ANO XXVI — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 28 DE FEVEREIRO DE 1954 — N. 7.869

Diario Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

Errol Flynn não se fantasiará de 'Robin Hood'

Muita gente talvez pense que os astros norte-americanos vão brincar o Carnaval fantasiados de acôrdo com os tipos que têm incarnado na tela. Certamente há quem esteja na expectativa de ver Errol Flyn como "Robin Hood" ou o "Capitão Blood"; de ver Edward G. Robinson de charuto no canto da bôca e metralhadora na mão, como um feroz "gangster"; ou ver Jeanette Mac Donald como uma personagem de ópera e Ann Miller como uma dançarina de pernas de fora, ou, ainda, Rhonda Flemming como uma havaiana assobiável.

Nada disso acontecerá, porém. A turma de Hollywood vai dançar sem qualquer fantasia especial, trajando rigor nos bailes do Copacabana e do Municipal, e usando as roupas simples de todos nós, nos demais. A diferença está, apenas, em que parece ter um gostinho especial dançar ao lado de Jane Powell, June Haver, Barbara Rush, Walter Pidgeon, Jeffrey Hunter e Fred Mac Murray.

Grande interêsse

O fato dos astros e estrêlas não terem trazido fantasias, não significa um desinterêsse pela nossa tradicional festa popular. Muito ao contrário, há uma enorme expectativa, uma verdadeira ânsia de todos, para participar ativamente dela, como se fôssem foliões autênticos.

Durante tôda a semana que passaram em São Paulo, nas folgas dos programas oficiais do Festival, foi só em que falaram. O Rio e o seu famoso carnaval eram uma idéia constante. Muitos chegaram, mesmo, a sugerir a antecipação da vinda para aqui, com o intuito de sentir o clima pré-carnavalesco da cidade e de sua gente.

(Conclui na 6.ª Pág.)

A RAINHA REINA



Aí está a "Rainha do Carnaval", Rosângela Maldonado, sob cujo império tôda a cidade vibrará até têrça-feira. Reinado curto, mas inesquecível para o carioca em geral. — No clichê, Sua Majestade, quando era coroada por Momo II, de quem apenas se vêem as mãos

Duque (íntimo de Vargas) para o Pôrto

A greve dos portuários continua paralisando totalmente as atividades do Pôrto do Rio de Janeiro (depois das 16 horas), pois o pessoal da resistência, sem a experiência necessária e com a ausência dos guindasteiros, não pôde dar desenvolvimento normal ao serviço.

Dentro em breve, caso a greve não termine, as filas de návios voltarão a entulhar o Porto e o comércio e a indústria a sofrer com a demora no recebimento e na remessa de seus produtos, o que causará sérios prejuizos à economia nacional.

Prestígio

Várias autoridades foram ouvidas pela nossa reportagem e taharam esta greve de absolutamente ilegal, uma vez que foi deflagrada contra a pessoa do sr. Zenith do Vale Aguiar, sob a alegação de que o mesmo determinou que fuzileiros navais fôssem guarnecer o cais armados de metralhadoras, assim como de que o Superintendente do Pôrto é contrário à política do sr. Getúlio Vargas.

Embora reconheçam estas autoridades a ilegalidade da greve, nenhuma atitude foi tomada pelas mesmas, pois alega-se que o sr. Duque de Assis, presidente da União dos Portuários, é pessoa de confiança do Presidente da República e qualquer ação contra o mesmo não seria endossada pelo Govêrno. Ainda há pouco o sr.

(Conclui na 6.ª Pág.)

O TEMPO

TEMPO: bom, com nebulosidade variável.
TEMPERATURA: elevada.
VENTOS: do norte, frescos.
MÁXIMA: 35,5.
MINIMA: 24,0.

A edição de hoje do DIARIO CARIOCA

Por motivo dos festejos carnavalescos que dominam a cidade desde ontem, vimo-nos hoje, forçados, como os demais grandes matutinos desta capital, a reduzir consideràvelmente nossa edição dominical, publicando apenas dois dos quatro cadernos que habitualmente a compõem, e, êstes mesmos, com menor número de páginas.

Assim, a presente edição constará apenas do caderno noticioso diário e mais o suplemento internacional, literário e econômico, onde foram anexadas as páginas de crônicas e divertimentos. Deixam de circular, para voltar no próximo domingo, com novas atrações, nossos suplementos a côres: "Revista do DIARIO CARIOCA" e suplemento esportivo com "Carioquinha".

Interrompemos, a exemplo dos anos anteriores e como os demais colegas, a circulação nos dias de Carnaval, voltando a circular sòmente na próxima quinta-feira.

Despistaram os fãs mas êles viram estrêlas

Os artistas americanos conquistaram, pela simplicidade e delicadeza, o pequeno número de fãs que não caiu no despistamento da Comissão de Recepção, indo ao Galeão, ontem, para ver de perto as queridas figuras da tela.

A turma de Hollywood chegou às últimas horas da tarde, em dois aviões, depois de ter ficado mais de duas horas retida no aeroporto de São Paulo, em virtude das péssimas condições atmosféricas.

O DESPISTAMENTO

Temendo a glameração dos fãs no Santos Dumont a comissão decidiu, inteligentemente, fazer com que os norte-americanos fôssem para o Galeão, enquanto outras delegações menores iriam para a cidade, a fim de não causar completa decepção aos admiradores.

Assim é que os curiosos do aeropôrto Santos Dumont tiveram ensejo de ver Ninon Sevilla, que desembarcou meio escondida, e só foi percebida depois, quando já dentro do carro.

Satisfação

Embora não gostando do calor, os astros e estrêlas de Hollywood, sem exceção, mostraram-se satisfeitos por se encontrar no Rio, a cidade que tanto desejavam conhecer.

Algo cansados da estafante programação do Festival e da viagem, que não foi feita em céu azul, se abstiveram de qualquer comentário sôbre o baile desta noite no Copacabana, parecendo que prefeririam mais um bom descanso. Hoje, êles irão ao Quitandinha.

O regresso

Os artistas estão com o regresso marcado para a manhã de quinta-feira próxima. Terão, assim, terça e quarta-feira livres para passeios pela cidade.





Jane Powell (em cima), sorridente, quando descia do avião, vendo-se em segundo plano Collier Youn, marido de Joan Fontaine, que se vê mais atrás. Em baixo, June Haver, Joan Fontaine, Jane Powell, Ann Miller, Fred MacMurray e Walter Pidgeon, que formaram o primeiro grupo a chegar

Os Ministros fugiram do Carnaval

Exceção do Ministro da Viação e dos titulares das pastas militares (que permanecem vigilantes) os demais seguiram o exemplo do Presidente da República e desprezaram o Carnaval carioca (o paradeiro do Ministro da Saúde, sr. Couto Filho, é desconhecido).

O Presidente da República viajou para Caxias do Sul onde presidirá os festejos tradicionais da Festa da Uva e a inauguração do Monumento do Imigrante.

Paradeiro dos Ministros

O sr. Vicente Rao, Ministro das Relações Exteriores (viajou para mais longe) encontra-se em Caracas dirigindo a delegação brasileira à XII Conferência Interamericana.

O sr. Osvaldo Aranha, Ministro da Fazenda retirou-se para a sua fazenda Vargem Alegre no Estado do Rio.

O sr. Antônio Balbino viajou para a Bahia, anunciando que passará o seu Carnaval na ilha de Madre Deus no Recôncavo Baiano, desfrutando a paz medidativa dos coqueirais de sua fazenda.

O sr. Tancredo Neves foi para São João Del Rey onde comemorará apenas o aniversário de uma de suas filhas na quietude centenária da velha cidade mineira.

O sr. João Cleofas cumpriu a praxe anual preferindo o Carnaval pernambucano, animado pelos frê-

(Conclui na 6.ª Pág.)

Pôsto SAMDU com o DIARIO CARIOCA

Desde ontem e até a madrugada de quarta-feira de cinzas, uma ambulância do SAMDU está estacionada diante do DIÁRIO CARIOCA, (esquina de Avenida Rio Branco com São Bento), para atender aos casos de emergência.

Colaborando com aquele Serviço de Assistência Médica de Urgência (SAMDU), esta fôlha pôs a disposição do mesmo, o seu telefone: 43-6465, para atender aos pedidos de assistência.

O PTB nega a luta interna no Partido

— Tudo o que se propala sôbre crise interna do PTB não passa de exploração — declarou-nos, ontem, o sr. Abilon de Sousa Naves, vice-presidente do PTB nacional, no momento exercendo a presidência.

— Nosso partido está unido e disposto a lutar com mais energia pela vitória dos ideais trabalhistas — acrescentou.

Defesa do programa

Acentouou o sr. Sousa Naves que seu partido continuará prestigiando o sr. Getúlio Vargas e o sr. João Goulart.

O objetivo do PTB, disse, não se modificará: é lutar pela realização do programa há dias divulgado em nota oficial distribuída à imprensa.

Esse programa por sinal coincide com o do ex-Ministro do Trabalho: defender o salário mínimo, congelamento de preços, extensão dos benefícios da Consolidação das Leis do Trabalho ao homem do campo.

Objetivo divisionista

Concluiu o sr. Sousa Naves:

— Aqueles que temem a fôrça do PTB são os que desejam vê-lo dividido. Isto, porém, não ocorrerá.

HOJE: BRASIL x CHILE



A Seleção brasileira jogará, hoje à tarde, (17 horas, Rio) contra os chilenos, em Santiago, a sua primeira partida na série eliminatória para a Copa do Mundo. A despeito do favoritismo dos brasileiros, a equipe andina tem condições para oferecer séria resistência à nossa reconhecida superioridade técnica. Veludo; Djalma Santos, Pinheiro e Santos; Brandãosinho e Bauer; Julinho, Didi, Baltazar, Pinga e Rodrigues. Esta a formação do quadro nacional, por sinal quase a mesma do Panamericano de 52, exceção de Veludo e Humberto. Na concentração (foto), o "capitão" Bauer num bate-papo com Djalma Santos, Pinga e Cabeção

Os escritores contam ao D. C.: 'Qual o meu maior Carnaval'

Reportagem de CARLOS ALBERTO TENÓRIO

O motivo da presente "enquete" era selecionar o melhor Carnaval de diversos cavalheiros de nossas letras. Naturalmente o trabalho seria vistoriar, cada um, os carnavais de sua vida. Dar um balanço nas melodias, puxar recordações, solfejar baixinho. (Vem, meu bem, não me faças sofrer assim... Eva, Querida... Morena eu te dou grau dez... Lourinha dos olhos de cristal... O' Filomena se eu fôsse como tu... Papagaio louro do bico dourado... O' Pé de Anjo, Pé de Anjo... Por que bebes tanto assim ?...) ligar um trecho de modinha a um sonho assim de serpentina e confete, de sinalzinho de papel prêto no canto do lábio, de adeus em carro fazendo curva, de beijo em final de baile, voltar ao comportamento cotidiano com os ouvidos estourados, com os sentidos estourados, qualquer momento de Carnaval servia.

Nada disso. Um cavalheiro passou correndo, ontem aqui pela redação, largou um papel (dez linhas dactilografadas) na portaria do jornal, o motor funcionando lá embaixo, retomou a direção e fugiu para Petrópolis. Seu maior Carnaval foi no Méier, no ano de 45.

Um outro chegou da praia, mal-humorado, gritou cinco linhas pelo telefone e afundou-se numa feijoada. O poeta Bandeira andava doente na idade carnavalesca, o nosso Ascendino, que já se encantou comendo maçã de 600 réis, no Hotel dos Estrangeiros e vendo americano brincar de roda na Avenida, retirou-se também, como fará, decerto, o poeta Schmidt, cujo maior Carnaval vai tão distante. Havia outros. Havia Rachel de Queiroz, que se refugiou em Cabo Frio. Havia Prudente de Morais Neto, que se viu insultado por cruel reumatismo. Havia Elsie Lessa, que parece ter começado o Carnaval cêdo demais. Presente nesse texto, está, porém, Marques Rebêlo (nascido na Vila), que conhece Carnaval desde garotinho. Êle ensina, em poucas linhas, um Carnaval honesto. Sem éter, sem cachaça, simplesmente coisa interior.

(Conclui na 6.ª Pág.)

O calor e a falta de dinheiro matam a fantasia de Carnaval

Nêste Carnaval de 1954, que se anuncia, melancolicamente, como um dos mais pobres do Rio, em matéria de animação de rua e imaginação individual (haverá poucas fantasias), três foram as razões que a reportagem do D.C. encontrou para explicar isso que se poderá chamar a despersonalização do Carnaval: o clima do Rio, a liberdade dos costumes modernos e o utilitarismo do carioca.

Uma enquete entre as principais casas de artigos carnavalescos da Cidade, ontem efetuada, mostrou que os cariocas compram êste ano apenas fantasias do tipo conversível, isto é, passíveis de serem transformadas em roupa comum, o que sugeriu ao comércio a fabricação de modelos padronizados, vendidos sob êste "slogan" significativo: "Fantasias para você usar durante e depois do Carnaval".

A DECADÊNCIA DA FANTASIA

Através das respostas de dezenas de comerciantes em artigos de Carnaval, ficou patente uma verdade que é também um sinal dos tempos: o carioca não é mais o folião gratuito, que três meses antes do Carnaval começava a reunir as economias que seriam gastas com a fantasia caprichada, e que, antes de ser uma frivolidade, era uma necessidade do seu espirito.

Êste ano, por exemplo, declararam os responsáveis pelas principais casas de comércio do Rio que as suas oficinas não fabricaram nenhuma das clássicas fantasias de havaianna, baiana, cow-boy, cigana, odaliscas, pirata, etc. As que ainda existem à venda, nas vitrinas, afirmaram, representam o resto de estoque dos anos anteriores, extinguindo-se com elas a sua fabricação.

Lança-perfume para beber

O principal acontecimento ontem apurado pela reportagem do DC, junto aos quiosques, portas e casas de pequenos artigos carnavalescos, foi o de um verdadeiro «rush» sôbre os estoques de lança-perfumes, ainda vendidas nos preços normais da tabela, dado o

(Conclui na 6.ª Pág.)

Getúlio foi para Caxias e Jango voou para o Uruguai

O Presidente da República viajou ontem pela manhã para Caxias do Sul, para participar da Festa da Uva.

O sr. Jango Goulart, que recusou convite para integrar a comitiva presidencial, seguiu noutro avião com destino a Montevidéu, viajando em companhia de sua mãe e de outra pessoa da sua família.

PROGRAMA DE JANGO

O ex-Ministro do Trabalho pretende demorar-se alguns dias no Uruguai, dirigindo-se após a Pôrto Alegre, onde deverá ser alvo de uma manifestação popular. Em

(Conclui na 6.ª Pág.)

"SÃO PAULO"
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
DIRETORES
Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares
Sede — Rua 15 de Novembro, 324, 3.º andar — São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco 173 — 10.º andar



Para Rainha do Circo

Vanja Orico, a conhecida atriz-cantora, e Janette Estil, jovem artista-amadora do Grupo Teatral "Stud 53" vão concorrer ao título de "Rainha do Circo", a ser disputado no baile de têrça-feira em Quitandinha. Vanja e Janette vestirão fantasias especialmente desenhadas por José Ronaldo, que, aliás, terá uma terceira candidata àquele laurel. O famoso figurinista nacional será, êle próprio, concorrente ao título de "Rei do Circo", que se decidirá naquela mesma ocasião. — No clichê, Janette, Vanja e Ronaldo, quando escolhiam os modêlos das fantasias

Café Fino?
D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

Artur Santos e o encontro Kelly-Amaral

A propósito da entrevista que ontem publicamos com o nosso fundador, sr. J. E. de Macedo Soares,

(Conclui na 6.ª Pág.)

Noticia-se que o general Mohamed Naguib foi reintegrado na Presidência do Egito

Abdel Nasser continua, porém, no pôsto de Primeiro Ministro

CAIRO, 27 (UP) — URGENTE — Informa-se, oficialmente, que o general Mohammed Naguib foi reintegrado na presidência da República do Egito. Acrescenta a informação oficial que o tenente-coronel Gamal Abdel Nasser continua a ser o primeiro ministro.

DEMISSÃO URGENTE

REUNIDO URGENTEMENTE O CONSELHO DA REVOLUÇÃO

PARIS, 27 (AFP) — A rádio de Chypre, em emissão de lingua árabe captada em Paris, anunciou que o Conselho de Revolução se reunirá urgentemente no Cairo em consequência de uma rebelião que teria irrompido entre os oficiais do quartel de Abbassia, nos subúrbios da capital egípcia.

NÃO MANDA MAIS

CAIRO, 27 (AFP) — "O Tenente-coronel Gamal Ardel Nasser, novo presidente do Conselho, não é mais que o mandatário do "Conselho da Revolução" — declarou o comandante Salah Salem, Ministro da Orientação Nacional, expondo as razões que provocaram a demissão do general Mohammed Naguib. O Ministro insistiu sôbre o desejo dêste último de "tornar-se popular para impor a sua autoridade pessoal". O comandante Salah Salem expôs longamente as múltiplas intervenções do ex-Presidente da República junto aos diversos elementos do país, egípcios e estrangeiros, para aumentar sua popularidade, incursões que ultrapassaram suas prerrogativas, efetuadas à revelia do Conselho da Revolução". Segundo o comandante S. Salem, o general Naguib interviu também junto aos diplomatas estrangeiros, "impedindo seus contactos com os oficiais livres, assim como com os funcionários de todos os departamentos, inclusive a rádiodifusão do Egito, impondo-lhe sua própria propaganda".

O comandante Salah Salem critica igualmente o general Naguib de ter silenciado sôbre Farouk, ao qual nunca dirigira uma censura, assim como aos outros políticos egípcios".

"O povo não pode confiar num só homem" — concluiu o comandante Salah, reafirmando ainda que o "Conselho da Revolução era coletivamente o mandatário do país". (A.F.P.)

ENDEUSAMENTO

CAIRO, 27 (U.P.) — O porta-voz do Govêrno egípcio advertiu o povo de que não deve endeusar o novo primeiro ministro Gamal Abdel Nasser ou qualquer outro líder, frisando que o primeiro ministro deposto, Mohammed Naguib, era um fanático da publicidade em tôrno do seu nome.

O referido porta-voz, ministro para a Orientação Nacional, Salah Salem, disse ao povo em uma transmissão radiofônica, que cada líder endeusado acaba deixando-se corromper voltando-se para seus interêsses particulares.

Salem apontou os "erros" que o povo cometeu quando endeusou o rotundo ex-rei Faruk e o ex-primeiro ministro Nahas Pachá. Acrescentou que a deposição de Faruk e outras realizações da Revolução de 1952 não foram devidas a Abdel Nasser ou Naguib, mas ao próprio povo.

Sublinhou em seguida que Naguib insistia tanto em fazer publicidade em tôrno de seu nome, que êle, Salem, certa vez, teve uma crise de nervos e se trancou numa prisão militar. Acrescentou que o ex-presidente insistiu sempre em que seus discursos fôssem gravados e irradiados várias vêzes.

Exemplificando suas afirmações, o Ministro acrescentou que Naguib entrou em contacto com jornalistas e deu-lhes instruções no sentido de publicarem artigos a respeito de sua personalidade, chegando ao ponto de indicar a maneira de redigir, a posição do artigo no jornal ou revista, a cor, e até os títulos.

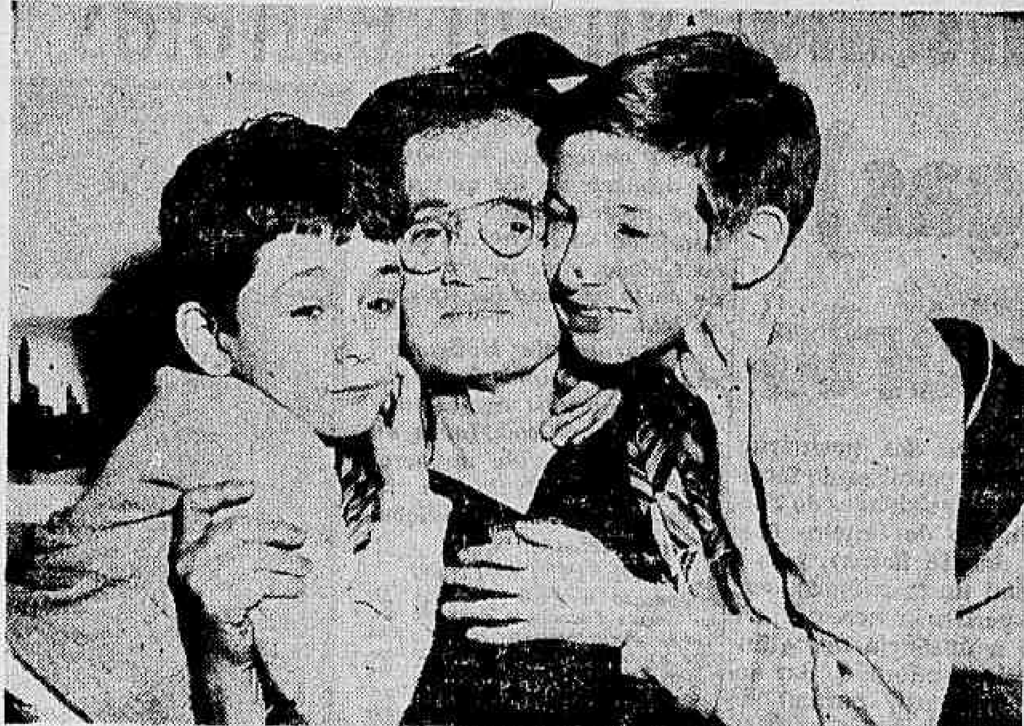
Num caso, Naguib deu ordem ao jornal "Al Ahram", do Cairo, de que publicasse um artigo que fôra escrito sôbre êle pelo escritor norte-americano John Gunther.

"Uma vez — disse Salem — tive uma crise de nervos e fui para uma prisão militar e tranquei-me numa cela. Quando meus colegas souberam, foram libertar-me pela fôrça".

Continuando, disse que Naguib "insistiu em obter a satisfação de suas exigências ou renunciaria antes de ter de seguir para o Sudão. Isto nos colocou numa situação tão difícil, que decidimos abandonar tudo e voltar para os nossos quartéis. Mas os oficiais livres advertiram-nos de que, se não permanecessemos em nossos postos, êles matariam Naguib imediatamente".

Os 700 oficiais livres foram os jovens do Exército Egípcio que depuseram Faruk em julho de 1952 e seus chefes foram Naguib, Nasser e Salem.

OS FILHOS DOS ROSENBERG



NEW YORK — Os filhos dos Rosenberg — o casal de espiões que morreu na cadeira elétrica no ano passado — ainda não conseguiram fugir ao noticiário dos jornais. Ainda recentemente viram-se às voltas com a justiça, a fim de que fôsse decidido o seu destino. Vêmo-los, acima, Robert, de 6 anos (à esquerda) e Michael, de 11, abraçados à sua avó paterna, depois que o juiz James McNally resolveu que êles, provisoriamente, permanecessem sob a tutela da sra. Sophie Rosenberg. - (Foto INP-DC).

Procuram os EE. UU. dividir os povos árabes

PARIS, 27 (AFP) — «Os acontecimentos atuais, no Oriente Médio, e o acôrdo projetado entre a Turquia e o Paquistão fazem parte da nova política norte-americana, no sentido de dividir os povos árabes, para melhor subjugá-los» — declarou ontem o comentarista da rádio de Moscou, numa transmissão em árabe que é o primeiro comentário da emissora soviética sôbre os recentes fatos ocorridos no Egito e na Síria.

AMEAÇA IMPERIALISTA

«Os Estados Unidos — prosseguiu o comentarista — não ousam falar mais de unidade para a luta contra o comunismo. Seu novo «slogan» é: «Unidade dos povos Islamitas». Depois de apontar as divergências criadas pelo acôrdo turco-paquistano, acrescentou o locutor: — «O pacto não faz senão dividir os povos árabes e asiáticos. Os Estados Unidos querem destruir a unidade de ação contra o imperialismo».

«Ao mesmo tempo, a Inglaterra faz menção no sentido de aproveitar-se ao máximo das desordens ultimamente sucedidas no Oriente Médio. Mantém seu domínio no Egito, na Jordânia, no Iraque, ampliando a sua zona de influência até Yemen e o Sudão. Contudo os povos árabes observam atentos as manobras imperialistas e não permitirão nunca que sua unidade seja quebrada. Êles continuarão sua luta pela independência completa».

OPINIÃO RUSSA

MOSCOU, 27 (UP) — O órgão oficial do govêrno soviético, «Izvestia», disse, hoje, que «o povo soviético não pode considerar o pacto militar turco-paquistano e a ajuda militar ao Paquistão, senão como um ato destinado a apoiar as medidas dos cirtulos agressivos dos EE. UU., com o propósito de preparar uma nova guerra mundial».

«Naturalmente — acrescenta — não sòmente são responsáveis por isso os meios governamentais dos EE. UU., como também aquelas esferas turcas e paquistanas, que seguem cegamente a estrêla da política norte-americana».

No MUNDO acontece

HGD

Atróz fúria do elefante



O sr. Armand, diretor de uma plantação em Dimbokro, acaba de falecer em uma expedição de caça à elefantes, em circunstâncias particularmente atrozes.

Seguindo as indicações dos rastejadores, o sr. Armand encontrou o gigantesco animal, sôbre o qual tirou duas vêzes. O paquiderme conseguiu, porém, fugir, sendo seguido pelo caçador. Quando ambos estavam em um descampado, o elefante voltou-se e carregou contra seu perseguidor, esmagando-o e despedaçando-o literalmente, pois lhe arrancou com a tromba os braços e as pernas.

O livro mais velho do mundo

A Biblioteca Pierpont Morgan de N. York anunciou a aquisição do "Missal de Constance", que se acredita ser o mais velho livro impresso do mundo. Embora o conservador da biblioteca não tenha revelado o preço da compra da peça, acredita-se que tenha pago pela mesma mais de cem mil dólres.

O "Missal de Constance" teria sido impresso em 1450, pelo próprio Gutemberg. Pertencia ao Mosteiro dos Capuchinhos de Romnt (na Suiça), que o vendera a H. Kraus, livreiro de Nova York.

Invento para bancos

Acaba de ser preparada pela companhia "International Business Machines" uma nova máquina que transmite automàticamente pelo telefone as informações contidas em fichas eletrônicas.

Essa nova máquina permitirá aos bancos transmitirem simultâneamente às suas sucursais, mesmo situadas, a milhares de quilômetros, as contas registadas nas fichas. Na recepção, um aparelho do mesmo tipo registará automàticamente as informações assim transmitidas.

Bloqueado o Bósforo pelo gêlo



Pela primeira vez há mais de mil anos, os habitantes de Instambul puderam atravessar o Bósforo à pé, passando da Europa para a Ásia. Com efeito, blocos de gêlo vindos do Mar Negro se acumularam e se soldaram no centro do estreito, formando uma espécie de ponte entre as duas margens, distantes cerca de 600 metros.

Vários barcos, de diversos calados, ficaram imobilizados, cercados pelo gêlo. Espera-se que o mesmo se funda dentro de 4 ou 5 dias.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
Bolsas — Malas — Capas — Pastas colegiais, etc.
Grande sortimento de ARTIGOS PARA PRESENTES
(o facilitário facilita tudo)
A BOLSA FINA
RUA MIGUEL COUTO, N. 39 — TEL.: 52-9577

Classificado o senador McCarthy como "traficante do mêdo e da chantagem"

WASHINGTON, 27 (AFP) — O senador democrata Herbert Lehman pronunciou poderoso requisitório ontem à noite «contra esses traficantes de mêdo e da chantagem», os seus colegas Mac Carthy e Jonwer, do Senado, e Velde, da Câmara.

Falando diante do grupo protestante «Uniterians», acentuou Lehman: «Esses inquisidores expuseram a nação à confusão e às dissenções no plano interno e aos ultrajes e ao ridículo no plano externo».

A América possui fôrças de polícia suficientes e é da alçada dos tribunais processar os que infringem a lei. Isso certamente não constitui dever de comissões parlamentares que se arrogam em juizes, júri e procurador, tudo isso ao mesmo tempo".

Afirmou ainda o senador Lehman: "Êsses demagogos se apoderaram de falsas bandeiras do anti-comunismo para lançar ataques violentos contra o próprio coração das nossas fôrças destinadas a lutar contra o comunismo".

MC CARTHY AMEAÇADO

WASHINGTON, 27 (U.P.) — O senador Joseph McCarthy corre hoje o risco de ver limitadas as suas atividades visando descobrir comunistas entre o funcionalismo do govêrno.

Muito embora o senador pareça estar disposto a aceitar uma espécie de "trégua armada" com o Exército, anunciou que a sub-comissão Permanente de Investigação que preside, levará a cabo um novo inquérito entre o pessoal do Exército, na próxima segunda-feira.

O Exército parecia colaborar com êle. Prometeu permitir que sejam interrogados dois soldados rasos.

Mas as dificuldades de que goza como presidente da sub-comissão estão ameaçadas pelas decisões adotadas no Senado e na Casa Branca.

No Senado, a poderosa Comissão Política do Partido Republicano anunciou por intermédio de seu presidente, Homer Ferguson, que submeterá a exame, para efetuar as reformas consideradas necessárias, os métodos de investigação que vêm sendo postos em prática em todos os organismos da Câmara Alta, inclusive o de McCarthy.

Na Casa Branca, o presidente Eisenhower — embora não tenha criticado pessoal ou abertamente Mc Carthy — adotou, ao que parece, uma atitude firme, sendo muitos os congressistas que acreditam que o chefe do govêrno deseja que os mesmos restrinjam as atividades do senador.

EL GLAQUI EM FOCO



MARRAKESH — Hadj Thami El Mezouari El Glaqui, é um dos mais poderosos lideres políticos e religiosos do Marrocos, ultimamente em evidência diante da ameaça de independência anunciada pelos residentes na zona espanhola. El Glaqui, pelo seu prestigio, constituiu-se um forte aliado da França na luta contra os extremistas nacionalistas. — (Foto INP-DC).

SOLIDÁRIA A AVIAÇÃO MILITAR DA SÍRIA COM A INSURREIÇÃO

Aviões a jato sobrevoaram a cidade aderindo ao movimento

BEIRUTE, 27 (AFP) — A aviação militar aderiu aos oficiais livres, — anunciou na rádio de Alep o coronel Sulton, comandante da aviação. Dezenas de aparelhos a jato, acrescentou, sobrevoaram a cidade como prova de solidariedade ao movimento insurrecional.

MANIFESTAÇÕES TUMULTUOSAS

BEIRUTE, Síria, 27 (U. P.) — Acredita-se que as manifestações tumultuosas que ocorreram em Damasco constituem uma consequência da rutura entre os partidários do dr. Maamoun El-Kuzbari e os de Hasham El-Attasy. Ambos aspiram à presidência deixada vaga pela deposição do general Adib Shishakly.

Kuzbari era presidente da Câmara dos Deputados no Parlamento de Shishakly, e de acôrdo com a Constituição aprovada durante o govêrno do ditador, proclamou-se ontem Presidente Provisório, até que o povo eleja o permanente em pleito geral.

Os partidários de Atassy, não obstante, que foram os que iniciaram em Alepo a revolução contra Shishakly, pediram a dissolução do Parlamento, que desapareçam os demais vestígios do poder do ditador, e que Atassy seja elevado à presidência.

Milhares de cidadãos saíram para a rua, em Damasco, e exigiram a colocação de Atassy na curul presidencial. Não só levantaram vivas aos seus heróis mas também deram morras contra Kuzbari. Exigiram também, aos gritos, a dissolução do Parlamento. Atiraram pedras contra o palácio da Câmara dos Deputados, cujo presidente interino procurou acalmá-los, dizendo que êle mesmo dissolveria o Parlamento porque essa era a vontade do povo.

Os manifestantes seguiram então para o palácio presidencial, na qual se encontrava Kuzbari, e gritaram: "Morra Kuzbari".

Nesse meio tempo, a estação de rádio de Alepo, onde começou a revolução contra Shishakly, lançou violentas diatribes contra os políticos de Damasco e informou que uma fôrça síria havia chegado a Alepo, procedente daquela cidade, para se juntar aos adversários de Kuzbari.

Aviões de guerra do grupo partidários de Atassy sobrevoaram Damasco e lançaram folhetos em que exigiam a destituição de Kuzbari do cargo de Presidente.

Soube-se que os militares que começaram a revolta em Alepo e no norte da Síria tinham a intenção de levar Atassy à presidência, imediatamente.

GREVE EM DAMASCO

DAMASCO, 27 (AFP) — Foi desencadeada uma greve nesta capital, hoje de manhã, como protesto contra a continuação do regime Chichakly.

A população e os estudantes organizaram manifestações reclamando a dissolução da Câmara. Vários cortejos, compostos sobretudo de estudantes, estão se dirigindo neste momento para o edifício do Parlamento.

Os soldados do Exército Sírio em Damasco permaneceram aquartelados enquanto os manifestantes se entregavam aos tumultos. Os comerciantes de Damasco fecharam seus estabelecimentos com receio de assaltos, uma vez que a polícia também desapareceu das ruas.

Os folhetos que os aviões lançaram sôbre Damasco dizem que os oficiais e o Exército que levaram Kuzbani à Presidência são partidários, na realidade, de Shishakly que querem restabelecer o Govêrno dêste.

O Chefe do Estado-Maior do Exército Sírio, Tenente-Coronel Shaykat Shoukeir, que renunciou na disputa constitucional de ontem e mais tarde retirou a renuncia, está tratando hoje, ao que parece, de renunciar novamente, por causa da mesma disputa. Shoukeir é partidário de Atassy. Seis altas patentes desejam, não obstante, que Kuzbani seja o Presidente. Shoukeir deseja renunciar (segundo informes aqui recebidos) porque não deseja arcar com a responsabilidade de dividir o Exército.

A emissora de Alepo informou que 14 altas patentes de diferentes regiões do país enviaram telegramas em que expressam o desejo de aderir às fôrças de Atassy para apagar todos os vestígios do Govêrno de Shishakly.

PARIS, 27 (Jean Mauriac — da "France Press") — O golpe de Estado sírio pode acarretar mudanças importantes, não somente na Síria, mas em todo o Oriente Próximo. O velho projeto chamado de "Crescente Fértil", caro ao Iraque, muitas vêzes proposto mas sempre recusado, desde que o coronel Chichakli assumiu o poder na Síria, toma agora um caráter mais atual. Federar a Síria, o Iraque e a Jordânia sob a égide do Iraque não convinha ao ex-Chefe de Estado sírio, que considerava mais vantajoso trazer a si os dois outros países.

Na última sessão da Liga Árabe, o sr. Jamali, presidente do Conselho do Iraque, propunha novamente o seu projeto, o que acarretou uma tensão bastante grave com o seu vizinho sírio. Na semana passada, de uma maneira bastante inesperada, estalaram perturbações no Djebel druzo, na Síria, em consequência do que, o adido militar do Iraque em Damasco foi expulso. Era, em realidade, o levantar do pano do drama que teve como consequência hoje a mudança de regime na Síria.

A rebelião militar colocou no poder o Partido Populista Sírio, favorável ao projeto de união com o Iraque. A nova equipe estará, certamente ocupada, de início, em consolidar o regime, a retomar nas mãos uma administração dirigida durante quatro anos pelos partidários de Chichakli.

Mas, uma vez realizada essa tarefa, o Partido Populista poderia se empenhar na ação externa, juntamente com o Iraque. A realização do projeto do "Crescente Fértil" teria consequências tanto mais importantes, quanto o presidente do Conselho do Iraque, sr. Jamali, declarava ontem que era favorável à adesão de seu país ao pacto constitui em realidade uma solução de represália ao projeto de comando de Oriente Médio, proposto há dois anos pela França, pela Grã-Bretanha, pelos Estados Unidos e pela Turquia, mas que os países árabes jamais quizeram aceitar.

O pacto turco-paquistanês é destinado a atrair êsses mesmos países, uns após outros. Declarava-se ontem, de Washington, que se tratava de incluir nisso o Irã. Se o Iraque realizasse o seu projeto de "Crescente Fértil", a sua adesão acarretaria uma cisão da Liga Árabe, eo Egito, a Arábia Saudita e o Líbano estariam isolados de seus correligionários, a menos que, para evitar a cisão do mundo árabe, fossem constrangidos a se juntar aos signatários do pacto turco-paquistanês. Nessas condições, o comando do Oriente Médio estaria realizado.

Não pensamos assim. A experiência dêstes últimos anos mostra que os regimes não são chamados a durar nos paises do Oriente Próximo. As múltiplas revoluções que se seguiram à guerra, até aqui não acarretaram nenhuma modificação territorial. Resta, no entanto, o fato de que o novo movimento sírio traz em si os germes de uma modificação profunda, quanto às fôrças do Oriente Médio (AFP).

Novo diretor da superintendência da Moeda e do Crédito

O Presidente da República assinou decreto nomeando Nibio Foltran para exercer, interinamente, o cargo de Diretor-executivo da Superintendência da Moeda e do Crédito, durante o, impedimento do titular José Soares Maciel Filho, que foi designado delegado do Brasil na X Conferência Interamericana em Caracas.

Condição para ajuda da França ao govêrno da China comunista

HANOI, 27 (UP) — O secretário da Guerra da França, Pierre Chevigne, declarou, hoje, que a França poderia ajudar a China Comunista a entrar «no concêrto das nações», se ela resolvesse pôr têrmo à guerra na Indo-China. Chevigune, que se acha aqui em visita de inspeção às várias frentes de batalha, disse que um acôrdo com a China para pôr fim à guerra «não é impossível», mas depende da vontade da União Soviética.

REINICIO DAS RELAÇÕES

Acrescentou que a França poderia, também, reiniciar as relações econômicas com a China, se o Govêrno de Pequim agisse com o fim de encerrar os oito anos de derramamento de sangue.

Reiterou que a França não tem intenção de abandonar o povo da Indo-China em mãos do comunismo; porém "não podemos repelir a oportunidade de terminar o conflito honrosamente, nem permitir que o Viet-Minh, apoiado pela China, prolongue a guerra por dez, vinte ou trinta anos, enquanto o Exército francês se esgota".

DIZIMADOS OS REBELDES

HANOI, INDO-CHINA, 27 (United Press) — As colunas dos rebeldes comunistas que se acham praticamente dizimadas retiram-se hoje para o norte, renunciando por completo à sua marcha sôbre Luang Frabang, cidade onde se encontra a côrte do reino de Laos.

Os pilotos franceses perseguiram os rebeldes em sua retirada e atacaram não só o grosso de suas fôrças, mas também os combatentes extraviados.

A retirada comunista, considerada pelo estado maior francês como "uma grande vitória para a França", é uma consequência das pesadas baixas que os rebeldes vermelhos sofreram durante o mês passado, em sua campanha no norte de Laos.

Os observadores militares dizem que as colunas rebeldes, pertencentes à famosa Divisão 30?, dirigir-se-ão para o baluarte francês de Dien Bien Phu, cercado, que se acha situado a uns 110 km. para nordeste. Em sua marcha com rumo ao baluarte, os rebeldes ficarão expostos aos bombardeios dos aviões francêses.

AMEAÇA DE FOME

A falta de abastecimentos tornará mais lenta a retirada dos vermelhos. Os soldados da União Francesa, haviam-se apoderado antes de grandes quantidades de arroz, e armas que os comunistas tinham em depósitos ocultos, antes da Divisão 308 iniciar sua investida para o sul.

Agora, os soldados dessa Divisão terão que se alimentar com o que encontrarem pelo caminho, numa região antes saqueada.

Os defensores de Den Bien Phu, em torno da qual os vermelhos dispõem de uns 36.000 soldados, estão preparados para a batalha.

A relativa calma que tem reinado na frente de batalha durante a semana, proporcionou ao coronel Christian de Castries, seu chefe, a oportunidade de reforçar suas defesas.

★ RESENHA ★ Internacional

Em "estado de alerta" o Exército de Israel

PARIS, 27 (AFP) — O rádio de Jerusalem, captado nesta capital, anuncia que o "exército israelense se acha em estado de "alerta" ao longo da fronteira.

Parlamento sudanês

LONDRES, 27 (AFP) — O sr. Selwyn Lloyd, Ministro de Estado no Foreign Office, deixou esta capital hoje, por via aérea, com destino a Khartum, onde deverá representar o govêrno britânico na inauguração solene do novo Parlamento sudanês, no dia primeiro de março.

Carta de imprensa

BRUXELAS, 27 (AFP) — Realizar-se-á em Bordeos, a partir de 25 de abril, o II Congresso Mundial da Federação Internacional dos Jornalistas. Entre as questões inscritas na ordem do dia figuram a criação de uma carta de imprensa internacional, o problema do código de honra e a eleição de um presidente e de três vice-presidentes (Europa, América do Norte e América Latina), para um período de dois anos.

Greve dos cameleiros

KARACHI, 27 (AFP) — Os cameleiros, os condutores de burros e outros operários que trabalham nas companhias petrolíferas em Karachi, estão em greve, e assim paralisam os transportes na capital. Na quarta-feira passada, os cameleiros tinham pedido uma elevação da tarifa de transportes, a liberdade de circularem em tôdas as ruas da cidade e a supressão da restrição quanto ao pêso transportado.

Viagem inesperada

CIDADE DO MÉXICO, 27 (INS) — A oficina da emprêsa de aviação "Guest Airways", informa que o ex-embaixador norte-americano no México, e ex-alcaide de Nova York, William O'Dwyer ha Florida, causando surprêsa a inesperada viagem. deixou o México com destino a Miami, causando surprêsa a inesperada viagem.

Defesa da Europa

BRUXELLAS, 27 (UP) — O Senado belga iniciará, têrça-feira próxima, seu debate sôbre o Tratado de Defesa Européia, segundo se informou oficialmente, hoje. A Câmara de Deputados, ratificou o pacto, em novembro, e agora se espera que o Senado faça o mesmo.

Aumento de salários

SÃO JOSÉ DA COSTA RICA, 27 (INS) — Informa-se que todos os trabalhadores agrícolas da Companhia Industrial Bananeira, de Costa Rica, que trabalham nas plantações de banana, cacáu, abacaxi e outros produtos, receberam imediatamente um aumento diário de 35% de acôrdo com o decreto da Comissão Nacional de Salários.

Reunião de católicos

PARIS, 27 (AFP) — De 12 a 15 de março, reunir-se-á em Paris, a sessão de 1954, da "Conferência das Organizações Internacionais Católicas", com a participação de 32 organizações internacionais católicas, e a de observadores de dez organismos diversos, notadamente da Confederação Internacional dos Sindicatos Cristãos.

Não achou comprador

PARIS, 27 (AFP) — O Hotel de Paris — 200 quartos, perto de 300 empregados — estende a sua fachada no "Boulevard de la Madeleine", entre a igreja do mesmo nome e a "Opera": no coração de Paris. Estava hoje à venda, e não achou comprador.

stolas-capas-echarpes
CASACOS DE PELES
Grande variedade de Peles finas importadas da Inglaterra e França. Vendas por atacado e a Varejo, e À
VISTA E A PRAZO
Atendemos pelo Reembolso Postal
SOBRADO DAS PELES
(Fabricação próprio)
Rua São José, 110 — sobrado
Tel.: 22-7981 — Rio de Janeiro

ENXUGUE SUA ROUPA DENTRO DE CASA
15 m. de cordas em 90 cm2
enxugador IDEAL
PAT. 30376
SUSPENSO AO TETO POR CORDAS E ROLDANAS
Telefone. 37-0110
Av. Prado Junior, 150
PETRÓPOLIS: CASA GELLI
Representante Belo Horizonte WANDERLEY — Tel. 2-4630
São Paulo: Lonas Copacabana
Pôrto Alegre: Importadora Americana

LOJA DAS FESTAS
Chegaram as famosas bicicletas de corrida GALLIEN SPORT
—:—
Peças e acessórios tubulares estrangeiros
PNEUMÁTICOS NACIONAIS DE TÔDAS AS MEDIDAS INGLESES E ITALIANOS
RUA DA CONSTITUIÇÃO, 39

bar FRISCO
VENHA... E VOLTARÁ!
GRANDE HOTEL SÃO FRANCISCO
V. de Inhaúma - Esq. Av. Rio Branco



Compre Hoje - More amanhã
Vendo ótimos lotes de terrenos prestações de 150 cruzs. por mês. Preços desde 12 mil cruzs., lotes 12 x 30, planos, com água, luz, construção livre e posse imediata. Local já habitado e em franco progresso, muito comércio, condução à porta. Bairro Itaúna, a 20 minutos das barcas em Niterói. Tratar diàriamente com o corretor autorizado, sr. J. SIQUEIRA — Av. Marechal Floriano, 13 — 1.º and. — Tels.: 23-3840 e 43-2729.

MAIS UM RESTAURANTE E BAR
PARQUE RECREIO
AO AR LIVRE
Direção de JAKOB do PARQUE RECREIO, Praça José de Alencar, 11
ESPECIALIDADES DA CASA: CHURRASCOS · PIZZAS A NAPOLITANA · MASSAS
ABERTO DIARIAMENTE DAS 11 ATÉ 1 HORAS
RUA MARQUÊS DE ABRANTES, 96
Telefone: 45-4270

SAMBAS E MARCHAS QUE ESTÃO SENDO CANTADOS

SAMBAS

Abre Alas

De Inha e Belém
Disco "Continental"
Canta: **Jorge Goulart**
Eu chorei
Chorei mas sem querer chorar
O abre alas
O abre alas
Deixa o "Capela" passar.
Escuta o rufar do meu tambor
O regimento do samba chegou

A Fonte Secou

SAMBA
De Monsueto C. Menezes, Tuff Lauar e Marcléo
Grav. em discos **Todamérica**
Canta: **Raul Moreno**
Eu não sou água,
Pra me tratares assim
Só na hora da sede
É que procuras por mim
A fonte secou.
Quero dizer
Que entre nós, tudo acabou

Teu egoismo me libertou
Não deves mais me procurar
A fonte do meu amor secou
Mas os teus olhos
Nunca mais hão de secar

'... E eu Penei'

SAMBA
De Haroldo Lobo e Milton de Oliveira.
Discos RCA Victor n. 80-1246
Canta: **Gilberto Milfont**
E eu penei
Quando lhe abandonei
Meu amor eu penei
Bis

Eu penei
Eu penei
Fui culpado eu bem sei
Côro

Se eu pudesse voltar
Outra vez pro meu lar
Ai Meu Deus
Hoje eu vivo penando
Coração reclamando
Os carinhos seus
ai ai meu Deus

E' Hoje

SAMBA
De Ataulfo Alves e Dunga
Disco Copacabana n. 5190
Canta: **Ataulfo Alves e suas Pastoras**
É hoje!...
Que eu vou me acabar
Amanhã eu não sei
Se eu chego até lá.
Bis

Eu levo a vida
Trabalhando o ano inteiro
Mas no mês de fevereiro
Eu preciso me espalhar
Pego o pandeiro
Vou sambar na galeria
Quando vem rompendo o dia
Eu vou prá casa descansar
(Bréque) Devagar

Martírio

SAMBA
Para o Carnaval de 1954
De Wilson Batista, Roberto Roberti e Arlindo Marques Jr.
Canta: ORLANDO CORRÊA
I
(Ai, ai meu Deus
Bis (Já sofri demais
(Ela partiu
(Me roubando a paz
II
Ela tôda noite aparece
Me beija e foge
Através da vidraça
Eu já bebí
Eu já bebí
Por êste martírio não passou

Mulher de Máu Pensar

SAMBA
Para o Carnaval de 1954
De Monsuelo C. Menezes e Eloy Marques.
Canta: RAUL MORENO
I
(Uma mulher de máu pensar
Bis (Destrói até uma nação
(Quanto mais um coração
II
Eu andava pelas ruas
Sempre a cantar
Trá-lá-lá-lá
Mas um dia amei alguém
E êsse amor me fêz chorar

Vai com Deus

Samba de João Grimaldi
Grav. por WILSON ROBERTO em Discos RCA Victor n.º 80-1250
(Vai com Deus
Bis (Eu não preciso dos carinhos [teus.

Engano outro
Com teu encanto
Tua beleza
Não vale tanto
ai, ai, ai...

A Carta

SAMBA
Para o Carnaval de 1954
De Wilson Batista e José Batista
Grav. em discos Todamérica
Canta: DÉO
A carta que ela mandou
Foi prá mim, foi prá mim.
A sentença cruel:
Vêr morrer um grande amor,
Num pequeno pedaço de papel.
A carta que traz seu perfume
Tem um trecho em que diz:
Meu amor, vamos terminar.
O golpe prá mim foi tão rude!
Evitar eu não pude,
Fui forçado a chorar.

Vem Amor . . . . . .

Samba de Isaias Ferreira, Jorge de Castro e Enezio Silva
Gravado em discos Odeon
Canta: **Odete Amaral**
Já não posso mais
Já é demais minha dor
Volta pra mim por favor
Minha vida sem você
É um horror.

Ai amor, me apaixonei
Preciso da linda luz
De seu olhar.
Vem amor me consolar
Perdi o gôsto,
Vem matar o meu desgôsto.

Sereno Cai

Samba de Raul Sampaio e Ricardo Galeno
Grav. de **Linda Rodrigues** com Orq. em discos Continental
Sereno cai
Sereno
Meu amor é um veneno
Cai sereno
Cai sereno

Deixe o sereno cair
Deixe eu morrer dêsse amor
É muito melhor assim
Pois quem fala de mim
Não conhece a minha dor

Patinete no Morro

Samba de Luiz Antônio — Canta Marlene
Papai Noel não sobe na favela
O morro também tem garotada
Eu botei o meu tamanco na ja- [nela
E, de manhã não tinha nada...

Patinete lá no morro
É um cabo de vassoura
E tampa de goiabada.
Bis

E é assim
que vai crescendo o cidadão
Vendo morrer
ilusão sôbre ilusão
Você condena
sem pedir perdão ao céu
É triste o garoto pobre
Crescer sem Papai Noel

Todo Mundo Louco

Marcha de Romeu Gentil e Paquito
Grav. em discos RCA Vitor. Canta: **Francisco Carlos**
Tá louco,
Todo mundo louco
Casar com ela
Eu duvido e faço pouco.

Estou sendo caluniado
Condenado injustamente
Até meu advogado
Está comprado
Por esta gente.

Me Deixa em Paz

Samba de Jovelino Marques; Discos RCA Vitor n. 80-1252; Canta. **Trio de Ouro**
Eu só peço a você
Por favor me deixa em paz
Bis
Nosso amor se acabou
Pra nunca mais
Côro

Chora
Sua lágrima fingida
Sofre
Pois sofrer é da vida

Eu Sou o Samba

Samba de Arnô Carnegal e Orlando Soares; Discos Copacabana n. 5187 — Canta Jorge Veiga
Ô, ô, ô, ô, ô,
A minha escola de samba
Chegou
Bis
Chegou a hora,
Eu vou, eu vou, mostrar
Que eu sou o samba
Estou aqui para sambar
(Breque) O que é que há?

Jura

Samba de José Gonçalves Marcellino Ramos e Adolfo Macedo
Gravado em disco Odeon; Cantam, Diamantina Gomes e Zé e Zilda
Foi uma jura
Que eu fiz de nunca mais amar
Bis
Ai, ai, ai meu Deus
Pra que é que eu jurei
Todo mundo sabe
Quebrei minha jura
Quebrei

Amor Que Morreu

Samba de Nelson Cavaquinho, Gilberto Teixeira e Roldão Lima
Canta: Elizete Cardoso
Meu amor
Tudo que é meu podes levar
Só não quero
Que tu voltes a me procurar.

Tens os olhos rasos dágua
Sei que é bem grande a tua mágoa
Só não posso é te perdoar
Porque outra vez tu vais me en- [ganar

A Mulher que é Mulher

Samba de Klécius **Caldas** e Armando Cavalcanti, **gravado** por Dircinha Batista em disco RCA Victor.
A mulher que é mulher
Não quer saber de intriga
Diga o povo o que disser,
E' a melhor amiga.
A mulher que é mulher
Não deixa um lar atôa
A mulher que é mulher
Se o homem errar, perdôa.
E se predoa,
E' porque sabe muito bem
Que êle não troca por ninguém
O seu amor, o seu carinho.
A mulher que é mulher
Não deixa um lar àtoa
A mulher que é mulher.
Se o homem errar, perdôa.

Batalha da Vida

Samba de Carlos Brandão e J. Messias.
I
Êle partiu para não voltar
Por isso chorei, chorei de dor [(bis)
Sem me consolar
II
Meus cabelos embranquecidos
Não são anos vividos,
São cinzas de uma ventura per- [dida
Na batalha da vida.

Couro de Gato

De Grande Otelo, Rubens Silva e Popó.
Gravado em discos Continental.
Canta: **Jorge Goulart.**
I
Aquele gato
Que não deixava dormir
Aquele gato
Agora me faz sorrir
As vêzes saia bem da minha pe- [drada
Pulava e dava risada
Fugia zombando de mim
Aquele gato não é mais gato
Hoje é tamborim.
II
Paciência
A vida é mesmo assim
Fala couro de gato
Fala meu tamborim.

E' Mentira

De Paulo Menezes e Milton Legey.
Grav. em discos **Mocambo.**
Canta: **Marion.**
I
Não adianta pedir.
Não adianta chorar.
Chega o que eu já sofri.
Tenho outra agora em seu lu- [gar.
Não etnho mais esperança.
De tudo que se passou.
Guardo comigo a lembrança.
Existe razão se tudo acabou.
II
E' mentira.
E' mentira.
Não lhe fiz ingratidão.
Esperei, você não veio.
A outro eu dei meu coração.

Deus é Quem Sabe

Samba de Mazinho e Waldemar Tojal.
Grav. em discos **Ritmos** por **Guaraci Navarro.**

Fingindo viver contente
Eu levo a vida a cantar
Só Deus é quem sabe
O meu coração como está
Pois apesar de eu ter sofrido
Um grande desgosto
Eu não deixo
Transparecer no meu rosto.
Lágrimas
Derramo em segrêdo
Porque tenho medo
De alguém de mim zombar
Os prantos derramados anterior- [mente
Foram cheios de tormentos
Eu não quero recordar.
De Carlos Brandão e J. Messias.

Graças a Deus

Samba de Klécius Caldas e Armando Cavalcanti, gravado por Linda Batista em disco RCA Victor.
Graças a Deus.
Eu corrigi, meu erro
Graças a Deus.
Eu não errei em vão.
Compreendi
Que quando a gente ama,
O essencial é perdoar de co- [ração
Estrangulei
A minha grande dor.
E perdoei,
Pro amor do nosso amor.

Renunciei

Samba de Milton Legey e Paulo Menezes, gravado por Emilinha Borba em disco Continental.
Renunciei.
Esse falso amor.
Presenciei.
Sua falta de pudor.
Você me iludiu e sorriu
Para outro alguém.
Isso não se faz a ninguém.
Seu erro não tem perdão,
Não é a primeira vez.
Não quero seu coração,
Por isso renunciei.

Não Posso Mais

Samba de Haroldo Lobo, Milton de Oliveira e Claudionor Santos, gravado por Jorge Veiga em disco Copacabana.

Tenha pena de mim.
Não posso mais.
Oh! meu senhor
O meu amor
Não voltou mais.

Meu sofrer é profundo,
Já vi que o mundo me abandonou
Quem me vê a sorrir
Pensa que eu sou feliz,
Mais feliz eu não sou.

Pedaço de Pão

SAMBA
PARA O CARNAVAL DE 1954
De Milton e Paulo Menezes — Gravada por ANGELA MARIA.
I
Um pedaço de pão
Uma média sem leite
E' o que eu posso almoçar
Chega a noite eu me deito
O capim é o leito
Onde eu vou descançar
II
Vou vivendo assim
Mas o que será de mim
Se a média aumentar
Mas eu tenho um defeito
Trabalhar não tenho jeito
O que eu quero é sambar.

Saudades de Mangueira

O "Trio de Ouro" quase não gravava para o carnaval de 54. A última hora a RCA Victor permitiu-lhe um disco e o Trio compareceu no desfile musical carnavalesco, interpretando o samba do próprio Herivelto, o "Saudades de Mangueira", que divulgamos ao lado.

Mangueira querida,
Onde estás Mangueira?

Tenho saudades da Mangueira,
Daquele tempo em que eu batucava [por lá.
Tenho saudades do terreiro da escola.
Sou do tempo do Cartola,
Velha guarda, o que há?
Eu sou do tempo em que o malandro [não descia,
Mas a polícia no morro também não [subia.

Ai, Mangueira,
Minha saudosa Mangueira
Depois que o progresso chegou
Tudo se transformou
E Mangueira mudou.
Já não se samba mais
A luz do lampião
E a cabrocha não vai pro terreiro,
De pé no chão.

Vai Fazer um Mês

SAMBA
PARA O CARNAVAL DE 1954
De Rutinaldo — Canta: EMILINHA BORBA.
Vai fazer um mês amanhã
Que o nosso amor ficou pratrás
Vai fazer um mês amanhã
Que eu não durmo em paz.
Que o nosso amor ficou pra trás

Eu sofro e não mereço
Eu bebo mas não esqueço
Meu amor morreu
Quem me faz sofrer já me esqueceu.

De braços abertos

Samba de **Ari Monteiro** e **Roberto Martins**
Grav. por **Lolita Rios** em disco Copacabana
De braços cruzados deixei
Você meu amor, ir-se embora
De braços abertos fiquei
Esperando por você até agora

Foi meu orgulho confesso,
Que destruiu a nossa amizade
Volta, por Deus, eu lhe peço
E vem matar a minha saudade.

Borboleta

Samba de **Conde** e **Henricão**
Cantam: **Titulares do Ritmo.**
Ela não sabe o que é sofrer
Ela não sabe o que é penar
Ela é borboleta que vôa
Sem saber onde vai pousar

Quem não gosta de carinho
Não sabe o que é o amor
É igual à borboleta
Que vôa de flor em flor.

Quem ainda não Pecou

Samba de **Marino Pinto** e **Mário Rossi**
Grav. de **Jorge Goulart** em discos **Continental**
Quem ainda não pecou
Que atire a primeira pedra em mim!
Bis
O amor é forte e a carne é fraca
O mundo sempre foi assim.
Quem ainda não pecou
Que atire a primeira pedra em [mim
Bis

Amor proibido é muito mais amor.
Amor proibido é o que tem mais [sabor
Quando êle entra na vida de um [mortal
Até um santo procede mal.

MARCHAS

Eu Quero Rebolar

Marcha de Arnô Provenzano e Otolindo Lopes, gravada por Dircinha em disco Odeon.

Bate o bumbo,
Bate o bumbo,
Deixa o bumbo rebentar.
Eu quero é me rebolar.

Deixa o circo pegar fogo,
Deixa o feijão aumentar
Eu quero é me rebolar.

O pagode está redondo
E' aqui que eu vou sambar
Quem fica parado é poste,
Eu quero é me rebolar.

Dona Light

MARCHA
Para o Carnaval de 1954
De Pereira Matos, Hélio Malta e Bolamete.
Discos COPACABANA n. 5.192.
Canta: Orlando Silva.

Póde cortar a luz
Da rua e do salão
Que no carnaval
Eu tenho que brincar
Nem que eu tenha de sambar
Na maior escuridão
Ou bancar o vagalume
Dentro do salão

O carnaval
A noite no escuro
Prá muita gente
Vai dar futuro
Dona Light prá que tanta economia
No carnaval nós precisamos de energia.

Marcha do Cau-Cau

MARCHA
De Wilson Batista e José Batista.
Grav. SINTER de **Ester de Abreu**
Cau-cau-cau mani picau, cau-cau
Comprei essa guaracha
Prá bincar no carnaval, cau-cau

Cubano eu queria saber
O que é mani picau
Se não for um periquito
Deve ser um pica-pau.

Zé Corneteiro

MARCHA
Para o Carnaval de 1954
De Lalá Araujo.
Grav. em discos TODAMERICA por Virgina Lane.
I
Zé Corneteiro casado com peixão.
levou sua mulher prá mostrar ao batalhão
No outro dia, por ordem do major
Zé foi promovido a corneteiro mór.
II
Tarará... tarará... tarará
lá vai o Zé no serviço de corneta
Tarará.... tarará.... tarará
é o corneteiro mais feliz deste planeta
quando êle passa o mundo inteiro
aponta o Zé lá vai êle o corneteiro

Criado-Mudo

MARCHA
Para o Carnaval de 1954
De Alfredo Borba
Grav. em discos Colúmbia.
Canta: Cauby Peixoto
Eu queria ser criado-mudo...
Eu não falava...
Mas, via tudo,
Ouvia tudo.
Esse emprêgo não é remunerado
Mas se existisse
Seria disputado.
Quem não queria ser
Criado-mudo de Madame, até morrer?

Ali-Babá

MARCHA
Para o Carnaval de 1954
De José Sacomani e Magda Santos
Discos COPACABANA n. 5.193.
Canta: Leny Eversong.
I
Ali, ali, ali, Babá
Bis Ali, ali, ali, venha prá cá
Você matou, quarenta ladrões
Mais aqui tem aos milhões
Venha ver ali
Minha vida aqui
Trabalho, trabalho
E vivo mal
Com você ali
Vai melhorar aqui
Vai ser maior
O nosso carnaval.

Gênio Máu

MARCHA
Para o Carnaval de 1954
De Antonio Almeida e Otavio Faria
Gravado em discos Todamerica.
Canta: Chocolate.
Bem máu, bem máu
Bem máu, bem máu
é páu, eu digo é pedra!
Se é pedra, eu digo: é páu!
Eu sou o tal
O Amaral
Sou mesmo máu
Pior que um pica-páu
Bato com o pé.
Faço banzé
Escreveu, não leu
O páu comeu.

Você é feio ou tá Doente

MARCHA
Para o Carnaval de 1954
De Haroldo Lobo e Milton de Oliveira
Disco RCA Victor n. 80-1254.
Canta: Heleninha Costa.
Você é feio assim mesmo ou tá doente
Você é feio assim mesmo ou tá doente
Nesse mundo tem gente com cara de [bicho
Tem bicho com cara de gente.
Mas se você quizer
Vou transportar sua fachada para o [gêsso
Eu quero ver, eu quero ver o que é [que há
Se você é feio ou se está pelo avesso.

Etiqueta de Mangueira

SAMBA
Para o Carnaval de 1954
De Waldemar Ressurreição.
Gravado em discos "SINTER"
Canta: Trio Nagô.
I
O Brasil apresentou Minas Gerais
E Portugal a ilha da Madeira
Não sei se fui egoista demais
Mostrei também o meu morro
Que é Mangueira
II
Mangueira é Escola Primeira
E seu samba
Traz na etiqueta um tamborim
E nos dias de Momo,
Sai numa cadência que mata
E aquele mundo de lata
E' só cetim.
Apresentei a Mangueira por fim.

Amanheceu

MARCHA-RANCHO
Para o Carnaval de 1954.
De Milton Legey e Paulo Menezes
Grav. em discos MOCAMBO
Canta: Marion.
I
Amanheceu
O sol surgiu.
A espuma das ondas do mar,
Convidando a sereia a nadar.
Copacabana de todo mundo
Teu calor irradia beleza,
Esquecendo a tristeza.
II
Com teu jôgo de areia
E o sol a queimar
As crianças se jogam
Na beira da praia
Nas ondas do mar
Ficarei muito triste
Se a chuva chegar.
Vai-se embora a sereia
Deixando na areia
As ondas do mar

Essa não

Marcha
Para o CARNAVAL de 1954
De Haroldo Lobo e Milton de Oliveira, Discos RCA Victor N. 80-1246
Canta: Gilberto Milfont
Bis (Chegou de madrugada
(E falou que fez serão
Côro (Essa não! Essa não!

Côro Turi turi turi turi turé
Eu sei que somos dois a dar no pé

Côro Turi turi turi turi turé
Um sou eu, o outro eu não sei quem é.

Sacarrolha

Marcha
Para o Carnaval de 1954 de Zé da Zilda e Waldir Machado. Gravado em discos Odeon por Zé e Zilda.
I
As águas vão rolar
Garrafa cheia
Eu não quero ver sobrar
Eu passo a mão na
Saca Saca Sacarrolha
E bebo até me afogar.
Deixa as águas rolar (Breque)
II
Se a polícia
Por isso me prender
Mas na última hora me soltar
Eu pego a Saca Saca Sacarrolha
Ninguem me agarra,
Ninguem me agarra.

Tá tá Bão

Marcha de Rutinaldo Silva, Alberto Rêgo e Norival Reis, gravada por Linda Rodrigues em disco Continental.

Tá tão bão,
Tá tão bão,
Tá tão bão,
Tá tão bão,

Só se vê golpe,
Ninguém quer nada,
Só água fresca e marmelada,
Cuidado gente com o estouro da boiada.

Marcha da Penicilina

Marcha
Para o Carnaval de 1954 de Klecius Caldas e Armando Cavalcanti, gravado em discos RCA Victor n. 80-1243 por Linda Batista.
I
Côro
(Ai! Penicilina
(cura até defunto
(Ai! Petróleo bruto
Bis (faz nascer cabelo
(Mas ainda está
(pra nascer o doutor
(que cure
(a dor de cotovelo, ai, ai, ai.

Marcha dos Barbadinhos

Marcha de Roberto Martins, gravada por Carmélia Alves em disco Continental.

Na primeira sexta-feira,
Eu vou lá nos «barbadinhos».
Quero ver o que é que há.
Querem fechar meus caminhos.

Eu vou nos «velhinhos»,
Eu vou me benzer
Comprei uma figa,
Você me «espiou».
Você põe quebranto na gente.
Meu pé de arruda secou,
secou, secou.
VAMOS CANTAR

A Mão do Alcides

Marcha de Bruno Gomes, Ferreira e Wilson Batista, gravada por Moreira da Silva em disco Continental.

A mão de Alcides não é bôba não.

Esta em tôda parte
Procurando arrumação.
Cuidado meninas, de Leblon a Caxambú,
Que a mão do Alcides anda sôlta por aí.

Seja em bonde ou automóvel,
Seja em trem ou lotação,
O Alcides está em tôdas,
Procurando confusão.
Mas a moça que é sabida
Não vai mais nesse macête,
Quando entra no apêrto
Leva sempre um alfinete.

Marcha do Tambor

Marcha de Hiasto de Almeida, Jurandy Prates e Evaldo Ruy, gravada por Marlene em disco Continental.

Zé pequeno era um soldado de morte,
Batia na mulher e no tambor.
Era pequeno, mas sempre deu sorte
Com mulher de qualquer côr.

Desfilando em parada,
Pequenino, enganador,
Todo mundo se espantava
Com o tamanho do tambor.

Tão pequenino com um tambor tão grande,
Tão pequenino com um tambor tão grande,
Tão pequenino com um tambor tão grande,
Tão pequenino com um tambor tão grande,

Mulher que chora por homem

Marcha de Antônio Almeida, gravada por Virginia Lane em disco Todamérica.

Mulher que chora por homem
Não tem vergonha na cara.
Quem perde seu clarinete
Toca trombone de vara.
Ai, dona Antônia
Toma vergonha nessa cara.

«Quem não tem cão (Au, Au)
Caça com gatos» (Miau)
Diz o rifão popular;
«Há sempre um chinelo velho
Pra um pé doente calçar».
II
Vem desde os tempos de Adão
Esta dorzinha infernal
Foi comer maçã
Logo que mordeu
O cotovelo doeu.

HORARIO 2-3.40-5.20-7-8.40-10.20
UNIVERSAL INTERNATIONAL apresenta
IMPROP. 14 ANOS COMPS. NACIONAIS
Amanhã
SÃO-LUIZ
ODEON
ROXY
AMERICA
MEMDESA
FLORIANO
MADUREIRA
A RAINHA DOS RENEGADOS
(THE REDHEAD FROM WYOMING)
Maureen O'HARA Alex NICOL
em Technicolor
6ª FEIRA
CENTRAL
IRIS SANTA ALICE BONSUCESSO MONTE CASTELO PAZ-CAXIAS
Direção de LEE SHOLEM - Produção de LEONARD GOLDSTEIN
PRE-ESTREIA no SÃO-LUIZ e AMERICA

capital e reservas
130 milhões
BANCO NACIONAL DE MINAS GERAIS S.A.

A COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA INDÚSTRIA BRASILEIRA DE BEBIDAS E CONEXOS — FILIAL DO RIO DE JANEIRO, em face à imprevista e injustificada Portaria n.º 166 de 24 de fevereiro de 1954 da COFAP, endereçou a êste órgão da Administração Pública o seguinte ofício que transcreve para conhecimento de seus fregueses e amigos:

"A
COFAP
Nesta
Senhor Presidente:

Esta Companhia foi surpreendida com a Portaria n.º 166 de 24 de fevereiro de 1954, mediante a qual essa entidade resolveu congelar os preços vigorantes em 31 de dezembro de 1953, no território do Distrito Federal, dos produtores para os distribuidores de cervejas, chopp e refrigerantes em geral.

Em virtude da coação irresistível da aplicação dessa Portaria, seremos constrangidos a executá-la, mas, desde logo, ressalvamos o direito à defesa de nossos legítimos interêsses.

A V. Exa., os atenciosos cumprimentos da

COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA
INDÚSTRIA BRASILEIRA DE BEBIDAS E CONEXOS"

Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 1954.

A GERÊNCIA

JUROS DE 8,04% a. a.
PAGOS MENSALMENTE
Debêntures do Banco Hipotecário
LAR BRASILEIRO.
INFORMAÇÕES:
Rua do Ouvidor, 90
Av. Copacabana, 661
Rua Uranos, 1072 - Bonsucesso
Rua Oldegard Sapucaia, 7, loja B - Meyer
Rua Maria de Freitas, 110, lojas A e B - Madureira
Rua Haddock Lobo, 400, lojas A e B - Tijuca
Rua Visconde de Pirajá, 559, loja B - Ipanema
Av. Amaral Peixoto, 171 - Niterói

Diario Carioca

Fundado em 17 de julho de 1928
Diretor Presidente: Horácio de Carvalho Júnior
Diretor Geral: Augusto De Gregório
Diretor Redator-Chefe: Danton Jobim

RIO DE JANEIRO 28 DE FEVEREIRO DE 1954

A nossa opinião

O Carnaval e a Polícia

É uma verificação geral e incontestável que os festejos carnavalescos propiciam excessos contra os bons costumes e atentados à moralidade. Basta compulsar, após um Carnaval, as revistas ilustradas do país, que divulgam um amplo documentário fotográfico, para constatar os abusos escandalosos com os quais a excitação dos foliões ofende o pudor da população.

E' possível que um policiamento adequado contribua para conter em parte êsses excessos sem que com isso seja frustrada a festa popular. Medidas preventivas e uma fiscalização compreensiva permitirão que o povo se entregue aos folguedos sem riscos para os bons costumes e os sentimentos morais do carioca.

O que se tem visto, entretanto, no Rio, em matéria de policiamento durante o Carnaval, é uma eficiente contribuição para atiçar a baderna e fazê-la onde não existe dela sequer um sintoma. Os "rapazes" do general Ancora — que recomendou de público à população que brinque sem pensar na polícia — obrigam o povo exatamente a pensar nela o tempo todo, tal o temor que êles infundem onde aparecem. Se êles fracassam na adoção de medidas de ordem, se sua presença não se faz sentir onde se torna necessária, êles sobram contudo nos lugares onde são menos desejáveis. Não é raro uma festa acabar-se por simples capricho de uma autoridade contrariada ou desejosa de tirar vingança pessoal. Nunca se viu, no Carnaval, um choque da polícia irromper num clube ou num cordão para socorrer alguém ou para evitar conflitos. Êles sempre surgem para criar o conflito, para espancar, para implantar o terror e, em pânico, dissolver os grupos de foliões.

Temos disso exemplo característico nos festejos pré-carnavalescos dêste ano, no caso do "Baile da Espora" realizado pela Sociedade Hípica, que reúne no seu quadro social uma elite de rapazes e moças da sociedade carioca. Essa festa, como se sabe, foi estùpidamente interrompida pela inexplicável invasão de um choque de polícia que, sem motivo nem pretexto, massacrou um moço que se distraía ali como os demais. E não se sabe o que fêz o general Ancora para exemplificar os agressores e dar, assim, à população, uma esperança de que se cumpra sua promessa — podem brincar sem pensar na polícia.

Infelizmente, o carioca está condenado a brincar pensando na polícia, com mêdo da polícia, inseguro, sem saber se vai acabar a festa no xadrez ou mutilado, ou ambas as coisas.

Incompetência e Irresponsabilidade

EM agôsto de 1952, o Prefeito João Carlos Vital contratou a construção da adutora do Guandu. As obras deveriam ficar concluídas no prazo de dezoito meses. Vale dizer: em fevereiro de 1954, o abastecimento da cidade receberia o refôrço daquela canalização.

Mas, vencido o mencionado período, quando é grande a falta dágua na metrópole, a Prefeitura anuncia nova concorrência para o mesmo serviço. E dá um prazo de mais quinze meses.

Desta vez não se declara quando teremos a ligação da terceira adutora. Fala-se apenas em instalação das estações para o tratamento das águas. A coisa é vaga, parecendo que se destina a atenuar a justa irritação do povo carioca. Dos poços nada se informa, apesar de ter sido perguntado sôbre o dinheiro gasto nas perfurações do Iêdo Fiuza.

E' assim a administração pública na atualidade. Campeiam a incompetência e a irresponsabilidade. Fazem promessas sem a menor intenção de cumpri-las. Mas aí vêm as eleições. A população vai vingar-se no voto secreto.

Novas promessas

A capital do Brasil é uma cidade suja. Não importa, nos comentários, saber as causas, as razões, os motivos da porcaria que reina por tôda parte, no centro, nos bairros, nos subúrbios. Uma coisa é incontestável porque todo mundo está vendo: o Rio é uma terra imunda, tendo perdido, espetacularmente, o lugar que ocupava de terceira cidade mais limpa do mundo.

O engenheiro Mario Cabral, novo secretário da Viação, da Municipalidade, acaba de declarar que vai limpar o Rio de Janeiro. Depois do Carnaval, sua atuação se fará sentir, de ponta a ponta. E vai também tapar os buracos que existem por aí, às centenas.

Embora tais declarações tenham partido de um homem de bem e de integridade moral acima de qualquer dúvida, o povo recebe com descrença êsse programa. Todos os que entram para àquela secretaria fazem as mesmas promessas e acabam falhando. Agora, o novo secretário repete a mesma chapa.

Não queremos duvidar das intenções do engenheiro Mario Cabral. É necessário, portanto, que os seus atos iniciais venham comprovar que saberá cumprir o que prometeu. Nada mais deseja a população do Rio de Janeiro. E se o sr. Cabral realizar êsse programa estaremos prontos a lhe dar os nossos aplausos.

Devedor relapso

O DASP sempre foi um fiscal rigoroso e inexorável do funcionalismo. Mas, o seu diretor-geral não dá o bom exemplo. Tanto assim que sòmente agora o sr. Arísio Viana mandou pagar o seu impôsto de renda referente ao ano de 1952! Como se vê, o sr. Arísio é um devedor relapso e favorecido daquêle impôsto.

Não estranhem os leitores o têrmo "favorecido". Porque a lei determina que o servidor que não estiver quites com o Impôsto de Rendas até 30 de abril não receberá seus vencimentos. No entanto, o sr. Arísio, durante todo êsse tempo, recebeu os seus vencimentos, sem que houvesse qualquer reclamação da Divisão do I. R.

Os servidores federais, estaduais e municipais, todos os anos, cumprem religiosamente o seu dever. Os que não pagam, devido às isenções, apresentam, obrigatòriamente, suas declarações. No caso do sr. Arísio Viana, devemos ressaltar ainda êste detalhe: o diretor do DASP só mandou pagar o seu impôsto, porque sem o cumprimento dêsse dever não poderia embarcar para Caracas.

Aí está. O diretor geral do DASP, que deveria ser, para o funcionalismo, um exemplo de retidão, de rigorosa compreensão dos seus deveres, para dispor de fôrça moral, é um relapso. Será preciso dizer mais alguma coisa?

Vítima do Intervencionismo Estatal

O Carnaval foi a última vítima do intervencionismo estatal. Festa do povo, com sua alegria contagiante, acabou asfixiado pelo tabelamento oficial.

O carioca fazia côrsos, dançava nas ruas, divertia-se nos bailes. A Praça Onze, a Avenida Rio Branco, vários outros logradouros do centro, dos bairros e subúrbios transformavam-se, nos dias de Momo, em cenários para a grande folia coletiva. Veio o Govêrno e construiu corêtos e plataformas, distribuiu alguns bonecos pelas vias públicas, programou festas e a população se tornou esquiva, como que distante de tudo. De ano a ano diminui o entusiasmo carnavalesco na cidade.

Milhares de pessoas fogem do Rio. Os turistas estrangeiros também não comparecem. E, assim, vai o Estado matando mais essa tradição da nossa metrópole. O que ainda resta, dá ao público uma impressão penosa. Inclusive êsse Conselho de Carnaval e o seu dirigente, que se arvorou em dono da festa, mesmo sem ser o velho, gordo e triste Rei Momo.

EQUILÍBRIO POUCO ESTÁVEL

PEDRO DANTAS
(Cronista parlamentar do D.C.)



A POSIÇÃO pessoal do sr. Getúlio Vargas, em face dos acontecimentos político-militares que o obrigaram a privar-se do seu Ministro predileto — seu único parceiro de peronismo, no Govêrno — e a tornar efetivo um convite que, parece, não era pra valer, é das mais esquisitas e fora do comum. O partido a que pertence é o que dirige, o PTB, solidário com êle, rompeu, no entanto, com o Govêrno, deixando bem clara e indisfarçavelmente comprovada a divergência fundamental e irremovível que existe entre o Presidente da República e o Govêrno, tal como se vê compelido a exercer: sem as agitações e a preparação subversiva do seu exonerado Ministro do Trabalho.

Getúlio contra o Govêrno (constitucional)

EM resumo, governar mesmo, na regra, de acôrdo com a Constituição e o espírito do regime, comportar-se, no Govêrno, como autêntico Presidente da República, que é um cidadão de passagem pelo cargo, exercido pelo prazo e com as limitações de um mandato que impõe o máximo zêlo na defesa das instituições e a preocupação de transferir a faixa simbólica, no dia marcado, a um sucessor fiel ao regime e regularmente eleito (pela maioria dos votantes) — nada disso interessa ou convém ao sr. Getúlio Vargas, que só deseja reinar indefinidamente, com poderes absolutos, sem contrôle, fiscalização ou contraste.

Ora, fizeram-lhe sentir que, assim, como êle queria, estava difícil. Haveria que conformar um pouco mais o comportamento do Govêrno pelos moldes constitucionais. O sr. Getúlio Vargas não teve remédio senão desfazer-se do seu colaborador mais afinado com os seus propósitos antidemocráticos, dando, assim, aparente satisfação aos mais vivos sentimentos de inquietação, alastrados por todo o país.

Não foi uma conversão, foi o reconhecimento da impossibilidade momentânea de resistência. Houvesse essa possibilidade, e o sr. Getúlio Vargas teria desferido o seu golpe. Como não havia, engoliu em sêco e encaixou. Com quem está êle, de coração? Com Jango e o PTB, antigovernistas, isto é, contrários a um govêrno de atuação democrática, enquadrado nas normas da Constituição.

Ninguém mais infenso e contrário a essa concepção democrática de govêrno que o próprio sr. Getúlio Vargas. Se êle amasse um pouco menos a fruição do Poder, teria até renunciado. Mas, nada lhe custa mais, nem mesmo tanto, do que ou quanto abandonar a chefia do Govêrno, ainda que a exerça simbòlicamente. Além disso, o sr. Getúlio Vargas é cheio de manhas e procura ganhar tempo. O Catete, bem ou mal, sempre é o Catete. E amanhã será outro dia. Numa das muitas voltas que o mundo dá, pode vir alguma carta a favor e os parceiros são bastante cerimoniosos, ao passo que êle não tem bandeira, nem cerimônia.

União necessária

NÃO diremos que, do seu ponto de vista pessoal, o sr. Getúlio Vargas seja passível de censura, por adotar a tática mais conveniente aos seus interêsses pessoais. O dêle, é êsse mesmo. O dos que defendem, contra o seu govêrno, as instituições e o regime é que merece cuidados especiais. Um êrro grave pode ser cometido: supor que a crise esteja resolvida, quando, evidentemente, não está.

Não está, nem estará, enquanto o sr. Getúlio Vargas estiver na Presidência da República, de modo que a garantia da estabilidade e da sobrevivência das instituições tem que estar na vigilância das fôrças democráticas, que devem ter presentes, neste momento, acima de tudo, as suas responsabilidades perante a Nação. Seu dever é o de se unirem, vencendo ressentimentos e rivalidades, para assegurar uma candidatura eleitoralmente forte e, moral e politicamente, digna e capaz de inspirar confiança e tranquilidade à Nação.

Pouco importa que a vão buscar neste ou naquêle partido ou fora dêles, mas com o apoio de todos. O candidato não favorecerá o predomínio de qualquer corrente, mas a vida e o florescimento de todos. As crises que sofremos, inclusive a econômica, a financeira, a social, serão atenuadas e resolvidas com a simples destruição da ditadura econômica em vigor e o restabelecimento da Constituição, desde que esta seja executada de boa-fé.

Ciência ao Alcance de Todos

PARALISIA FACIAL

O nervo facial é um nervo pertencente ao grupo dos chamados pares cranianos, porque se distribuem em pares. O nervo facial é o quinto par e está anatômicamente em relação íntima durante uma parte do seu trajeto, com o nervo auditivo e intermediário de Wrisberg, daí a possibilidade de ser molestado juntamente com êstes nervos. O nervo facial é um nervo chamado do morto por ser sua função mais evidente, a inervação motora dos músculos da face encarregados da mímica ou seja da expressão fisionômica.

A parilisia do nervo facial se manifesta dentre outros sintomas, pelas alterações fisionômimas, pelas alterações fisionômicas decorrentes da parilisia dos músculos cutilares da face e como consequência, observa-se então uma parilisia da face, correspondente ao lado do nervo atingido, isto naturalmente como veremos mais adiante, nos casos de lesões periféricas. O nervo facial não é sòmente um nervo motor, pois que além das fibras motoras, seu tronco possúi também fibras secretoras, vaso dilatadores e também sensitivas e sensoriais, pelo menos depois da sua fusão com o intermediário de Wrisberg.

O nervo facial nasce do encéfalo, de sua porção bulbo protuberancial juntamente com o nervo auditivo e o intermediário de Wrisberg. Dêste ponto, os três se dirigem para o conduto auditivo interno e aí penetram. A existência dêste trajeto comum aos três nervos que acabamos de citar, torna possível a lesão dos três em certas doenças como: tumores do endocrânio, muningites da base, etc. Depois de penetrar no conduto auditivo interno o facial passa durante uma boa porção do seu trajeto dentro do osso temporal, daí a possibilidade de uma lesão e consecutiva parasilia facial, em casos de inflamação do osso temporal, como acontece nas supurações agudas do ouvido ou mais comumente nas crônicas e que trazem como consequência uma osteite dêste osso ou simplesmente um nevrite do facial, quando êste nervo é superficial. Depois de atravessar o osso temporal, êste nervo sai por um orifício e se distribui aos músculos da face. Neste trajeto fora do osso, o facial apresenta relações de proximidade muito íntimas com a parótida (glândula salivar existente adiante da orelha) daí a possibilidade de ser lesado em operações nesta glândula, sendo um dos acidentes a ser evitado pelos cirurgiões que se propõem fazer extirpação desta glândula.

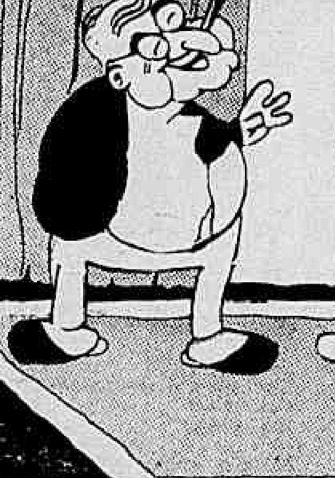
A lesão do nervo facial neste trajeto que acabamos de citar, isto é, desde a sua saída do encéfalo até a sua distribuição nos músculos da face traz como consequência uma parilisia facial chamada de tipo periférico, que apresenta como caráter distintivo o de comprometer tanto o domínio do facial superior como o do inferior. O facial possúi duas porções: à superior que se destina ao músculo frontal e ao músculo orbicular das pálpebras e a inferior que se destina aos músculos cutilares da face. As lesões da porção periférica do facial, isto é, àquelas que lesam o nervo desde a sua saída do encéfalo (bulbo) até a sua distribuição na face, dão uma paralisia do tipo periférico que se caracteriza por uma parilisia tanto no domínio do facial superior como do inferior e por isso o doente fica impossibilitado de franzir a testa, fechar o ôlho do lado da paralisia, assobiar, rir normalmente repuxar o rosto para o lado paralisado, etc. O facial, no entanto, não se inicia realmente no bulbo, mas no cérebro da terceira circunvolução e daí então as fibras descem e vem ter ao núcleo bulbar do facial. Uma lesão nesta porção central do facial, traz como consequência uma paralisia facial, mas com um caráter distintivo, qual seja o de comprometer sòmente o facial inferior e assim o doente poderá fechar o ôlho e franzir a testa corretamente, apresentando no entanto os outros sintomas consequentes ao acometimento do facial inferior, a que já nos referimos. As hemorragias que se processam no cérebro trazem como consequência uma destas paralisias do tipo central isto é, como poupança da função dos músculos no domínio facial superior.

OS sintomas decorrentes da paralisia do nervo facial não são ùnicamente os fenômenos paralíticos dos músculos da face, mas existem outros que chamam menos atenção e que se explicam pela complexidade anatômica do nervo facial, que além das fibras motoras traz em seu tronco outras, a que já fizemos referência e que explicam a sintomatologia por isto acrescida. Ao lado da paralisia da face correspondente ao lado lesado temos um corrimento de lágrimas pela face, por que é o facial que inerva um músculo que contraído facilita a penetração da lágrima no canal lacrimal. A perda desta função traz como consequência, o lacrimejamento. E' comum também a ulceração da córnea cuja causa é o não fechamento das pálpebras que não protegem mais o globo ocular contra as poeiras. O facial é um nervo que possue fibras gustativas e por istó o doente com paralisia facial perde a propriedade de sentir o gôsto na ponta da língua do lado da paralisia. Há também como consequência da paralisia facial, uma perturbação para o lado do ouvido que perde a sua capacidade de acomodação, pela qual as pessoas suportam sons muito fortes sem serem incomodadas, porque o nervo facial desempenha esta função acomodativa, pela contração do músculo do martelo.

O tratamento da paralisia facial depende da causa. A vitamina B ou complexo B, a estricnina, a corrente galvânica aplicam-se a todos os casos, pois que sua finalidade é excitar as fibras do nervo paralisado. Nas paralisias determinadas pela exposição da face ao frio, como acontece em noites frias, além dos meios terapêuticos citados, usa-se também os vaso-dilatadores como a acecoline, etc. Nos casos de paralisia consecutiva a supurações do ouvido, a operação do temporal doente se impõe e quase traz a cura, se o doente é logo submetido à mesma. Na miningite sifilítica da base do cérebro, o tratamento específico se impõe e pode também trazer a cura da paralisia.

O maior número de paralisias faciais decorre de duas causas mais comuns, o frio e a supuração do ouvido médio. Quanto a esta causa devem as pessoas acometidas de supurações do ouvido médio fazer o tratamento adequado com especialistas, para que não se vejam repentinamente acometidas de uma paralisia facial.

OS REIS DA FOLIA



— Como é Exa.! Vamos entrar na folia?
— Não! Êsses três dias são teus. Vou descansar. Tenho o ano todo para fazer a minha...

Nasser firma-se no Egito

Stewart Hensley



Ex-rei Faruk

WASHINGTON — Os círculos oficiais norte-americanos acreditam que o novo chefe do govêrno egípcio, tenente-coronel Gamal Abdel Nasser, não terá grande dificuldade para manter-se no alto pôsto em que sucedeu ao deposto presidente Mohammed Naguib.

Segundo os funcionários do Govêrno dos Estados Unidos, não há personalidade alguma no Conselho Revolucionário, composto de 12 membros, que governa o país, capaz de representar qualquer ameaça para Nasser.

Por outro lado, não se acredita que Naguib procure obter o apoio da opinião pública com o fim de reconquistar a Presidência e a direção do país. Um dos aludidos funcionários declarou que Nasser é de tendências "moderadas" e demonstrou "amizade para com os Estados Unidos", mas é "violentamente anglófobo".

Assinalam os funcionários que Nasser foi sempre a autoridade por trás dos batidores no govêrno egípcio,e que Naguib não passava de uma figura decorativa e um símbolo popular da revolução que extinguiu a monarquia naquele país. Nasser será, agora, abertamente, a figura dominante do poder; porém não é provável que haja modificação alguma na política interna ou externa, uma vez que era o próprio Nasser quem formulava a linha política até agora seguida pelo govêrno egípcio, embora não o fizesse publicamente.

Reconhecem os círculos oficiais dos Estados Unidos que Naguib, escolhido pelo Conselho Revolucionário para chefiar o Govêrno, depois de se terem ultimado os planos para a derrocada do rei Farouk, foi elevado aos olhos do povo egípcio a uma posição sumamente popular, e que sua expulsão, agora, poderá afetar, até certo ponto, a estabilidade do regime de Nasser.

Por outro lado, o Exército egípcio é basicamente leal ao Conselho, e não há indícios de que Nasser tenha qualquer desentendimento com os militares.

Os funcionários norte-americanos não acreditam que a modificação no Cairo tenha sido provocada por fatores externos, como a disputa anglo-egípcia sôbre o Canal de Suez ou o problema de Israel. Julgam, pelo contrário, que resultou da crescente inconformidade de Naguib com o seu papel decorativo, e da tentativa, de sua parte, de obter maior autoridade pessoal. Isso havia de causar, mais cedo ou mais tarde, um choque inevitável, que ocorreu antes do que se esperava, segundo a opinião dos mesmos círculos. (U.P.)

A OPINIÃO DO LEITOR

O calor começa a impor suas leis naturais

O leitor Rosas Alexandre prevê para breve tempo uma população carioca masculina sem gravata e sem paletó na época do verão na cidade e, para época mais avançada uma indumentária praieira. Suas palavras são as seguintes: "O brasileiro sempre se recusou a reconhecer o clima do seu país. Podia a temperatura ascender a todos os extremos que êle continuava embrulhado em grossa casemira de lã, deixando à ventilação o rosto e as mãos. Nada mais. O fraque negro ou cinzento, a camisa de peitilho duro, o colarinho quase de celulose, a meia, o chapéu de feltro, as ceroulas amarradas acima dos tornozelos, e eis o homem decentemente vestido para a sociedade. Assim andavam os homens decente da Europa e o Brasil não podia dar exemplo de arranhões nas leis do bom-tom. Passaram-se os anos e até os séculos. O brasileiro foi compreendendo o ridículo de sua atitude. Na Europa, o fraque decaiu e o brasileiro aproveitou a deixa para arrancá-lo de vez. Mas mesmo assim continuou se embrulhando da cabeça aos pés.

Só há pouco liberou a cabeça, abolindo o chapéu. A nova geração aboliu a gravata e a geração que vai surgindo está abolindo o paletó. Tudo caminha, embora lentamente, para uma epoca saudável de aclimatação entre o homem e a temperatura. Mas quanto demorou!

Tudo se processou a golpes de audácia das novas gerações desrespeitando os preconceitos dos mais velhos. E tudo se processou sem uma legislação especial que consagrasse princípios de usos e costumes. Estamos, agora, investindo contra barreiras de outra natureza. Já os cinemas do centro da cidade consentem que, no verão, se penetre em seus quentíssimos salões... sem gravata, embora com paletó. Sem gravata mas com o botão do colarinho àusteramente prêso à sua respectiva casa, porque pôs à mostra um pedaço, um pedacinho só, do pescoço aos olhos (que não vêm) dos artistas americanos que trabalham no filme, seria uma profanação às regras da decência. Então se consentiu na ausência da gravata. Vitória estupenda!

E nos bailes? O lógico seria o uso da fantasia sumaríssima, do calão e de uma simples camiseta. Mas não. Exige-se o "traje a rigor". Mas êsse preconceito também vai caindo de ridículo. Os convites (pessoal, intransferível) já exigem o "traje a rigor" mas os promotores do baile permitem a entrada do blusão, como aconteceu no Baile da Coroação, sexta-feira última, no João Caetano.

Finalmente, tudo vai caminhando bem, embora lentamente. Os garotos de hoje já crescem sem conhecer a gravata e o paletó, como uso diário. Amanhã serão donos de cinemas no centro da cidade, e consentirão a presença no salão de projeção do blusão; amanhã serão presidentes de sociedade, e abolirão o traje a rigor. Amanhã serão legisladores, chefes de Polícia, delegados e deixarão que se ande de calção, sem camisa, por tôda parte da cidade, que roupa foi feita para agasalhar e não para maltratar o corpo.

Golpe, corrupção

O leitor E. Guimarães nos mandou dizer o seguinte: "Combater o golpe e a corrupção não basta; aliás o golpe é efeito da corrupção.

O que todos os patriotas estão prontos a combater, com tenacidade, até o seu completo extermínio, é o preço alto, o lucro excessivo, o suborno, a impunidade, a traição, assim todos os brasileiros serão beneficiados e a Democracia será posta a funcionar aceleradamente.

Devemos, portanto, alfabetizar, sem demora, o homem, a fim de produzir e se tornar útil como a máquina que aciona a Humanidade e devemos ter especial cuidado com a mulher de modo a torná-la apta a criar e a educar os filhos como é do seu dever.

Fora disso, tudo é vão e prova mistificação, pois é por aí que devemos começar, se é que queremos mesmo tornar o Brasil o mais depressa poderoso e respeitado. O homem que tiver sua capacidade intelectual desenvolvida será, antes de tudo, um guardião permanente contra o roubo e o golpe, contra a corrupção. Reformar sua mentalidade pela instrução, pela cultura, eis em que se resume o maior problema do país".

Nova prorrogação no emplacamento

O Prefeito está inclinado a prorrogar o prazo (que termina hoje) para emplacamento de automoveis, em virtude do Tribunal Federal de Recursos não ter julgado, ainda, os mandados de segurança impetrados e concedidos nos Estados, contra a obrigatoriedade de pagamento da taxa da Petrobrás.

Os beneficios pelos mandados já emplacaram seus carros sem o pagamento da

Como os uruguaios vêem Perón e Malenkov

RENATO JOBIM

MONTEVIDEU, fevereiro (especial para o DC) — Em conversa com intelectuais e políticos do Uruguai fizemos a seguinte pergunta: — "Não há, por parte da classe dirigente do seu país, temor pela política expansionista argentina?"

Todos responderam que não. "Somos pequenos e pobres. Nosso exército se compõe de 56 mil voluntários (o serviço militar é obrigatório). Mas não tememos Perón porque teríamos, numa emergência, o apoio militar de potências como os Estados Unidos e o Brasil. Em dez dias Perón daria cabo do Uruguai, se o encontrasse sòzinho; mas êste sonho (não sabemos se o tem) morrerá com êle".

As relações entre os dois govêrnos são meramente formais. Os uruguaios nunca mantiveram acentuado intercâmbio comercial ou político com a Argentina, apesar da proximidade geográfica. O único prejuízo que sofreram com as recentes dificuldades de saída daquêle país impostas aos argentinos foi o enfraquecimento do seu movimento turístico. Até três anos passados as praias de Punta Del Este, Casino, Carrasco, Pocitos e outras, na cidade e fora dela, eram frequentadas na maioria por argentinos. Verifica-se agora o afluxo de turistas nativos e brasileiros (êstes especialmente do Rio Grande).

Para demonstrar como Perón ainda nada conseguiu no Uruguai, basta dizer que não há um só jornal peronista no país. Os onze diários de Montevidéu, por exemplo, são todos órgãos oficiais ou oficiosos de partidos políticos internos; inclusive **Justicia**, do Partido Comunista.

Numa praça central da cidade funciona a sucursal de **La Nación**, o diário argentino que Perón encampou, o qual, segundo informante autorizado, vende uma média de 200 exemplares por dia, num país de 3 milhões de habitantes.

Um dos jornais de maior tiragem, **El Plata** (90 mil exemplares diários), publica sem interrupção, na última página, uma seção intitulada: **"Noticias del Caos Peronista,** enviada por um misterioso **correspondente especial.** O estilo destas notícias (na verdade comentários) é violento e, por vêzes, ofensivo.

O jornal mais vendido do Uruguai é o vespertino **El Diário** (120 mil exemplares); pertence ao do Colorado independente. O de maior prestígio é o matutino **El País** (100 mil exemplares) blanco independente. Enquanto o primeiro adota paginação sensacionalista (a 1a. página é tôda ilustrada), o segundo lembra gràficamente o **New York Times.** Ambos, como tôda a imprensa uruguaia, são terrivelmente partidários.

A liberdade de imprensa é absoluta. Como cada partido dispõe do seu órgão oficial, não há necessidade de surgirem, na epoca das eleições, fôlhas efêmeras de propaganda política.

O comunismo também não encontrou condições favoráveis no Uruguai. O Partido Comunista, que sempre funcionou legalmente, é minoria. Cresceu um pouco por ocasião das eleições que sucederam à última guerra, quando seu eleitorado atingiu a 40 mil votantes. Depois de uma derrota fragorosa, passou a dispor de um eleitorado de 18 mil. Conseguiu atualmente eleger três deputados. Possui um líder inexpressivo: Eugénio Gómez.

El País denunciou recentemente a "penetração totalitária no ensino" citando o caso de uma professôra de literatura no Liceu Battles y Ordonez que escreveu no quadro-negro, em plena aula, um poema seu condenando a execução dos Rosemberg. O poema, em feitio de acróstico, deixava transparecer a frase "Assassinos ianques". O Conselho de Ensino Secundário considerou a denúncia e a extremista foi afastada do magistério.

A imprensa apontou outros sintomas de infiltração comunista nos colégios; mas o fato indiscutível é que o Uruguai está muito longe de constituir-se um foco de agitação vermelha. Não é àtoa que escritores de grande poder de observação, como André Maurois, se deslumbram diante da organização política e administrativa da "Suíça Americana". O uruguaio é educado para servir ao seu país e aos homens; nunca para servir aos inimigos da liberdade, essa mesma liberdade que um século de revoluções e ditaduras lhe ensinou a amar.

S. A. DIÁRIO CARIOCA
Administração e Redação:
AVENIDA RIO BRANCO N. 25
Sede Própria
SUCURSAL EM SAO PAULO:
AV. IPIRANGA, 879 — 13.º ANDAR — Salas 131 e 132
Telefones: 35-5369 e 36-4564

TELEFONES:

Diretor-Geral	43-6465
Diretor-Redator-Chefe	43-5574
Gerente	43-3980
Gerência	23-1643
Chefe da Redação	43-5574
Secretaria	43-5539
Política	23-4437
Economia e Finanças	43-3014
Esportes	23-4472
Polícia	23-5082
Suplementos	23-3239
Departamento Promoção e Vendas	23-3662
Depart. de Publicidade	13-5609
Depart. de Publicidade	23-3763

ASSINATURAS
VENDA AVULSA

	Cr$
Número do dia	1,00
Anual	200,00
Semestral	120,00

BRASIL E PAISES DA CONVENÇÃO POSTAL
OUTRUS PAISES

	Cr$
Anual	330,00
Semestral	200,00

RECLAMAÇÕES
Qualquer irregularidade de falta de jornais nas bancas ou entrega do DIARIO CARIOCA aos nossos assinantes deverá ser reclamada ao "Departamento de Promoção e Vendas", por carta ou pelo telefone 23-3662.

VIAJANTES
Percorrem o interior dos Estados os nossos inspetores ROMUALDO PERROTA, OSVALDO LOUREIRO e EUVALDO FERREIRA CABRAL.

O CAFÉ SERÁ DISCUTIDO EM CARACAS

Declarações do chanceler brasileiro — Esperado na capital da Venezuela o embaixador do Brasil nos Estados Unidos, sr. João Carlos Muniz — Adianta o sr. Vicente Ra o que o assunto café será debatido bi-lateralmente

CARACAS, 27 (UP) — Em uma entrevista que concedeu aos jornalistas, ontem, o Ministro das Relações Exteriores do Brasil, dr. Vicente Rao, disse que a delegação de seu país estudará cuidadosamente a questão do café antes do início da Conferência Interamericana, que começa segunda-feira.

O chanceler brasileiro recebeu os jornalistas de diferentes nacionalidades no Salão do Hotel Tamanaco, depois de haver conversado com os jornalistas de seu país.

A questão

O Ministro informou que se estuda a questão do café não só na delegação, mas também na Embaixada do Brasil em Washington, acrescentando que o embaixador João Carlos Muniz chegará procedente de Washington na próxima quarta-feira.

Sem mencionar aos Estados Unidos, o Ministro Vicente Rão disse que o assunto está sendo discutido bilateralmente por ambas as partes. Manifestou também que não tem notícias de que os Estados Unidos procurarão restringir as importações de café por meio de uma legislação.

Os jornalistas procuraram saber o critério do Chanceler brasileiro sôbre a questão dos preços das matérias-primas em relação com o custo de produtos manufaturados, porém o Ministro respondeu que o assunto faz parte do temário da Conferência e que não sabia quais as propostas que serão apresentadas sôbre êsse particular.

Respondendo a uma outra pergunta, o dr. Vicente Rão disse que a atitude brasileira refletirá o critério da Conferência de Embaixadores brasileiros que teve lugar no Rio de Janeiro recentemente.

A respeito da questão do comunismo, disse que é algo que deve ser tratado de forma geral e não em relação ùnicamente a um ou mais países em particular.

PARQUES INFANTIS
SÓ DA SOCIEDADE INDUSTRIAL DE BRINQUEDOS
Sobrinca S.A.
A MAIOR, MELHOR E MAIS ANTIGA FÁBRICA ESPECIALIZADA
garante segurança, confôrto e alegria!
Não temos mais loja no centro, nem representante no Rio.
Os inúmeros fornecimentos já realizados para tôdas as partes do Brasil são os melhores referências.
FÁBRICA E ESCRITÓRIO DE VENDA
RUA PEREIRA NUNES, 118-120
TELEFONES: 28-9280 - 48-1419 RIO DE JANEIRO

Mercados e Cotações

CÂMBIO LIVRE

O mercado de câmbio livre funcionou, ontem, estável.

O BANCO DO BRASIL AFIXOU AS SEGUINTES TAXAS.

	Abert.	Fech.
Dólar (compra) ...	60,00	60,00
Dólar (compra) ..	58,50	58,50
Libra (venda)	163,20	163,20
Libra (compra) ..	156,70	156,70
Franco — francês .. (venda)	0,115	0,115
Franco — francês .. (compra)	0,108	0,108
Corôa sueca (venda)	7.916	7.916
Corôa sueca (compra)	6.969	6.969
Corôa dinamarquesa (venda)	6.006	6.006
Corôa dinamarquesa (compra)	5.121	5.121

CONVÊNIO

Dólar (venda)	40,00	40,00
Dólar (compra) ..	38,00	38,00

BANCOS PARTICULARES

Abertura

Dólar venda)	60,50	—
Dólar (compra) ..	59,30	—
Libra (venda)	163,00	—
Libra (compra) ..	157,00	—

Fechamento

Dólar venda)	60,50	—
Dólar (compra) ..	59,30	—
Libra (venda)	163,00	—
Libra (compra) ..	157,00	—

CAMBIO

O mercado de câmbio oficial funcionou ontem, em posição estável e sem alterações nas taxas. O Banco do Brasil para cobranças vencidas em geral para remessas e quotas autorizadas declarou vender libras à vista para entrega pronta a Cr$ 52,69.60 e dólares a Cr$ 18.20. Aquêle Banco comprava letras de exportação a Cr$ 51.40.80 sôbre Londres e a Cr$ 18,36 sôbre Nova York.

Fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	Venda	Compra
Libra	52.6960	51.4082
Dólar	18.82	18.36
Pêso uruguaio	6.1503	5.9130
Pêso argentino	1.3520	1.3161
Franco francês	0.0538	0.0525
Florim	4.9704	4.8489
Franco - belga	0.3799	0.3639
Coroa sueca	3.6402	3.5513
Coroa dinamarquesa ..	2.7499	2.6340
Coroa tcheca	2.6139	2.55
Pêso boliviano	0.3137	—
Franco suíço	4.4230	4.2797

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou ontem a grama de ouro fino na base de 1.000 e 1.000 em ouro ou amoedado ao preço de Cr$ 20.81.76.

AÇUCAR

Esse mercado regulou, ontem, estável e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO:

Entradas 54.500. Existência 21.006. Saídas 70.595 sacas.

Cotações por 60 quilos: Branco-cristal 300,00 a 325,00; cristal-amarelo 184,00 a 185,00; mascavinho 290,00 a 291,00 e mascavos: 280,00 a 281,00.

ALGODÃO

Funcionou, ainda ontem, êsse mercado estável e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO

Entradas 244, Saídas 725. Existência 30.107 fardos.

Cotações por 10 quilos. Fibra longa seridó tipo 3, Cr$ 320.00 a 325,00, tipo 4, Cr$ 310,00 a 315,00. Fibra média: Sertões tipo 3, Cr$ 285,00 a 290,00, tipo 5, Cr$ 270,00 a 273,00. Ceará tipo 3 Cr$ 285,00 a 270,00, tipo 5, Cr$ 225,00 a 230,00. Fibra curta. - Matas tipo 3 Cr$ 215,00 a 220, tipo 5, nominal. Paulista tipo 3, nominal e tipo 5, Cr$ 218,00 a 220,00.

GENEROS

O movimento foi o seguinte:

	Entr.	Saídas
Feijão - sacos	2.887	1.500
Farinha - sacos	4.000	4.000
Arroz - sacos	10.165	4.000
Açúcar - sacos	3.250	2.000
Banha - caixas	990	1.000
Milho - sacos	—	1.500
Manteiga - quilos	2.922	—
Charque - quilos	—	300
Cebola - caixas	6.100	—
Bacalhau - caixas	40	—

MERCADOS ESTADUAIS E ESTRANGEIROS

LONDRES, 27

Abertura:

Londres, à vista, por £, sôbre:

Nova York, à vista, por £ 2.8137 comp. e 2.8143 venda.

Rio de Janeiro, livre, por Cr$ 153,00 comp. e 159,00 venda.

Buenos Aires, por P., 38.75 comp. e 39.12 venda.

Montevidéu, por F., 8,34 comp. e 8,39 venda.

Canadá, por $ 2.7156 comp. e 2.7168 venda.

Berna, por F., 12.2012 comp. e 12.2037 venda.

Amsterdam, por F., 10.6212 comp. e 10.6237 venda.

Paris, tel., 982.37 comp. e 982.62 19.3975 venda.

Gênova, por L., 1.749 comp. e 1.761 venda.

Bruxelas, por £ F., 139.75 comp. e 139.80 venda.

Estocolmo, por K, 14.5275 comp. e 14.53 venda.

Copenhague, por K., 19.3925 comp. e 19.3975 venda.

Oslo, por £ K., 20.00 comp. e 20.0050 venda.

Madrid, por P 30.66.

Lisboa, por Escudo, 79.95 comp. e 80.05 venda.

Praga, Kr., 20.10 comp. e 20.22 venda.

Berlim, (marco bloqueado), 13.12 compra e 13.25 venda.

LONDRES, 27

Fechamento:

Londres, à vista, por £, sôbre:

Nova York, à vista, por £ 2.8137 compra e 2.8143 venda.

Rio de Janeiro, livre, por Cr$ 153,00 comp. e 159,00 venda.

Buenos Aires, por P., 38.75 comp. e 39,12 venda.

Montevidéu, por 8,34 comp. e 8,39 venda.

Canadá, por 2.7156 comp. e 2.7168 venda.

Berna, por F., 12.2012 comp. e 12.2037 venda.

Oslo, por £, K., 20.00 comp. e 20.0050 venda.

Copenhague, por £, K., 19.3925 comp. e 19.3925 venda.

Madrid, por P 30.66.

Lisboa, por Escudo, 79.95 comp. e 80.05 venda.

Praga, K., 20.10 comp. e 20.22 vend.

Berlim (marco bloqueado) 13.12 compra e 13.25 venda.

Amsterdam, por F., 10.6212 comp. e 10.6237 venda.

Paris, tel., por K., 982.37 comp. e 982.62 venda.

Genova, por £., 1.749 comp. e 1.761 venda.

Bruxelas, por F., 139.75 comp. e e 19.3975 venda.

Estocolmo, por K., 14.5275 comp. e 14.53 venda.

CAFE'

SANTOS, 27

	Hoje	Ant.
N. 4 — Est. Santos	—	400,00
N. 4 — Est. Santos	—	377,50
N. 4 — S/Descrição	—	345,00
Mercado	—	Est.
Embarques	31.072	38.295
Entradas	25.001	25.539
Existência	1.892.596	1.896.667
Saídas	17.825	54.840

ESPIRITO SANTO

VITÓRIA, 27

Preço disponível tipos 7 e 8 Cr$ 239,90 por 10 quilos. Mercado firme. No preço acima está marcada a taxa de impostos sôbre vendas e consignações.

AÇÚCAR

RECIFE, 27

	Hoje	Ant.
Mercado	Est.	Est.
Usina de primeira ..	220.00	220.00
Usina de segunda ..	—	—
Cristais	180.00	180.00
Demeraras	160.00	160.00
Entradas:		
Desde ontem em sacos de 60 quilos .	24.612	—
Dsde 1.º de set. ..	5.349.922	5.525.310
Exportação	56.285	35.685
Existência	1.776.011	1.809.684
Consumo	2.000	2.000

ALGODÃO

RECIFE, 27

Algodão para entrega	Hoje	Ant.
Mercado	Est.	Est.
Preços de:		
Matas, tipo 5 - Comp.	300,00	300,00
Sertões, tipo 5 - Com.	320,00	320,00
Entradas:		
Desde ontem em sacos de 60 quilos ..	—	—
Desde 1.º de set. ..	132.983	132.079
Existência	19.432	24.829
Consumo	700	700
Exportação	4.707	1.230

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

O custo da vida nos Estados Unidos

WASHINGTON, 27 (UP) — O custo da vida nos Estados Unidos voltou a subir em janeiro último, mês em que também se registraram os preços mais altos do café e da carne.

Aumentou também o número de pessoas sem trabalho.

Um informe do Departamento do Trabalho indica ainda que os preços que recebem os agricultores por suas colheitas baixaram em 4/10 de 1 por cento durante o mês de janeiro.

O custo da vida em meados de janeiro chegou a um nível de 115,2 por cento dos preços médios de 1947/1949.

Dito nível é uma fração inferior ao record de 115,4 % que se estabeleceu em outubro passado.

Tendo em vista que o custo da vida não ultrapassou o record de outubro, um milhão de trabalhadores da indústria do automóvel, cujos salários sobem ou baixam de acôrdo com o nível dos preços, receberão menos 1 centavo por hora de salário.

O Café no mundo

Resumo das notícias mundiais sôbre o café, organizado pelo Departamento de Divulgação do Instituto Brasileiro do Café:

SITUAÇAO GERAL — Durante a semana de 12 a 19 de fevereiro, verificou-se uma alta pronunciada nos preços do café, no mercado norte-americano. Desta feita, não houve qualquer publicidade desairosa contra o café e contra os produtores. Ao contrário, existe agora uma compreensão mais nítida da necessidade dêsse aumento de preço, reforçado mesmo com as recentes declarações do general Eisenhower. Ainda na semana passada, o Comitê de Agricultura, da Casa dos Representantes, iniciou estudos do projeto de lei, já aprovado pelo Senado dos Estados Unidos, que coloca a Bôlsa de Café de Nova York sob contrôle da Administração de Produtos Naturais Básicos (Commodity Exchange Administration). O administrador dessa entidade, sr. Joseph Mehl, declarou que as donas de casa e os donos de restaurante é que deviam dar atenção à alta dos preços de café. Integrantes dêsse comitê, segundo se revela, se colocaram contra o referido projeto de lei, tendo um dêles dito que não havia prova de que as especulações com os contratos de café tivessem alguma coisa com a alta de preços, enquanto que outro membro afirmara que quanto mais investigações forem feitas mais altas nos preços se verificarão.

MERCADO DE CAFE' — Com os aumentos registrados na semana que findou no dia 19, as cotações no mercado do café chegaram aos níveis máximos tanto ao que se refere aos cafés em grão como ao café torrado. Continua a procura por parte dos torradores e também dos consumidores. Através de uma notícia na imprensa, existe em algumas regiões do centro e do oeste dos Estados Unidos um movimento de acumulação de café por parte dos consumidores.

Na Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York foram negociados 951 lotes no contrato "S". No fechamento, as altas registradas durante a semana variavam de 530 a 600 pontos, segundo as posições, ao passo que continuavam diminuindo os lotes que dependiam de entrega. Na semana aludida a posição aberta foi de 2.203 lotes, isto é, 130 menos que no dia 12.

ÚLTIMAS COTAÇÕES — Quanto aos cafés em grão, segundo as informações, o tipo básico do Brasil, o Santos 4 foi vendido de 78 cents para cima. Os cafés da Colômbia também se mostraram firmes, flutuando de 81.50 cents a 81.75 cents, base ex-doca de Nova York. Essa firmeza se observa nos cafés de tôdas as procedências, conforme quadro demonstrativo divulgado sôbre as cotações de todos os cafés disponíveis no mercado de Nova York.

CAFE' SOLÚVEL EM NOVA YORK — O café solúvel "Nestlé", da mesma emprêsa que fabrica o "Nescafé", misturado e torrado, preparado e secado de maneira diferente do "Nescafé", entrou no mercado de Nova York depois de passar por cinco outros grande mercados. A entrada do produto no mercado foi acompanhada de intensa propaganda pela imprensa, rádio e televisão. O novo produto, segundo parece, mais escuro do que os outros cafés solúveis, tem uma contextura granular como a do café moído. Foi introduzido já em Detroit, Boston, Filadelfia, Bufalo, Rochester e outros mercados.

Empréstimo em dólares à Turquia

WASHINGTON, 27 — O Banco Internacional para a reconstrução e desenvolvimento, anunciou a concessão de um empréstimo de 3.800.000 dólares ao Govêrno turco para financiamento de um programa de melhoramentos nos portos turcos. Um primeiro empréstimo de 12.500.000 dólares, fôra feito à Turquia, com êsse objetivo, pelo banco, em julho de 1950. (AFP)

Desemprêgo e redução de impostos, problemas estadunidenses

WASHINGTON, 27 (U.P.) — A Comissão de Economia da Câmara dos Representantes terminou ontem, à noite, o debate do projeto de modificações no sistema tributário, recomendando uma diminuição de impostos no total de 1.300.000.000 de dólares.

A Comissão deu a conhecer, também, em um informe, que o número de pessoas desempregadas, que é atualmente de 3.000.000, poderá chegar a 5.000.000 ao terminar o ano, se não forem adotadas medidas adequadas.

O secretário do Tesouro, George Humphrey, disse, anteontem, que o govêrno do presidente Eisenhower se opõe "energicamente" nos projetos democrata de reduzir o impôsto sôbre a renda pessoal.

Material para a hidrelétrica de São Francisco

SALVADOR, 27 (Asap.) — Deu entrada, ontem, no pôrto, o navio "Bom Brasil", cargueiro norte-americano, trazendo 115 toneladas de material para a Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

Reduz-se a produção mundial de navios

O movimento atual dos estaleiros norte-americanos declinou de 47% em relação ao mesmo período do ano passado, conforme divulgação do Shipbuilders Council of America.

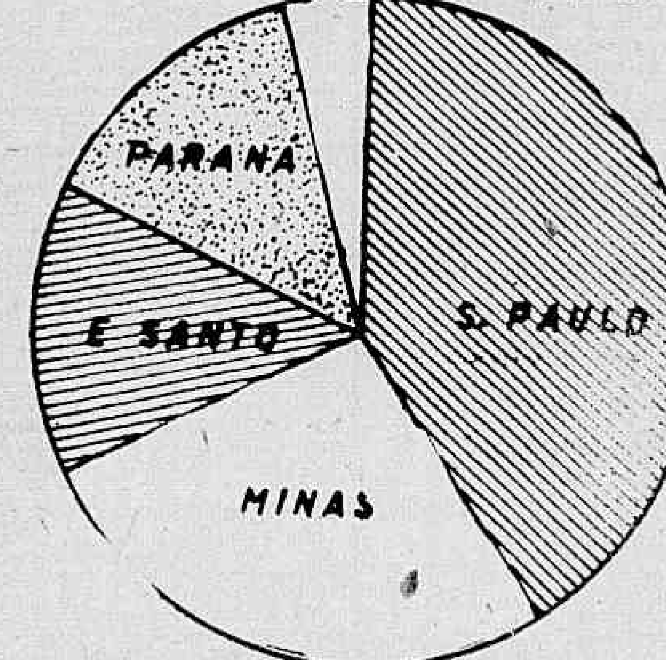
Em janeiro de 1953, o número de navios em construção ou encomendados nos Estados Unidos era de noventa e duas embarcações, correspondentes a 1.309.380 toneladas, enquanto no início dêste ano havia quarenta e oito, equivalentes a 686.653 toneladas.

Também os demais países que lideram a construção de navios sofreram declínio em suas construções navais, embora em menor escala. As cifras relativas a êsse grupo registraram 15.629.780 toneladas em 1952 contra 13.052.574 em 1953 o que corresponde a um declínio de 16.57%.

A Inglaterra teve um decréscimo no movimento de seus estaleiros de 6.181.242 para 5.331.376 toneladas nos anos citados. Não obstante os estaleiros britânicos continuam liderando o movimento mundial de navios em construção ou encomendados com 40% do total o que equivale a quatro vêzes o movimento dos estaleiros alemães colocados em segundo lugar.

Na ordem de grandeza seguem se a Suécia, a Holanda e a França.

Depois dos Estados Unidos figuram a seguir, a Noruega, Japão, Itália e Bélgica.



Segundo o Departamento de divulgação do IBC, os Estados produtores entregaram aos mercados de exportação, na primeira quinzena de fevereiro, um total de 650.537 sacas de café. Esse volume representa um aumento de 27.112 sacas em relação às entregas consignadas para igual período de janeiro.

A distribuição por Estados produtores, ainda segundo a citada fonte, foi a seguinte:

Estado	Sacas	%
São Paulo	263.873	40.6
Minas Gerais	179.018	27.5
Paraná	88.844	13.7
Espírito Santo	92.334	14.2
Rio de Janeiro	9.340	1.4
Outros Estados	17.128	2.6
	650.537	100,0

Novo embaixador da Espanha no Brasil

MADRI, 27 (United Press) — O Conselho de Ministros, ontem reunido sob a presidência do generalíssimo Franco, nomeou embaixador da Espanha no Brasil o Sr. Tomas Suner.

Suner é atualmente embaixador em Lima.

CLINICA MÉDICA DO
DR. DONATO KULICH
Clinica Geral — Reumatismo — Aparelho Digestivo
Consultas diárias das 15 às 19 horas
AV. N. S. COPACABANA, 588
FONE 37-3255

Prof. José Martinho da Rocha
Regimes e Doenças da Criança
NOVO ENDERÊÇO EM COPACABANA
Avenida N. S. de Copacabana, 709 - 9.º andar
Fones: 57-1243 — 57-2875 — 37-0810 (Res.)
HORAS MARCADAS

A calvície comum dos homens combate-se eficazmente com
A loção TRICOMICINA, preparado vegetal, à base de elementos da flora brasileira, é o que existe de mais moderno e eficaz para combater realmente a calvície comum dos homens. Além disso, a TRICOMICINA detém imediatamente a queda dos cabelos e elimina prontamente a caspa e a seborreia.
Tricomicina!
★ combate a calvície
★ detém a queda dos cabelos
★ elimina a caspa.
Loção Tricomicina
em tôdas as farmácias, drogarias e perfumarias.

JÁ SAIU
O LIVRO VERMELHO DOS TELEFONES
À venda nas Livrarias — Cr$ 200,00
Prefeitura — Govêrno Federal — Ruas — Nomes — Números — Profissões — Caixas Postais — Edifícios — Endereços — Telegráficos — Corpo Diplomático — Agenda Comercial
MILHARES DE PERGUNTAS DIÁRIAS TÊM RESPOSTA NO LIVRO VERMELHO
Útil no escritório ou no lar!
EDIÇÃO DA
S. A. O Livro Vermelho dos Telefones
RUA PEDRO LESSA, 35 — 6.º ANDAR
TEL. 42-1363

CHAMPION - MAROBRAS - ROADMASTER - CONTINUFLO
Marcas registradas
MÁQUINAS RODOVIÁRIAS BRASILEIRAS S. A.
MAROBRAS
BRITADORES
RE - BRITADORES
INSTALAÇÕES PARA BRITAGEM
Tôdas as capacidades - Pronta entrega - Garantidos - Financiamento a longo prazo
Distribuidores autorizados em todos os Estados do Brasil
Fabricantes:
MÁQUINAS RODOVIÁRIAS BRASILEIRAS S. A.
RIO DE JANEIRO
Rua México, 11 - Fones: 42-7437 - 42-5218
Cabos: SAMAROBRAS - RIO

Escapuliram do xadrez sete presos carnavalescos

A fuga se verificou no 13.º distrito — Os detidos no 22.º também tentaram movimento semelhante — As autoridades determinaram que sejam fiscalizados os "blocos de sujos" nos quais muitos dêles poderiam intrometer-se

Sete présos pretendendo tomar parte ativa nos festejos carnavalescos e burlando a vigilância das autoridades do 13.º Distrito Policial, conseguiram fugir no amanhecer de ontem, serrando as grades do xadrez.

São os seguintes os fujões: Jurandir Isaias de Moura, Hélio Pereira Lima, Valter Carlos, Jorge Oliveira Pinheiro, Valdemar Rodrigues da Silva, José Francisco Soares Filho, Luís Antônio Caetano Barros.

BLOCOS DE SUJOS

Tomando conhecimento do ocorrido, o comissário de serviço, solicitou o comparecimento dos peritos do Gabinete de Exames Periciais e determinou severa providência nos "Blocos de Sujos", a fim de descobrir os fugitivos.

NÃO FOI FELIZ

Entretanto os presos que se encontravam recolhidos ao xadrez do 22.º Distrito Policial, deb...o da Seção de Roubos e Furtos, não tiveram a mesma sorte dos seus colegas do 13.º Distrito, de vez que quando arrombavam a parede, o barulho foi ouvido pelo prontidão, guarda civil n. 1.659, que conseguiu evitar a fuga.

A Polícia Especial está exorbitando nos bailes de Carnaval

Até o Carnaval do ano passado, dois eram os motivos principais das desordens e das brigas nos bailes carnavalescos. Este ano, com a proibição de um dêles, (o lança-perfume), restará apenas o outro: a polícia. As autoridades entregam o policiamento a determinadas corporações que, naturalmente ignorando qual a verdadeira função de que estão investidos se preocupam, apenas, em agredir os foliões, por qualquer motivo ou sem nenhum.

Sabe-se que é plano das autoridades colocar nos bailes do «High-Life» 60 investigadores, vestindo roupas esportivas e brincando junto aos verdadeiros foliões. E' um erro. Êles bebem também, suam também e depois de um determinado tempo a carteirinha que levam no bolso começa a fazer cócegas e dão de provocar os pobres civis. E quem reage à provocação não consegue voltar para casa com a integridade física com que lá entraram.

A P. E.

Outro fator de perturbação dos bailes é a famigerada P. E. A Polícia Especial, que nesta época reedita suas célebres atuações dos tempos ditatoriais, agora auxiliada pelos novos guardas municipais, que lhes seguem, em valentia, as enormes pegadas.

O TREINO DE SEXTA-FEIRA

Sexta-feira passada, por exemplo, os bravos policiais da P. E. e da Guarda Municipal pretenderam homenagear a crônica carnavalesca do Rio, no baile que esta oferecia à Rainha do Carnaval, fazendo a única coisa que sabem fazer com perfeição: esbordoando e atirando à rua pacatos e inofensivos foliões.

Esqueceram-se, os valentes representantes da fôrça bruta, de perguntar à crônica se era isso que ela queria. Aliás não são mesmo de perguntar. Costumam bater (antes) para saber (depois) o que houve.

O QUE RECLAMOU

4) O amigo do recém-expulso, dirigiu-se ao que parecia o chefe dos mantenedores da ordem, um sujeito relativamente idoso e que usava uma tochinha no ombro, e lhe fez ver que tinham praticado uma injustiça. Num átimo de tempo estava na rua, com acontusões e escoriações generalizadass.

Nessa altura, o repórter resolveu se retirar. O baile já não era mais dos cronistas. Era da polícia. E havia sempre o perigo de um ser humano se revoltar e protestar contra as arbitrariedades. O que respeita agressão.

CONCLUSÕES DA 1.ª PÁGINA

Amanhã, na . . .

(Conclusão da 8.ª página)

anteriores ou por qualquer outra agremiação em outros carnavais ou desfiles. A desobediência ao regulamento importará em desclassificação.

Os prêmios

São os seguintes os prêmios instituidos para os melhores classificados no desfile dos ranchos:

Prêmios		Cr$
1.º	Campeão	10.000,00
2.º	Vice-campeão ...	5.000,00
3.º	3.º lugar	2.500,00
4.º	4.º lugar	1.500,00
5.º	5.º lugar	1.000,00

Margarete . . .

(Conclusão da 8.ª página)

batismo, também com sua espôsa. Margarete foi batizada na manhã do dia 17, na Igreja da Imaculada Conceição.

Como a menina tinha dois nomes, resolveu-se que êles seriam unidos e assim Margarete passou a ter também o nome de Fátima.

INDECISO O CASO

O caso doloroso que envolve os personagens dêste drama, continua em suspenso. Caberá ao Juiz de Menores resolvê-lo aplicando a melhor pena.

Sua mãe denota debilidade mental; por certo, a ela não voltará mais. Margarete Fátima.

Os Escritórios...

Marques Rebêlo

Não há Carnaval melhor nem pior. Todos são iguais, pois Carnaval não é coisa externa mas coisa interior. Está no nosso coração, sem éter, sem cachaça, sem estimulantes. Carnaval, apenas. Quem não puder compreender isso, peça a Deus que o perdôe. Contudo, meu maior Carnaval foi o de 1935. Quem duvidar pergunte ao Santa Rosa.

Augusto Frederico Schmidt

O meu melhor carnaval foi o de 1916. Havia sempre uma promessa de um avô João José de Azevedo, de levar-nos ao corso, de automóvel, na Avenida. Quando êle realizasse o negócio das **carnes verdes**, teriamos, êsse prazer imenso. Os anos se passavam e as carnes verdes não logravam solução satisfatória...

Em 1916, porém, não sei o que aconteceu. Talvez uma **escrita** nova e bem remunerada, ou qualquer outro negócio assim. Lembro-me que na manhã de Domingo, bem cêdo, recebemos, de surprêsa, a notícia extraordinária. Estivéssemos prontos, que partiríamos para o famoso passeio às três e meia da tarde. Foi uma emoção tão grande, que a memória cansada ainda guarda indelével lembrança.

Saímos fantasiados, levámos uma visinha, e passámos horas incríveis com serpentinas, lança-perfumes, brincando, rindo. Eu poderia escrever um volume todo, com essas horas leves e cheias de encanto. Revejo tudo: até mesmo um outro automóvel, que seguia o nosso, com muitas crianças ricamente fantasiadas.

Voltámos para a Rua Araújo Leitão já noite fechada, exaustos, comovidos e tão felizes, como nunca mais o fomos.

E' pouca coisa, bem sei, para tantos carnavais vividos, para tantos encontros com mascarados e o resto, mas foi, sem dúvida, o melhor carnaval da minha vida.

Manuel Bandeira

Meu melhor Carnaval foi o do livro mesmo. Dos outros não posso falar. Entre 17 e 30 anos, que é a idade carnavalesca, eu andava muito doente para participar ou assistir às festas. A moléstia obrigou-me a uma prolongada ausência do Rio. E eu não sei apontar qual poderia ter sido o meu melhor Carnaval.

Millôr Fernandes

Foi em 29 de Outubro de 1945. Doutor Getúlio tinha sido deposto, o país fôra libertado do tremendo pêso que lhe apertava o pescoço. Nossas almas leves, uma esperança brotando em nossos corações de vinte anos pensamos então que estavamos para sempre limpos da maior praga que jamais caiu sobre uma nação civilizada — a assim chamada família Vargas. Ali no outro lado da maravilhosa ponta de aço e cimento (de onde foi copiada a de São Francisco) nessa cidade fabulosa que é o Meier (onde Le Corbusier se inspirou para sua cidade do futuro, em Marselha) naquela audácia de engenharia modestamente chamada Rua Arquias Cordeiro (da qual se derivaram as famosas perspectivas de Moscou) dentro daquele bar (risco original onde se inspiraram as caves existencialistas) denominado **Imparcial** pela ausência de paixões que nos caracteriza, os meiercenses, foi que fizemos o melhor carnaval de todos os tempos, alegre, ardente e amistoso, envolvendo nele as mulatas do Cachambi e as alemãs de Boca do Mato e várias senhoritas da melhor e mais aconchegante sociedade de Inhauma. Em suma: foi um Carnaval no Meier e sem Getúlio.

Joel Silveira

O melhor Carnaval que assisti foi o de 45. Também não aconteceu em fevereiro. Aconteceu em outubro, e, se não me engano, no dia 29. Nesse dia os generais do Diabo estavam infernais.

Ascendino Leite

O maior Carnaval que já vi mas não vivi foi o da "Camélia que caiu do Galho". Getulio começava a sua vidinha de ditador mas ainda se comprava maçãs a 600 réis. Foi o tempo em que a rua Correia Dutra era a que tinha mais gato preto na América do Sul e o velho Chamberlain pensava defender a paz com o seu velho guarda chuva. E eu era dezesseis anos menos velho do que hoje.

OS MINISTROS...

vos e maracatus. Nos intervalos, receberá os amigos na sua bela residência da praia da Boa Viagem (no Recife).

O sr. Hugo Faria, interino da pasta do Trabalho, também fêz "forfait". Foi para a fazenda de um amigo no Estado do Rio.

Artur Santos . . .

sobre a situação política fluminense, pede-nos o sr. Arthur Santos, presidente da U.D.N., esclarecer que não teve, no caso, outra interferência senão a de receber em sua casa os srs. Amaral Peixoto, presidente do P.S.D., e Prado Kelly, presidente da U.D.N., seção do Estado do Rio, os quais desejavam conversar sôbre o problema da sucessão fluminense.

ERROL . . .

Animação

Pela pequena amostra que deram em São Paulo, os norte-americanos vão ser animados. Vimos, inúmeras vêzes, Walter Pidgeon, Jane Powell, Ann Miller, Errol Flynn, Patricia Wynmore e o próprio Edward G. Robinson em louca agitação, sassaricando nas "boites".

Pidgeon, por exemplo, andou cantando algumas músicas brasileiras de carnaval passado, sem se importar com a música que tocava. Jane Powell e Edward G. Robinson esbaldaram-se como gente grande, pulando loucamente pela pista apinhada. Errol Flynn não dançou; mas em compensação cheirou lança-perfume a valer, como se estivesse afeito ao vicio carnavalesco.

Serpentinas e confetes

As serpentinas e os confetes, bem assim as lanças-perfumes foram um motivo de admiração para os astros. Acharam divertido arremessar as primeiras, e adoraram jogar nos outros "os pedacinhos coloridos de saudades". Quanto às danças, com exceção do famoso Flynn, não vimos nenhum outro cheirando o éter.

Getúlio foi paar...

seguida, consta do seu programa uma visita a São Paulo para participar das concentrações regionais do PTB nos centros operários de Bauru, Ribeirão Preto, Sorocaba e Campinas. Sòmente depois é que voltará ao Rio para reassumir a chefia ativa do PTB.

DUQUE . . .

Duque de Assis solicitou audiência ao sr. Getúlio Vargas. Pouco depois recebeu da secretaria da Presidência um telegrama afirmando que o Presidente teria prazer em recebê-lo a qualquer hora.

Guarnecido

O Porto, hoje, a partir das 16 horas passou a ser mais fortemente guarnecido notando a presença da Polícia Militar (infantaria e cavalaria), Corpo de Fuzileiros Navais e Polícia Civil. A cavalaria da Polícia Militar percorre tôda a faixa externa do Cais. A infantaria da mesma corporação mantém-se postada nos portões, a policia civil permanece nos escritórios das inspetorias e os fuzileiros, armados de metralhadoras percorrem a faixa interna do Porto.

Inútil

O pessoal da resistência pouco tem adiantado ao desenvolvimento do serviço do Porto. Os motoristas que manobram os guindastes primaram pela ausência, impedindo, assim, o trabalho. O serviço do pessoal da resistência tem sido deficiente em face de sua pouca experiência.

Não "furam"

O pessoal da resistência, afirmou à nossa reportagem que não está "furando" a greve dos portuários. Embóra só tenha convenção para trabalhar em navios de cabotagem (nacionais) há muito tempo que é praxe a Administração do Porto convocar o pessoal da resistência para trabalhos em locais onde os portuários são deficientes. Assim, o sindicato da resistência teve de atender, agora, à solicitação da Administração do Porto, sem, contudo, desejar "furar" a greve dos portuários.

O calor e a . . .

desinterêsse por êsse artigo até ontem demonstrado pelos foliões.

A observação feita pelos próprios comerciantes de lança-perfumes, porém, é a de que também êsse artigo, que não passa de uma evolução da antiga e inofensiva «laranjinha», desviou-se nestes últimos anos da sua finalidade, para transformar-se apenas num entorpecente tolerado pela polícia.

O sr. Armando Rodrigues, por exemplo, que tem a sua portas de artigos de Carnaval na Avenida, em frente à Galeria Cruzeiro, declarou que está disposto a mudar o seu gênero de negócio ainda esta semana, passando a vender, a partir de hoje à tarde, ou amanhã de manhã, cachorros-quentes e refrescos, em vez de serpentinas e confetis.

O sr. Rodrigues, que é uma espécie de mártir do comércio carnavalesco (há anos atrás perdeu uma vista quando abria uma lança-perfume), declarou ao repórter:

«O sr. talvez ainda não tinha nascido e eu já vendia artigos de Carnaval. Havia máscaras de bichos, de papelão e de seda, matracas, linguas de sogra, e mais uma porção de coisas de fazer graça e de fazer barulho. Hoje, vê o sr? Está tudo limitado a uns poucos rolos de serpentina, que só não encalham porque se compra pouco, e alguns lança-perfumes que são vendidos para uso interno do freguês. Isto está acabando.»

Crianças dentro do novo espírito

Os pais cariocas de hoje podem gabar-se de ser a última geração que assistiu aos verdadeiros carnavais do Rio. Os seus filhos, como mostram as vitrines das lojas especializadas em artigos para crianças, já não poderão dizer o mesmo: nascerão sob o signo da padronização das calças compridas e das camisas esporte. Aliás depois que apareceram no mercado as chamadas "camisas americanas", outro símbolo de despersonalização do Carnaval, o carioca já não consegue distinguir onde começa a roupa séria e acaba a fantasia.

Visitando a casa de roupas para crianças, "Herdeiro", na Rua 7 de Setembro, revelou-nos o seu responsável, sr. Leon Nicolas:

"Como o sr. vê não fizemos fantasias. Os pais se interessam mais pelas roupas esporte, acrecida de um chapéu de "yatchman", por exemplo, e de um colar de havaiano, prevendo a sua utilidade depois do carnaval".

Segundo o sr. Nicolas, a alegação dos pais é sempre a de que tal tipo de roupa "é mais prática, mais fresca e mais útil".

As mulheres preferem o "short"

Onde, porém, se confirmam as premissas encontradas pela reportagem do D.C. para explicar o novo espírito do carnaval e do folião carioca (clima, liberdade de costumes e preocupação utilitária) é entre as mulheres.

Segundo a opinião geral de todos os "Magazines" femininos, verifica-se que êste ano, mais do que em qualquer outro a despeito da polícia), as mulheres preferem o "short", quando não estão pelo "bikini".

Assim, como o clima quente do Rio convida a despir, e a liberdade dos costumes modernos o permite, as mulheres vão pelo que mais lhe lisonjeia o instinto de um lado, e as virtudes físicas, do outro, tendo em vista, ainda, que o mesmo traje escolhido, depois do carnaval, transforma-se simplesmente num maiô.

E' o que verificamos conversando, por exemplo, com gerente comercial da "A Exposição Carioca", sr. Dimas Correia, que declarou:

"De fantasias, mesmo, só fabricamos cinco tipos, em série, como o de "Lili", inspirado naquele filme da Metro que passou há pouco tempo, "Mambo-Jambo", "Malandrinha", "Mangueira" e "Mengo", todas de acôrdo com o gosto popular, que exige coisa leve, útil e prática. Ainda assim, a venda mais constante parece ser mesmo a dos "shorts" mais sumários".

A única conclusão

A única conculsão, pois, diante dos fatos observados às vésperas dêste Carnaval de 1954, é a de que o carioca não se inclina mais para a fantasia, em todos os sentidos.

O folião carioca, mais do que nunca, é apenas um homem a braços com um salário mínimo, onde no entanto não foi incluída a percentagem com que sempre costumou contar para satisfazer, como qualquer cristão, nesse período do ano, a sua absoluta necessidade humana de supérfluo.

Cada vez mais pobre o carioca vai ficando cada vez mais triste. O Carnaval dêste ano poderá ser considerado como o canto de cisne de uma festa sadiamente pagã, que tinha durante três dias a desculpa da fraqueza humana, e no quarto a redenção sincera das suas cinzas.

Na folia

A cidade está inteiramente entregue à folia carnavalesca. Em face ao liberalismo das determinações policiais às restrições dêste ano são referentes ao uso do lança-perfume nos salões de baile. O mais é permitido desde que não fira os bons costumes e não ofenda o pudôr público. O carnavalesco pode pois divertir-se à vontade, beber quanto quiser, entregar-se de corpo e alma às delicias de Momo durante as quatro noites e os três dias de seu reinado.

Resta ao povo saber se divertir acatando as ordens, cumprindo as determinações das autoridades, zelando pelo respeito aos imperativos legais, controlando-se finalmente de sorte que não haja necessidade de intervenção da polícia.

Por sua vez mistér se faz que esta intervenção, quando se fizer indispensável, seja feita com os devidos cuidados, sem excessos de qualquer monta, sem mostra de irritação a fim de que entre a autoridade responsável pela ordem pública e o povo que quer se divertir, não hajam atritos. Da calma, da ponderação das autoridades e seus agentes muito dependerá o sucesso do Carnaval dêste ano.

O povo quer expandir sua alegria, esquecer-se durante estes poucos dias a miséria em que vive, o sofrimento que o vem perseguindo de longa data, olvidar suas necessidades que dia a dia aumentam.

O Carnaval é para ele uma válvula de escapamento e ao mesmo tempo uma espécie de entorpecente. Pela primeira ele deixa escapar sua amargura, sua desdita, seu sofrimento através às canções de crítica e ditos ironicos; pela segunda ele embriaga-se momentaneamente para esquecer os ludibrios em que têm caido, os engôdos de que têm sido vitima com promessas às mais variadas e quiçá absurdas.

As recomendações do chefe de Polícia são as mais enérgicas. Ele quer que o povo tenha ampla liberdade de ir e vir, que as autoridades procedam com serenidade, que seus auxiliares cumpram o dever sem descer a excessos, que as instruções baixadas sejam respeitadas, que o cidadão não se sinta coagido ou dominado pelo terror policial.

Qualquer violência não contará com seu apôio e àquele que a executar terá sua responsabilidade devidamente apurada.

Com esta bôa vontade do alto gestor policial, que dá assim mais uma demonstração de seu liberalismo, e com a habitual ordem do povo é de se esperar que, conforme aconteceu o ano passado, o presente Carnaval que hoje entra no seu primeiro dia corra normalmente, havendo apenas os pequenos incidentes tão comuns nos festejos carnavalescos.

Será mais um motivo de alegria para àqueles que se entregam completamente aos festejos carnavalescos e uma vitória para os que são responsáveis pela ordem pública.

Fiscalização de menores nos 3 dias

A vigilância e a fiscalização de menores durante os festejos carnavalescos serão exercidas pelas autoridades do Juizo de Menores em colaboração com as demais autoridades. O Juizo de Menores instalou três postos especiais para onde deverão ser encaminhadas as crianças que se extraviarem ou dirigidas informações sôbre incidentes com menores. Êsses postos estão instalados nos seguintes locais: Rua Bitencourt da Silva, ao lado da redação de "O Globo", telefone 32-9162; Pôsto do SAMDU, rua Quatro de Novembro, 127 e na Séde do 2.º D. P. na rua Hilário Gouvêa em Copacabana.

No pôsto da rua Bitencourt da Silva, foi instalado o Serviço de Pronto Socorro, sob a direção do dr. Michel, aparelhado com ambulâncias oxigênio, sangue e inclusive pequena cirurgia para socorros de qualquer menor.

A direção geral da fiscalização de menores está sob a direção do juiz Luís Costa Carvalho.

Serão também, distribuidos por tôda a cidade, cêrca de 500 comissários de menores para que o serviço seja o mais perfeito possível.

DIÁRIO EDUCACIONAL

"Educar é semear, renovar, vivificar

Direção dos professôres: J. M. Leite de Vasconcelos, H. Reis e V. Zappi

Coluna do Mestre

O SERVIÇO PÚBLICO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Cel. J. Figueira Machado do Instituto de Educação da Universidade do Distrito Federal e da Esc. Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército

Os que, interessados na solução dos problemas científicos, acompanham o evolvimento do mundo contemporâneo, não mais podem duvidar da eficácia da educação, em benefício da humanidade. Novas florações opulentam o espírito de nossa era, de tanta inquietude, e de tantas maravilhas. E, mais do que nunca, atualmente, avigora-se a projeção social do fenômeno educativo, afirma-se o poder extraordinário da educação, a irradiação de suas energias, e a necessidade da expansão progressiva de seus ideais. Ninguém desconhece já o primado da educação sôbre tôdas as demais fôrças sociais — religiosas, morais, estéticas, cientificas, técnicas, jurídicas, econômicas, politicas e administrativas.

Na atualidade, mais e mais se impõe, simultâneamente, à consciência universal: a prioridade da educação sôbre todos os fenômenos que se processam no complexo social; e a necessidade da conexão dos índices culturais e políticos, única circunstância capaz de assegurar às coletividades uma personalidade moral — centro de onde dimanam tôdas as expansões soberanas.

Na realidade, só a educação e a cultura proporcionam uma capacidade de discernimento conducente ao pleno expansionismo dos elementos garantidores da estabilidade do equilibrio social e jurídico.

A pedagogia tem indicado novas rotas a todos os proveitosos iniciativas, nos centros em que o trabalho metodizado vai engrandecendo as energias miraculosas do homem e opulentando as riquezas do Estado.

Desde as primeiras manifestações construtivas do individuo, a educação vai orientando-lhe o discernimento por meio da experiência social, vai acelerando-lhe o desenvolvimento, em face da evolução de seus próprios interêsses; e, mais e mais, forma-lhe o caráter, dá-lhe as percucientes normas de melhor conduta; aprimora-lhe a personalidade; adextra-lhe a atividade integral; e ilumina todo o seu espírito, normaliza todos os seus passos, sistematiza tôdas as suas construções, dotando-o de um poder supremo, o da consciência criadora, capaz de efetuar as mais avançadas combinações, e de cooperar não só para a sua propria ventura, orgânica e espiritual, cultural e econômica, mas também para a felicidade do gênero humano.

E' observação corriqueira que as nações mais progrediram quando a pedagogia cientificamente formulou novas técnicas, novos processos, novos recursos do conveniente aproveitamento da atividade, no intuito de haver o máximo de rendimento no mínimo de esfôrço.

A educação imprimiu novo caráter ao movimento político, econômico e social. E outro ciclo de perfeição se vai ampliando, por tôda a parte, onde quer que a alma dos educadores se desabroche em milagrosas florações, de realismo e idealismo, tudo norteando, no domínio da filosofia, da ciência, da arte, da agricultura, da indústria e do comercio.

Só a educação, portanto, fará que os condutores da nacionalidade, identificados com a concepção dos nossos altos destinos, tirem todo proveito da máquina político-administrativa.

Se a educação é êsse poder que tudo orienta e modifica; que tudo conduz e aperfeiçoa; por que não há de a educação estar subordinada a uma administração mais e mais científica, técnica, elucidadora, orientadora e renovadora?

A administração, no setor pedagógico, deve refletir uma visão científica para uma interpretação adequada dos problemas referentes à estrutura interna, ao mecanismo funcional dos sistemas educativos, às contribuições que os investigadores no campo da história da filosofia, da psicologia, da sociologia e da economia têm trazido para o desenvolvimento dos processos aplicaveis à administração escolar e às proprias técnicas do ensino.

O movimento renovador que ora se processa na ambiência pedagógica apresenta, na trepidação do seu dinamismo, características de acentuada complexidade, exigindo a cooperação de autênticos técnicos, cuja formação deite raízes no subsolo da cultura geral.

Nesta fase de ansiedades, de notificadíssimos temores, entre o caos da pedagogia tradicional e as novas doutrinas que surgem, nesta época de amarga provação para o mundo educacional em que os princípios recolhidos pela nova pedagogia constituem um complexo de noções de difícil apreensão e coordenação impõe-se, mais do que nunca, o advento de um espírito benéfico que possa atenuar a inquietação existente no meio educacional, e que vem dificultando a obra de ajustamento do educador, que além da lúcida visão das dificuldades emotivas e adaptativas do educando, necessita de recursos para enfrentar com segurança os apuros da construção escolar, dos sistemas e das técnicas da instrução. Esse movimento não pode ser objeto das preocupações de amadores, com informações de outiva, incompletas e vagas, com leituras sôfregas ou observações desatentas. Ele exige uma crítica ampla e profunda, em condições de submeter a uma razão severa e a um juizo firme problemas sérios de política e técnica educativas, que não podem ser analisados através das expressões demagógicas e das resistências tradicionais.

Impõe-se, em face das considerações expendidas, a convocação das energias culturais no sentido da realização de um estudo crítico em condições de submeter a uma sensata interpretação o problema do serviço público de educação e cultura, em face da realidade brasileira.

Esse estudo cresce de importância e oportunidade, quando se medita na repercussão no organismo nacional de elementos da patologia social que reclamam terapêutica pronta e avisada.

Os percalços à ação do Poder Público são enormes nos complexos sociais ainda carecentes de sérios influxos educativos.

A carência do espírito público; a redução no selo da coletividade do potencial de ética e de civismo, geradores dos mais apurados sentimentos e das maiores energias; a predominância, de difícil, senão impossível compreensão, dos problemas políticos, em sua feição degradada, sôbre os problemas educativos; o burocratismo estéril ou absorvente, de certas administrações; o afastamento do lar e da escola, órgãos que, ao invés de promoverem uma ação conjunta, elemento básico da nova educação, suscitam conflitos, alimentam preconceitos que dificultam a reconstrução de ambos: os roncos das mediocridades, dos simuladores grosseiros, dos versáteis, dos agitadores de tôdas as espécies; o alarido e a promiscuidade metropolitana; o urbanismo, inimigo da meditação, e com todos os seus milhares de excitantes depressivos, com tôdas as suas comoções falaciosas e superficiais, — são sem dúvida fatôres que têm embaraçado a racionalização do serviço público de educação e cultura e que, por isso mesmo, desafiam a acuidade política dos governantes.

Os povos vanguardeiros, empolgados pela estabilidade do equilibrio social e político, vêm, nos dias que correm, perseverando no objetivo dos ensaios de novas fórmulas de adaptação, desenvolvimento e apuro da consciência coletiva.

E' tarefa da chefia política achar caminhos e mostrar finalidades, como é tarefa da ciência dar à chefia política os instrumentos necessários à construção organizada por meio de suas pesquisas e inquéritos, precedidos de sérias meditações ou estudos.

O Estado, uma vez de posse dêsses estudos cria, desperta, entusiasma, estimula, persuade, corrige e aperfeiçoa a mentalidade necessária à eclosão e êxito das iniciativas racionalizadoras.

Vida Universitária

D. A. da Faculdade Ciências Econômicas "Amaro Cavalcanti"

Em face do crescente desenvolvimento da F.C.E.C.A. e das campanhas desenvolvidas pelo Diretório Acadêmico Amaro Cavalcanti em prol da divulgação dos Cursos Superiores, noturnos e gratuitos mantidos pela Prefeitura do Distrito Federal na E. A. C. apresentaram-se aos exames vestibulares êste ano 110 candidatos, logrando aprovação sòmente 79, sendo 37 para o Curso de Ciências Econômicas e 42 para os Cursos de Ciências Contábeis e Atuariais.

O Diretório sente nesta oportunidade a grata satisfação de divulgar o resultado do Curso Pré Vestibular que manteve desde 1.º de outubro de 1953 até 15 de fevereiro do corrente ano, preparando candidatos para os exames. Dos 79 aprovados 38 candidatos pertenceram ao C.P.V., destacando-se ainda a classificação em primeiro lugar obtida pelos alunos Alfredo Moutinho Reis, José Luiz Silveira Miranda e Eberard Fischer, e em segundo: Aluizio Fernandes de Azevedo; em terceiro: Alexandre Rachid José Pedro e em quarto lugar Antonio Vieira de Almeida, todos do C.P.V.

A êsses colegas que obtiveram magnificos resultados, comprovando assim a eficiência do Curso mantido pelo Diretório Acadêmico, serão oferecidas medalhas de ouro, prata e bronze. O D. A. congratula-se com êstes colegas, pelos resultados obtidos e também com os demais pela aprovação.

AULA INAUGURAL

Está marcada a aula inaugural, para o próximo dia 5 de março, sexta-feira, às 19 horas. Pede-se o comparecimento de todos.

MATRICULA

Pede-se o comparecimento IMEDIATO, de todos os alunos que ainda não efetuaram a matrícula. Tal solicitação refere-se também aos novos colegas.

RECEPÇÃO AOS CALOUROS:

A Diretoria do D.A.A.C está preparando uma grande recepção para os novos colegas Calouros de 1954. Não se trata de trote, mas sim de uma recepção condigna. Procure conhecer o programa no D. A.

ALBERTO SIMON SALAMA — Presidente.

APROVADOS AO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Nome do candidato

Alfredo Moutinho dos Reis, CPV; José Luis Silveira Miranda, CPV; Carlos Ribeiro Mosso; Maria Laura de Araújo; Antônio Vieira de Almeida, CPV; Jofre Dimaeau; Rui Carlos Macedo; Deusdedit de Assis; Ciro Freire Curi, CPV; Doralicio Rondon Ramos, CPV; Julio Marques Luz, CPV; Georgino Masta, CPV; Isidoro Casado Montojos, CPV; Agostinho Pereira de Melo; Osvaldo Stênio Cardoso de Sousa; Danton Pinheiro de Andrade Figueira, CVP; Américo Nogueira de Faria; Celso de Figueiredo Riera; Vicente Finageiv; CPV; Álvaro da Rocha Machado, CVP; Joaquim Henrique Gomes dos Santos; Roberto Bastos Gonçalves; Henrique Martins Pinheiro; Jurgui Monteiro Scherpel, CVP; Márcio Cardoso, Nei Setubal da Silva; Domingos Vieira Gomes; Augusto Francisco da Silva; Élio Barbosa De Simone, CPV; Miguel José dos Santos, CPV; Roberto da Silva, CPV; Jonas de Carvalho; José Alves da Costa Junior; Pedro Bucaresky; Antônio de Almeida Soares; Arcimar Gonçalves Batista; Newton Gomes Viana, CPV.

APROVADOS AOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS

Nome do Candidato:

Eberhard Fischer, CPV; Aluizio Fernandes de Azevedo, CPV; Alexandre Rachid José Pedro, CPV; William Urso; Jorge Guimarães de Araújo, CPV; Oscar Nagib Jehá; José Corrêa do Bomfim, CPV; Carlos Antônio Sotelo, CPV; Gabriel Mamoré N. Pereira de Melo, CPV; Flora Fernandes Rezende, CPV; Lincoln Jordão; Maria de Lourdes Freire, CPV; Levi Domingos Romero; Mário Luis Melo Cardoso, CPV; Antônio Pereira Fontinha, CPV; Aldemir Gomes Lima; Lenine Borges de Menezes; Ana da Conceição Ferreira, CPV; Luís Olival de Azevedo; Antônio Muniz Sodré Neto; Letice de Melo Cortes, CPV; Casemiro da Costa Barroso, CPV; Heleonora Natália dos Santos, CPV; Luis Carlos Machado Sampaio; Pedro Cardoso Moreira Filho; Mário Geraldo Ferreira Bastos, CPV; Mário Pereira Francisco; Saviniano Plauto Moliterno; Carlos de Sousa Carvalho, CPV; Mário Martin Seidl; Afonso Ramos Luís, CPV; Joseni Barcelos; Francisca Ignez Carlomagno V. Cardoso; Manoel Agostinho dos Santos; Giselia Maria dos Santos, CPV; Nanci Dias da Cunha, CPV; Nelson Figueiredo Saraiva; Antônio Simões Costa; Joel Soares, CPV; Waldir Vasconcelos Dias, CPV.

NOTA: — Os nomes acompanhados das iniciais CPV, são dos alunos que fizeram o Curso Pré-Vestibular, mantido pelo Diretório Acadêmico.

D. A. da Escola Nacional Engenharia

VAGAS — O Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Engenharia não conseguiu vêr seus esforços plenamente recompensados na sua luta pela restauração do número de vagas no exame vestibular. Por resolução do dia 26, da Egrégia Congregação, o número de vagas permaneceu em 150, baseados os professores, principalmente no número das aprovações até agora; resolvendo ainda *que todos os candidatos aprovados serão aproveitados.*

O D. A. vêm a público protestar contra o critério de aprovação da última prova realizada (Geometria); contra o tempo de duas horas e trinta minutos, tempo êste verdadeiramente insuficiente para atender à realização das questões, como também contra quase intenção da banca examinadora de tornar o número de aprovados amoldável às condições pre-estabelecidas pela Escola, isto é: 150 vagas.

Recorreremos ao Conselho Universitário desta decisão e lamentamos profundamente que os senhores professores da E. N. E. não tenham espírito de compreensão, de amôr à Pátria, e nem tampouco de sacrifício para atender às necessidades de nosso país, que tanto precisa de engenheiros.

Queremos deixar claro aqui os nossos agradecimentos aos professores Gerônimo e Noronha que defenderam intransigentemente o ponto de vista dos alunos:

Fazemos ainda um apêlo ao professor Rufino Pizarro, futuro diretor da E. N. E. lugar que ocupará no próximo dia 5 de março, no sentido de que êstes 209 candidatos ao vestibular não sejam prejudicados nas suas pretensões com provas de nível incompatível com o exame que prestam, ou mesmo com "charadas indecifráveis" a fim de que êstes futuros colegas possam abraçar a profissão que escolheram (as) Rodolfo Pessôa, Presidente do D. A.

AVISO AO 3.º ANO — A próxima aula do monitor Castelo Branco será na 5.ª feira 4 de março, às 17,30 horas, no prédio principal da E. N. E.

MATRICULA — Os requerimentos de matrículas deverão ser feitos sem a determinação do ano que irão frequentar. O prazo para entrega dos requerimentos foi prorrogado até o dia 15 de março devido a não se terem realizado ainda todos os exames.

"Ad augusta per angusta". A luta conduz à glória.

Escola de Aperfeiçoamento dos Correios e Telégrafos

Chama-se a atenção dos interessados para o edital publicado no "Diário Oficial", seção I, de 26 do corrente, referente à abertura de inscrições ao exame de radiotelegrafista, a serem realizadas no periodo de 4 a 18 de março próximo vindouro.

Os interessados deverão apresentar o pedido de inscrição na sede da Escola, à Rua Conde de Bonfim, n. 290, (entrada pela Rua Almirante Cokrane) onde serão atendidos diariamente das 16 às 16 horas e, aos sábados das 9 às 11 horas.

Mais fere a má palavra que a espada afiada.

Secretaria Geral de Educação e Cultura da PDF

CAMPANHA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS Comissão do Distrito Federal

Aviso aos Inspetores e Coordenadores da C.E.A.:

O Presidente da Comissão Especial comunica que deverão comparecer à sede da Campanha da Educação de Adultos — Av. Presidente Wilson 210, Sala 610, dia 4 de março, às 15 horas, os Inspetores. Os srs. Coordenadores deverão comparecer no dia 5 de março às 15 horas ou dia 6 às 10 hs.

A análise é base, a síntese é cúpola: sejamos sintéticos.

Colégio Pedro II

Externato

EXAME ORAIS DO ARTIGO 91

A Secretaria do Colégio Pedro II Externato, previne aos interessados que os exames orais vão começar no próximo dia quatro, às dezoito horas, obedecendo ao horário que se encontra afixado na Portaria.

Persuadem-nos melhor as verdades que nós mesmos descobrimos.

Novo direotr do Inst. de Educação

O Prefeito nomeou Diretor do Instituto de Educação o professor catedrático Haroldo Lisboa da Cunha antigo Diretor do Ensino Secundário. A escolha dêste esforçado educador para ocupar tão importante e delicado cargo foi bem recebida em nossos meios educacionais, onde o professor Haroldo Lisboa possui inúmeros amigos e admiradores.

Procurado pela nossa reportagem escolar S. S. que estava de partida para Teresópolis onde passará o Carnaval, preferiu fazer comentários a respeito da sua nomeação por ocasião da sua posse.

Colégio Militar

Chamada à inspeção de saúde para os candidatos à rematricula e os aprovados no exame de admissão ao (C. Ad.) — Curso de Admissão

Dia 5-3-54 — Das 7,30 às 9,30 horas

Adilson Pereira Ribeiro
Alberto Dodsworth Wanderley
Aleyreno Wandelli
Amaury Mesquita Ferreira
Antônio Henrique da Fonseca
Antônio João Magioli Ribeiro
Antônio Roberto Imenes
Cândido Fonseca da Silva
Carlos Alfredo Westphalen
Carlos Alberto Pinto Portocarrero
Carlos Roberto Candeias de Mendonça
Carlos Roberto Pinto Barbedo
Cesar Augusto Barroso Ramos
Edison Hipólito da Silva Júnior
Enio Couto Ramos
Flávio Joppert de Moura
Ivan Alves Torres Homem
Ivan de Carvalho Perdigão
Ivanir Carvalho
João Augusto Montarroyos Filho
João Theodorico Gahyva
Jorge Sarafone
Juarez Costa e Silva
Luiz Carlos de Mendonça Souza
Luiz Alberto Braga
Luiz Antônio da Costa Rubim
Murilo Pedrosa
Ney Baumann de Oliveira
Oscar de Souza Spinola Neto
Paulo Cesar Gonçalves Cordeiro
Paulo José Pinheiro
Paulo Roberto Brunel Rodrigues
Paulo Roberto da Silva Cunha
Ricardo Bicca de Alencar
Roberto Alves Torres Homem
Roberto Macedo de Siqueira
Ruben Azambuja
Sérgio Alves Pinto
Sérgio Augusto Freitas
Sérgio Gayoso Monteiro da Fonseca
Sérgio Marinho de Carvalho
Sérgio Roberto Felício Guimarães
Washington Carlos Dias Cerqueira
Flávio das Chagas Leite

Dia, 5-3-54 — Das 9,30 às 11 horas

Abelardo Bispo Moreira Filho
Milton Fonseca de Assis
Wilson Candeias de Mendonça
Paulo Cesar Cabral de Figueiredo
Ubirajara Ribeiro Dias
Raul Romeu Ewerton Quadros
Nestor Santos Filho
Hélio Sabino dos Santos
Fernando Machado de Sá Nogueira
Clovis Luiz Sayão de Lima Rodrigues
Paulo Roberto Lemos
Célio Lopes Ferreira
Luiz Carlos Scarvada do Carmo
Edgard Augusto Borges
Aurélio Cordeiro da Fonseca
José Renato Batista Jourdan
João Jatobá Wandelly
Carlos Alberto Guimarães Richard
Hélio José Pinto
Paulo Roberto Castro da Rocha
Carlos da Rocha Torres
Poty Umberto Marinho de Carvalho
Luiz Alberto Andrade de Sá e Benevides
Ronald Célio Ferreira
Heraldo Monteiro de Barros
Luiz Cesário da Silveira Filho
Ivan Dantas Costa
Alcir de Faro Orlando

Cultura Inglêsa

UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE (INGLATERRA)

Nos exames de inglês da Universidade de Cambridge realizados na Sociedade Brasileira de Cultura Inglêsa, os seguintes candidatos obtiveram o "Certificate of Proficiency in English":

Dorothea Reiner, Glória Maria da Fonseca Costa, Eleonora Janowitzer, Liebe Busse Ribeiro, Cilú Cardoso Marques de Sousa, Nestor Leonardo de Araújo, Ruth Beildeck, Reiner Herman C. P. Malitzke-Goes, Maria Brasilina Lins, Vera de Campos Queiroz, Jeni de Rezende Rubim, Luis Borges dos Santos, Heini Wenzel.

Não é razoavel esperar que uma boa educação possa ser conduzida por mãos ineptas.

Diário Educacional no Legislativo

O projeto de lei n.º 3.713-A, de 1953, que cria a Universidade do Ceará, composta das Faculdades de Direito, Agronomia e Farmácia e Odontologia, teve parecer favorável das Comissões de Finanças, Educação e Constituição.

—:—

Foi apresentado pelo deputado Herbert Levy o projeto n.º 4.100/54, que concede a subvenção anual de 2 milhões de cruzeiros ao Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo.

—:—

O Centro Acadêmico "Clovis Bevilaqua", da Faculdade de Direito do Ceará, enviou ao deputado Armando Falcão cópia do ofício remetido ao Sr. Ministro da Educação, solicitando providências no sentido de ser sustada a cobrança das taxas escolares exigidas naquela Faculdade.

Argumentam os acadêmicos cearenses que o pagamento, além de acarretar sacrifícios à economia estudantil, ocasiona grande perda de tempo, pois o mesmo é realizado na Delegacia Fiscal do Tesouro, ficando os alunos à mercê de uma burocracia lenta e desordenada.

—:—

Pelo projeto 4.090/54 será criada uma Faculdade de Medicina na cidade de Santos, Estado de São Paulo.

NOSSO ARTIGO

Aproximando-se o início do ano letivo, parece-nos oportuno fazermos nossas as seguintes palavras da valiosa obra «Aprendei a Estudar», do professor Arthur Kornhauser, da Universidade de Chicago:

«No trabalho escolar, assim como nos negócios ou nas campanhas militares, é essencial ter um plano de ação. O estudante que planeja o seu dia e cumpre com o seu programa, elimina metade do esfôrço e da preocupação. Um plano constantemente seguido, com pouco se converte em rotina diária dócil e natural. O estudar integra-se na vida qual o vestir-se pela manhã ou o preparar-se para o jantar. Um programa fixo de estudo é um dos melhores meios de tornar o trabalho suave e proveitoso.

Não menos importante que a hora fixa é o lugar fixo de estudo. Tende mesa e cadeira particulares que sejam usadas exclusivamente para estudo e trabalho intelectual. Êsse lugar «significará estudo». Sentar-vos nesse lugar especial, à hora regular, vos levará automàticamente a cobrar disposição para o trabalho.

Compete a cada um determinar por si mesmo os pormenores do programa diário. Decidi quantas horas dedicareis a vosso estudo. Não queirais ser muito heróicos em vossos planos. Deveis avaliar escrupulosamente vossa atual capacidade de trabalho. Em seguida, escolhei a hora do dia que preferirdes para a faina intelectual. E' importante poderdes dispôr dêsse tempo ininterruptamente «todos os dias». Talvez desejeis repartir vossos estudos por dois ou três períodos diários. O procedimento é excelente — desde que adquirais o hábito de estudar regularmente a essas horas Cumpre-vos estabelecer igualmente o espaço de tempo que destinareis a cada disciplina, e também a ordem em que atacareis os estudos. Não podeis, é claro, determinar exatamente, de antemão, quanto tempo requererá cada lição ou à que hora precisamente podereis passar ao assunto seguinte. Os hábitos de estudo não podem ser rígidos. Mas é bom calcular diàriamente o tempo aproximado para cada uma de vossas lições e estabelecer a ordem em que as estudareis. Evitareis assim as sérias dificuldades de «não saber o que fazer primeiro e de molestar-vos com as outras coisas que devereis estar fazendo».

H. REIS

BRASILEIROS ESTREIAM HOJE EM SANTIAGO NA PRIMEIRA PELEJA DAS ELIMINATÓRIAS

Embora quase certa dependerá a escalação da revisão

Veludo, Djalma Santos, Pinheiro, Santos, Brandãozinho, Bauer, Julinho, Didi, Baltazar, Pinga e Rodrigues serão os prováveis componentes da equipe brasileira que dará combate, na tarde de hoje, em Santiago, aos chilenos em um prélio que apresentará o "debut" do onze brasileiro nas eliminatórias da Copa do Mundo.

Depois de uma série de treinamentos (aqui e no Chile), o selecionado brasileiro atingiu a sua forma física e técnica ideal, não obstante a escassez de tempo e as leves contusões porque passaram alguns de seus integrantes.

PROVÁVEL

Ontem porém, já nos era possível prognosticar, baseado no último apronto, a equipe mais provável para a apresentação dos nossos na tarde de hoje, no Estádio Nacional.

ALGUMAS DÚVIDAS

Entretanto, não obstante já se conhecer a provável escalação, acima referida, podemos adiantar que existem algumas dúvidas na equipe brasileira para o jôgo de mais logo, e essas recaem sôbre o médio Brandãozinho e o goleiro Veludo. O primeiro apesar de já refeito da contusão sofrida por ocasião de ensaio coletivo, constitui dúvida (remota) para o departamento técnico brasileiro, sendo apontado o médio rubronegro Dequinha para substituí-lo, em caso de emergência. O segundo, o arqueiro tricolor, é o outro problema para o preparador, muito embora já esteja completamente curado da angina que chegou a provocar febre. E a sua substituição eventual deverá recair na pessôa do goleiro Osvaldo por se achar no momento em bôa forma técnica e física.

Portanto, baseados nessas considerações podemos adiantar que o quadro certo para o jôgo inicial só será conhecido na manhã de hoje, após a revisão médica a que serão submetidos os nossos "scratchmens".



Pinheiro



Veludo

Preparado o "onze" do Brasil para dar combate aos chilenos no Estádio Nacional — Superioridade do quadro patrício

O selecoinado brasileiro de futebol enfrentará o do Chile hoje, à tarde, na primeira das quatro partidas eliminatórias que o Brasil disputará pela vaga sul-americana à Copa do Mundo.

Tôdas as entradas postas à venda para o jôgo de hoje já estão esgotadas, tudo fazendo crer que o Estádio Nacional de Santiago abrigará a maior assistência jamais acorrida às suas dependências.

ÚLTIMA OPORTUNIDADE

Para o selecionado chileno, a partida de hoje representa a última oportunidade de lutar pela vága, desde que, derrotados duas vezes pelos paraguaios, bastará que os andinos empatem no jôgo de hoje para ser alijados do certame magno do futebol. Essa perspectiva, aliada à favorável condição de jogar "em casa", tornam os chilenos um sério obstáculo para as pretensões dos brasileiros, que muito terão de fazer para lograr o triunfo na importante peleja.

A SITUAÇÃO DO BRASIL

Se para os chilenos é decisivo, para os brasileiros o jôgo de hoje é de grande importância, desde que, caso percamos ou seja registrado um empate, o jôgo contra os paraguaios, marcado para domingo próximo, poderá ser decisivo, para o Brasil, isto é, o selecionado brasileiro poderá, em Assunção, perder o direito à viagem à Suiça em julho próximo.

Admite-se uma certa superioridade técnica do Brasil sôbre o Chile.

Na verdade, os andinos jamais conseguiram derrotar nosso selecionado. Isso, entretanto, não quer dizer que a nossa seleção já esteja com a vitória garantida. Como foi dito, há que lutar muito para derrotar os chilenos.

Enquanto isso, o ambiente da concentração dos brasileiros é o melhor que se poderia desejar. Não há excesso de otimismo nem muito receio dos chilenos. Apenas uma prudente expectativa dos acontecimentos. O quadro brasileiro está bem ajustado, correndo bastante e por isso, se não surgirem imprevistos, o Brasil deverá se impor mais uma vêz aos olhos do público chileno que o viu levantar o campeonato "Pan-americano".

Santos

Flamengo venceu seleção de Friburgo

FRIBURGO, 27 (Asapress) — Cumprindo o seu segundo compromisso nesta cidade, a equipe do Flamengo, campeão carioca de 1953, exibiu-se na noite de ontem, no campo iluminado do Esperança F. C., frente a uma seleção friburguense. O quadro carioca integrado de todos os seus valores, à exceção dos que estão emprestando o seu concurso à seleção brasileira, não teve dificuldade em abater de forma categórica a seleção local, pela elevada contagem de 6x0. Já na primeira etapa o escore era de 4x0, a favor do Flamengo, com tentos de Mauricio, 2, Jadir e Benitez. Na fase final, Mauricio e Deca completaram o marcador. O encontro foi dirigido por Mário Viana, gentilmente convidado para arbitrar o cotejo, que teve boa atuação.

Os dois quadros estiveram assim formados:

FLAMENGO — Garcia, Marinho e Pavão; Servilio, Jadir e Jordan; Paulinho, Evaristo (Dusa), Mauricio, Benitez e Zagalo.

FRIBURGO — Gildo (Odorico), Valfrido e Leoni; Roberto, Nesio e Hilton (Juca); Miguel, Rainha, Orlando, Paulo e Joel.

A delegação do Flamengo regressará amanhã, ao Rio, a fim de que possam os jogadores passar o carnaval com suas famílias.



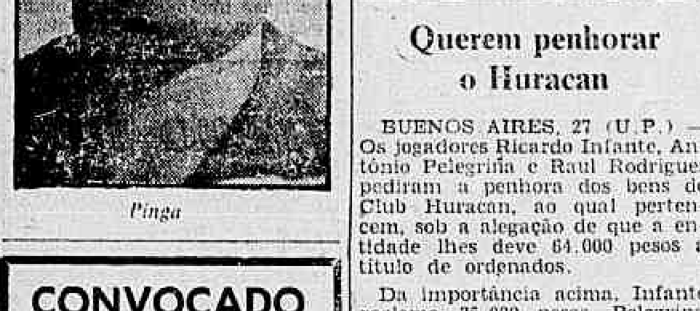
Djalma Santos



Brandãozinho *Bauer*



Didi *Baltazar* *Pinga*



Julinho *Rodrigues*

AVISO AO PÚBLICO

Por ordem da Prefeitura e a fim de dar inicio aos trabalhos da abertura da nova Avenida Perimetral, a partir do dia 4 de março será retirado o tráfego de bondes das Ruas Santa Luzia e Misericórdia.

Por tal motivo, a linha 36—Praça 15-Praça 11, passará a trafegar entre o Largo da Lapa e o Largo da Cancela, pelo mesmo itinerário até à Praça 11 e daí pela Avenida Presidente Vargas (lado impar) — Avenida Francisco Bicalho — Rua Francisco Eugênio — Rua São Cristóvão — Figueira de Melo — Campo de S. Cristóvão e Largo da Cancela.

A linha 9—Arsenal de Marinha-General Polidoro, passará a trafegar pela Rua Teixeira de Freitas — Avenida Mem de Sá — Avenida Gomes Freire — Visconde Rio Branco — Praça Tiradentes — Carioca — Assembléia e 1.º de Março, voltando pela Rua 7 de Setembro — Constituição — Gomes Freire — Riachuelo — Maranguape e Ruas da Lapa e Glória ao seu destino, tendo o seu ponto de secção no Largo da Lapa.

Será suprimido também, o serviço dos carros bagageiros que partem da Praça 15 de Novembro para a Zona Sul.

COMPANHIA DE CARRÍS, LUZ E FÔRÇA DO RIO DE JANEIRO, LIMITADA

ALIANÇA DA BAHIA CAPITALIZAÇÃO S.A

COMPANHIA BRASILEIRA PARA INCENTIVAR O DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA

CAPITAL REALIZADO: CR$ 2.000.000,00

SÉDE SOCIAL: RUA QUINDASTE DOS PADRES, 3 - SALVADOR - BAHIA.

AGÊNCIA GERAL: AV. PRESIDENTE VARGAS, 542 — RIO DE JANEIRO

RESULTADO DO SORTEIO DE AMORTIZAÇÃO REALIZADO EM 27 DE FEVEREIRO DE 1954

CAPITAL DUPLO	04295	LNT
SEGUNDO	03266	NJW
TERCEIRO	15358	GJG
QUARTO	09037	NMF
QUINTO	05382	PPD
SEXTO	.....	OCU

As listas que reproduzem o resultado do sorteio e trazem a relação dos contemplados são distribuidas a todos os nossos Agentes; solicite o seu exemplar.

AGÊNCIA GERAL: ED.: "ALBACAP" — TEL.: 52-2108

"O Melhor Título DENTRO DO Melhor Plano PELA Melhor Sociedade de Capitalização"

INTERCAP

COMBINAÇÕES SORTEADAS EM FEVEREIRO DE 1954

1.ª — DTW	5.ª — GUR
2.ª — BPW	6.ª — WLC
3.ª — OUR	7.ª — IPN
4.ª — MWF	8.ª — JUN

TOTAL AMORTIZADO POR SORTEIOS CR$ 147.577.389,20

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO

SUCURSAL RIO: Av. Graça Aranha, 19 — sobreloja Tel. 42-7080

CIC

PROXIMO SORTEIO: 31 de março de 1954 às 16 horas.

O pagamento dos títulos contemplados será feito a partir do próximo dia 4, na Avenida Graça Aranha, 19 — Sobreloja

Derrotado o São Cristóvão

VITÓRIA, 27 — (Asap.) — Encerrando a sua temporada nesta capital, o quadro do São Cristóvão, do Rio, jogou contra o Vitória, campeão da cidade. O jôgo decorreu movimentado, tendo o quadro local conseguido superar o onze carioca, por 2 x 1. Com êsse resultado, o São Cristóvão conseguiu, apenas, uma vitória em gramados capixabas, contra o quadro do Colatinense, da cidade de Colatina.

ETACIL — ADMINISTRAÇÃO E EMPREENDIMENTOS S. A.

AVISO

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à Rua Acre, n. 55-2.º pav., nesta Capital, os documentos a que se refere o art. 99, do Decreto-lei n. 2.627, de 26 de setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 23 de fevereiro de 1954.

Bartholomeu Pinto dos Santos — Diretor-Presidente.

AMERICO BRASILICO E C. A. DE BULHÕES

ADVOGADOS — (Causas civeis e criminais) — Av. Presidente Vargas, 435 — 6.º andar, sala 603 — Teefone: 23-0032 — Av. Mirandela, 31 — sala 206 — Nilópolis — Rua Bernardino de Melo 1919 — Edifício Pifico — Nova Iguaçu

CONVOCADO O CONSELHO

O Social Grêmio Esportivo, da Penha Circular, em nome de seu presidente, sr. Durval Guerra, convoca os membros do Conselho deliberativo, para a reunião que será levada a efeito, no dia 7 de março, a fim de tratarem de assuntos de interêsse geral. Comunica, ainda, o sr. presidente, que a primeira chamada será às 19 horas, com o número obrigatório e às 19,30 horas co qualquer número.

Palmeiras e Botafogo dia 16

S. PAULO, 27 (Asap.) — Foram concluídos os entendimentos para a realização do encontro amistoso entre Palmeiras e Botafogo. Esmeraldinos e alvinegros cariocas pelejarão no dia 6 de março, no Estádio Municipal do Pacaembu.

A CIA. CAMINHO AÉREO PÃO DE AÇÚCAR

Cumprimenta os foliões cariocas ao ensejo dos festejos dedicados a Momo I e Único, cumprimentos êsses extensivos ao Diretor do Departamento de Turismo da PDF que, com a sua grande experiência "maquilou" a cidade com bastante felicidade, para maior alegria do Carnaval dêste ano. E aproveita a oportunidade para convidar os senhores turistas para uma visita ao Pão de Açúcar, para que possam vislumbrar a visão de conjunto que dali é observada, para seu maior encanto e deslumbramento.

Mr. Dean quer vir para o Rio

SAO PAULO, 27 — (Asap.) — Notícias procedentes de Lima, adiantam que o juiz inglês mr. Charles Dean, atualmente, contratado pela Liga Peruana, está disposto a transferir-se para o Rio de Janeiro, ingressando no quadro de juizes da entidade carioca.

Querem penhorar o Huracan

BUENOS AIRES, 27 (U.P.) — Os jogadores Ricardo Infante, Antônio Pelegriña e Raul Rodriguez pediram a penhora dos bens do Club Huracan, ao qual pertencem, sob a alegação de que a entidade lhes deve 64.000 pesos a titulo de ordenados.

Da importância acima, Infante reclama 35.000 pesos, Pelegrina 25.000, e Rodriguez 4.000.

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO S.A

A MAIS IMPORTANTE COMPANHIA DE CAPITALIZAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL

COMBINAÇÕES CONTEMPLADAS NO SORTEIO DE Fevereiro de 1954

GTT
PMT
FTG
LZF
EXS
YSB

Os portadores dos títulos em vigor que contiverem uma das combinações contempladas receberão o capital garantido a partir de sexta-feira, dia 5 de março, mediante apresentação de documentos de identidade.

SEDE SOCIAL RUA DA ALFÂNDEGA, 41-ESQ. QUITANDA (Edifício Sulacap) RIO DE JANEIRO

SULACAP

Na melhor prova de ontem Grandflora derrotou Piracema no "photochart"

A última sabatida da temporada de verão, composta de nove páreos, teve em GRANDFLORA a ganhadora da melhor prova da tarde. A pensionista de Alcides Morales, em distância do seu agrado, derrotou a favorita Piracema no "photochart".

Daniel Pinto da Silva conduziu com perfeição a filha de Guaycurú.

Na carreira anterior, o cavalo Palermo, do mesmo Stud de Grandflora derrotou Prometheu também no "protochart". Luís Rigoni estêve preciso na direção do pensionista de "Parrudo", aproveitando até o final da carreira tôdas as energias de seu pilotado, que obteve uma bonita vitória no último galão.

MOVIMENTO TÉCNICO

Foram os seguintes os resultados das carreiras realizadas na tarde de ontem, no Hipódromo da Gávea:

1.º Páreo — 1.400 metros — Pista: A. L. — Prêmios — Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 9.000,00; Cr$ 4.000,00.

1.º	Kalulá — L. Domingues	53	21.994	20,00	12	10.504	24,00
2.º	Gamiani — L. Rigoni	56	10.050	43,00	13	7.273	35,00
3.º	Morena Flor — D. P. Silva	55	1.260	314,00	14	1.579	161,00
4.º	Hollanda — I. Pinheiro	55	1.679	258,00	23	7.233	35,00
5.º	Sunmaid — L. Leighton	55	17.920	24,00	24	2.017	126,00
6.º	Jarundá — O. Ullôa	55	1.271	341,00	33	918	278,00
					34	2.117	120,00
			54.174		44	227	1.123,00
						31.866	

Diferenças: 2 corpos e 3/4 de corpo — Tempo 89" 1/5. Vencedor: (2) 20,00 — Dupla (23) 25.00 — Places (2) 14,00 e (4) 18,00.
Movimento do páreo: Cr$ 935.460,00.
Kalulá: F. C. 3 anos — São Paulo — Por: Water Street e Surra — Proprietário: Stud Verde e Preto — Treinador: Pedro Gusso F.º Criador: Haras Castello e Jaçatuba.

2.º Páreo — 1.600 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 65.000,00; Cr$ 19.500,00; Cr$ 9.750,00; Cr$ 4.000,00.

1.º	Fighter — R. Martins	55	4.504	95,00	12	9.674	31,00
2.º	Rosada — J. Marchant	55	32.082	13,00	13	10.213	29,00
3.º	Caçununga — L. Rigoni	56	7.004	61,00	14	10.824	29,00
4.º	Pavana — O. Ullôa	55	5.963	72,00	22	301	906,00
5.º	Maritaca — A. Rosa	55	1.100	390,50	23	2.287	131,00
6.º	Jonin — J. Tinoco	55	2.889	159,00	24	2.071	145,00
7.º	Diabrura — D. P. Silva	55	372	1.155,00	33	156	1.022,00
					34	1.521	197,00
			53.704		44	440	681,50
						37.487	

Diferenças: 2 corpos e 1 corpo e meio — Tempo: 100" 1/5. Vencedor: (7) 95,00. Dupla (14) 28,00 — Places (7) 14,00 e (1) 11,00.
Movimento do páreo: Cr$ 1.000.080,00.
Fighter: F. C. 3 anos — Paraná — Por: Dannerman e Hilacha — Proprietário: Diniz Peres Polo — Treinador: Pedro Gusso F.º — Criador: Haras Belmont.

3.º Páreo — 1.400 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 9.000,00; Cr$ 4.000,00.

1.º	Margisterus — L. Lins	53	26.006	19,00	11	667	510,50
2.º	Baicuri — J. Tinoco	55	4.093	119,00	12	8.583	40,00
3.º	Decidido — L. Domingues	53	9.421	52,00	13	9.282	37,00
4.º	Cabo Verde — M. Henrique	55	10.547	46,00	14	11.618	29,00
5.º	Gorro — D. P. Silva	55	1.838	266,00	22	757	450,00
6.º	Whoopee — A. Rosa	55	8.583	57,00	23	3.151	108,00
7.º	Famoso — M. Chirino	55	539	906,00	24	3.657	93,00
					34	3.644	93,00
			61.027		44	282	282,00
						42.566	

Não correu: Ever Night.
Diferenças: 1 corpo e meio e 1 corpo e meio — Tempo: 90" 1/5. Vencedor: (1) 19,00. — Dupla (14) 29,00 — Places (1) 11,00 e (7) 20,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.142.400,00.
Margisterus: M. C. 3 anos — Rio de Janeiro — Por: Alibi e Donataria — Proprietário: Stud Roack — Treinador: Geraldo Morgado — Criador: José da Costa Guerra.

4.º Páreo — 1.300 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 9.000,00; Cr$ 4.000,00.

1.º	Emmeline — J. Tinoco	55	17.348	37,00	12	18.028	22,00
2.º	Ride — J. Marchant	55	29.601	22,00	13	5.011	78,00
3.º	Garantia — D. Moreira	56	21.897	29,00	14	19.094	39,00
4.º	Riúta — L. Rigoni	56	5.030	128,00	22	334	1.176,00
5.º	Pawlova — J. Martins	55	5.239	123,00	23	2.873	137,00
6.º	Camila — E. Silva	55	437	1.476,00	24	8.442	46,50
7.º	Conchas — D. Silva	55	548	1.177,00	33	222	1.969,00
8.º	Cavatina — L. Domingues	53	548	1.177,00	34	2.184	180,00
			80.648		44	1.841	213,00
						48.083	

Não correram: Morena Flor e Kalulá.
Diferenças: 3 corpos e 5 corpos — Tempo: 82". Vencedor: (8) 37,0. Dupla (14) 39,00 — Places (8) 10,00, (1) 10,00 e (3) 10,00.
Movimento do páreo: Cr$ 1.441.240,00.
Emmeline: F. C., 3 anos — São Paulo — Por: Gulf Stream e Embassy Proprietário: Stud America. — Treinador: Nelson Gomes — Criador: Haras Guanabara.

5.º Páreo — 1.500 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00; Cr$ 4.000,00.

1.º	Forja — A. Rosa	54	8.459	72,00	12	5.696	68,00
2.º	Jocundo — J. Marchant	56	29.472	21,00	13	10.523	37,00
3.º	Tucumana — V. Meireles	54	2.693	230,00	14	9.672	40,00
4.º	Bravata — L. Rigoni	56	11.979	51,00	22	652	591,00
5.º	Embuqui — C. Calleri	54	1.480	411,00	23	4.116	94,00
6.º	Upa — O. Ullôa	54	16.272	37,00	24	8.149	47,00
7.º	Gamo — L. Domingues	54	1.145	531,00	33	1.981	194,50
8.º	Jambi — B. Ribeiro	56	4.579	133,00	34	6.640	58,00
			76.025		44	739	521,00
						48.168	

Não correram: Amancai, Estoril, Capitão Mozart e Fogo.
Diferenças: Cabeça e 2 corpos — Tempo: 97". Vencedor: (5) 72,00 — Dupla (12) 68,00 — Places:(5) 24,00, (1) 15,00 e (6) 40,00.
Movimento do páreo: Cr$ 1.386.020,00.
Forja: F. A. 4 anos — M. Gerais — Por: Darke e Xoxó — Proprietário — Stud Derby. — Treinador: Claudio Rosa — Criador: Haras São Paulo.

6.º Páreo — 1.300 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 9.000,00; Cr$ 4.000,00.

1.º	Palermo — L. Rigoni	56	13.345	64,00	11	268	1.770,00
2.º	Prometheu — O. Ullôa	55	35.486	23,50	12	14.601	32,00
3.º	Sileno — D. Moreira	56	21.498	35,00	13	4.599	103,00
4.º	Chiquito — L. Domingues	53	3.090	276,00	14	9.666	49,00
5.º	Clecfas — J. Marchant	55	3.012	285,50	22	1.060	447,50
6.º	Co-Drak — J. Martins	55	26.631	32,00	23	6.321	57,00
7.º	Rajão — E. Silva	55	453	1.878,00	24	15.908	30,00
					34	3.857	123,00
			107.520		44	1.021	465,00
						59.301	

Não correu: Bolichero.
Diferenças: Meia cabeça e 4 corpos — Tempo: 81" — Vencedor: (5) 64,00. — Dupla (23) 57,00 — Places: (5) 26,00 e (3) 15,00.
Movimento do páreo: Cr$ 1.819.900,00.
Palermo: M. C. 3 anos — São Paulo — Por Royal Dancer e Park Lane — Proprietário: Stud Novo Horizonte — Treinador: Alcides — Criador: Haras Guanabara.

7.º Páreo — 1.300 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 75.000,00; Cr$ 22.500,00; Cr$ 11.250,00; Cr$ 4.000,00.

1.º	Grandiflora — D. P. Silva	55	20.788	32,00	11	2.368	182,50
2.º	Piracema — O. Ullôa	55	34.940	10,00	12	14.425	30,00
3.º	Jennifer — D. Silva	55	1.462	458,00	13	6.127	70,50
4.º	Rubrica — J. Marchant	55	18.244	37,00	14	18.316	[illegible]
5.º	Cargalhada — R. Martins	55	6.728	99,00	23	2.875	150,00
6.º	La Rita — P. Simões	56	(Gargalhada)		24	6.628	65,00
7.º	Guamará — S. Câmara	55	1.465	457,00	33	907	476,50
					34	2.382	181,00
			83.627				
						54.026	

Não correram: Rosada, Goiane e Balcarce.
Diferenças: Cabeça e 3 corpos — Tempo: 80" 3/5. Vencedor: (6) 32,00 — Dupla (14) 23,50 — Places (6) 11,50 e (1) 11,00.
Movimento do páreo: Cr$ 1.492.300,00.
Grandiflora: F. C. 3 anos — Paraná — Por: Guaycuru e Marota — Proprietário: Stud Novo Horizonte — Treinador: Alcides Morales. Criador: Fazenda Santa Angela.

8.º Páreo — 1.400 metros — Pista A. L. — Prêmios. Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00; Cr$ 4.000,00.

1.º	Jamegão — J. Marchant	56	36.811	16,00	11	370	1.392,00
2.º	Martelo — A. Araújo	56	8.083	73,00	12	4.840	106,00
3.º	Chaco — L. Vieira	53	10.287	58,00	13	12.743	40,00
4.º	Euclides — R. Martins	56	(Jamegão)		14	2.439	211,00
5.º	Descuido — O. Ullôa	56	10.952	54,00	22	2.073	248,50
6.º	Serigote — L. Domingues	54	6.129	96,00	23	17.743	20,00
7.º	Sreeno — D. Silva	56	(Serigote)		24	2.156	239,00
8.º	Soluvel — B. Marinho	54	1.159	507,00	33	13.521	38,50
					34	7.924	65,00
			73.402		44	513	1.000,00
						64.394	

Não correu: Bolonha.
Diferenças: 4 corpos e 2 corpos: Tempo: 87". Vencedor: (5) 16,00 — Dupla (23) 29,00 — Places (5) 10,50 e (3) 14,00.
Movimento do páreo: Cr$ 1.504.930,00.
Jamegão: M. C. 4 anos — São Paulo — Por: Shah Rockh e Eponéia Proprietário: Stud Verde e Preto — Treinador: Pedro Gusso F.º Criador: Haras Itatinga.

9.º Páreo — 1.600 metros — Pista: A. L. Prêmios — Cr$ 35.000,00; 10.500,00; Cr$ 5.250,00; Cr$ 4.000,00.

1.º	Cruzado — A. Araújo	56	24.556	28,50	11	1.732	275,50
2.º	Cheque — R. Martins	54	7.573	93,00	12	11.652	41,00
3.º	Pandeiro — J. Marchant	58	12.221	57,00	13	5.041	95,00
4.º	Idú — L. Rigoni	60	23.623	30,00	14	16.929	28,00
5.º	Lilibety — B. Marinho	51	4.546	154,00	22	867	550,00
6.º	Kantar — J. Tinoco	52	2.043	343,00	23	2.398	199,00
7.º	Duroc — L. Domingues	52	10.177	69,00	24	9.019	53,00
8.º	Labano — A. G. Silva	55	2.931	230,00	33	406	1.175,50
					34	5.867	81,00
			87.670		44	5.746	83,00
						56.657	

Diferenças: 4 corpos e 2 corpos — Tempo: 99" 2/5. Vencedor: (8) 28,50. Duplas (34) 81,00 — Places (8) 20,50, (5) 61,00 e (3) 24,00.
Movimento do páreo: Cr$ 1.597.810,00.
Cruzado: M. A. 5 anos — R. G. do Sul — Por: Bomarsund e Alagoas Proprietário: Paulo Rosa — Treinador: O proprietário — Criador: João Goulart.

Movimento de apostas	Cr$	12.320.140,00
Concursos	Cr$	326.850,00
		12.646.990,00

ANO XXVI — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 28 DE FEVEREIRO DE 1954 — N. 7.869

Diario Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

Margarete internada na creche por ordem do juiz

S. PAULO, 27 (Especial para o D.C.) — O caso da menina abandonada na porta do Laboratório Catedral voltou ao cartaz com o retôrno a esta Capital de sua mãe Benta Galvão Meneses, contrariando a ordem do Juiz da Vara Privativa de Menores.

Imediatamente o juiz Luiz Cintra do Prado mandou internar Margarete Fátima (como foi batizada a menina) em sua creche até que tome nova deliberação.

QUEBROU O COMPROMISSO

Benta quebrou o compromisso assumido com o juiz Luís do Prado não indo para a Bahia onde deveria iniciar vida nova. Saindo de São Paulo, Benta foi ao Rio onde vendeu os seus cacarecos e voltou para aqui.

Imediatamente, pôs-se a procurar seu amásio, o chefe da Seção de Propaganda do Laboratório Catedral, João Neto Caldeira. O encarregado da agência rodoviária, reconheceu-a Benta quando esta voltou e comunicou-se com o Juiz de Menores, precipitando os acontecimentos.

TENTOU SUICIDAR-SE

Não tendo encontrado o amante Benta tentou o suicídio, e por isso está sob cuidados médicos. Sua filha foi internada na Creche Baronesa de Limeira, na Rua Vergueiro, e ali está à disposição do Juiz de Menores.

Benta continua sem meios para sustentar a sua filha e o caso agora desperta a maior compaixão de todos que tomam conhecimento da triste ocorrência.

FALA O JUIZ

Em declarações à reportagem, o juiz Lúcio Cintra do Prado, disse:

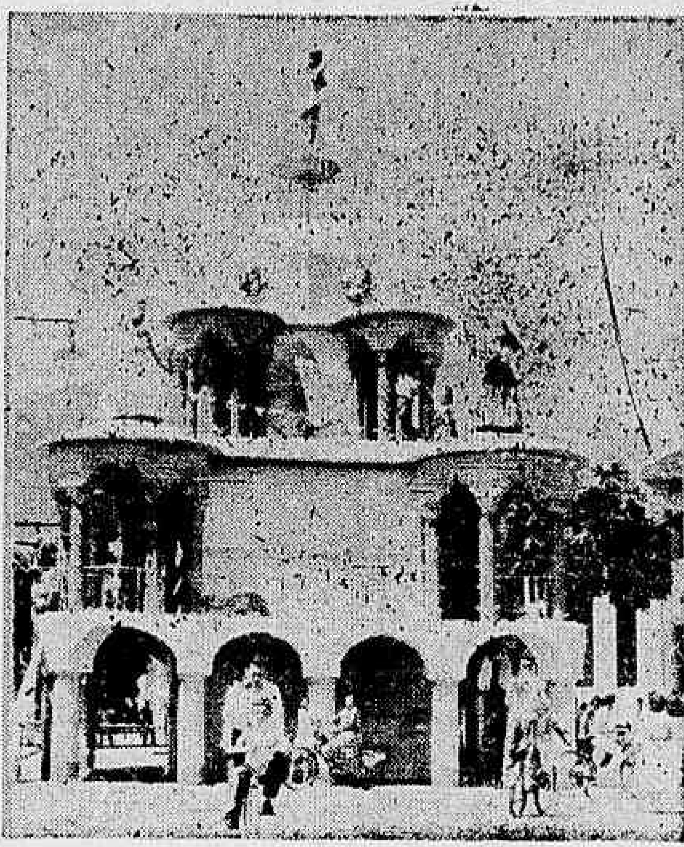
— A garotinha foi, provisòriamente, separada da mãe porque esta não tem meios para sustentá-la. Margarete Fátima está recebendo todos os cuidados necessários numa creche sob minha própria fiscalização. Caso Benta Menezes obtenha meios dentro dos próximos 6 ou 8 dias, ela será devolvida; caso contrário, Margarete passará para a tutela definitiva do Estado, dentro de uma das formas que a Lei prevê: ou internamento em estabelecimento especializado ou entrega a uma família distinta que queira adotá-la".

QUER A CRIANÇA

O delegado Álvaro Campos Góis que recolheu a criança desde o dia em que foi abandonada, em declarações à reportagem, confirmou o seu desejo de ter em sua companhia novamente a pequena Margarete Fátima. Principalmente, porque agora é o seu padrinho de

(Conclui na 6.ª Pág.)

A CASA DE MOMO NO BAIRRO E' O CORETO



Bangu também erigiu o seu coreto para concorrer ao título de "O melhor coreto dos subúrbios". O artista que o concebeu e realizou, buscou com original decoração prestar homenagem ao Carnaval em oito países da América Latina. E' um coreto de 20 metros de altura, por 13 de largura. E' realmente uma obra suntuosa que enriquecerá, como vistosa alegoria, a festa do Momo em Bangu

Roteiro oficial para os 3 dias: Carnaval

Êste é o roteiro oficial que o folião carioca poderá cumprir durante o Carnaval, pelas ruas e clubes da cidade:

DOMINGO — Bailes em todos os clubes da cidade.

DESFILES — Das 16 às 20 horas — desfile do Frevo, (LENHADORES, MISTO VASSOURINHA, BATUTAS DA CIDADE MARAVILHOSA, MISTO TOUREIROS e PRATO MISTERIOSO). O conjunto do "BRASIL FREVO", fará a sua primeira apresentação, sem concorrer a prêmios) no tablado da Av. Pres. Vargas.

— Das 20 horas em diante — Desfile das 27 Escolas de Samba no tablado da Av. Pres. Vargas — Disputa do Título de Super-campeã da Cidade.

— Das 20 horas em diante — Desfile das Escolas de Samba na Praça 11 de Junho — Disputa do título de Campeã da Cidade.

Baile do Municipal

Segunda-feira — Bailes em todos os clubes da Cidade.

Baile de Gala do Teatro Municipal, com a presença dos artistas que participaram do 1.º Festival Internacional de Cinema em São Paulo.

— Das 20 horas em diante — Desfile dos Ranchos (Aliados de Quintino, Aliança de Quintino, Azulões da Torre, Decididos de Quintino, Inocentes de Catumbi, Indios do Leme, União dos Caçadores, Unidos do Morro do Pinto, Resedá e Tomara que Chova. O Rancho "Unidos do Cunha" apresentar-se-á pela primeira vez, sem concorrer a prêmio, no tablado da Avenida Presidente Vargas — Comissão de Julgamento em frente ao Jornal do Brasil.

Terça-feira — Bailes em todos os clubes da Cidade.

— À noite — Desfile das Grandes Sociedades na Avenida Rio Branco — Comissão de Julgamento localizada em frente ao Teatro Municipal.

— À tarde — Baile Infantil no Teatro Municipal, com prêmios às melhores fantasias.

Tomarão parte no desfile de terça-feira, as seguintes Grandes Sociedades: Clube dos Fenianos, Embaixada do Sossêgo, Turunas de Monte Alegre, Clube dos Cariocas, Pierrots da Caverna e Clube dos Embaixadores.

Barracões e artistas

"Cariocas" — Miguel Moura — Ponte dos Marinheiros.

"Pierrots da Caverna" — Bustamante Sá. — Ponte dos Marinheiros.

"Clube dos Embaixadores" — Alfredo Breda. — Ponte dos Marinheiros. ... ...

"Turunas de Monte Alegre" — Milton Amaral — Av. Francisco Bicalho.

"EMBAIXADA DO SOSSÊGO" — Franklin Fonseca — Av. Francisco Bicalho.

"Clube dos Fenianos" — Yarema — Serviço de Asfalto — Avenida Francisco Bicalho.

Baile infantil do Municipal

O Diretor do Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura, dr. Alfredo Pessoa, comunica aos responsáveis pelas crianças que desejam concorrer nos prêmios destinados às melhores fantasias do BAILE INFANTIL a realizar-se têrça-feira, 2 de março, no Teatro Municipal, que as mesmas devem estar no Teatro às 14 horas. O julgamento será procedido imediatamente, de forma que, ao iniciar-se a festa, às 15 horas, o Concurso esteja terminado.

Arquívemos a trístèza em honra do reí Momo

Estamos em pleno e tridimensional Reinado de Momo. As agruras da existência, o alto custo da vida, a condução escassa, a falta dágua, os amores contrariados, as tradições, os rancores, tudo de máu, enfim, que a vida possui, está relegado a um segundo plano, arquivado, para dar lugar, apenas, às manifestações ruidosas e boêmias consagradoras da Folia. O povo, sem distinção de classe ou de côr ,mesclado nas ruas da cidade, entoará, ao som das cuícas tamborins, frigideiras e outros "instrumentos", muitas vêzes improvisados, as músicas que um escolheu para servirem de hinos ao adiposo e suarento monarca do Riso e da Galhofa.

Dentre os numerosos sambas, dedicados aos festejos carnavalescos, quatro se destacaram e disputam a preferência dos foliões: êsse delicioso e pitoresco "A fonte secou", de inspiração nitidamente popular; o empolgante "Abre Alas", cuja marcante melodia, baseada num lamentoso "ponto" de macumba, faz esquecer a pobreza de seu tema literário; o não menos empolgante "Jura" e o "Não posso mais" (Tenha pena de mim), confeccionado nos moldes tradicionais de "Pra seu Govêrno" e outros sambas da dupla que o subscreve — Haroldo Lobo —Milton de Oliveira. Qualquer deles tem qualidades para ser consagrado como Hino Oficial do Rei Momo I e Único .Ao povo, porém, cabe a última palavra. Poderá êle, durante os três dias cantar sem desfalecimentos:

Eu não sou água
Prá me tratares assim
Só na hora da sêde
É que procurás por mim
A fonte secou!
Quero dizer que entre nós
Tudo acabou.

Ou quem sabe, preferirá os versos meio incoerentes do "Abre Alas", já que o Carnaval não deixa de ser uma festa maluca e incoerente:

Eu Chorei
Chorei, mas sem querer chorar!
Oi Abre alas!
Oi, Abre Alas!
Deixa o Capela passar.

Se, porém, desgostos sentimentais e amoroso estiverem predominando no espírito público, por certo o samba será:

Tenha pena de mim
Não posso mais
Ai meu Senhôr
O meu amor
Não voltou mais

Ou ainda, °° o que não será de dmirar —,

Foi uma jura
Que eu fiz
De nunca mais amar

São êstes, sem dúvida, os favoritos. Entretanto, tal como nos cotejos hípicos, as vêze sque ganha o páreo é uma "azarão". Será o caso presente?

Repetir-se-á o que aconteceu em 1949 quando surgiu, não se sabe de ,onde, o samba "Promessa"?

Só na quarta-feira teremos a resposta. E, até lá, participaremos de tôdas as loucuras que o mais democrático e divertido monarca do Universo exige em sua honra!

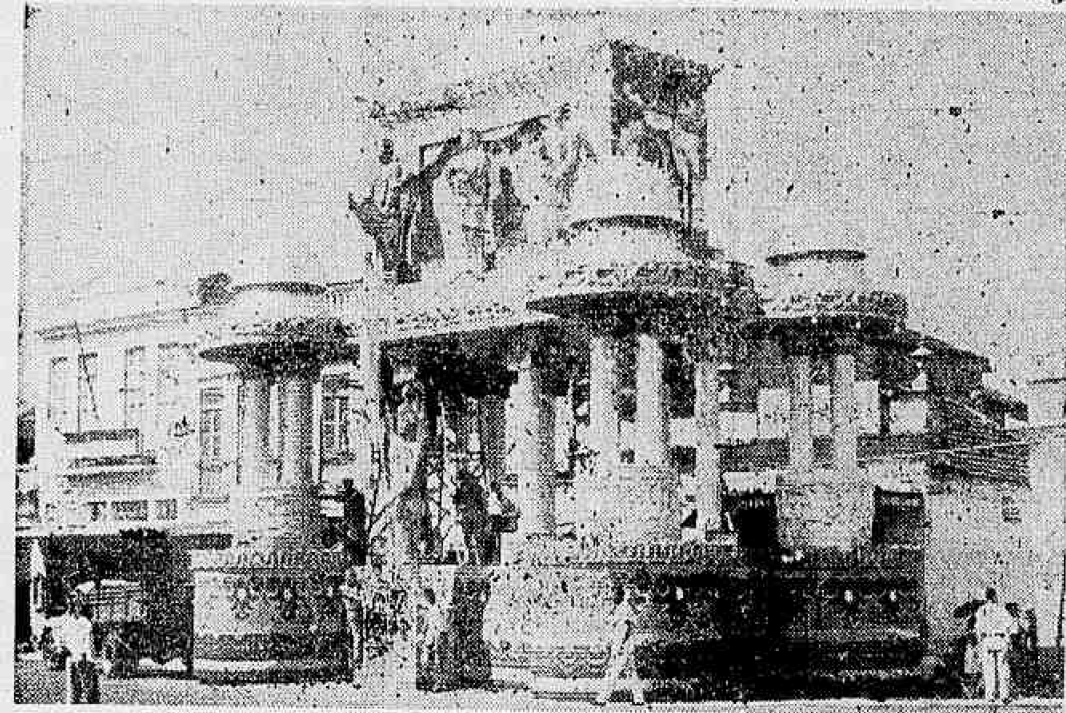


Jorge Goulart, campeão de alguns carnavais, volta a figurar de maneira destacada com o samba "Abre Alas"

Jorge Veiga, forte concorrente ao grande páreo musical carnavalesco, com o samba "Não Posso Mais", de Haroldo Lôbo - Milton de Oliveira



Raul Moreno, que não atua em nenhuma emissora local, mas que tem um contrato para gravações na Todamérica, Além de intérprete é o co-autor dêste pitoresco samba, intitulado, "A Fonte Secou", uma das composições mais bem feitas para o Carnaval



Por economia ou por descaso, a Municipalidade não cuida ornamentar os subúrbios no Carnaval, limitando-se a fantasiar o centro da cidade que é, na realidade, o ponto em que se concentra a animação e o maior interêsse da festa de Momo. A iniciativa particular, porém, supre o Departamento de Turismo, enfeitando ao tom carnavalesco os famosos bairros da zona suburbana. Sempre, o coreto é a solução que se ergue na pracinha principal transformada no centro de atração dos moradores. Em Madureira, o comércio local fêz erigir um bonito coreto, decorado em motivo "Cidade Maravilhosa". Aí é que Momo (onipresente), reinará até têrça-feira

Obrigatória presença das baianas nas Escolas de Samba

Vinte e sete Escolas de Samba desfilarão hoje à noite pelo "porta-aviões" de madeira construído na Avenida Presidente Vargas, em busca do título de "super-campeão", estabelecendo o seu Regulamento que, se alguma das Escolas inscritas não participar, a sua vaga não será preenchida sob pretexto algum.

O "Regulamento para os desfiles das Escolas de Samba", que foi distribuído pelo Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura, estabelece também que não será permitida a presença de pessoas sem fantasia dentro da corda, havendo tolerância apenas para a diretoria das Escolas, em número nunca superior a 15 pessoas.

MOTIVOS NACIONAIS

Segundo o regulamento criado para o desfile, os enredos das escolas deverão versar, exclusivamente, sôbre motivos nacionais.

Foram também proibidos os carros mecânicos ou puxados a muares ou qualquer tração mecânica, permitindo-se apenas, em cada préstito, o uso de duas carretas conduzidas à mão, de cinco metros de comprimento, no máximo.

Para as escolas não perderem a sua finalidade, dispõe ainda o regulamento que todos deverão apresentar, ao lado do motivo escolhido, um conjunto de baianas.

10 minutos cada escola

As escolas que chegarem ao tablado terão 10 minutos para fazer a sua exibição, após o que tocará uma sirene anunciando o término do tempo, o qual, no entanto, poderá ser prorrogado por mais cinco minutos, a critério da Comissão Julgadora do desfile.

Qualquer instrumento de sôpro servirá o suficiente para desclassificar a escola que o permitir. O Regulamento exige ainda a apresentação do maior número possível de fantasiados, não sendo levados em conta os carregadores de cordas e gambiarras.

Senadores voaram a Caracas

O quarto e último grupo de delegados brasileiros à Conferência Inter-Americana de Caracas, seguirá hoje, à noite, para a capital venezuelana, em avião da Pan-American.

Êste grupo será constituído pelos senadores Marcondes Filho e Apolônio Sales, embaixador Francisco Negrão de Lima, sr. Herbert Moses, Presidente da ABI e srs. Humberto Bastos, José Sette Câmara Filho, Paulo Nogueira Batista e Piba Camara.

Os três outros grupos de delegados, secretários e auxiliares da representação brasileira já se encontram em Caracas. À espera do início da Conferência, marcado para o dia 1.º de março próximo.

As repartições municipais no Carnaval

As repartições da Prefeitura funcionarão da seguinte maneira durante o período carnavalesco: sábado e 1 de março próximos, das 9 às 12 horas; dia 2, ponto facultativo; dia 3, início do expediente às 12 horas.

Exoneração na Prefeitura

O Prefeito assinou decretos, exonerando, a pedido, do cargo de adjunto, da Secretaria Geral de Agricultura, Indústria e Comércio, o sr. Neri Nunes; colocando à disposição do gabinete, pelo prazo de sessenta dias, o escriturário Maria do Carmo Bretas Espinola.

Punidos dois caminhões-feira

Mais dois proprietários de caminhões-feira foram punidos pelo presidente da comissão encarregada do estacionamento daqueles veículos, que constatou, pessoalmente, as irregularidades praticadas pelos mesmos, srs. Carlos Miceli, Segundo e Bietrangelio Leta. O primeiro estava estacionado na avenida das Bandeiras n. 3.731 e teve a sua licença cassada, tendo em vista as inúmeras irregularidades encontradas, e o outro foi suspenso por vinte dias, pelo fato de não se achar junto ao caminhão-feira e nem o seu preposto.

"Ballet", um dos carros do préstito dos Cariocas, que está sendo confeccionado por Miguel Moura, tendo ainda o concurso de Marthô Gomes. E' um dos mais interessantes carros, da agremiação da Rua Miguel de Frias, que pretende este ano, vender muito caro a derrota.

Amanhã, na Avenida, o desfile de Ranchos famosos

Os ranchos "Azulões da Tôrre", "Aliados de Quintino", "Aliança de Quintino", "Decididos de Quintino", "Indios do Leme", "Inocentes do Catumbi", "Resedá", "União dos Caçadores", "Unidos do Morro do Pinto" e "Tomara que Chova" desfilarão amanhã, das 20 às 24 horas, desde o Tablado Oficial da Avenida Presidente Vargas até o coreto da comissão julgadora, em frente ao "Jornal do Brasil", disputando o campeonato dos ranchos de 1954.

Aos cinco membros da comissão julgadora, (escultor, cenógrafo, músico, escritor e bordadeira) competirá julgar, respectivamente, **escultura** e estandarte, cenografia **e** estandarte, harmonia, enrêdo e fantasias e estandarte, e todos deverão julgar a originalidade, o conjunto, a riqueza e as evoluções.

Proclamação

A proclamação de campeão, vice-campeão, terceiro, quarto e quinto colocados do desfile dos ranchos (todos obrigatoriamente filiados à Federação dos Ranchos Cariocas), será feita na quarta-feira de cinzas, após a leitura do relatório oficial da comissão julgadora.

A contagem

Cada um dos quesitos acima citados terá, para efeito de julgamento, uma escala de zero a 10 pontos, e os julgadores registrarão os graus que conferirem aos ranchos em mapas, que deverão ser entregues em seguida ao diretor do Departamento de Turismo da Prefeitura.

Originalidade

Não é permitido aos ranchos apresentar guarda-roupas, pastas ou adereços utilizados em carnavais

(Conclui na 6.ª Pág.)

Passos de frevo no tablado da Presidente Vargas

Todos os "Frevos" desfilarão (obrigatoriamente) hoje, das 16 às 20 horas, pelo tablado da Avenida Presidente Vargas, no concurso para o qual foram instituidos os prêmios de 5 mil, 3 mil, mil e quinhentos e quinhentos cruzeiros, respectivamente para os cinco primeiros colocados no concurso.

Só serão julgados os concorrentes que se apresentarem em estilo próprio e respeitadas as características da música pernambucana.

O julgamento

Para cada um dos quesitos que serão levados em conta pela comissão julgadora (música, fantasia, coreografia e conjunto) haverá uma escala de zero a 10 pontos, e seu resultado final será apresentado na quarta-feira de cinzas, na sede do Departamento de Turismo da Prefeitura.

A comissão

A comissão julgadora do desfile dos "Frevos" será composta de dois músicos, dois jornalistas e um passista, designados pelo diretor do D. T., segundo sugestão do Órgão Consultivo do Carnaval.

SUZANNE, NO RIO



Já está no Rio, mais uma cantora francesa, a jovem Suzanne Paris, contratada diretamente pelo "Bar e Restaurante le Gourmet", aqui chegada ontem, pelo navio "Andréa C". Suzanne estreará naquela "boite" depois do Carnaval, com um repertório de músicas francesas, as mais ouvidas atualmente em Paris, onde é artista do "Cassino de Paris". Com apenas 25 anos de idade, uma alturinha que não vai além de 1,63 m, muito proporcionais e o encanto estampado na foto, será Suzanne ,certamente, um dos grandes sucessos do Rio, no período post-carnavalesco

Foster Dulles partirá amanhã para Caracas

WASHINGTON, 27 (INS) — O Secretário de Estado, John Foster Dulles, partirá amanhã para a Conferência Inter-Americana de Caracas, resolvido a conseguir a criação de uma frente única contra a expansão comunista no hemisfério Ocidental.

A partida de Dulles está prevista para às 9 horas da manhã, no avião particular do Presidente Eisenhower, com destino a Caracas, sede da X Conferência Inter-Americana de Chanceleres.

Entre os assuntos a resolver, figuram muitos de ordem econômica e política, mas a de pôr um freio à infiltração comunista no Norte, Centro e Sul da América, figura em primeiro lugar no programa da delegação norte-americana.

Fontes bem informadas de Washington dizem que Dulles procurará que seja aprovada uma resolução que constituirá a contra-partida do documento de Lima que serviu para conseguir a unificação da política hemisférica contra a infiltração nazista.

RAINHA DA "ROCINHA"



Estêve em festa a "Rocinha" da Gávea, na sexta-feira última, com a coroação de sua Rainha do Carnaval, instituição que começa êste ano e deverá, em breve, se tornar uma bela tradição do populoso bairro. Promoveu a festa o proprietário dos terrenos e casas da "Rocinha", sr. Renato Caruso, cujas iniciativas em pról do conforto dos moradores de seus terrenos, (de quem não cobra aluguéis), tem a cada dia se tornado mais intensas. A Rainha do Carnaval na "Rocinha", neste ano, foi a srta. Marli Barbosa, a quem o sr. Caruso doou uma bela pulseira de ouro com berloques. Uma outra fina pulseira de ouro foi entregue à princesa, srta. Laurinete Santos, segunda colocada no concurso. À festa da coroação compareceram, além do sr. Renato Caruso (candidato à vereança), e das eleitas, quase tôda a população da "Rocinha"

Programa do desfile das grandes sociedades 3a. feira

Pintura, escultura, iluminação, guarda-roupa, concepção artística, maquinária e crítica, serão os requisitos em que se basearão os cinco membros da comissão julgadora do desfile das grandes sociedades na terça-feira gorda, para proclamar o préstito campeão.

A comissão julgadora será composta de um cenógrafo ou pintor, para a apreciação da concepção artística e da crítica; um escultor, um eletricista, um costureiro e um maquinista, cada um julgando apenas sua especialidade.

CONTAGEM DE PONTOS

E' a seguinte a contagem dos pontos para a classificação final do préstito vencedor: concepção artística, de zero a 25 pontos; crítica, de zero a 10 pontos; escultura, de zero a 25; iluminação, de zero a 15; guarda roupa, de zero a 10; maquinária, de zero a 15 pontos.

Os prêmios

Ao pintor ou cenógrafo do préstito campeão será entregue o prêmio de 20 mil cruzeiros e ao escultor, 10 mil; para o segundo colocado no desfile estão fixados os prêmios de, respectivamente, 15 e cinco mil cruzeiros e para a sociedade que obtiver a terceira colocação caberão, ao pintor ou cenógrafo, Cr$ 6.500,00 e ao escultor, Cr$ 3.500,00.

O desfile

O horário para o desfile de terça-feira será das 21 horas até a primeira hora de quarta-feira. Os membros da comissão julgadora, após realizar seu trabalho, colocarão os mapas contendo as classificações dadas em envelopes rubricados, que serão abertos na quinta-feira, ocasião em que se fará o cômputo dos pontos obtidos e se proclamará os vencedores do desfile.

Número obrigatório

As sociedade apresentarão em seus préstitos o mesmo número de carros, que será o seguinte: um carro "Abre Alas", com seis metros; um carro chefe com 24 metros, em dois ou três lances; um carro de 8 a 11 metros; um de 9 a 12 metros e dois carros de crítica, com quatro metros cada um.

Os que se [illegible]

2.ª SECÇÃO
Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆
ANO XXVI — N. 7.869 — RIO DE JANEIRO, 28 DE FEVEREIRO DE 1954 — SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes
Aviação
Matas, Campos e Fazendas

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Conferência de Caracas

Ainda não haviam chegado a Caracas tôdas as delegações que vão participar da X Conferência Interamericana e já êsse augusto conclave recebia um dardo no peito: Costa Rica, uma das menores Repúblicas da América Central e do continente, simplesmente, depois de uma reunião do Conselho Executivo do Govêrno, se recusou a comparecer à reunião de luxo para, pela sua ausência, protestar contra "pressões estranhas" e contra "os totalitarismos que flagelam o hemisfério".

A atitude do pequeno e bravo país governado pelo dr. José Figueres (de quem esta fôlha, no país, foi a única a publicar, em setembro, o corajoso programa de govêrno) é tanto mais importante quanto o "New York Times", jornal republicano independente, se apressou a fazer-lhe um patético apêlo, conforme transmitiram as agências noticiosas.

Considerou o "Times" um "êrro" de Figueres o ter tomado essa decisão, por ser êle "um verdadeiro democrata, à frente de um dos poucos países realmente democráticos da América Latina". Considerando o fato "desalentador", o "Times" sentenciosamente declarou que "se as nações democráticas não vão defender seus princípios, com tôda a certeza a Conferência não terá êxito". E a seguir, interroga: "Que se poderia ganhar se se deixasse o campo livre às ditaduras?", para dizer depois que "necessitamos (os Estados Unidos necessitam) que Costa Rica fale pela democracia, assim como necessitamos do Uruguai, do México e do Brasil, bem como de qualquer outro país que desejar ajudar na tarefa de afastar a América de todo o sistema totalitário".

Êsse fecho decerto se compõe de belas palavras, mas nem só de belas palavras vivem os homens e mesmo os países, inclusive Costa Rica, que não vai a Caracas precisamente porque lá está instalada a ditadura Jimenez que usurpou o primeiro regime democrático que a Venezuela conheceu em tôda a sua história, instaurado no país pelo movimento da Ação Democrática, sob a liderança de Rômulo Betancourt e a presidência do escritor Rômulo Gallegos, o primeiro dêles hoje exilado em Costa Rica, que lhe deu acolhida.

Em Caracas estarão todos os outros países. O Peru do general Odria, que mantém sob custódia na Embaixada da Colômbia o sr. Haya de la Torre, insistindo mentirosamente em acusar de criminoso comum um intelectual que pediu asilo político e que teve roubada pelos esbirros da ditadura peruana até a sua preciosa biblioteca. Em Caracas estará a Colômbia, que deu abrigo a Haya de la Torre e cavalheirescamente mantém-se nesse gesto por mais de um quinquênio, mas onde vigora regime ditatorial.

Em Caracas estarão os representantes de Anastácio Somoza, o divertido "Tacho", o sinistro "Tacho" de Nicarágua, o homem que se gaba de desfrutar como nenhum outro a simpatia e a preferência das "señoritas" do país, que governa como se fôra o seu próprio rancho. Estará em Caracas a luzida delegação de Don Rafael Trujillo de Molina — o "Trujillo y Dios" da República Dominicana —, que faz coronel do Exército o seu filho de onze anos (isto já faz algum tempo) e coloca na Presidência da República o seu irmão Hector, enquanto passeia em Nova York como chefe da delegação de seu país. Um ato de prudência inteiramente desnecessário porque, atualmente, já não há mais ninguém na República Dominicana, além dos numerosos membros da abastada família Trujillo, que lhe possa tomar o assento. Em todo caso, sempre são de temer inesperadas intrigas de família, principalmente dessa família que possui todo um país como se fosse sua propriedade privada.

Foi como um protesto contra a presença dessas delegações fantasmas, que representam sistemas totalitários e semitotalitários e nunca os povos que êles subjugam, que protestou a pequena República de Costa Rica.

Problemas econômicos e problemas políticos

As reuniões da X Conferência Interamericana vão discutir numerosos problemas econômicos da maior relevância, alguns problemas jurídicos e um problema político, quase que um só — o "da infiltração do comunismo internacional nas Américas".

A delegação norte-americana, que tem a peito a discussão dêste último problema, sabe quanto a questão é delicada, e o seu objetivo é que a Conferência vote uma resolução anticomunista, assinada pelo maior número de países, visando o govêrno que atualmente detém o poder em Guatemala, o qual tem repetidas vêzes negado ligação com o comunismo internacional.

Na conferência, Guatemala resistirá a essa resolução e o ideal da representação norte-americana é que êsse país fique ali totalmente isolado. Só o desenrolar dos trabalhos, porém, nos irá revelar se êsse objetivo será atingido.

Antecedentes

Em novembro passado, em Washington, Guatemala foi o único país a se opor à inclusão na Agenda da Conferência de Caracas do ponto "intervenção do comunismo internacional nas repúblicas americanas". Mas a inclusão dêsse ponto na agenda, e a redação e aprovação de uma resolução nesse sentido são coisas inteiramente diferentes. E numa discussão ampla dêsse problema dificilmente poderia ser evitado o exame do caso da Guiana Inglesa, o que não convém aos Estados Unidos por ser assunto ofensivo ao Govêrno do sr. Churchill.

Complicações antigas

A situação é complicada por antecedentes em conferências anteriores, como a IX Conferência, realizada em Bogotá em 1948, e a 4ª reunião dos Ministros do Exterior do hemisfério, havida em Washington no ano de 1951. Em ambos os conclaves houve declarações contra o comunismo internacional. Nas duas ocasiões, porém, Guatemala ainda não havia se tornado "um grande perigo para os destinos da humanidade", conforme disse com ironia o ex-presidente Arévalo, daquêle país, hoje seu embaixador no Chile.

O problema dos Estados Unidos é, pois, tomar como ponto de partida as posições anteriores dos diversos países da América Latina, inclusive o daquelas que, por seus programas de govêrno, estão a braços com reformas revolucionárias, como é o caso do México, da Bolívia e de Costa Rica, para que apontem acusadoramente para a situação em Guatemala.

Vimos que, por sua ausência, Costa Rica, que também tem dentro de casa o problema da United Fruit, recusou-se a participar dessa manobra de grande estilo, certamente planejada no salão da diretoria da grande companhia, em Boston, U S. A. E podemos afirmar que pouco antes da partida da delegação boliviana para Caracas, o sr. Juan José Arévalo, ex-presidente de Guatemala e seu embaixador no Chile, manteve demoradas conferências com o presidente Estensoro.

Falta gente respeitável

Os Estados Unidos poderiam fàcilmente deixar a iniciativa de uma resolução anticomunista ser tomada, digamos, pelos representantes de governos tais como o do general Hector Trujillo, da Dominicana, ou do sr. "Tacho" Somoza, de Nicarágua, mas não o farão porque os peritos de Washington, segundo se lê na própria imprensa norte-americana acham "que uma base **democrática** muito mais ampla é necessária se uma resolução que signifique alguma coisa tiver de ser aprovada".

Bogotá, de trágica memória

Em Bogotá, em abril de 1948, os Estados Unidos, o Brasil e o Peru submeteram à Conferência um esbôço de resolução nos seguintes têrmos:

"As Repúblicas americanas têm a convicção de que o comunismo internacional é diametralmente opôsto à liberdade e conduz ao contrôle totalitário, à negação da dignidade do homem, à liquidação dos direitos e liberdades civis e à eventual subserviência a uma potência estrangeira".

"As Repúblicas americanas também concordam em que o comunismo internacional, para facilitar sua tarefa de penetração, fomenta deliberadamente a tensão civil, as lutas intestinas e a instabilidade econômica".

Os MacArthurs revêem as japonêsas



A sra. Douglas MacArthur e seu filho Arthur revêem suas velhas conhecidas, as dançarinas de Azuma Kabuki, do Japão, após uma "matinée" no Century Theater. Os MacArthurs conheceram e aprenderam a admirar as dançarinas e músicas japonêsas quando da estada do general Douglas MacArthur, em Tóquio, como comandante supremo aliado. Na fotografia aparecem, da esquerda para a direita: Masaya Fujima, Kikunojo Onoe, Arthur MacArthur, sua mãe, senhora MacArthur e Tokuho Azua. (Foto INS)

A lamentável omissão

Êsse esbôço, talvez deliberadamente, não mencionava os regimes totalitários da direita. O pormenor foi imediatamente percebido pelo sr. Rômulo Betancourt, que então chefiada a delegação venezuelana a Bogotá a Junta do Govêrno Provisório de seu país, então sob um regime que os americanos insistem em considerar de esquerdita". E por obra do sr. Betancourt foi finalmente adotada uma resolução com o seguinte texto:

"As Repúblicas americanas... considerando que a atual situação do mundo exige medidas urgentes para salvaguardar a paz e impedir que os agentes a serviço do comunismo internacional ou de qualquer regime totalitário progridam na sua faina de desordem, declaram:

"Que por sua natureza antidemocrática e suas tendências intervencionistas, a ação política do comunismo internacional e qualquer outro totalitarismo é incompatível com o conceito americano de liberdade...

"Condenam os métodos de qualquer sistema que tenda a suprimir os direitos políticos e civis e a liberdade, e em particular a ação do comunismo internacional e de qualquer totalitarismo".

A reunião de 1951

A reunião de consulta de março e abril de 1951, realizada em Washington, foi o resultado direto do que havia acontecido em junho de 1950, na Coréia. A convocação da conferência dos Ministros do Exterior do hemisfério refletiu a preocupação dos Estados Unidos a respeito do problema da segurança continental, e a 8ª resolução dessa reunião atacava o problema em têrmos específicos de segurança:

"Está de acôrdo com os elevados interêsses comuns e individuais das Repúblicas Americanas enfrentar a ameaça especial e imediata da ação subversiva do comunismo internacional. E uma vez que a mencionada ação subversiva não conhece fronteiras, a situação atual requer adequadas medidas internas, um alto grau de cooperação internacional no sentido da erradicação de qualquer ameaça de atividade subversiva que possa pôr em perigo a democracia e o modo livre de viver nas Repúblicas Americanas".

Dessa vez não foi, como em 1948, corrigida a omissão quanto aos regimes totalitários. A conferência resolveu recomendar a cada govêrno que "examinasse suas respectivas leis e regulamentos e adotasse as modificações que considerasse necessárias para garantir que as atividades subversivas de agentes do comunismo internacional, contra quaisquer dêles, serão adequadamente impedidas e punidas".

Guatemala — bode-expiatório

Quando se discutiu em novembro a Agenda da Conferência de Caracas e o Govêrno de Guatemala tomou a sua já mencionada atitude, o sr. John Moors Cabot, então encarregado dos assuntos latino-americanos no Departamento de Estado, afirmou em discurso público que "Guatemala estava abertamente fazendo o jôgo comunista".

Desde então, a campanha contra o "comunismo em Guatemala", antes oblíqua e discreta (até a reforma agrária), se intensificou consideràvelmente, a ponto que o Govêrno guatemalteco teve de expulsar do país jornalistas americanos (sem proibir a entrada de outros), porque êstes estavam veiculando, segundo a acusação oficial, informações desfavoráveis à república centro-americana.

Uma explicação

Guatemala realizou em 1944 a sua revolução democrática, alijando do poder a ditadura do general Jorge Ubico, que dominou o país durante vinte e três anos continuando uma tradição de ditaduras oligárquicas que já se prolongava no país há mais de 73 anos, conforme declarou em recente entrevista ao "Diário de Notícias" um diplomata brasileiro.

Essa revolução, primeiramente conduzida por Juan José Arévalo, professor universitário, e presentemente pelo coronel Jacobo Guzman Arbenz, um guatemalteco descendente de social-democrata suiço, interrompeu no país o sistema de feudalismo medieval até aquela data vigorante. Para realizar essa revolução sem abolição da propriedade privada e sem a criação de "fazendas coletivas" do tipo soviético, o país adotou uma reforma agrária que se pode considerar das mais moderadas, pois sòmente foi expropriada com indenização, a partir do começo de 1952, a terra que não estivesse cultivada. Não é culpa dos reformadores que a terra não fosse cultivada pelos latifundiários que, por outro lado, a avaliavam, para efeito do pagamento de impostos, em valores simbólicos baixíssimos pelos quais foi indenizada pelo Govêrno.

Colhida em seu próprio estratagema, como os latifundiários, foi a United Fruit Co., que domina não só em Guatemala mas em tôda a América Central e nas Antilhas a plantação de bananas e, por ter bem aparelhada frota para o transporte de exportação dêsse produto, tem também em suas mãos, na prática, todo o comércio de importação dêsses países. Sem transporte marítimo não há importação, e a poderosa companhia domina também os portos de diversos daquêles países.

Parte das terras devolutas de La Fructera foi, por conseguinte, confiscada mediante indenização, para distribuição a famílias camponesas que adquirirão os seus tratos de terra num plano de pagamento a longo prazo. Foi o ferir dêsses interêsses que desencadeou a campanha que ora pesa sob Guatemala.

Arévalo faz revelações

Em conferência que recentemente pronunciou perante a Universidade Chilena, em Santiago, o sr. Juan José Arévalo explicou não sòmente o mecanismo da reforma agrária, já resumido acima, como também o caso do afastamento do embaixador Kyle, dos Estados Unidos, por não ter querido se imiscuir em negócios internos de Guatemala contra o Código de Trabalho promulgado pelo país e que contrariou os interêsses de La Fructera. Contou da substituição dêsse embaixador que não quis servir os interêsses da companhia, por um certo diplomata de nome Patterson, que vinha de ser "persona non grata" na Iugoslávia e que foi para Guatemala com missão especial, que a princípio tentou desempenhar junto ao próprio presidente Arévalo, nas frequentes audiências que lhe pedia, nas quais não obteve satisfação para os propósitos da rica companhia de Boston, que na realidade representava. Não tendo tido êxito junto ao Presidente, como era tradicional na política da América Central, o sr. Patterson passou a frequentar o Ministro da Guerra, o chefe do Estado Maior do Exército, o que também estava nos moldes tradicionais mas que, ainda assim, daquela vez, não deu resultado.

Patterson, funcionário obstinado, passou então a exercer certas atividades diretas. Abandonou o seu automóvel oficial da Embaixada, que substituiu por um "jeep" muito mais capaz de transitar por ruas tortuosas e de calçamento difícil. Ainda assim, batendo à noite à porta de conspiradores, não teve sucesso, tendo sido retirado do país depois que o presidente Arévalo advertiu o Departamento de Estado, por intermédio de seu Embaixador em Washington, sôbre os perigos e a insegurança dessas ruas estreitas "onde sôam tiros de vez em quando"...

Os comunistas, segundo Arévalo

Falando sôbre o comunismo em Guatemala o ex-presidente revelou aos chilenos o seguinte:

1) que não existe partido comunista em Guatemala, porque a lei não o permite.

2) os poucos comunistas do país "muito inteligentes e muito decentes", agrupam-se numa organização de fachada — o Partido dos Trabalhadores de Guatemala. São, segundo Arévalo, "rapazes de menos de trinta anos, iludidos, que ainda andam lendo Marx, o que é muito dizer de sua capacidade de estudo e quer dizer também que não são perigosos, não só pelo número mas porque estão um pouquinho atrasados: o comunismo contemporâneo está muito mais além de Karl Marx. São poucos. Alguns dêles se negam a aceitar empregos públicos, mas outros, porque casados e com filhos, os aceitam. Creio que há seis comunistas que são empregados públicos e ocupam postos de segunda e terceira ordem"... "Mas os Estados Unidos pedem que se demita essa gente há seis anos. Aviso-os de que em mais de uma oportunidade fiz movimentos estratégicos com meus amigos comunistas (porque sou amigo dêles, simpatizo com êles), mas ùnicamente para deixar passar alguns momentos críticos dêsse pequeno país que está próximo dos Estados Unidos. Não obstante, nesses momentos à exigência dos Estados Unidos de demissão dos poucos que restam, é uma ordem que irrita o Govêrno de Guatemala".

Perspectivas em Caracas

Os Estados Unidos procurarão obter e quase certamente obterão a declaração anticomunista que almejam, mas isto decerto lhes custará a revelação, na conferência, dos diversos tipos de pressão a que Guatemala tem sido submetida.

E não evitarão que nela seja discutida a questão do café — a mais palpitante no terreno econômico, porque interessa a 14 países da América Latina — nem mesmo depois do Brasil, por seu embaixador em Washington ter demonstrado preferência pela discussão do assunto numa conferência especial, a ser realizada em outra ocasião...

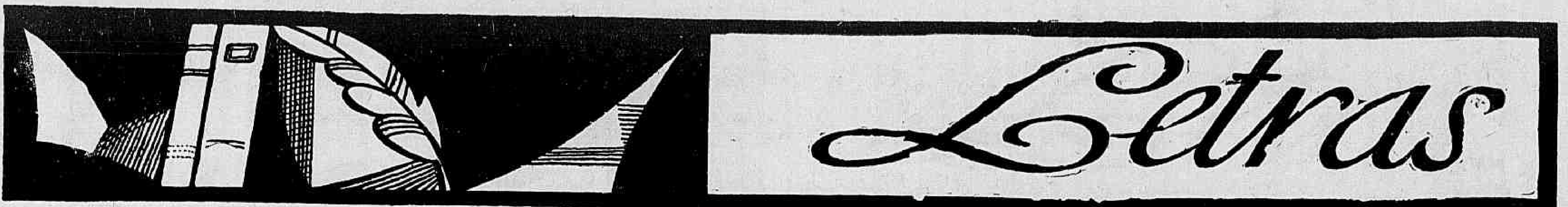
E surgirão outros casos: cobre do Chile, zinco e chumbo do México, algodão de muitos, lã do Uruguai (que está sofrendo discriminação aduaneira), petróleo da Colômbia e da Venezuela (sob ameaça de um drástico corte da importação norte-americana, por pressão dos interêsses do carvão), etc. etc.

Talvez nessa conferência os Estados Unidos se defrontem com uma série de seus vizinhos do hemisfério atemorizada pela perspectiva de um declínio econômico de sua economia, o que afetará a todos — e uma resistência à política de baixa do preço das matérias-primas, um "pet" republicano". O que realmente desejamos para a conferência não são êsses atritos que estão no ar, mas que os nossos poderosos amigos do Norte se precatem de que vivemos no mesmo hemisfério, não recebemos nenhuma ajuda pelo Plano Marshall e que desejamos receber preço compensador pelo nosso trabalho. Não desejamos apenas a política de Boa Vizinhança em que todos temos de ser bonzinhos para o Grande Vizinho.

A princesa não vê o cunhado, a piada da mina é sem sal, o embaixador assiste sem compromisso



Na primeira fotografia a princesa Ileana da Rumânia, (segunda a partir da esquerda), conversa às gargalhadas com a sua amiga sra. Lucille Howard, de Boston, em um corredor da Côrte Especial de Conciliação, sem vêr o seu cunhado Arquiduque Franz Joseph, da Áustria, que aparece quase alcançando a porta do tribunal. Não riria se o estivesse vendo: o príncipe reivindica apenas 949.999 dólares e 99 cents, que êle afirma ter a princesa recebido pela venda de inúmeros bens de família.. Ao centro, uma casa de 20 pés de altura aparece quase mergulhada na areia, em Ontario, Windsor, em consequência do haver ruido uma mina subterrânea de sal. Milhares de operários fugiram de casa espavoridos, achando a história, como piada, muito sem sal. Na última fotografia o cenário é a cidade de Cartagena, na Espanha, onde um "tank" pesado americano M-47 chega (dependurado), primeiro de uma série que será enviada à Espanha em consequência do acôrdo. O embaixador americano no país, sr. James Dunn, aparece olhando, em meio a um grupo e pessoas, na qualidade de mero espectador. (Fotos INS).



Trechos paralelos

Augusto Meyer

Trechos paralelos, leituras prováveis, coincidências de motivos, valha a verdade, não fazem avançar grande coisa na boa interpretação da obra literária. Já o disse Maurice Grammont, **não sei se com demasiada severidade, ao criticar** a minuciosa tarefa dos **sourciers: "Ce genre de travail est fort à la mode aujourd'hui parce qu'il est à la portée de tout le monde".**

Não deve o crítico desprezar estas pesquisas, mas também não deve esquecer que só depois de juntar êsse material informativo, de estudar a biografia do autor, o ambiente de formação, as edições da obra e as reações da crítica, as fontes e influências, começa o verdadeiro trabalho de interpretação literária, isto é, o estudo do estilo, a tentativa de definir suas características originais, sempre à luz do mesmo critério metodológico.

Quem quiser evitar os riscos que a todo momento ameaçam a viabilidade do estudo das fontes, considere sempre, com a maior cautela, os seguintes aspectos da questão: a) o perigo de supor que a cada trecho de uma obra deve necessàriamente corresponder uma fonte específica, ou *trecho paralelo*; **b) o** *hipnotismo da fonte única*, **na expressão do professor** Morize; **c) a confusão entre simples semelhança e dependência direta.**

Além disso, na grande maioria dos casos, a aproximação de textos, de acôrdo com a técnica das *passagens paralelas*, vem desacompanhada de uma análise estilística e carece portanto de valor concludente. Nunca será possível em tais casos definir a natureza da influência, ou mesmo, comprovar se houve de fato influência, e traçar devidamente os limites entre imitação, adaptação, assimilação e originalidade.

Por mais que se renovasse e ampliasse a velha *Stoffgeschichte*, a monótona história de temas e motivos literários, a validade relativa de aplicação do método, conforme os casos tratados, continua a pesar como fator preponderante nas tentativas de exegese; na literatura, como na vida prática, mais vale a *adaequatio* do que a *ratio*, e às vêzes o jeito pode mais que o preceito.

Vejamos alguns exemplos dos três casos apontados acima, e escolha-se para começar o último, por ser o mais comum: a confusão entre simples semelhança e dependência direta.

O caçador de *trechos paralelos* descobre acaso no poeta Édouard Grenier (*Amicis*, 1868, ou *Oeuvres*, 3 vols., 1895-1902), o seguinte:

Le vent aime la fleur; la fleur, le papillon;
Le papillon, l' azur; l'azur, le doux rayon
De l'étoile lointaine;
L'étoile aime la mer, et la mer le rocher
Qui reçoit ses baisers sans se laisser toucher
Par l'amour ou la haine...

Poderá pensar, naturalmente, no *Circulo vicioso*; mas, antes de qualquer eureka!, antes mesmo de qualquer verificação de influência, andará bem avisado em analisar a natureza do tema, sem idéias preconcebidas de semelhança. Eis aí, sem dúvida, um *clichê* mais que sovado, uma *chapa* que anda de bôca em bôca, de poema em poema, e basta êsse caráter de banalidade e difusão literária para esfriar o seu entusiasmo. Como é fácil de verificar, aliás, o seu parente mais próximo, na poesia brasileira, não é o *Circulo vicioso*, de mais amplo sentido, mas a *Quadrilha*, de Drummond: *João amava Teresa que amava Raimundo...* Drummond, se é possível dizer assim, esvaziou o *clichê* de todos os seus recheios literários, para só deixar a realidade nua e crua: "João amava Teresa que amava Raimundo que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili que não amava ninguém..." O Modernismo criou assim um dos seus melhores efeitos poéticos, ao revirar pelo avesso o poético-retórico, a chapa consagrada e florida, e considero esta uma das mais oportunas sugestões para uma tese: a renovação da sensibilidade poética, mediante um quebra-quebra que a muita gente boa se afigurava um crime de lesa poesia, quando era uma oportuna revolta da *tábula rasa* contra o *thesaurus* da Retórica.

E com *tábula rasa* e *thesaurus*, já podemos tratar do primeiro caso: "o perigo de supor que a cada trecho de uma obra deve necessàriamente corresponder uma fonte específica, ou *trecho paralelo*." E' a velha questão da literatura como um tesouro de tradições a ser conservado e imitado, e da criação original, a meio caminho entre Literatura e Vida, Tradição e Originalidade. "Al non escribamos sin non lo que leemos", dizia Berceo, excelente definição do estado de espírito que prevalece entre os representantes mais zelosos da tradição pura e dos valores retórico-poéticos. Os críticos apegados a esta atitude livresca acabam muita vez imaginando que a gestação literária de um texto pode ser explicada como decalque ou imitação de outro texto. E não obstante, mesmo nos períodos de intransigência da Letra, como na Idade Média latina, o melhor que ficou do esfôrço imitativo, da cópia que se queria rigorosa cópia, sempre foi aquele momento criador em que a emoção imprevista, o imperativo da experiência humana, o gôsto vivo da vida ajudaram a entortar a pauta e a escrever direito por linhas tortas... Não faltam os grandes exemplos, e o maior de todos é Dante, que, voltado com intransigência para a poética tradicional e a *imitatio* dos antigos, regulamentando em latim a poesia em *volgare*, acumulando as dificuldades teóricas, na prática superou tudo isso com o próprio exemplo da sua obra.

Êsse perigo de supor que deve existir para cada trecho de uma obra uma fonte específica pode agravar-se com a divulgação dos estudos modernos de topologia e literatura comparada. E' uma reação natural do leitor desprevenido, sem base cultural suficiente, ao descobrir que certa obra, a que atribuia ingenuamente uma originalidade absoluta, reflete determinadas influências ou imitações de outras obras.

Façamos justiça ao sr. Taine

FRANCIS DE MIOMANDRE

"Estudar um escritor sem levar em consideração o lugar da sua origem, é transformá-lo num sêr abstrato, que só na aparência se assemelha ao que êle foi verdadeiramente", são estas as palavras que o Sr. André Bourin seu autor, poderia colocar como exergo na interessante "enquête" que, sob o título de "La France en Zig-Zag", fez através das suas províncias, vasta reportagem intelectual de que foi incumbido por "Les Nouvelles Littéraires".

Para levar a bom termo êsse gênero de trabalhos, não seria possível que se contentasse com a superficialíssima informação obtida quando interrogamos uma vedeta qualquer. E' preciso uma cultura extensa e, sobretudo, um senso, se assim posso dizer, suplementar, que faz adivinhar, de relance, as relações secretas e vivas entre os sítios e as almas. Se não possuimos êsse senso, corremos o rico de nos enganar redondamente, ou — o que é quase grave — de coligir uma banalidade qualquer por demais fácil. O Sr. Bourin, que é muito sagaz, soube evitar êsses escolhos, e as suas "tomadas de contacto" são, as mais das vezes, de uma exatidão tão profunda quanto audaciosa é a sua sutileza. E' um verdadeiro prazer para o espírito vêr como êle situa os mestres da literatura, como os repõe num cenário que, em muitos casos, nada mais é que o da sua dolorosa nostalgia. Pois são muitos raros os que tveram a felicidade de escrever nos lugares em que decorreram a sua infância e a sua adolescência ... Mas o autor leva em conta essa espécie de "desambientação" e dela tira as mais engenhosas conclusões.

Quando o seu itinerário o leva à Saboia, fazendo uma parada em Menthon-Saint-Bernard, não pode deixar de exclamar: "Quantas vezes penso em Taine no curso de meus "zig-zags"! A influência do meio e a da raça? Mas sou levado a constatá-las em quase cada etapa e, passando de província em provincia, não há um só dia em que não possa verificar uma teoria por assim dizer infalível."

Esta reflexão exprime uma verdade que me parece indiscutível. E não consigo compreender como a moda (pois se trata muito simplesmente de uma moda) tenha persistido por tanto tempo em atacar, e até mesmo, por vezes, em ridicularizar essa teoria. Que venham dizer que ela não explica tudo, e que há outros elementos na constituição de um cérebro criador, nada de mais legítimo. Mas que subvertam completamente a questão ao ponto de pretenderem que a raça e o meio em nada influem, que levem a teimosia até o ponto de fingir acreditar que Taine não teria admitido outros fatores na gênesis do gênio, é uma coisa inadmissível, e, de fato, como todo excesso provoca, mais cedo ou mais tarde, uma reação em sentido contrário, assistimos hoje, graças a Deus a um retôrno ao espírito de justiça, a favor do grande psicólogo de "De l'Intelligence".

E, com efeito, difícil admitir que um homem de um bom senso tão soberano se tivesse encerrado, por sua própria vontade dentro dos limites da sua teoria, até ao ponto de nada ver fóra dela. Que êle tivesse afirmado a importância da raça e do meio, é realmente evidente, mas nunca li uma linha sua em que tenha negado o valor dos outros germens do talento. São outros os responsáveis pelos exageros da sua teoria: os adeptos, os máus discípulos, fiéis ao seu terno papel que é o de tudo baralhar, de confundir tudo. Mas, certamente, êle os teria desaprovado, e assim teriamos evitado êsse malentedido tão grave, que pesou durante tanto tempo sôbre a sua memória.

Mas quem irá contar os verdadeiros segredos desta questão? Deveríamos nós descer aqui até as obscuras e suspeitas profundezas onde é elaborada, com tôdas as suas incoerências e injustiças, a opinião pública? Quando, após anos de um prodigioso labor, Hippolyte Taine publicou **"Les Origines de la France Contemporaine", foi grande a decepção dos que esperavam uma apologia da Revolução. Ora, êsse perfeito homem de bem, incapaz de torcer a verdade, mesmo que a sua vida dependesse disso, havia tirado de uma montanha de arquivos pacientemente decifrados uma conclusão inversa sob todos os pontos de vista e que exasperou aqueles partidários, que, passando logo ao ataque, o acusaram de má fé, de cegueira, até mesmo de estupidez. Ainda bem, se a coisa ficasse só nisso. Os novos adversários de Taine deram ao esteta o mesmo tratamento que já haviam infligido ao historiador, e se encarniçaram contra a raça e meio como já o haviam feito contra as idéias conservadoras e moderadas que tinham servido de critério para julgar a Revolução.** E foi assim que, num belo dia, a opinião pública, que na véspera não tinha a menor idéia dessas questões, viu apenas no sr. Taine uma espécie de maníaco, do qual se devia desconfiar, pois a difusão do seu pensamento, essencialmente subversivo, só poderia engendrar o mal.

Foi nessa época que apareceu o livro que provocou tanto barulho. **"Le Disciple".** Como um homem da fibra de Paul Bourget, que até então (seus **"Essais de Psychologie contemporaine"** o atestam) haviam manifestado uma certa intuição das realidades intelectuais, pôde se enganar a êsse ponto? Como pôde deixar crêr que o canalhazinho Robert Greslon, seu protagonista, tivesse cometido um crime porque as idéias do determinismo haviam destruído a sua consciência moral? Por que a simplificação grosseira atribuiu a Taine, exclusivamente, a responsabilidade de uma doutrina filosófica que um século inteiro havia elaborado para dotar com ela o XIX? São outras tantas perguntas que ficam sem resposta, ou pelo menos que só comportam uma: a terrível fôrça do espírito de partido, a sua radical injustiça. Nenhum fanático admite a boa fé do seu adversário... a não ser muito tarde, nas horas de calma de esquecimento que a velhice traz com ela.... Taine não precisou esperar seus derradeiros anos para gôzar dessa nobre seriedade. Foi buscá-la na sua nobre, profunda e perfeita consciência de homem de estudo e de contemplativo, e é com a mesma respeitosa emoção do sr. André Bourin que eu evoco, no gabinete de trabalho de Boringe, na sua casa de Menthon-Saint-Bernard, redigindo na pequena escrivaninha, as inolvidáveis páginas das "Origens da França Contemporânea", que, estejamos certos, nunca deram a ninguém a tentatço de um crime. (SFI)

Relíquias

A Casa Grande da Fazenda do Moço Louro de Macedo, a filha de um chefe indiano, relíquias peruanas e a família de "Do mundo nada se leva"

Reportagem de YVONNE JEAN

Já viram, alguma vez, as armas, jóias, utensílios domésticos, instrumentos de música, remos usados pelos Indios peruanos que vivem à margem do Rio Ucayali? Indios muito primitivos. Basta ver seus machados! Indicam que não ultrapassaram, ainda, a idade da pedra.

E se tudo isto lhes fôsse mostrado por uma India autêntica, encontrada numa ilha chamada a "isla de Monte Cristo" na hora em que a mais selvagem das tribus indígenas estava se preparando para matá-la? Por esta India, uma escritora polonesa e um proprietário escocês e duas tartarugas amaveis?

E se, para completar o quadro, o cenário da cena fôsse uma das casas mais antigas que se possam encontrar nos arredores do Rio: nada menos que a Casa Grande da fazenda que Macedo descreveu no seu romance o "moço Louro"?

E se as relíquias de um povo primitivo estivessem misturadas com quadros de Van Rogger, Rissoni, outros pintores brasileiros, artistas polonêses, cerâmicas, máscaras feitas em folhas de palmeira, colares de conchas, bonecas de arame e muitas outras coisas originais, lindas, inesperadas?

E se um belo jardim inverossímel — um dêstes jardins dos trópicos dos sonhos dos poetas — envolvesse a cena tôda?

E se, enfim, além dos personagens já evocados houvessem três moças jovens e vivas, um pai alegre, uma porção de artistas e o ambiente da fita "Do mundo nada se leva"?

Que diriam? Que estou querendo levá-los para o país da pura fantasia, dos devaneios românticos?

Entretanto, tudo isto existe e bem perto daqui. Basta pegar a barca, andar uns dez minutos em Niterói e empurrar um portão. Pois é em Niterói que se encontra a casa do "Moço Louro" e que vive a família que sabe que do Mundo nada se leva e que é melhor, portanto, viver o melhor possível.

Como descrever o dia que vivi com êste casal que deixou a Polônia natal durante a primeira guerra mundial, quando os russos saquearam as propriedades familiares, viveu na França, em outros países europeus, na Africa, na América e está hoje enraizada no Brasil?

As andanças do casal Niedenthal levaram-nos à passar dois anos no Peru. Como gostavam da grande aventura e não tinham filhos escolheram um lugar perdido do interior. Quando a escritora Maria Bochdan Niedenthal sentiu-se mal, procurou um médico e perguntou se pegara a malária.

— Êste é um tipo de malária que chorará muito breve num berço! declarou o médico, com um sorriso.

O casal vivera durante muitos anos sem filhos. A primeira menina e, mais tarde, as duas gêmeas escolheram de aparecer neste mundo na época em que os Niedenthal viviam afastados do conforto da civilização.

— Aliás, os indígenas pretendem que há alguma coisa no ar da região que sempre resolve o caso dos casais aparentemente estéreis) explicou a escritora. E as meninas, hoje, moças bonitas e ativas, cresceram muito bem no ambiente selvagem!

Foi também nesta época que o casal adotou a India Júlia. Receberam-na de presente de um missionário protestante que a arrancara da morte. Mas comecemos pelo começo, baseando-nos sob o impressionante documento que lhe serve de ato de nascimento e que foi redigido numa bela letra inglêsa na ::Comanda de la Guardia Civil de Puesto de Cumaria" pelo Chefe da Guarda-Civil. Este documento certifica que a pequena India viera da ilha de Monte Cristo após ter sido arrancada à tribu dos Campos, que quiseram matá-la num lugar chamado Shahuaya, "tomando-a por uma bruxa fanática". Era filha de um chefe de tribu, que foi derrotado pelos Campos numa das habituais guerrilhas entre tribus. Os Campos mataram todos os homens e levaram as mulheres e as crianças que se tornaram seus escravos. A filha do chefe, que pertencia ao chefe dos Campos tinha "o mau olhar". O missionário chegou em tempo para comprá-la, junto com a irmã. A irmã foi deixada numa missão e Júlia foi adotada pelo casal polonês que chama de "papai" e "mamãe".

Júlia é um pequeno ser estranho: meigo e afetuoso, em geral, salvo nos dias em que, por uma razão qualquer, vira repentinamente gata selvagem! Educada com as três meninas, reagiu, porém, de maneira inesperada às aulas que lhe foram ministradas em diversas escolas de freiras. Nunca conseguiu concertar-se o bastante para aprender a ler e escrever. Entretanto, desenha e pinta. Gosta imensamente de pintar árvores, folhas, fotos de coloridos originais. Também resolveu, agora, fazer máscaras em folhas de palmeira. Nunca quis desenhar figuras humanas como se a floresta continuasse a dominar todos seus sentimentos. Só ultimamente decidiu, repentinamente, adornar as paredes do terraço com uns "afrescos" que representam estranhas personagens muito simplificadas. Júlia cozinha admiràvelmente — é perita tanto na cozinha brasileira quanto na européia. Do mesmo modo fala perfeitamente o português... e o polonês, aparentemente mais difícil de aprender que o b a ba!

E esta aparição simpática que gostou imensamente ser entrevistada e perguntou se ia, mesmo, falar nela no jornal mas que fica, segundo me contaram, braba quando vê filmes sobre Indios ("O Indio não é bicho! declarou na época em que só se falava em Diacuy. Porque nos mostram assim como se fôssemos feras ou coisas diferentes?) esta India viva num ambiente apropriado: o jardim selvagem e a casa cheia de relíquias.

Há tantos objetos de museus nesta bela casa! Um vestido de casca de palmeira, muito simples, com um buraco para cabeça e dois outros para os braços. Não foi tecida esta fibra e ficou muito interessante.

Uma faquinha em forma de meia lua. E' a faca que todo índio das margens do Ucayali carrega consigo. Serve no "dia do Perdão". Neste dia os maridos enganados podem se vingar do rival. Êste confessa quantas vezes pecou e o marido lhe dá uns talhos profundos no craneo: tantos talhos quanto o número de vêzes que foi enganado. A's vezes o homem morre. A's vezes sobrevive e então tudo fica esquecido e o marido e o amante voltam a ser amigos!

Uma cinta na qual balançam espécit de castanhas que fazem uma música adorável. Os índios a colocam nos rins e dançam ao som desta música.

Flechas de todos os tamanhos e formas: a flecha que serve para matar homens, a flecha destinada ao peixe, a flecha para os pássaros que permite pegar sem matá-los, e assim por diante.

Um machado e um instrumento para fazer barba que nos colocam no princípio da idade de pedra.

Tantãs muito enfeitados que evocam as cerimônias lúgubres das florestas virgens onde reinam os imperadores Jones.

Jóias de missangas com adornos de ferro.

Utensílios caseiros de formas magníficas, pintadas com o vermelho, o preto, o marron e o branco que os povos primitivos tanto gostam e que nos fazem sentirmos envergonhados dos nossos pobres jarros e tijelas de matéria plástica sem graça!

Remos também esculpidos e pintados com grande cuidado.

Ferramentas para tecelagem e tapetes entre os quais fiquei impressionadíssima por um magnífico tapete bege com esplêndidos desenhos geométricos em lã de lama natural, quer dizer de um marron quente, e que poderia ser idealizado por um dos nossos melhores decoradores modernos.

Outros, muitos outros objetos que transformam a casa Grande num Museu vivo, um museu que teria sido arrumado segundo os conceitos mais modernos da museografia!

E esta casa extraordinária está condenada à desaparecer! O proprietário vai vendê-la e é provável que sua sorte seja a sorte de tantos prédios históricos: a destruição e a substituição por um arranha-céu sem tradição nem história!

Segundo me parece ainda é possível impedir êste sacrilégio e proteger a antiga moradia do moço louro incluindo-a entre os prédios do patrimônio histórico nacional. O ideal seria nomear seus conservadores improvisados conservadores oficiais de um museu "sui generis" que foi se formando na Casa Grande por acaso!

Mas mesmo que isto não seja possível e que a casa perca um pouco do seu dinamismo atual é preciso salvá-la da picareta dos pedreiros.

Quanto à família que sabe que do mundo nada se leva sempre encontrará soluções milagrosas para seus problemas. Se tiver que sair da casa da fazenda do moço louro há de encontrar outra moradia inédita, original, história ou imprevista. Há de transformá-la, novamente, num museuzinho vivo. E os artistas, e os homens de boa vontade, e aqueles que andam à procura de um pouco de compreensão hão de ser acolhidos novamente com a mesma simplicidade e bondade num ambiente de ternura humana.

O nosso Catulo

Júlio Moura

Muito se orgulhava Catulo da Paixão Cearense de haver Rui Barbosa, na "ORAÇAO AOS MOÇOS", aludido ao seu nome nestes têrmos: "não o galo triste do luar dos sertões do noso Catulo". Envaidecia-o a carinhosa expressão "o nosso Catulo".

Várias vêzes ouvi-o referir-se a isso para despicar-se de sarcasmos de Agripino Grieco e de Medeiros e Albuquerque, sobretudo do primeiro, que levava Catulo um tanto a desdém, pôsto frequentasse com assiduidade a casa do poeta, no Engenho de Dentro, para ouvir-lhe comovidamente os versos e participar, sempre com espantoso apetite, dos excelentes jantares preparados pela Maria, dedicada companheira do trovador.

No quarto de dormir de Catulo via-se, encaixilhada, a carta que Rui lhe escrevera a propósito, creio, do "SERTAO EM FLOR", e que, "fac-similada, está nos "POEMAS BRAVIOS".

Na casa de S. Clemente e na da Rua Ipiranga, em Petrópolis, eram frequentes as visitas de Catulo a Rui, que se enternecia ouvindo "O MARROEIRO", "A TERRA CAIDA", "A PROMESSA", "O CANGACEIRO", "O LENHADOR" e "O LUAR DO SERTAO", que todos os brasileiros conhecem e cantarolam.

Ao tempo em que foi Presidente da República, certa noite recebeu Epitácio Pessoa Catulo no Catête, tomando a si os acompanhamentos, no plano, do "LUAR DO SERTAO", que Catulo cantou com o côro de membros da família do Presidente. Também no Catete deu Catulo recitais para o marechal Hermes e Artur Bernardes. Por sinal que, numa dessas vêzes, ao tomar um táxi, na Praça da República, o motorista, vendo-o de violão debaixo do braço e com a negligente indumentária de boêmio, recusou-se a obedecer a ordem de tocar pro Catete, talvez a medo de complicações com a polícia. Foi preciso que Catulo lhe exibisse um telegrama do Palácio, para que o motorista afinal se decidisse a conduzí-lo ao Catete.

Falei na casa de Catulo, no Engenho de Dentro, onde fui muitas vêzes, lá encontrando Luís Carlos da Fonseca, Pereira da Silva, Agripino Grieco, Murilo Araújo, Luís do Nascimento, Saul de Navarro, Hermes Fontes, Gomes Leite, Moacir de Almeida, Batista Pereira, Moacir Silva, Miguel Osório de Almeida, Carlos Ribeiro, Antônio Vieira de Melo e uma vez o Padre João Gualberto do Amaral. Assinale-se que êste, em um de seus cursos anuais de alta instrução religiosa, na Catedral Metropolitana, recitou versos de Catulo e lhe fêz consacratório elogio.

A velha companheira de Catulo, a Maria, esmerava-se nos arranjos da casa, que, com ser de boêmio pobre, era decente. Tudo irrepreensìvelmente limpo. Lavava-se a casa quase todos os dias, depois do que, à guisa de passadeiras, se colocavam no assoalho páginas de jornal. O asseio daquela casa de boêmio se eviden-

(Conclui na 6.ª pág.)

COMENTÁRIOS

"O Brasil tem muitos pintores, mas, pelo menos até há pouco, o único representado na Galeria Tate, de Londres, não chegava a ser um pintor: era um fazedor de quadros. Um compositor, se assim preferirem.

Não vai nisso nenhum desprêzo pela arte de José Bernardo Cardoso Júnior, o velho Cardosinho. Sua arte de jogar com as tintas é primária; seu desenho é o de um escolar que não tem pendor para o desenho. E mais: êle raramente busca seus motivos na natureza. Prefere chegar a ela indiretamente. Serve-se de fotografias ou gravuras que recorta em velhas revistas e álbuns. A velha fotografia de uma artista de cinema o interessa mais que a jovem que passa sob a sua janela. Tem um gato em casa; mas prefere copiar o desenho de um gato que viu em um anúncio de fios de lã. Quis fazer um auto-retrato diante do espelho, e não fêz. Pegou uma fotografia velha de si mesmo e fêz assim o esplêndido auto-retrato vinte anos mais moço. Não tem qualquer imaginação plástica, e a despreza.

Apesar de tudo isso, Cardoso fêz quadros que ninguém sonharia — e que fazem sonhar. Vamos ver um dêsses quadros. Chama-se 'Vai haver barulho" — e logo vos direi porque tem êsse nome. E' a moça que pensa isso, olhando o gato que ameaça brigar com o cachorro. Essa moça, por menos que o pareça, foi tirada da fotografia de uma artista de cinema americana que êle viu numa revista e achou bonita. Os dois gatos e o cachorro foram inspirados diretamente em gravurinhas que êle recortou de revistas velhas. Para pintar a Baía de Guanabara, que aparece ao fundo, Cardoso não se deu ao trabalho de pegar um bonde e ir à avenida Beira-Mar: copiou de uma fotografia. Quanto às borboletas, êle não copiou de livro nenhum. Comprou as borboletas, espetou-as na parede e pintou-as. A maior custou-lhe três mil réis — é o que me informou.

A mesa, a coluna — e com êsses elementos o velho Cardoso, aos 82 anos, criava um mundo novo. E' um mundo de sonho de infância, cheio de pureza e de luz.

Pintou, dos 70 aos 86 anos, cêrca de 600 quadros, dos quais a grande maioria sem o menor interêsse e alguns de emocionante lirismo plástico. Declarou uma vez que a arte é uma cópia da natureza. A gente copia a natureza "mas bota nela uma coisinha". Essa "coisinha" fez do velho Cardoso um inocente surrealista lírico.

José Bernardo Cardoso Júnior (1861-1947) nasceu em Coimbra, Portugal, de pai brasileiro e mãe portuguesa — o dr. José Bernardo Cardoso e Dona Matilde Augusta Estrada da Silva Cardoso. Veio para o Brasil aos 3 anos de idade, e foi morar em Valença. Passou depois para o Rio Bonito, onde esteve na escola durante dois anos. Aos 9, 10 anos, mudou-se para Cabo Frio.

Em 11 de agosto de 1873 o patacho "Feliz União" foi abalroado pelo paquete francês Bourgogne. Nêsse naufrágio morreu uma senhora que vinha de Cabo Frio para o Rio de Janeiro com três filhos e uma filha. Das crianças só se salvou uma — um garoto de 12 anos que conseguiu ficar agarrado a uma tábua das 8 da noite até a 1 da madrugada. Cardoso me contou que um jornal da época publicou as notícias com os títulos: "Naufrágio de um navio — A coragem de uma criança". E acrescentou: "a criança era eu..." Também disse, talvez com certa satisfação, que o navia francês que pôs a fundo o patacho acabou naufragando anos depois...

Cardoso estudou no Seminário São José, do Rio Comprido, durante três anos. Em 1877 foi para Roma, onde se matriculou na Universidade Pontifícia Gregoriana. Já era bacharel em Filosofia quando "perdeu a vocação". O motivo imediato foi uma jóvem morena, vizinha do internato. Cardoso não lhe sabe o nome, e ela nunca soube do caso. De sua janela êle nem sequer tentou se corresponder por sinais com a morena que via à distância. Mas a visão da moça o roía por dentro, e êle acabou dizendo ao seu confessor 'que achava que daria um bom pai de família".

Voltando para o Brasil, foi professor de latim e francês no Ateneu Mineiro de Juiz de Fora, e professor primário no Colégio Amorim de Carvalho, no Rio. Casou-se em Paraíba do Sul, aos 27 anos de idade, com Dona Felisbela Peixoto. Vieram os dois morar no Rio, e ambos se formaram na Escola Normal de Niterói. Êle foi inspetor escolar em Campos, e professor do Colégio Batista, do Rio.

Chefe de uma família feliz, formou um filho em Medicina e três filhas na Escola Normal.

Aos 70 anos, aposentado, começou a fazer uns quadrinhos para matar tempo. Dois pintores o animaram: Portinari e Fujita. Este trocou um de seus gatos por um quadro do Cardosinho.

— Êle gostou tanto do quadro que eu dei para êle. Depois fiz um outro quadro igualzinho, e vendi. Já fiz mais dois iguais.

Isso o velho me contou quando passei uma tarde visitando-o, junto com Augusto Rodrigues, na garage de sua casa, que êle transformou em "atelier", em 1947. O quadro representa um assassinato em uma canoa, no rio Araguaia. As côres são do Cardosinho; o desenho, êle me mostrou, foi copiado de um jor-

(Conclui na 6.ª pág.)

O comércio dos clássicos

Otto Maria Carpeaux

Já está na terceira edição, poucos meses depois do lançamento, "Le commerce des classiques", volume de ensaios de Claude Roy. Ao notável sucesso de livraria correspondem os exuberantes elogios da crítica parisiense, da mesma crítica que há um ano exaltou o tratado anticomunista de Albert Camuc. Recordação oportuna, pois o livro de Claude Roy é obra de um comunista militante. Quem nos explicará essa coincidência de fatos opostos?

Há, na França contemporânea dois críticos literários de grande importância, Sartre e Claude — Edmonde Magny; mas não militam regularmente na imprensa e nas revistas. Billy, André Rausseaux e o Sr. Henriot, gagá antes do tempo, devem a imerecida atenção que suas opiniões irresponsáveis encontram no mundo, à universidade da língua. Não vale a pena falar dos Kanters, Kemp, etc., homens que julgam livros sem ter base alguma, na esperança de ser julgados da mesma maneira. Um espírito à procura de uma base é Jean Paulhan, cujas afirmações pretensiosas aparecem envolvidas em palavrório hermético; "et pour cause". — Mas Claude Roy escreve bem, o que pesa muito na França. E não precisa procurar uma base teórica porque já a tem: declara-se marxista.

O marxismo como instrumento de análise literária não depende, evidentemente, de filiações partidárias. Foi o próprio Benedetto Croce, o mais pertinaz de todos os anti-marxistas, que nos ensinou o valor da teoria como cânone de interpretação histórica. Nêsse sentido são marxistas os profundos estudos fenomenológicos de Bernard Groethuysen e a análise da cultura literária italiana, realizada no cárcere pelo admirável Antonio Gramsci. Quando desaparece, porém, a perspectiva histórica, então as regras interpretativas do marxismo ajudam pouco o crítico, que se perde no sectarismo, como Lukács, ou no sociologismo, como Granville Hicks e a maioria dos atuais críticos russos. Claude Roy, que sabe apreciar Proust, não é sectário. Tampouco é sociologista quem, a propósito de Joyce, trata como mero preciosismo arbitrário a linguagem macarrônica, fenômeno de profundas causas sociais. Como conseguiu Claude Roy escapar a perigos tão formidáveis que se encontram ao lado do caminho da crítica marxista? A resposta é desoladoramente fácil: Roy não é o que se julga. Do marxismo nada adotou senão alguns "slogans" baratos.

Caso dos mais interessantes, para um verdadeiro crítico marxista, seria o de Diderot, figura de transição assim como seu contemporâneo Laclos ao qual Malraux, quando ainda marxista, dedicou estudo difícil e compensador. O artigo de Roy sôbre Diderot é muito mais fácil: limita-se a proclamar o materialismo do grande escritor, sem o menor esfôrço de explicar o feitio muito especial dêsse materialismo. Evidentemente o crítico desconhece as respectivas páginas da "História do materialismo", de F. A. Lange. E' um livro clássico, mas não é, infelizmente, dos clássicos com os quais Roy está em comércio.

Diderot foi, sim, materialista. Mas não serve como precursor do materialismo mecanicista nem do materialismo dialético, tampouco como Goethe que lhe traduziu uma das maiores obras. Distinções tão sutis não preocupam, porém, o sr. Roy que chama Goethe de "progressista": eis um descarrilamento cerebral que vamos esquecer rapidamente. Muito pior é o estudo dedicado a Hoelderlin, que aparece reduzido a poeta patriótico; os mais estúpidos professores burgueses na Alemanha, há 100 anos, interpretaram dessa mesma maneira o visionário de uma Grécia metafísica. Em geral, Roy não tem sorte com os poetas. Só gosta mesmo de Hugo e Whitman, quer dizer, dos assuntos "progressistas" da poesia deles. Não se encontra entre os seus clássicos o pobre Dante; pois não era progressista. Roy não sabe tomar a atitude da "suspension of disbelief", da suspensão temporária da descrença com respeito à fé dos seus autores; no entanto, é êste o único caminho de apreciação estética de obras de outros tempos e outros credos. Mas os critérios de Roy não são estéticos. São progressistas.

A ingenuidade de Claude Roy em matéria estética faz, aliás, o encanto do seu livro. Abre-lhe, às vezes, perspectivas novas. Assim no estudo sôbre Saint-Simon cuja obra é a prova, conforme Roy, de que o supremo realismo não é o resultado de fria objetividade e sim de paixão. Eis uma boa observação, que seria melhor se baseada na clara consciência do que é realismo. E' uma pena que o livro, já clássico, de Erich Auerbach sôbre o assunto (e inclusive sôbre Saint-Simon) não se encontre entre os clássicos de Claude Roy; senão, saberia que já não foi preciso estudar de novo o realismo de Saint-Simon sem defini-lo.

Mas não sabe. Tampouco sabe, em consequência disso, a diferença entre visão realística e realismo visionário. Um mestre desse último, E.T.A. Hoffmann, está reduzido, no livro de Roy, a — ninguem o acreditaria — escritor democrático; porque Hoffmann, espécie de Jekyll-Hyde que viveu simultaneamente duas vidas de visionário e de burocrata, não se prestava, nesta segunda função, a executar perseguições políticas. Sainte-Beuve não costumava explicar a obra pela vida de uma maneira tão mecânica.

Êsse processo digamos "biografístico" permite a Claude Roy elogiar escritores de que a crítica oficial do seu partido não gosta. Rimbaud teria sido o precursor do surrealismo tão solenemente anatematizado pelos Jdanovs franceses? Mas foi "communard"! E' verdade que Etiemble acaba de provar que Rimbaud não participava da revolução da Comuna de Paris. O engano, embora já três vezes repetido, poderá ser emendado na quarta edição. E mesmo perdendo o reacionário Rimbaud, Roy fica com dois outros, que são os maiores quebra-cabeças, seus e dos seus: Shakespeare e Balzac.

São tão grandes que ninguem se pode eximir do seu comércio. Além disso, sabemos da fonte segura que Marx os leu, releu e admirava. Mas Shakespeare era amigo evidente da aristocracia, senão inimigo do povo; e Balzac alardeava seu credo católico e monárquico. Que vamos fazer com esses dois recalcitrantes?

Para Claude Roy, o aristocratismo de Shakespeare é nostalgia da sociedade hierárquica, medieval, porque a nova burguesia desprezava o pobre ator... Taine, acostumado a explicar pela época os autores, teria antes perguntado se, no tempo da rainha Elizabeth, dominava a burguesia.

Esse predomínio da burguesia é fato certo quanto à época de Balzac. Mas Claude Roy, francês inteligente, não imita as artes ginásticas de um Grib, afirmando que aquilo não era aquilo, que Balzac, no fundo, etc. etc. Resolve proceder de outra maneira: declara que admira ilimitadamente a obra de Balzac, mas detestando igualmente o credo que a informa. Nunca um crítico executou de maneira mais ingênua a operação ilícita de separar forma e conteudo. E' como se se confiasse a uma criança uma intervenção cirúrgica. Fazendo distinções tão grosseiras, como pretende Roy reconhecer a diferença entre um clássico e quem não é clássico?

Evidentemente, Claude Roy não dá confiança a definições antiquadas, nem reconhece os chamados "clássicos da língua" nem crê cegamente em valores consagrados pelo tempo. Para êle, clássico é autor ou obra de valor permanente. Nesse sentido, abre o último ensaio do seu livro com a frase seguinte: "Qu'est-ce qu'un classique? C'est Colette".

Eis uma definição que só vale entre o Boulevard St. Michel e o Boulevard Hausmann. Tese dessas não é marxista nem francesa nem sequer parisiense. E' a mentalidade dos boulevardiers que, como se sabe, escrevem bem a língua. Claude Roy também escreve bem: como se isto fosse garantia da segurança crítica!

Na verdade, a crítica de Roy não se baseia no marxismo e sim em teorias mais antigas. Mas o processo de indagar, biograficamente, o pensamento íntimo de um autor (e que não aparece em sua obra), esse processo foi usado por Sainte-Beuve com mais "esprit"; e o método de interpretar uma obra literária como espelho da época baseava-se, em Taine, em cultura mais vasta. A crítica de Claude Roy não passa de edição requentada de velharias. Mas são velharias bem francesas. O que explica o sucesso na França. Três edições! O comércio dos clássicos é mesmo um bom negócio com os clássicos; inclusive a clássica Colette.



De tôda parte

Ciro para Portugal

Foi decidida a disputa pela substituição de Álvaro Lins em Lisbôa: Ciro dos Anjos foi transferido para Portugal e Aurélio Buarque de Holanda irá para o México, onde terá oportunidade de estudar os duzentos e tantos dialetos de que nos deu notícia o autor de "O Amanuense Belmiro".

Sabe-se já também que Aurélio tem a promessa de futura transferência para a Europa.

Condé invade a Bélgica

José Condé teve uma de suas novelas — "Crepúsculo", constante do livro "Caminhos na sombra" — traduzida para o francês e publicada numa revista belga. Trata-se da "Revue Générale Belge" (a mais importante e antiga publicação literária do país, que circula há noventa anos). A novela abre a revista, da qual ocupa quarenta e quatro páginas, é apresentada pelo diretor Pierre Goemaere e traduzida pela escritora belga Yvonne Goudemand.

Eis os termos da apresentação de Condé aos belgas:

"Ainda que bem jovem (se estamos bem lembrados, não chegou aos quarenta anos) José Condé, diretor do mais importante hebdomadário literário do Brasil, "Jornal de Letras", atingiu a celebridade por suas obras (romance e novelas) em que se encentra particularmente bem desenhado e com um relêvo surpreendente, o que já se chamou de drama interior do Brasil: o desaparecimento progressivo da propriedade rural (fazenda, plantações, etc.) abandonada pelos proprietários, que se dirigem aos grandes centros comerciais e industriais onde o trabalho lhes é mais suave que o duro labor da criação e da terra sob um clima do qual se conhece as asperezas.

A crise é tanto mais grave, tanto mais sem solução, parece ao autor, porque as causas profundas não são apenas a falta de um meio de trabalho agrícola e de habitação saudável, um e outro mantiveram-se no estado medieval (a enxada permanece o único instrumento de arar do camponês como o casebre de barro sêco seu abrigo pobre), mas ainda porque o caráter do habitante (apatia, indolência, esfôrço perpetuamente adiado para amanhã.. o terrível e desolador *amanhã*) age com tôda a sua inércia sôbre êste estado de coisas. Ao qual se deve acrescentar que a supressão de um tipo de mão de obra gratuita (a escravidão, para dar-lhe o nome) deixou o camponês desamparado, incapaz de correção, de adaptação. Segundo as cifras que temos diante de nós, o imenso Brasil não conta agora mais que 2,1 por cento de terras cultivadas.

Uma das novelas mais dignas de nota de José Condé — a veracidade e a acuidade de sua observação dos costumes do camponês lhe dão valor de documento — é a que trágicamente intitulou "Crepúsculo". Não fôra ainda traduzida em nossa língua. Ficamos a dever a nossa colaboradora Yvonne Goudemand a versão francesa que publicamos aqui"

Dois romances e um lançamento

O editor José Olympio reuniu na semana passada num almôço, numerosos escritores e amigos para fazer o lançamento de dois romances, um da veterana Lúcia Miguel Pereira ("Cabra céga) e outro do estreante Antônio Callado ("Assunção de Salviano").

Da novela de Lúcia Miguel Pereira temos já duas opiniões orais a revelar: a de Gilberto Amado e a de Armando Fontes, ambos sergipanos e ambos encantados com a novela.

O livro de estréia de Antônio Callado está sendo lido com expectativa pois o autor é um dos melhores jornalistas desta praça, exercendo no momento, em substituição a Costa Rego, o cargo de redator chefe do "Correio da Manhã" e onde publica diariamente uma coluna em grifo.

Antologia e História da Literatura mineira

O editor Simões encomendou aos poetas Emílio Moura e Etienne Filho uma antologia da poesia mineira, da fundação aos nossos dias. Ao escritor João Camilo de Oliveira Torres, o mesmo editor encomendou uma história da literatura de Minas Gerais.

Sabe-se, aliás, que é plano de Simões publicar histórias da literatura de todos os Estados.

Redescoberta da rosa ou protesto contra a inclusão da rosa entre os lugares comus

Exausta da insônia no botão e na terra,
Aflorando madura do verde dobrado das folhas,
A rosa tem precisão de um louvor.

Precisão de que notemos na aparente confusão das pétalas
A brancura transparente de sua carne vegetal.
Precisão de que reconheçamos sua presença no alto dos bôlos
Ao lado dos ramos de muguet e punhados de cravinas
E parados diante da vitrina alegrem-o-nos desta descoberta.
Precisão de que não nos deixemos enganar pelo vermelho crepon dos cravos
E procuremos com diligência onde e la se escondeu,
Aos pés do santo na confusão dos oratórios.
Precisão de que inventemos uma nova ladadinha:
Rosa dos cartões postais entre corações entrelaçados.
Rosa em teu nome, Rosa Maria, e no teu Rosa mulata.
Rosa que escorre do cerne mineral do lápis
Quando a mão da criança te desenha ao lado da lua,
Do sol e da casa de telhado vermelho com uma porta e uma janela.
Rosa que o homenzinho de bigode e chapéu côco
Leva de presente à moça loura.
Rosa que fica presa ao seu sorriso triste
Quando êle vê que não há amor no coração dela
E milhares de flores em jarras na loja em que ela trabalha.
Rosa na janela do vizinho, nos parques e em teu jardim.
Rosas nos anúncios de remédios e rosas nas coróas
Que os mortos não poderão levar.
Precisão de que ela, ao ouvir esta louvação,
Abra um pouco mais suas pétalas.
Rosa braca.
Não côr-de-rosa mas imensamente branca.

JORGE LACLETTE
Novembro 53

Wolfgang Borchert

Stefan Baciu

No dia 20 de novembro de 1947 morria, num quarto de hospital de Basileia (Suiça), o jovem escritor alemão Wolfgang Berchert, exatamente seis meses após seu 26° aniversário.

Dois anos mais tarde, o editor Ernst Rewehlt, de Hamburgo, apresentava aos leitores e à crítica a "Obra Completa" de Berchert, livro de quase 400 páginas de texto — poesias, peças de teatro e contos — prefaciada por um dos mais íntimos amigos do poeta, o escritor Bernard Meyer-Marwitz. Desde então, outras edições esgotaram-se rápidamente na Alemanha; em alguns países da Europa os tradutores trabalham a fim de apresentar livros antológicos da obra de Berchert. Quase tôdas as companhias dramáticas da Alemanha representaram sua peça "Lá fora, em frente a porta" (que o próprio autor subintitulou "uma peça que nenhum teatro representará e nenhum público desejará ver". E há apenas alguns meses, o poeta Stephen Spender escrevia sôbre a obra e a mensagem de Wolfgang Berchert as seguintes palavras, no prefácio da edição lançada na Inglaterra: "Quando a obra de Berchert se considera como apresentação de um instante da história da Europa, não se pode imaginar algo de mais excepcional do que a sua advertência. Fica-se surpreendido frente a disciplina da qual êle se serve, a fim de fazer suas inúmeras observações tão exatas. Êle possui o dom, verdadeiramente poético, de elevar a coisa sem vida ao nível de um acontecimento fora do comum".

Basta, porém, dessas palavras de "apresentação", pois se existe atualmente na Europa obra escrita por escritor jovem, perfeitamente acabada, essa obra sómente poderá ser a de Wolfgang Berchert, êsse poeta alemão, que desgraçadamente, nasceu no ano de 1921, na cidade de Hamburgo. Não sei se há outra palavra mais forte, mais incisiva do que "desgraçadamente", para mostrar o paradoxo da presença deste espírito genial, num mundo e numa sociedade que tanto contribuiram à sua destruição gloriosa e heróica. E, se de um lado, temos que afirmar que foi "desgraçadamente" que Berchert apareceu neste século, de outro lado temos que reconhecer uma coisa: nenhum outro escritor da Europa escreveu páginas mais próximas à realidade e à poesia, de que este moço de Hamburgo, cuja vida é a fiel imagem do mundo em que foi forçado a viver. Com vinte e poucos anos, já era obrigado a combater na guerra de Hitler, chegando até as estepes da Russia, onde perdeu sua saúde, e ganhou uma experiência trágica que tão cêdo o amadureceu.

Apenas de volta do "front", Berchert foi prêso pela polícia, a tristemente célebre "Gestapo" de Himmler, sendo acusado de conspirar "contra o regime, contra êsse regime que não fazia outra coisa, senão conspirar contra seu próprio povo, contra seu próprio país. Veio, depois, o fim da guerra, o desmoronamento total, a fome, a miséria, o frio, as noites de pânico e de pesadêlo, e Berchert, que já era um homem marcado pela morte, assistia de olhos abertos, à tôda essa marcha para o abismo que era a vida da Europa, da maior parte do chamado velho mundo, desde o fim da segunda guerra mundial.

Êste é, pois, o cenário onde temos que procurar a obra de Wolfgang Borchert: num mundo de ruínas, onde gente faminta e desesperada, enganada e revoltada, olha para um dia que nunca poderá ser chamado de amanhã. E, apesar dêste fato, a produção literária de Borchert é obra de futuro, que, saindo das fronteiras do nosso tempo, dinamita as fronteiras da arte, transformando-se em algo verdadeiramente excepcional. Wolfgang Borchert escreveu sua obra numa contínua e terrível luta contra a morte. Conta seu biógrafo Meyer-Marwitz que, muitas vêzes, o poeta deixava a cama após tremendo esfôrço, pois seu fígado e seus intestinos eram destruídos por um mal jamais diagnosticado, apoiando-se no ombro de sua mãe e, após ter passado no banheiro, onde sempre fazia a barba com o maior cuidado, escrevia algumas páginas, sacudido por uma febre que o consumia a cada instante.

Assim foi escrita a peça "Lá fora, em frente à porta", assim nasceram os contos reunidos sob os títulos "Na neve, na limpa neve", "E ninguém sabe para onde", como também as poesias publicadas em 1946, "Lâmpadas, noite, estrêlas — poesias de Hamburgo", apresentadas ao público no dia de Finados do ano de 1946, pela atriz Annemarie Marks, constituindo um dos mais empolgantes êxitos da história da poesia da Alemanha, desde a segunda guerra mundial.

Um mundo fantástico e ao mesmo tempo profundamente real, encontra-se em cada palavra, em cada linha, em cada página da obra de Wolfgang Borchert, e êste mundo de sombras que vem de muito longe, pois chegam das entranhas de nós todos, lembrará, talvez, a alguns críticos, o nome de outro escritor, cuja glória começou após a sua morte: Franz Kafka. Posso escrever tranqüilamente o nome do autor do "Castelo", pois nada aproxima, ao meu ver, os mundos dos dois escritores. O que quero salientar, apenas, é o seguinte fato: após as duas guerras mundiais, a literatura da língua alemã deu à literatura mundial dois escritores de fôrça genial, cuja morte significou também a sua descoberta. Kafka morreu; passaram os anos, e depois êle foi "descoberto". Hoje, todos se orgulham de ser "kafkianos".

Tenho a certeza de que dentro de dez ou quinze anos mais tarde, o mesmo fenômeno se dará com a obra de Wolfgang Borchert. O que falta, são, apenas, os "descobridores"...

A propósito da "Geopolítica da fome" - V

FRÉDERIC SCHWERS

5. — *Geografia e História da alimentação* — Recorreu o autor à História para melhor esclarecimento da Geografia especializada abordada pelo mesmo. Os dois assuntos estão íntimamente ligados, sendo que qualquer estudo "estático", geográficamente observado é como uma fotografia em relação a um filme que dá a "dinâmica" dos estados sucessivos que é a História.

Já assinalamos que os elementos históricos que chegaram ao nosso conhecimento geralmente carecem muito de algarismos certos. De tal modo que não devemos impressionarmos, por exemplo, com as exclamações ditirâmbicas de um Cristóvão Colombo ou de outros navegadores da sua época, quando se puseram a avaliar as riquezas dos países recém-descobertos. O escopo principal alvejado era incentivar a coragem dos marujos, prometendo-lhes nestas Indias fabulosas, um "Eldorado" que empalidecerá as riquezas das Mil e Uma Noites orientais. A verdade resultou primeiramente bastante diferente, se caracterizando por uma luta tremenda com a natureza. E' exato que os descobridores encontraram em poder dos Indios alguns objetos de prata e de ouro, chegando-se mais tarde a descobrir minas, das quais algumas eram de grande riqueza. O caso das minas, porém, é bastante particular e, aliás, local; o principal era o valor das terras para proveito da agricultura. Tratava-se de encontrar mão de obra local, a qual apressou-se em fugir dessa primeira demonstração de rapina, que, em todos os tempos, sempre foi a etapa inicial de qualquer conquista. Tal mão de obra era, aliás, muito escassa - o que explica um punhado de homens conseguiu impor-se pela fôrça; também esta mão de obra não se demonstrou de muito boa vontade — o que é compreensível. De maneira que após o entusiasmo da descobreta, teve-se que trabalhar "no duro" para chegar-se a uma exploração normal do novo Continente. Nas Antilhas, foi o solo mais que o subsolo o alvo do trabalho: temos certa dificuldade em compartilhar do entusiásmo de Colombo elogiando, no fim do século XV, as imensas riquezas das Antilhas, entre as quais uma "pérola" — a Ilha de Cuba. (pg. 109). A verdade é que, se o plantio da cana de açúcar iniciou-se ali dêsde 1511, foi só em 1753 — quase 2 e meio séculos mais tarde — que Cuba produziu as primeiras 2.000 toneladas anuais.

Mais tarde, aproveitando-se da decaída da produção de açúcar, notadamente em Hispanhola, assolada por uma revolta, Cuba aumentou a sua quota até 14.000 ton. produzidas em 1790.

Passaram a seguir mais 40 anos (fim do período escravagista em Cuba: 1830), sem que a produção de açúcar aumentasse muito. Foi dentro da fórmula do trabalho livre e, ao fim do século XIX, sob a tutela espanhola, que se chegou até mais ou menos 550.000 toneladas anuais; desde então, com a ajuda do estrangeiro comprador, tal monocultura prosperou em Cuba, até atingir à enorme produção atual de 7 milhões de toneladas anuais — a maior do mundo. Tais citações históricas, em um campo que conhecemos por possuir a respeito algarismos certos, fazem aparecer um quadro bastante diferente da descrição de caráter meramente literário, o que dificulta qualquer tentativa de obter uma visão exata do presente e do que está para acontecer provavelmente num futuro próximo.

Examinando fatos da História antiga citados pelo autor, temos as vêzes uma certa dificuldade em anuir com as interpretações do mesmo. — E' o caso a respeito dos choques entre Roma e Cartago, vislumbrando a situação do ponto de vista alimentar. Sempre tivemos boa impressão da reputação agrícola dos antigos romanos, impressão da qual encontramos por acaso uma confirmação num número recente do "Correio da Manhã" (26-4-1952), do qual extraímos o seguinte: "A África romana era uma região florescente que contribuia com uma importante parcela para o abastecimento da capital do Império". Roma sempre fêz questão de obter um contrôle político sôbre os celeiros norte-africanos para seu aprovisionamento em alimentos: daí as guerras punicas. Os romanos, praticaram métodos bastante aperfeiçoados de agricultura. Só muito mais tarde, depois do desmoronamento gradual do Império, o seu lugar foi tomado por "árabes que, ao contrário dos romanos, eram um povo nômade, criados no verdadeiro deserto da Arábia e desabituados a uma economia agrícola". Êste é um fato bem conhecido: os Árabes, onde quer que estejam, cortam as árvores, pelas quais não possuem nenhum respeito, sendo êste um empecilho às razzias e também à criação pecuária. Criaram assim desertos na África do Norte, em regiões outrora férteis e muito prósperas — situação esta conta a qual se tenta reagir atualmente, aliás com dificuldade.

Quanto ao caso da Irlanda, também citado, sempre tivemos a impressão que era bem conhecido para não necessitarmos lembrá-lo. — Até o fim da primeira metade do século XIX, essa ilha foi um dos principais celeiros da Inglaterra que, nas suas próprias terras, abandonou a agricultura a favor da indústria, que era mais rendosa. Aconteceu, porém, que o desenvolvimento da máquina a vapor, em sua aplicação à navegação transoceânica, desenvolveu-se até um ponto em que chegou a custar menos caro aos inglêses, apesar da incidência do frete, comprar trigo no Canadá e nos EE. UU. que na ilha vizinha, parte de seu Reino. Os irlandeses foram assim obrigados a transformar, aos poucos, as terras de cultura em pastagens que — como é bem sabido — só podem nutrir mais ou menos a metade dos habitantes numa mesma área. De modo que os 7 milhões de irlandeses reduziram-se a 4, para depois aumentar de novo e, num ambiente mais industrializado, atingir os 6 milhões de hoje, dos quais 4,5 milhões no Eire e 1,5 milhões na Irlanda do Norte. E' possível admitir — assim como salienta o autor — que 1 milhão de Irlandeses morreram antes da hora, muitos de idade avançada demais para se expatriar e sem coragem para deixar a terra ancestral. E', aliás, uma opinião de difícil demonstração, tanto mais que a Inglaterra tomou a seu encargo as pensões dos velhos da Irlanda — país caracterizado por uma excepcional longevidade da gente. Os 2 milhões de Irlandeses que emigraram forçosamente — principalmente para os EE. UU., — prosperaram ali e os descendentes dos mesmos são avaliados entre 20 e 30 milhões. De modo que incriminar dêste êxodo o "landlordismo" é evidentemente uma explicação bastante fraca.

Quanto maior um desequilíbrio momentâneo, mais ràpidamente vai se eliminando: tal é uma característica geral de qualquer fenômeno natural. Restringindo-nos ao caso do homem, podemos lembrar o que diz a sabedoria popular a respeito: "Tout finit par se tasser". E', aliás, o que o autor faz notar a propósito da China (pg. 147): não vemos, porém, nenhuma razão para limitar tal conclusão a êste último país ùnicamente, sendo o caso absolutamente geral.

6. — *Problema da erosão.* — Sôbre tal assunto, o autor cita — sem realmente concluir — opiniões bastante contraditórias. Lemos, por exemplo, que segundo Faulkner, a natureza precisa de milhares de anos para reconstruir solos transformados em desertos pela erosão (pg. 261). Logo depois, somos cientificados que a técnica moderna de reconstituição da terra é simples e rápida. A verdade é que o homem, bem como os outros animais, sempre escolhe o que há de melhor e de aproveitamento mais fácil entre os bens da natureza postos a seu alcance. Estraga assim ràpidamente, sem pensar no futuro, bens que resultam do trabalho paciente do tempo. No domínio da agricultura, o homem tem que deixar a natureza refazer a sua obra conforme o seu ritmo lento, a não ser que, graças a seu instinto ou seja sua inteligência, o homem encontre meios para facilitar e apressar o ritmo da recuperação.

Um dos meios de apressar a revalorização duma terra "cansada" nasce do fato que qualquer cultura útil ao homem não rende devidamente se o solo não contém a sua quota de humus, como já indicamos. Normalmente, tal humus é fornecido, pela decomposição de vegetais conforme o ciclo usual das plantas, vivendo no terreno considerado — decomposição esta que necessita da colaboração de "comensais" da série animal e vegetal. Além desta exigência básica, tem a terra que receber uma renovação idônea de sais minerais que sirvam de alimento para a planta. Esta é a dupla exigência que define o ritmo de crescimento de qualquer vegetação em qualquer região climatérica do mundo.

Desde que o homem pretenda, por meio de seu engenho, forçar a natureza por aceleração do ritmo de crescimento de qualquer planta numa área limitada em proveito de sua própria conveniência, não há dúvida que possa selecionar as suas sementes, fazer uma guerra feliz a outros vegetais e animais concorrentes aos mesmos alimentos, apelar à colaboração de qualquer espécie dos dois reinos que possam acelerar a sua colheita, de modo a obter, numa área determinada, produtos alimentícios em quantidade bem superior à que resulta do lento trabalho de solubilização das rochas e da dádiva das águas de escorrimento. Graças a meios de tal ordem, o homem pode, às vezes, obter resultados apreciáveis, frutos do seu cuidado e da sua inteligência. Tais métodos possuem, porém, limitações em duas direções. Primeiramente, chega um momento onde os esforços do trabalho e do dinheiro deixam de ser compensadores, sendo que a natureza não se presta a ser violentada sem reagir, desde que se procura apressar o seu ritmo. Em segundo lugar, faltando na terra um só elemento útil — tal como o humus — qualquer prodigalidade em outros elementos de nutrição duma planta fica sem proveito para o aumento das safras.

O autor nos convida a acompanhá-lo na descrição dos métodos empregados pelos chineses e indianos para evitar a carência de humus, do qual conhecem o papel por tradição: sabem muito bem que o humus não só fornece o ambiente necessário para o crescimento dos produtos agrícolas, mas também que sua presença regulariza o regime das águas, impedindo a erosão da camada arável. O autor, entretanto, se engana um pouco, acreditando que o chinês, ao devolver à terra, graças a seu cuidado, quaisquer resíduos e excrementos — inclusive seu próprio — póde, dêste modo, recuperar a totalidade dos elementos extraídos da terra para sua própria nutrição (pg. 147). E' certo que, considerando o nosso Globo em conjunto, nenhuma matéria ou energia está perdida, em conformidade com o primeiro teorema de termodinâmica, que se pode exprimir dizendo que "nada se cria e nada se perde". E', porém, inexato no sentido do segundo teorema de termodinâmica, que podemos exprimir aqui sob uma forma simples, dizendo que "qualquer ciclo no qual se produz energia comporta perdas sob formas que não se podem utilizar desde logo para o mesmo objetivo". Para dar um exemplo concreto, sabemos todos que um motor a gás nunca dá, sob a forma de trabalho mecânico, o rendimento teórico que se pode calcular exatamente; sabemos também que nossos esforços para recuperar as perdas energéticas no gás queimado e na água de refrigeração, fornecem apenas resultado limitado, o resto sendo "diluido" no ambiente numa forma inaproveitável. Do mesmo modo, os produtos alimentícios que se tiram do solo por meio duma safra vegetal não podem ser reintegrados em totalidade dentro do mesmo pedaço de solo produtor, graças aos resíduos. Uma parte destes se perde forçosamente em outras terras que possívelmente não são idôneas para agricultura; outra parte segue com as águas de escorrimento até os rios e o mar e às vêzes o ar. No conjunto do globo, repetimos que isto não é perda, mas é sim para o homem que vive do seu pedaço de terra. Apesar de podermos aproveitar os preciosos recursos da química, somos ainda obrigados, para obter em quantidade idônea o humus — que é a chave do problema — mantermos reservas vegetais não dedicadas à agricultura, tendo estas a capacidade de poder compartilhar ao fornecimento do humus que se deve sempre renovar e reter em quantidade apropriada para uma produção intensiva.

Ainda concluimos que as áreas consideradas pelas estatísticas como terras agrícolas possíveis ou "potenciais", deveriam permanecer parcialmente como florestas — o que forçosamente apresenta um fator limitador do número de seres humanos que podem viver em boas condições numa área determinada, sem procurar transbordar as suas fronteiras sob o incentivo da fome.

Se, na sua luta para sobreviver, um país superpovoado está apelando só para matérias fecais frescas a fim de incentivar suas safras, comete um certo êrro involuntário, sendo que tal método é uma fonte possível de doenças e de mortes, às vêzes em grande número. Não se deve esquecer que qualquer resíduo de matéria morta em via de apodrecimento, é primeiramente cheio de germens nocivos que só se eliminam aos poucos no decorrer de processos de fermentação. Por falta de conhecimentos neste ramo, vê-se que países tais como a China e a Índia estão perdendo cada ano grande número de seus habitantes que morrem de doenças devidas ao contágio por resíduos orgânicos não devidamente "curtidos". Na Índia avalia-se a perda anual em 2 milhões de seres devido a tal motivo e na China em 4 milhões (pg. 147).

Considerando que o problema da erosão e o dos adubos estão intimamente ligados ao rendimento das safras, temos que assinalar aqui alguns erros no texto do autor devido a uma metrologia incerta. Para o arroz, como para o trigo, o autor fornece indicações de rendimento anual em "bushels" estadunidenses. E perfeitamente exato que, no comércio especializado dêstes gêneros, permanece ainda o hábito tradicional de se servir de medidas de capacidade ou volume, que nem sempre são — nem podem ser — exatas como o são medidas de área, de peso, etc. Indicações em volume chegam gradativamente a ser antiquadas mesmo nos países anglo-saxões, onde a maior simplicidade e uniformidade do sistema métrico e das unidades ponderais já têm muita aceitação. O sistema métrico é, aliás, o único legal na maioria dos países, inclusive no Brasil. Convém lembrar ao leitor — que pretenderá saber, mas geralmente o ignora — que o "bushel", medida estadunidense, corresponde a 35,24 dm^3 (1) e que seu pêso médio — aliás variável conforme lugares, anos e variedade — é de mais ou menos 31 kg. no caso do arroz com casca e de 27 kg no caso do trigo. Só conhecendo tais algarismos é possível comparar os resultados assinalados com aquêles que se exprimem à base do quilo ou da tonelada métrica, base sempre utilizada nas estatísticas brasileiras. Aproveitamos a oportunidade para achar estranho que o autor exprima áreas em "acres" (de mais ou menos 0,4 hectare cada um), a propósito de países da Europa continental, onde tal medida é inteiramente desconhecida. Tal observação tem o único alvo de não errar a respeito dos algarismos citados, sôbre os quais se tem que raciocinar para depois tirar dêles conclusões objetivas certas.

Ora, faltando tal unificação metrológica no livro do autor, não é de se estranhar que se encontre a medida de hectare a propósito dum caso ocorrido nos EE. UU., onde regula aquela no "acre" (pág. 141). Resulta que daí o hectare renderia só 1,45 toneladas de arroz em casca, quando na realidade a safra é de 3,6 toneladas por hectare (1,45 T. refere-se então ao "acre"). É exato que os Estados sulinos dos EE. UU. não produzem além de 2,2 ton/ha. conforme Pierre Gourou (pág. 100), por serem já subtropicais e assim

(Conclui na 6.ª pág.)

Contribuição aos "lugares comuns"

João Etienne Filho

Ainda não se destacou suficientemente a grande contribuição às letras brasileiras contemporâneas dos dois últimos livros de Fernando Sabino: as admiráveis novelas de "A Vida Real" e êste modêlo de "humour" que é "Lugares Comuns". Aliás, precisa-se urgentemente de um ensaista que estude a evolução dêste vigoroso prosador, que vem conquistando lentamente a sua técnica de narrar, e que descreveu uma curva realmente assombrosa, desde "Os Grilos Não Cantam Mais", passando por "A Marca" e "A Cidade Vazia", para fulminar nos dois citados livros.

Não me candidato, pelo menos por agora, a êste lugar de exegeta da obra de Fernando Sabino, ao qual tantos laços da mais profunda amizade e afinidade me ligam. Nem se invoque que tais laços poderiam vir a constituir empecilho. Estamos com Maritain, para quem, ninguém melhor do que amigo, o amigo íntimo, pode faladr sôbre o conteúdo da obra de arte, se êle acompanhou de perto a sua gênese. É exatamente o que se dá. Numerosos contos e ensaios de Fernando Sabino foram por nós vistos em uma, duas, três, dez versões. Uma sugestão aqui, uma palavra a mais ou a menos ali, discussão das situações psicológicas. Até que a obra se cristalizasse, adquirisse a forma definitiva com que saiu à luz da letra de forma, senão perfeita, pelo menos num estágio de quase estabilidade. Nem é de tudo que se gosta. Não se deu a tôdas as páginas a adesão total. Houve antes muito diálogo, forçando colocações tantas vêzes diametralmente opostas. Mas eis que já nos íamos embrenhando pelo caminho da exegese e da crítica, quando a pretensão desta nota é exclusivamente trazer de público algumas contribuições aos "Lugares Comuns".

Modêlo de "humour", eis como chamamos ao pequeno dicionário editado pelos "Cadernos de Cultura", do Serviço de Documentação, do Ministério da Educação e Saúde, esta nunca bastante louvada iniciativa de José Simeão Leal. É realmente o humorismo swiftiano que temos pela frente. Calcado e imitado do "Dicionário de Idéias Feitas", de Gustavo Flaubert, do qual há uma boa síntese em 35 páginas do volumezinho, apresenta-nos o autor uma boa série de lugares-comuns da vida média brasileira...

É por entender que a própria natureza de uma obra como esta está a exigir constantes acréscimos e adendos, que aqui oferecemos a Fernando Sabino a nossa contribuição. Há verbetes que gostaríamos de ver incluídos em outra edição, como há outros que apreciaríamos ver desenvolvidos. Eis as nossas sugestões que ficaria bem dizermos "modestas", para ficar dentro do espírito da obra...

AMARELO (acrescentar) — O de Van Gogh.
ANEDOTA (acrescentar) — A última.
AMIGO (acrescentar) — Do alheio.
AQUI — Aqui del rei.
BACHAREL (acrescentar) — De Cananéia.
BATATAS — Ao vencedor, as.
CROCODILO — Lágrimas de. Ovos de.
DINHEIRO (acrescentar) — Até parece mal ganho.
DEDOS (acrescentar) — De fada. Pelo dedo se conhece o gigante.
ESPORTIVIDADE — Manter a. Não perder a. Lição de.
FARINHA — Do mesmo saco.
FEL (acrescentar) — Lágrimas de.
FOGUETE (acrescentar) — Rabo de.
GRAÚNA — Cabelos mais pretos que a asa da.
HOMEM (acrescentar) — O homem põe. Deus dispõe. Pró-homem.
ISQUEIRO (acrescentar) — Não dispensa fósforo.
JACA — Caráter sem.
JUIZ — Ainda há em Berlim, no Brasil, etc.
LEITE (acrescentar) — Da solidariedade humana.
LOUCO (acrescentar) — De médico, poeta e louco, todos nós temos um pouco.
MEDIDA (acrescentar) — De precaução.
MENDIGO (acrescentar) — De amor.
MODÉSTIA (acrescentar) — À parte.
MORRER (acrescentar) — "Morrer, dormir..."
MORTALIDADE (acrescentar) — Índice de.
NEVE (acrescentar) — Branca de.
NÓ (acrescentar) — Górdio. Alexandre cortou um com a espada.
NOITE (acrescentar) — Interminável. De mil anos (a Idade Média).
NUDEZ (acrescentar) — Crua da verdade.
NUVEM (acrescentar) — Acautelem-se no horizonte. Tomá-las por Juno.
ODOR (acrescentar) — Di femina.
OUTONO (acrescentar) — Rima para sono (citar Carlos Drummond).
PALAVRA (acrescentar) — Fácil. Ter o dom da.
PAPA — Ir a Roma e não ver o. Do Modernismo, Existencialismo, etc.
PANELA (acrescentar) — É uma convenção. Ingrata Pátria, não possuirás os ossos de alguém.
PÉ — Um lá e outro cá.
PENDOR (acrescentar) — Para o crime, para a vadiagem.
PIRATA (acrescentar) — Da perna de pau.
PISCAR (acrescentar) — As estrêlas piscam. Melhor: pisca-piscam.
PIVÔ (acrescentar) — Ter um (na bôca).
PLATÔNICO (acrescentar) — Mais imoral de todos.
POBRE (acrescentar) — Pobre diabo.
POLITICA (acrescentar) — Vocação para o bem público.
POMO (acrescentar) — Dourado.
RIO DE JANEIRO (acrescentar) — Louvar a beleza natural
SAPATEIRO (acrescentar) — Não ir além da sovela.
SAÚVA — Ou o Brasil acaba com ela, etc.
SEGRÊDO (acrescentar) — De morte.
SOLUÇÃO (acrescentar) — A derradeira.

(Conclui na 6.ª pág.)

NOTÍCIAS

Rosário Fusco já entregou à Editora Simões os originais de seu novo romance "Carta à Noiva".

♡

Uma conhecida casa de discos do Rio está com o plano de realizar êste ano uma série de gravações "long-playing" de páginas da literatura brasileira contemporânea, prosa e poesia, lidas pelos seus próprios autores.

♡

Herculano Sá publica um livro de contos: "A Intransigência do Tempo".

♡

Esteve no Rio o escritor mineiro J. Etienne Filho que veio assentar o lançamento de seu novo livro de poemas.

♡

Clovis Ramos estréia com "Evangelho do Poeta", livro de poemas prefaciado por Fausto Cunha.

♡

Os "Cadernos Cultura" apresentam mais duas publicações: Estudos de Poetas Brasileiros, de Adonias Filho, e Estudos Sôbre Escritores Ingleses, de A. Casemiro da Silva

♡

"Dido e Enéias", de José Paulo Moreira da Fonseca, publicada agora, é uma das peças distinguidas pela comissão que julgou as obras teatrais apresentadas ao IV Centenário de São Paulo.

♡

A editora Orfeu publicará breve um livro de poesia de Augusto Meyer: "Cemitério Campestre e Outros Poemas".

Livraria Francisco Alves
Editôra Paulo de Azeredo
Livreiros e Editôres
RUA DO OUVIDOR, 166, Rio
São Paulo — Rua Libero Badaró, 292 — B. Horizonte — R. Rio de Janeiro, 655

CARTAZ

TEATROS

CARLOS GOMES — 22-7581.
DULCINA — 32-5817 — "Os Inocentes", de W. Archibalid Cia. Dulcina-Odilon Diàriamente às 21 horas. Vesp. nos sábados e domingos às 16 horas.
FOLLIES — 28-8210.
GLORIA — 22-8216.
JARDEL — 27-8712 — "Marreta o Bombo". Rev. M. Nunes e J. Maia. Com Evilásio Marçal, Araci Côrtes, Lamartine Babo. Horário: 20 e 22 horas. Vésp. aos sábados e domingos, às 16 hora.
JOÃO CAETANO — 43-4278.
MUNICIPAL — 42-3103.
RECREIO — 22-8164.
REPÚBLICA — 22-0271.
RIVAL — 22-2721.

CINEMAS

OS LANÇAMENTOS

FEITIÇO BRANCO (White Witch Doctor). Tecnicolor. Fox. Com Susan Hayward e Robert Mitchum. Nos cinemas: SÃO LUIS, ODEON, COPACABANA, MIRAMAR, CARIOCA, IDEAL, SANTA ALICE, BONSUCESSO, MADUREIRA. Proibido até 10 anos. — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
FOLHAS DE ILUSÃO (It Grows on Trees). Universal. Direção de Arthur Lubin. Com Irene Dunne e Dean Jagger. Nos cinemas: PALÁCIO, LEBLON, AVENIDA, TIJUCA, PAZ (Cax.). — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 horas.
A MORTE TEM SEU PREÇO (Gunsmoke). Tecnicolor. Universal. Direção de Nathan Juran. Com Audie Murphy e Susan Cabot. Nos cinemas: VITORIA, RIAN, AMÉRICA, BOTAFOGO, MEM DE SA', FLORIANO, MONTE CASTELO, CAPITOLIO, (Pet.) POPULAR (Cax.). Proibido até 14 anos. — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 horas.
E' FOGO NA ROUPA. Unida Filmes. Direção de Watson Macedo. Com Heloisa Helena e Adelaide Chiozzo. Nos cinemas: PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, HADDOCK LOBO, MASCOTE. — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
CIDADE DE BARBAROS (Flame of Barbary Coast). Republic. Direção de Joseph Kane. Com John Wayne e Ann Dvorak. Nos cinemas: ROXY, IRIS, MARACANÃ, ODEON (Nit.) — Proibido até 10 anos — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
SENHORITA INOCÊNCIA (Small Town Girl). Tecnicolor. M.G.M. Com June Powell e Farley Granger. Nos Cines METRO. — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
SOMOS TODOS ASSASSINOS (Nous sommes tous des assassins). Direção de André Cayatte. Com Marcel Mouloudji e Amedeo Nazzari. Nos cinemas: IMPERIO e ALASKA. Proibido até 18 anos. — 1,20 — 3,30 — 5,40 e 10 horas. (terceira semana).
A CORTESÃ. (La Peccatrice). Art Films. Direção de Amleto Palermi. Com Paola Barbara e Vittorio de Sica. No cinema RIVOLI. Proibido até 18 anos. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
DOMINADOS PELO VICIO (La Droga Maldita). Columbia. Direção de Ramon Peon. Com Rosita Quintana e Domingos Soler. Nos cinemas: PATHÉ, SÃO JOSÉ, COLISEU, PARA TODOS, ALVORADA, CASSINO e ICARAÍ. Proibido até 18 anos. — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

CENTRO

CAPITOLIO — 22-6788 — Sessões Passatempo.
TIJUCA — 48-4518 — "Cidades de Bárbaros".
VELO — 48-1381 — "Rua do Delfim Verde".
VILA ISABEL — 38-1310 — "A Canção do Sheik".

SUBÚRBIO DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "Feitiço Branco".
ALFA — 29-8215 — "Mulheres e Luzes".
BANDEIRANTES — 29-3262 — "Jornadas Heróicas" e "Foguete Cubano".
BARONESA — JPA 623 — "Pecado".
BELMAR — 29-1744 — "Um Grito no Pântano.
CACHAMBI — 29-4217 — "Aventura Imprevista".
COELHO NETO —
COLISEU — 29-8553 — "Dominados pelo Vicio".
EDISON — 29-4449 — "Piratas da Perna de Páu".
IGUAÇU — "Um Grito no Pântano".
IRAJÁ — 29-8330 — "4 num Jeep" e "Povoado Fantasma".
JOVIAL — 29-0652 — "Atalhos do Destino".
MADUREIRA — 29-8733 — "A Morte Tem Seu Preço".
MARABÁ — 29-8038 — "Uma Cigana no México".
MASCOTE — 29-0411 — "E' Fogo na Roupa".
MEIER — 29-1222.
MÓDELO — 29-1578 — "Uma Vida Para Dois".
MODERNO — BNG 842 — "A Famflia Lero-Lero".
MONTE CASTELO — 29-8250 — "Cidade de Bárbaros".
NOVO HORIZONTE — "E' Fogo na Roupa".
PARA TODOS — 29-5191 — "Dominados pelo Vicio".
PIEDADE — 29-6532 — "Luz Apagada".
PILAR — "A Mulher que eu Amei" e "Roubo de Meio Milhão".
QUINTINO — 29-8230 — "A Carne é o Diabo".
REALENGO — BNG 472 — "O Tesouro do Condor de Ouro".
REX - TRÊS RIOS — "Sentinelas do Deserto" e "Abbott e Costello no Planeta Marte".
RIDAN — 49-1633 — "Folhas de Ilusão".
ROCHA MIRANDA — "A Irresistivel Salomé".
ROULIEN — 49-5691 — "Uma Pulga na Balança".
SÃO JERÔNIMO — "O Tesouro do Condor de Ouro" e "Lágrimas Amargas".
TODOS OS SANTOS — 49-0300 — "Estouro da Manada" e "A Máscara de Dijon".
TRINDADE — 49-3838.
VAZ LOBO — 29-9198 — "Ainda há Sol em Minha Vida".

SUBÚRBIO DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "Cidade de Bárbaros".
BRAZ DE PINA — 30-3489 — "Um Grito no Pântano".
MAUA' — "Tormentos do Desejo".
ORIENTE — 30-1131.
PARAISO — 30-1060.
PENHA — 30-1121.
RAMOS — 30-1094.
ROSÁRIO — 30-1889.
SANTA CECILIA — 30-1823.
SANTA HELENA — 30-2666.
SÃO PEDRO — 30-4181 — "Dominados pelo Vicio".

ILHA DO GOVERNADOR

JARDIM — "O Canto do Mar".

NITERÓI

CASSINO ICARAÍ — "Dominados pelo Vicio".
EDEN — "Moulin Rouge".
ICARAÍ — "A Morte Tem Seu Prêço".
IMPERIAL — "Fôlhas de Ilusão".
ODEON — "Feitiço Branco".
PALACE — "Um Grito no Pântano".
PARAISO — Fechado.
VITÓRIA — "Atirar Para Matar".

PETRÓPOLIS

CAPITÓLIO — "Feitiço Branco".
ESPERANTO —
D. PEDRO — "Tribuno de Sangue", de Violência".
PETRÓPOLIS — "Fôlhas de Ilusão".
SANTA TERESA —

CAXIAS

BRASIL — "Bastidores e Pecadores" e "Traficantes do Vicio".
CAXIAS — Fechado.
PAZ — "Feitiço Branco".
POPULAR — "Cidade de Bárbaros" e "Golpe Traiçoeiro".

VILA MERITI

GLÓRIA — Fechado.
COLONIAL — 42-8512 — "E' Fogo na tempo.
CATUMBI — 22-3681.
CENTENÁRIO — 43-8543 — "A Família Lero-Lero".
Roupa".
CINEAC TRIANON — 42-6024 — Sessões Passatempo.
ESTÁCIO DE SA' — 32-2923 — "Missão nos Balcans" e "Quelio Suiço".
FLORIANO — 43-9074 — "Cidade de Bárbaros".
GUARANI — 32-5651 — Fechado para reforma.
IDEAL — 42-1218 — "Feitiço Branco".
IMPÉRIO — 22-9348 — "Somos Todos Assassinos".
IRIS — 42-0763 — "A Morte Tem Seu Preço".
LAPA — 22-2543.
MARROCOS — 22-7979 — "Conflitos de Amor".
MEM DE SA' — 42-2232 — "Um Grito no Pântano" e "Amor Invencivel".
METRO PASSEIO — 22-6141 — "Senhorita Inocência".
ODEON — 22-1508 — "Feitiço Branco".
PALÁCIO — 22-0838 — "Folhas de Ilusão".
PATHÉ — 22-8795 — "Dominados pelo Vicio".
PLAZA — 22-1097 — "E' Fôgo na Roupa".
PRESIDENTE — 42-7128 — "O 13.º Homem".
PRIMOR — 43-6681 — "E' Fogo na Roupa".
REX — 22-6327 — Fechado para reforma.
RIO BRANCO — 43-1639.
RIVOLI — "A Cortesã".
SÃO JOSÉ — 42-0592 — "Dominados pelo Vicio".
VITÓRIA — 42-9020 — "A Morte Tem Seu Preço".

ZONA SUL

ALASKA — "Somos Todos Assassinos".
ALVORADA — 27-2936 — "Dominados pelo Vicio".
ART-PALÁCIO — 37-8443 — "A Cidade se Defende".
ASTORIA — 47-0466 — "E' Fôgo na Roupa".
AZTECA — 45-6813.
BOTAFOGO — 26-2250 — "Fôlhas de Ilusão".
CARUSO - COPACABANA — "Turbilhão".
COPACABANA — 47-2803 — "Feitiço Branco".
FLORESTA — 26-6257 — "O Cacique Branco" e "Os perigos de Paulina".
GUANABARA — 26-9339.
IPANEMA — 47-3806 — "Um Grito no Pântano" e "A Família do Gênio".
LEBLON — 27-7805 — "Folhas de Ilusão".
LEME — 37-6412 — "Odalisca das Arábias".
METRO COPACABANA — 27-9797 — "Senhorita Inocência".
MIRAMAR — "Feitiço Branco".
NACIONAL — 26-6072 — "Muralhas de Sangue".
PAX — "Odalisca das Arábias".
PIRAJÁ — 47-2668 — "A Sereia e o Sabido" e "Herói das Montanhas".
POLITEAMA — 25-1143 — "A Canção do Sheik".
RIAN — 47-1144 — "A Morte Tem Seu Preço".
RITZ — 37-7224 — "E' Fogo na Roupa".
ROXY — 27-8245 — "Cidade de Bárbaros".
ROYAL — "Sessões Passatempo".
SÃO LUIS — 25-7679 — "Feitiço Branco".

ZONA NORTE

AMERICA — 48-4519 — "A Morte Tem Seu Preço".
AVENIDA — 48-1667 — "Sentinelas do Deserto".
BANDEIRA — 28-7575 — "Depois do Vendaval".
CARIOCA — 28-8179 — "Feitiço Branco".
FLUMINENSE — 28-1404 — "Dominados pelo Vicio".
GRAJAÚ — 38-1311 — "Luz Apagada".
HADDOCK LOBO — 48-9610 — "E' Fogo na Roupa".
METRO TIJUCA — 48-9970 — "Senhorita Inocência".
MARACANÃ — 48-1910 — "Sentinelas do Deserto".
NATAL — 48-1480 — "Um Grito no Pântano" e "Fugindo ao Passado".
OLINDA — 48-1032 — "E' Fogo na Roupa".
PALÁCIO VITÓRIA — 48-1971 — "O Prêço de uma Vida".
SÃO CRISTOVÃO — 28-4925 — "O Canto do Mar".
SANTA ALICE — 38-9993 — "A Morte Tem Seu Preço".
SANTA RITA —

Transformações do Carnaval

PRIMEIRO PLANO

Um operário de côr parda passou na tarde de sexta-feira pela rua Garcia D'Avila, em Ipanema, carregando às costas uma picareta, e dizendo com um sorriso feliz de prodigalidade a seu companheiro:

— Comigo é assim. Vou meter o pau em trezentas pratas neste Carnaval.

x x x

Ainda em Ipanema, antes de subir para a serra, um cronista verificou que as suas melancolias modernas já estavam contidas nas suas melancolias antigas, e que todos os seus carnavais antigos foram corroídos de um ácido ruim. Seu coração registrou sómente um sentimento irreparável.

x x x

Na Lagoa Rodrigo de Freitas os peixes silenciosos não perceberam que havia um ritmo novo no ar. Adormeceram, aguardando nas águas frias que a morte por envenenamento os levasse do mundo dos vivos.

x x x

Um bem-te-vi cantou a manhã inteiro em um pé de ipê da rua Nascimento Silva. À hora do jantar, as cigarras começaram a gritar que os verões passam inutilmente. O homem que possuía um cisne entre as imagens preferidas de sua alma tentou, inutilmente prendê-las nas 14 grades de um soneto.

Em um baile pré-carnavalesco um senhor de bastante idade cheirou tanto éter que caiu como uma coisa estúpida que desse gargalhadas. Todos os circunstantes pensaram que se tratasse de um velho debochado mas um entre êles sabia que se tratava apenas de um coração traído.

x x x

De um modo geral, o Carnaval se apresenta mais agressivo do que nunca, o que é perfeitamente explicável porque a vida no Rio vem se tornando extremamente mais dura e cruel nestes últimos anos. Parece que vai correr muito sangue. E o bloco da Polícia Especial está disposto a divertir-se.

O homem que passou o ano inteiro em formidável orgia de vinhos, canções obscenas e vagabundas, já se recolheu a um hotel de repouso, informando aos amigos:

— Jamais me meti em coisa de amadores.

P. M. C.

AS ARTES ★ Antônio Bento



Talvez haja um pouco de saudosismo nos que falam da irremediável decadência do carnaval carioca. Contudo, a história é ainda recente e quem viu a grande festa carioca até 1932 não tem dúvida de que a de agora é uma sombra, uma sobrevivência algo anacrônica do passado. Ari Barroso fez aos nossos colegas do "Correio da Manhã" observações objetivas sôbre a decadência do carnaval "oficializado", que só serve de bom negócio para meia dúzia de espertalhões. Enquanto o mau gosto domina na escolha das decorações, as despesas sobem e tudo se faz às pressas, numa improvisação lamentável.

Felizmente, as decorações do centro da cidade ficaram este ano a cargo de Santa Rosa, artista capaz de sair-se bem da emprêsa. E' pena que o concurso para a escolha dos decoradores não seja feito com um pouco de antecedência, pois daria tempo para a elaboração de estudos e projetos mais cuidados.

Uma vez que a Prefeitura oficializou o Carnaval, deve ao menos modernizar-lhe a plástica, abandonando velhas tradições. E como grande parte da população carioca foje hoje do Rio, na semana do carnaval, convinha que a festa se tornasse agora, de preferência, um pretexto para a vinda ao Rio de turistas estrangeiros. A realização de grandes espetáculos, musicais e coreográficos como um Festival do Samba, seria certamente uma atração. Grandes concertos de Escolas de Sambas (conforme a sugestão feita aqui, há dias, pelo compositor e musicólogo Alberto Soriano), poderiam salvar a mediocridade e a falta de imaginação dos promotores atuais do carnaval dirigido.

Pelo que ainda afirma Ari Barroso, os discotecários desonestos e os falsos compositores acabaram com o carnaval carioca. Não há dúvida que, nesta era do rádio, muita coisa ruim é regularmente imposta ao público.

Como o carnaval se transformou, deve tornar-se, numa grande cidade como o Rio, uma festa moderna, capaz de falar novamente ao coração do povo, como acontecia outrora.

Ari Barroso diz, com a sua autoridade, que o Carnaval morreu. Por si a Prefeitura teima em ressuscitá-lo, que ao menos o faça mais civilizado, já que não é mais possível torná-lo a festa admirável de tôdas as classes, irmanadas na mais bela e avassaladora explosão de alegria, de música, de côr e de prazer sensual que se podia imaginar, numa grande cidade.

"O Dia Astrológico"

Hoje, dia 28 — Pode viajar, receber favores, fazer mudanças, consultar médico, advogado ou dentista, como também contratar negócios de terras. Amanhã, o dia será impróprio para viagens, como também para pedir favores.

ACONTECERÁ HOJE E AMANHÃ AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã, com horas e números promissores para os leitores nascidos em qualquer dia, mês e ano nos períodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Satisfação, à tarde será favorável aos namorados. 17, 18 e 19; 112, 211 e 340. (horas e números).

— Desejos insatisfeitos, contradição e pequenos acidentes. A tarde será bem sucedida. 12, 15 e 18; 32, 43 e 537. (horas e números).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:

Notícias promissoras, alegria à tarde e à noite. 14, 18 e 20; 332, 113 e 512. (horas e números).

— Apreensão, desgostos íntimos, e aborrecimentos domésticos. 19, 11 e 12, 812, 811 e 919. (horas e números).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO

Habilidade, êxito em todos os empreendimentos. 14, 23 e 24. 611, 518 e 823 (horas e números).

— Dia sem novidades. 9, 18 e 19, 20, 22 e 24. (horas e números).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Idéias originais e planos para o futuro. 325, 424 e 523; 617, 127 e 166. (horas e números).

— Novas conquistas e perspectivas felizes. 16, 18 e 20. 396, 819 e 962. (horas e números).

ENTRE 21 DE ABRIL E 21 DE MAIO:

Sucessos sociais, negócio de pequena monta. 15, 16 e 17; 314, 194 e 584. (horas e números).

— Novos assuntos, espírito revoltado e determinação, inflexivel 10, 11 e 20; 327, 415 e 613. (horas e números).

ENTRE 22 DE MAIO E 21 DE JUNHO:

Inspiração e novos empreendimentos. 17, 18 e 19; 415, 532 e 631. (horas e números).

— Desapontamentos e iniciativas frustradas. 14, 15 e 16; 680, 734 e 815. (horas e números).

ENTRE 22 DE JUNHO E 21 DE JULHO:

Sonhos estranhos e visões fantásticas. 19, 11 e 17; 52, 3,499 a 500. (horas e números).

— Confusão psíquica, presentes de amigos ou parentes. 21, 22 e 23. 300, 990 e 509. (horas e números).

ENTRE 22 DE JULHO E 22 DE AGOSTO:

Desarmonia conjugal, contrariedades com parentes; à tarde e à noite serão propícias. 4, 5 e 6; 932, 941 e 958. (horas e números).

— Descontentamento, aflição por causa de parentes ou amigos. 7, 9 e 18; 232, 351 e 475. (horas e números).

ENTRE 23 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Confusão psíquica e luta interior. 12, 14 e 16; 823, 913 e 332. (horas e números).

— Melancolia, cansaço e notícias desagradáveis. 17, 18 e 19; 613, 714 e 321. (horas e números).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 21 DE OUTUBRO

Negócios arriscados e viagens perigosas. 13, 14 e 15; 381, 426 e 579. (horas e números).

— Desprendimento pela manhã; à tarde e à noite serão contrárias. 20, 22 e 24; 608, 976 e 987. (horas e números).

ENTRE 22 DE OUTUBRO E 21 DE NOVEMBRO:

Manhã favorável para excursões e passeios. 7, 8 e 9; 34, 38 e 36. (horas e números).

— Não peça favores; procure ativar os seus negócios, que terá resultados satisfatórios. 10, 11 e 12. 123, 450 e 512. (horas e números).

ENTRE 21 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO

Não se irrite com os seus amigos, que não pensam como você; então, você terá alcançado uma grande vitória. 16, 17 e 18, 35, 28 e 27. (horas e números).

— Grandes possibilidades e fé em seus princípios. E' preciso se locomover com rapidez. 8, 9 e 16; 17, 18 e 19. (horas e números).

MIRAKOFF.

A Noite é Grande

Fôrça de vontade

Não deixa de ser curioso a gente, de vez em quando, conversar com os presos e, dêles, conhecer as aventuras. Na Bahia, êste cronista visitava, aos sábados, o Presídio de Salvador, onde conheceu muito sentenciado, alguns dêles famosos, como o ex-bandoleiro Volta Sêca. Nenhum, porém, tinha uma história tão fascinante quanto a do ventanista Paulo de Souza, apelidado de Janelinha. Era um rapazote dos seus 25 anos, alto, magro e pálido. Falava devagar e suas palavras tropeçavam nos dentes estragados e enegrecidos pelo fumo. Janelinha contou porque estava cumprindo sua pena de cinco anos. Uma noite, entrou numa casa de gente rica e fêz uma *limpa* muito bem feita. Tirou um relógio de ouro, pulseiras, anéis, colares e 24 mil cruzeiros em dinheiro, que estavam guardados numa gaveta de cabeceira. Saiu para a rua e, quando andou três passos, procurou os cigarros e não encontrou. Lembrou-se, então, que, para esvasiar os bolsos, onde guardaria alguns objetos furtados, deixara o seu maço em cima de uma janela. Agora, estava com vontade enorme de fumar; por ali, não havia nenhum bar onde pudesse comprar os seus inseparáveis cigarrinhos. Quis continuar andando, mas a vontade era tanta que resolveu voltar, entrar de novo na casa assaltada e apanhar o maço de cigarros. Como um gato, galgou a mesma janela por onde havia entrado a primeira vez, atravessou um quarto, um corredor e quando ia chegando à tal janela, onde se lembrava ter esquecido os seus Liberty, pressentiu passos, ouviu vozes, uma luz se acendeu e, um minuto depois estava agarrado pelas costas por dois homens muitos fortes — os filhos do dono da casa. Veio a polícia, foi lavrado o flagrante e, um ano depois, era condenado a 5 anos de cadeia.

Contando-me esta história, acrescentou: "Moço, desde essa noite, nunca mais eu fumei. Agora, quando eu sair e fôr prêso de novo, não haverá de ser por causa de cigarro". O nosso Janelinha ainda tinha seus planos . . .

Antônio Maria

DURANTE UM "COCK-TAIL"

O Presidente do Instituto Brasileiro do Café, sr. João Pacheco e Chaves palestra com o professor Santiago Dantas (Foto da Revista SOMBRA)

Registro

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORES:

Dr. Mario de Almeida Magalhães; Otaviano Alves Lima; Moacir Sales Azevedo; Alci Imbassahy Valim Padilha; Ataulfo Câmara; Amilcar Souza; Hilton de Pádua Fortuna; Rubens Esquenasi; Elzo dos Santos; Paulo Mendes Campos; Joaquim Tomaz; Vicente Mautempo; José Gonçalves de Araújo; Gilberto Filgueiras; José La Pena Junior; dr. Julio Pimentel; Francisco Luiz Araújo; Carlos Henrique Morais Rego; Afonso Osvaldo Alvarez; Eduardo Simão; William Simão; Moacir Werneck de Castro; Diocleclo de Souza; Paulo Lopes Correa; Milton Antonio Aguiar; Francisco Bittencourt Pereira; Jaime Vilas Boas; Anibal Torres de Melo; Cleto Seabra Veloso; Alvaro Mendes de Oliveira e Geraldo Rui Moreira.

SENHORAS:

Hercilia Trilomillet de Barros; Antonieta Corrêa dos Santos; Elias Tavares Moreira.

SENHORINHAS:

Iolanda Parente Nabuco e Normandie de França; Silva, filha do professor França e Silva Solange Nardy.

MENINOS:

Fernando João, filho do sr. Altino João de Barros e sra. Iêda Guerra de Barros; Celso, filho do sr. Manoel Costa Belo e sra. Maria Lemos da Costa Belo; Natalina, filha do sr. Natal de Albuquerque e senhora.

MENINAS:

Denise, filha do casal Alfredo Paulo Christ-Nelly da Costa Jardim Christ; Marta, filha do sr. João Silva Novo e sra. Zilma Novo; Sheila, filha do sr. Alfredo Costa Santos e sra. Desdemona Pierre Santos; Elvira, filha do sr. Manoel Simões Lopes e sra. Zita Santos Lopes; Alice, filha do sr. Adriano Taunap Leite Guimarães e sra. Zuleide Barroso Taunay Guimarães, Maria da Graça filha do casal Alvaro Delfino de Souza-Nazinha Gomes de Souza e Maria Augusta, filha do sr. Eduardo Alberto Rongemont e sra. Haidé Campelo Rongemont.

HOMENAGENS

Em homenagem à memória do sr. José Geraldo da Costa, que foi assassinado brutalmente em exercício das funções de Chefe do seu Gabinete, o sr. Altivo Mendes Linhares prefeito de Niterói fará inaugurar, na quinta-feira próxima, em seu gabinete de trabalho, o retrato dêsse saudoso jornalista.

EXCURSÕES

Continua a despertar interêsse, nos círculos sociais desta Capital, e dos Estados, a notícia de que o Touring Club do Brasil levará a efeito, em março próximo, uma Excursão Cultural à Europa", em visita a nove países, que são: França, Espanha, Portugal, Itália, Austria, Alemanha, Holanda, Bélgica e Suiça. Haverá uma excursão facultativa à Londres, por via aérea. Serão visitadas as mais famosas cidades da Europa, no total de 125. Os trajetos terrestres far-se-ão em autos e a viagem Via-Marselha, no novo paquete "Provence", da Sovieté Générale de Transports Marítimos a Vepeur.

CONFERÊNCIAS

O sr. Marcos de Souza Dantas, presidente do Banco do Brasil, pronunciará no próximo dia 11 de março, às 18 horas, na sede do Clube de Seguradores, à rua Senador Dantas 74, 17º andar, uma palestra subordinada ao tema "A atualidade financeira". Os interessados são sócios do Clube poderão obter convite para essa conferência na Secretaria, no mesmo enderêço.

Óleo de Cedro
O MELHOR P/ MOVEIS
Caixa postal, 1.485 — Rio
F. 32-9309

Cabelo Branco?
Orf-Léne
O MELHOR
E NÃO MANCHA

Café Fino?
D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

MOCAMBO
a boite romance de Copacabana
Todas as Noites
SOB A DIREÇÃO ARTISTICA DE
GERALDO GAMBÔA
Apresenta: FRED MILLER
e seu conjunto musical
OLINDA ALVES ★ CÉLIA MARIA ★ MARILÚ DANTAS
COPACABANA = Av. PRADO JR., 16 - Tel: 37-4055

VOGUE
ANUNCIA
Os 4 grandes bailes de Carnaval no living-bar,
noites carnavalescas à partir das 24 horas.
DINER: 21 às 23,30 horas no 1.º andar

LINDA BAPTISTA
Cantando, animando e apresentando
O Artista da Semana
Reabertura dia 5 com
ODETE AMARAL
Boite das Baptistas
no Hotel Plaza Copacabana
Av. Prado Junior, 258 — Tel. 57-1870
Ar refrigerado — Folga aos Domingos

VIBRA EM DELIRIO O PÚBLICO DE
CASABLANCA
com o "show" dos "shows"
ESTA VIDA É UM CARNAVAL
"E' o espetáculo máximo" de
CARLOS MACHADO
CASABLANCA
DARÁ 4 GRANDES BAILES DE CARNAVAL
RESERVAS DE MESAS: Tels.: 26-1783 e 26-7437

Teatros e Boites

VOGUE
ANUNCIA
os seus tradicionais quatro grandes bailes de Carnaval
ANIMADOS POR GRANDES ORQUESTRAS
Diariamente, no fim da noite, a melhor comida do Rio.
RESERVAS: 57-1881

"NIGHT and DAY"
A BOITE DOS ASTROS
RESERVE SEUS INGRESSOS PARA OS QUATRO TRADICIONAIS BAILES CARNAVALESCOS
AR CONDICIONADO — RESERVAS: 42-7119 e 32-9863

LE GOURMET
BAR Restaurante — AR CONDICIONADO
Apresenta tôdas as noites ALBERTO CASTEL, JOSE' MARIA, HAMILCAR, NEWTON e a crooner SHEILA
Diariamente das 19 às 2 da madrugada
Av. N. S. de Copacabana, 1241 - Pôsto 6 - Galeria Alaska - Em frente ao Teatro Follies

VITORIA · RIAN · MIRAMAR · CARIOCA · IRIS · BOTAFOGO · MONTE CASTELO
4.ª Feira: BONSUCESSO · BELMAR · PETRÓPOLIS
HORARIO 2 4 6 8 10
VERA CRUZ apresenta MAZZAROPI
com MARISA PRADO, RUTH DE SOUZA, ADONIRAM BARBOSA
CANDINHO
PRÉ-ESTRÉIA — SÃO LUIZ e AMÉRICA
6.ª FEIRA: MEMDESA · NATAL · MADUREIRA · BRAZ DE PINA · IRAJÁ · ODEON-NITERÓI · POPULAR-CAXIAS
ARGUMENTO-DIREÇÃO ABILIO P. DE ALMEIDA
Distribuição COLUMBIA PICTURE

Amanhã: PATHE · PRESIDENTE · AZTECA · CARUSO COPACABANA · PARATODOS · MAUÁ · COLISEU
4.ª Feira: FLUMINENSE · SÃO PEDRO
5.ª Feira: CASSINO
Veja! A ORGIA DE BELEZA QUE ENVOLVE A TELA COM A DESTRUIÇÃO DA FABULOSA BABILÔNIA!
COLUMBIA PICTURES apresenta Escravos da Babilônia
Em TECHNICOLOR — RICHARD CONTE · LINDA CHRISTIAN · MAURICE SCHWARTZ
COMPLEMENTOS NACIONAIS

AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA — HOJE
Veja na TELA PANORÂMICA
JANE POWELL · FARLEY GRANGER
SENHORITA INOCÊNCIA
Em Technicolor
ANN MILLER · S. Z. SAKALL · ROBERT KEITH · NAT KING COLE · BILLIE BURKE · BOBBY VAN
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO D. FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO
FILMES METRO GOLDWYN MAYER

TELA PANORÂMICA: PLAZA · ASTORIA · OLINDA · RITZ · COLONIAL · PRIMOR · M. LOBO · MASCOTE
4.ª FEIRA — HORÁRIO 2 4 6 8 10
DAS PÁGINAS DA EMPOLGANTE NOVELA DE H. G. WELLS SAIU O filme assombro de 1954!
A Guerra dos Mundos
CÔRES POR TECHNICOLOR
IMPRÓPRIO PARA CRIANÇAS ATÉ 14 ANOS
COMPLEMENTO NACIONAL
UM FILME DA PARAMOUNT — A MARCA DAS ESTRÊLAS

Leiam a Revista "SOMBRA"

Esperado em N. York o 'D. de Caxias'

MARINHA

O navio-escola *Duque de Caxias*, sob o comando do capitão de mar e guerra Francisco Vicente Bulcão Viana, deixou o pôrto de Halifax, no Canadá, em demanda de New York, encetando assim mais uma etapa do grande cruzeiro de instrução que está realizando com a turma de guardas-marinhas de 1953.

NO GABINETE DO SECRETARIO GERAL

O Ministro Renato Guillobel recebeu, ontem, em audiência, o almirante Antônio Maria de Carvalho, secretário-geral da Marinha.

DECRETOS ASSINADOS

O Presidente da República assinou, os seguintes decretos: promovendo ao pôsto de cap. ten. o suboficial Antônio Prestes Montes; ao pôsto de 1.º ten. os suboficiais Arí de Andrade, Constâncio Caetano de Melo, Florentino Maurício do Nascimento, José Cardoso de Oliveira, Militão da Silveira Morais, Miguel Flores, Silvino Gomes da Silva, e o 1.º sargento Armando Corrêa Chaves; ao pôsto de 2.º ten. o 1.º sargento Sobel Arcari e o 2.º sargento Antônio José de Carvalho; à graduação de 1.º sargento, o 3.º Ivan Bazerra de Meneses; a 2.º sargento os cabos Abel Feijó e Jaime Paranhos da Silva e os taifeiros João Ruzendo Pereira e Antônio Ferreira de Oliveira; e a 3.º sargento o marinheiro Francisco Paiva Salgueiro, e transferindo-os para a reserva remunerada; reformando, por invalidez definitiva, na mesma graduação os taifeiros Milton Matos de Moura e Nerval de Jesús Ramos e os marinheiros José do Carmo Ferreira e Ubirajara José dos Santos; considerando promovidos, ao pôsto de 1.º ten. o 2.º João Ortiz Camargo; à graduação de suboficial o 1.º sargento Júlio de Magalhães e a cabo o marinheiro Pedro Vieira de Almeida, todos já falecidos; promovendo, na reserva remunerada, ao pôsto de 1.º ten. o 2.º Jonatas da Rocha Ribeiro; a segundo-tenente o suboficial Vicente Amaro Maumann; a 1.º sargento o músico de 1.ª classe Francisco Afonso Borges; a segundo sargento o terceiro Jesuino Dório; a terceiro sargento o taifeiro Osvaldo Pires de Oliveira; a cabo os marinheiros João Carlos Arahão e João Bahia de Amorim e a segunda-classe o grumete Wildon de Medeiros.

NA SALA DE IMPRENSA

Estêve ontem, em visita aos jornalistas acreditados, junto ao gabinete ministerial o comandante Luís Carlos Palhano Leal, ajudante de ordens, do comandante do quartel-central do Corpo de Fuzileiros Navais.

Amanhã PAX
6.ª feira LEME
COLUMBIA apresenta
OS ÚLTIMOS CINCO (FIVE)
Escrito, dirigido e produzido por ARCH OBOLER (famoso rádio-dramaturgo)
protagonizado por WILLIAM PHIPPS · SUSAN DOUGLAS · JAMES ANDERSON · CHARLES LAMPKIN
COMPLEMENTO NACIONAL — PROIBIDO ATÉ 14 ANOS

UM DRAMA BRUTAL E CRUEL ONDE PREDOMINAM O DESEJO, INSTINTOS E PAIXÕES!
Suzy DELAIR · Fernand LEDOUX em
MULHER COBIÇADA
"PATTES BLANCHES"
PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS — ACOMPANHA COMPLEMENTO NACIONAL
Amanhã: ART-PALACIO · SÃO JOSÉ
A PARTIR DE 4.ª FEIRA: VAZ LOBO

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVÊRNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Govêrno da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de fevereiro de 1944

335.ª EXTRAÇÃO

PRÊMIO MAIOR:

CR$ 3.000.000,00

PLANO "R"

Lista da extração de SÁBADO, 27 DE FEVEREIRO DE 1954

5.697 Prêmios

NESTA LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta café, fundo vermelho e rosa, numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 27 DE FEVEREIRO DE 1954, às 14 horas

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Prêmios CR$

0

9 ... 600,00
73 ... 600,00
74 ... 600,00
81 ... 600,00
109 ... 600,00
112 ... 1.000,00
173 ... 600,00
174 ... 600,00
181 ... 600,00
209 ... 600,00
222 ... 1.000,00
264 ... 1.000,00
273 ... 600,00
274 ... 600,00
278 ... 1.000,00
281 ... 600,00
309 ... 600,00
373 ... 600,00
374 ... 600,00
381 ... 600,00
409 ... 600,00
437 ... 1.000,00
439 ... 5.000,00
473 ... 600,00
474 ... 600,00
481 ... 600,00
509 ... 600,00
548 ... 1.000,00
573 ... 600,00
574 ... 600,00
581 ... 600,00
609 ... 600,00
617 ... 5.000,00
673 ... 600,00
674 ... 600,00
681 ... 600,00
689 ... 1.000,00
709 ... 600,00
737 ... 1.000,00
773 ... 600,00
774 ... 600,00
781 ... 600,00
809 ... 600,00
865 ... 1.000,00
873 ... 600,00
874 ... 600,00
881 ... 600,00
909 ... 600,00
963 ... 1.000,00
973 ... 600,00
974 ... 600,00
981 ... 600,00

1

1009 ... 600,00
1073 ... 600,00
1074 ... 600,00
1081 ... 600,00
1109 ... 600,00
1172 ... 1.000,00
1173 ... 600,00
1174 ... 600,00
1181 ... 600,00
1202 ... 1.000,00
1209 ... 600,00
1273 ... 600,00
1274 ... 600,00
1281 ... 600,00
1309 ... 600,00
1334 ... 1.000,00
1373 ... 600,00
1374 ... 600,00
1381 ... 600,00
1385 ... 1.000,00
1409 ... 600,00
1420 ... 5.000,00
1431 ... 5.000,00
1439 ... 1.000,00
1473 ... 600,00
1474 ... 600,00
1481 ... 600,00
1509 ... 600,00
1573 ... 600,00
1574 ... 600,00
1581 ... 600,00
1609 ... 600,00
1673 ... 600,00
1674 ... 600,00
1681 ... 600,00
1709 ... 600,00
1715 ... 1.000,00
1773 ... 600,00
1774 ... 600,00
1779 ... 1.000,00
1781 ... 600,00
1808 ... 1.000,00
1809 ... 600,00
1873 ... 600,00
1874 ... 600,00
1881 ... 600,00
1909 ... 600,00
1973 ... 600,00
1974 ... 600,00
1981 ... 600,00

2

2009 ... 600,00
2073 ... 600,00
2074 ... 600,00
2081 ... 600,00
2109 ... 600,00
2121 ... 1.000,00
2173 ... 600,00
2174 ... 600,00
2181 ... 600,00
2197 ... 1.000,00
2209 ... 600,00
2254 ... 1.000,00
2273 ... 600,00
2274 ... 600,00
2281 ... 600,00
2309 ... 600,00
2314 ... 1.000,00
2333 ... 1.000,00
2373 ... 600,00
2374 ... 600,00
2381 ... 600,00
2404 ... 1.000,00
2409 ... 600,00
2473 ... 600,00
2474 ... 600,00
2480 ... 1.000,00
2481 ... 600,00

2506 — Aproximação — 75.000,00 cruzeiros

2507 — 3.000.000,00 de Cruzeiros — Ribeirão Prêto

2508 — Aproximação — 75.000,00 cruzeiros

2500 ... 600,00
2573 ... 600,00
2574 ... 600,00
2581 ... 600,00
2609 ... 600,00
2673 ... 600,00
2674 ... 600,00
2681 ... 600,00
2709 ... 600,00
2773 ... 600,00
2774 ... 600,00
2781 ... 600,00
2785 ... 1.000,00
2809 ... 600,00
2857 ... 1.000,00
2869 ... 1.000,00
2873 ... 600,00
2874 ... 600,00
2881 ... 600,00
2909 ... 600,00
2973 ... 600,00
2974 ... 600,00
2981 ... 600,00

3

3009 ... 600,00
3048 ... 1.000,00
3073 ... 600,00
3074 ... 600,00
3081 ... 600,00
3109 ... 600,00
3170 ... 1.000,00
3173 ... 600,00
3174 ... 600,00
3181 ... 600,00
3209 ... 600,00
3273 ... 600,00
3274 ... 600,00
3281 ... 600,00
3309 ... 600,00
3372 ... 1.000,00
3373 ... 600,00
3374 ... 600,00
3378 ... 1.000,00
3381 ... 600,00
3404 ... 1.000,00
3409 ... 600,00
3473 ... 600,00
3474 ... 600,00
3481 ... 600,00
3509 ... 600,00

3515 — 10.000,00 cruzeiros

3573 ... 600,00
3574 ... 600,00
3581 ... 600,00
3609 ... 600,00
3673 ... 600,00
3674 ... 600,00
3681 ... 600,00
3709 ... 600,00
3773 ... 600,00
3774 ... 600,00
3781 ... 600,00
3809 ... 600,00
3873 ... 600,00
3874 ... 600,00
3876 ... 1.000,00
3881 ... 600,00
3909 ... 600,00
3942 ... 5.000,00
3966 ... 1.000,00
3973 ... 600,00
3974 ... 600,00
3981 ... 600,00

4

4009 ... 600,00
4033 ... 1.000,00
4073 ... 600,00
4074 ... 600,00
4081 ... 600,00
4109 ... 600,00
4173 ... 600,00
4174 ... 600,00
4181 ... 600,00
4209 ... 600,00
4273 ... 600,00
4274 ... 600,00
4281 ... 600,00
4309 ... 600,00
4364 ... 1.000,00
4373 ... 600,00
4374 ... 600,00
4381 ... 600,00
4409 ... 600,00
4424 ... 1.000,00
4473 ... 600,00
4474 ... 600,00
4481 ... 600,00
4505 ... 1.000,00
4509 ... 600,00
4573 ... 600,00
4574 ... 600,00
4581 ... 600,00
4609 ... 600,00
4673 ... 600,00
4674 ... 600,00
4681 ... 600,00
4709 ... 600,00
4773 ... 600,00
4774 ... 600,00
4781 ... 600,00
4809 ... 600,00
4836 ... 1.000,00
4873 ... 600,00
4874 ... 600,00
4881 ... 600,00
4909 ... 600,00
4973 ... 600,00
4974 ... 600,00
4981 ... 600,00

5

5009 ... 600,00
5027 ... 5.000,00
5073 ... 600,00
5074 ... 600,00
5081 ... 600,00
5109 ... 600,00
5172 ... 1.000,00
5173 ... 600,00
5174 ... 600,00
5181 ... 600,00
5209 ... 600,00
5267 ... 5.000,00
5273 ... 600,00
5274 ... 600,00
5281 ... 600,00
5309 ... 600,00
5373 ... 600,00
5374 ... 600,00
5381 ... 600,00
5398 ... 1.000,00
5409 ... 600,00
5473 ... 600,00
5474 ... 600,00
5481 ... 600,00
5498 ... 1.000,00
5509 ... 600,00
5530 ... 1.000,00
5537 ... 1.000,00
5561 ... 1.000,00
5573 ... 600,00
5574 ... 600,00
5581 ... 600,00
5609 ... 600,00
5617 ... 1.000,00
5673 ... 600,00
5674 ... 600,00

5681 — 400.000,00 cruzeiros — Uberlândia

5681 ... 600,00
5709 ... 600,00
5730 ... 1.000,00
5773 ... 600,00
5774 ... 5.000,00
5774 ... 600,00
5781 ... 600,00
5809 ... 600,00
5873 ... 600,00
5874 ... 600,00
5881 ... 600,00
5909 ... 600,00
5926 ... 5.000,00
6050 ... 1.000,00
5973 ... 600,00
5974 ... 600,00
5981 ... 600,00
5983 ... 1.000,00

6

6009 ... 600,00
6012 ... 1.000,00
6073 ... 600,00
6074 ... 600,00
6081 ... 600,00
6109 ... 600,00
6118 ... 1.000,00
6121 ... 1.000,00
6173 ... 600,00
6174 ... 600,00
6181 ... 600,00
6200 ... 1.000,00
6209 ... 600,00
6257 ... 1.000,00
6273 ... 600,00
6274 ... 600,00
6281 ... 600,00
6309 ... 600,00
6314 ... 1.000,00
6341 ... 1.000,00
6373 ... 600,00
6374 ... 600,00
6381 ... 600,00
6384 ... 1.000,00
6409 ... 600,00
6473 ... 600,00
6474 ... 600,00
6481 ... 600,00
6509 ... 600,00
6558 ... 1.000,00
6573 ... 600,00
6574 ... 600,00
6581 ... 600,00

6606 — 20.000,00 cruzeiros

6609 ... 600,00
6632 ... 1.000,00
6673 ... 600,00
6674 ... 600,00
6681 ... 600,00
6709 ... 600,00
6728 ... 1.000,00
6732 ... 1.000,00
6762 ... 1.000,00
6773 ... 600,00
6774 ... 600,00
6781 ... 600,00
6801 ... 1.000,00
6809 ... 600,00
6873 ... 600,00
6874 ... 600,00
6881 ... 600,00
6900 ... 1.000,00
6909 ... 600,00
6973 ... 600,00
6974 ... 600,00
6981 ... 600,00

7

7008 ... 1.000,00
7009 ... 600,00
7015 ... 1.000,00
7073 ... 600,00
7074 ... 600,00
7081 ... 600,00
7109 ... 600,00
7173 ... 600,00
7174 ... 600,00
7181 ... 600,00
7209 ... 600,00
7244 ... 1.000,00
7273 ... 600,00
7274 ... 600,00
7281 ... 600,00
7309 ... 600,00
7334 ... 1.000,00
7373 ... 600,00
7374 ... 600,00
7381 ... 600,00
7409 ... 600,00
7473 ... 600,00
7474 ... 600,00
7481 ... 600,00
7487 ... 1.000,00
7509 ... 600,00
7570 ... 1.000,00
7573 ... 600,00
7574 ... 600,00
7581 ... 600,00
7609 ... 600,00
7668 ... 1.000,00
7673 ... 600,00
7674 ... 600,00
7681 ... 600,00
7709 ... 600,00
7773 ... 600,00
7771 ... 600,00
7781 ... 600,00
7809 ... 600,00
7873 ... 600,00
7874 ... 600,00
7881 ... 600,00
7909 ... 600,00
7938 ... 1.000,00
7964 ... 1.000,00
7973 ... 600,00
7974 ... 600,00
7981 ... 600,00

8

8009 ... 600,00
8040 ... 1.000,00
8055 ... 1.000,00
8073 ... 600,00
8074 ... 600,00
8081 ... 600,00
8109 ... 600,00
8173 ... 600,00
8174 ... 600,00
8181 ... 600,00
8209 ... 600,00
8273 ... 1.000,00
8273 ... 600,00
8274 ... 600,00
8281 ... 600,00
8309 ... 600,00
8373 ... 600,00
8374 ... 600,00
8381 ... 600,00
8400 ... 1.000,00
8409 ... 600,00
8473 ... 600,00
8474 ... 600,00
8481 ... 600,00
8509 ... 600,00
8573 ... 600,00
8574 ... 600,00
8581 ... 600,00
8589 ... 1.000,00
8609 ... 600,00
8673 ... 600,00
8674 ... 600,00
8681 ... 600,00

8686 — 10.000,00 cruzeiros

8709 ... 600,00
8773 ... 600,00
8774 ... 600,00
8781 ... 600,00
8809 ... 1.000,00
8873 ... 600,00
8874 ... 600,00
8881 ... 600,00
8909 ... 600,00
8973 ... 600,00
8974 ... 600,00
8981 ... 600,00

9

9009 ... 600,00
9073 ... 600,00
9074 ... 600,00
9081 ... 600,00
9086 ... 1.000,00
9109 ... 600,00
9154 ... 1.000,00
9173 ... 600,00
9174 ... 600,00
9181 ... 600,00
9209 ... 600,00
9273 ... 600,00
9274 ... 600,00
9281 ... 600,00
9290 ... 1.000,00
9309 ... 600,00
9373 ... 600,00
9374 ... 600,00
9376 ... 5.000,00
9381 ... 600,00
9409 ... 600,00
9473 ... 600,00
9474 ... 600,00
9481 ... 600,00
9509 ... 600,00
9514 ... 1.000,00
9573 ... 600,00
9574 ... 600,00
9581 ... 600,00
9609 ... 600,00
9651 ... 1.000,00
9673 ... 600,00
9674 ... 600,00
9681 ... 600,00
9692 ... 1.000,00
9705 ... 1.000,00
9709 ... 600,00
9746 ... 1.000,00
9749 ... 1.000,00
9773 ... 600,00
9774 ... 600,00
9781 ... 600,00
9809 ... 600,00
9821 ... 1.000,00
9873 ... 600,00
9874 ... 600,00
9881 ... 600,00
9909 ... 600,00
9973 ... 600,00
9974 ... 600,00
9981 ... 600,00

10

10000 ... 600,00
10014 ... 1.000,00
10028 ... 1.000,00
10073 ... 600,00
10074 ... 600,00
10081 ... 600,00
10109 ... 600,00
10173 ... 600,00
10174 ... 600,00
10181 ... 600,00
10193 ... 1.000,00
10209 ... 600,00
10273 ... 600,00
10274 ... 600,00
10281 ... 600,00
10309 ... 600,00
10347 ... 5.000,00
10359 ... 1.000,00
10373 ... 600,00
10374 ... 600,00
10381 ... 600,00
10409 ... 600,00
10421 ... 5.000,00
10446 ... 1.000,00
10473 ... 600,00
10474 ... 600,00
10481 ... 600,00
10492 ... 5.000,00
10509 ... 600,00
10573 ... 600,00
10574 ... 600,00
10581 ... 600,00
10609 ... 600,00
10673 ... 600,00
10674 ... 600,00
10675 ... 5.000,00
10681 ... 600,00
10709 ... 600,00
10713 ... 1.000,00
10773 ... 600,00
10774 ... 600,00
10781 ... 600,00
10809 ... 5.000,00
10809 ... 600,00
10835 ... 1.000,00
10873 ... 600,00
10874 ... 600,00
10881 ... 600,00
10909 ... 600,00
10973 ... 600,00
10974 ... 600,00
10981 ... 600,00

11

11009 ... 600,00
11073 ... 600,00
11074 ... 600,00
11081 ... 600,00
11109 ... 600,00
11173 ... 600,00
11174 ... 600,00
11181 ... 600,00
11209 ... 600,00
11273 ... 600,00
11274 ... 600,00
11281 ... 600,00
11309 ... 600,00
11373 ... 600,00
11374 ... 600,00
11381 ... 600,00
11409 ... 600,00

11410 — 10.000,00 cruzeiros

11436 ... 1.000,00
11473 ... 600,00
11474 ... 600,00
11481 ... 600,00
11489 ... 1.000,00
11509 ... 600,00
11573 ... 600,00
11574 ... 600,00
11581 ... 600,00
11609 ... 600,00
11673 ... 600,00
11674 ... 600,00
11681 ... 600,00
11709 ... 600,00
11719 ... 1.000,00
11767 ... 1.000,00
11773 ... 600,00
11774 ... 600,00
11781 ... 600,00
11809 ... 600,00

11838 — 10.000,00 cruzeiros

11873 ... 600,00
11874 ... 600,00
11881 ... 600,00
11898 ... 1.000,00
11909 ... 600,00
11973 ... 1.000,00
11973 ... 600,00
11974 ... 600,00
11981 ... 600,00

12

12009 ... 600,00
12073 ... 600,00
12074 ... 600,00
12081 ... 600,00
12097 ... 1.000,00
12109 ... 600,00
12173 ... 600,00
12174 ... 600,00
12181 ... 600,00
12209 ... 600,00
12273 ... 600,00
12274 ... 600,00
12281 ... 600,00
12309 ... 600,00
12378 ... 1.000,00
12373 ... 600,00
12374 ... 600,00
12381 ... 600,00
12409 ... 600,00
12443 ... 1.000,00

12446 — 20.000,00 cruzeiros

12473 ... 600,00
12474 ... 600,00
12481 ... 600,00
12509 ... 600,00
12573 ... 600,00
12574 ... 600,00
12581 ... 600,00
12609 ... 600,00
12648 ... 1.000,00
12673 ... 600,00
12674 ... 600,00
12681 ... 600,00
12709 ... 600,00
12773 ... 600,00
12774 ... 600,00
12781 ... 600,00
12809 ... 600,00
12873 ... 600,00
12874 ... 600,00
12877 ... 1.000,00
12881 ... 600,00
12909 ... 600,00
12973 ... 600,00
12974 ... 600,00
12981 ... 600,00

13

13009 ... 600,00
13050 ... 5.000,00
13073 ... 600,00
13074 ... 600,00
13081 ... 600,00
13109 ... 600,00
13142 ... 1.000,00
13173 ... 600,00
13174 ... 600,00
13181 ... 600,00
13209 ... 600,00
13246 ... 1.000,00
13269 ... 1.000,00
13273 ... 600,00
13274 ... 600,00
13281 ... 600,00
13289 ... 1.000,00
13309 ... 600,00
13373 ... 600,00
13374 ... 600,00
13381 ... 600,00
13409 ... 600,00
13448 ... 1.000,00
13473 ... 600,00
13474 ... 600,00
13481 ... 600,00
13509 ... 600,00
13573 ... 600,00
13574 ... 600,00
13581 ... 600,00
13583 ... 1.000,00
13609 ... 600,00

13669 — 10.000,00 cruzeiros

13670 ... 5.000,00
13673 ... 600,00
13674 ... 600,00
13681 ... 600,00
13709 ... 600,00
13773 ... 600,00
13774 ... 600,00
13781 ... 600,00
13799 ... 1.000,00
13809 ... 600,00
13873 ... 600,00
13874 ... 600,00
13881 ... 600,00
13909 ... 600,00
13973 ... 600,00
13974 ... 600,00
13981 ... 600,00

14

14009 ... 600,00
14073 ... 600,00
14074 ... 600,00
14081 ... 600,00
14091 ... 1.000,00
14109 ... 600,00
14173 ... 600,00
14174 ... 600,00
14181 ... 600,00
14209 ... 600,00
14273 ... 600,00
14274 ... 600,00
14281 ... 600,00
14309 ... 600,00
14339 ... 1.000,00
14373 ... 600,00
14374 ... 600,00
14381 ... 600,00
14409 ... 600,00
14473 ... 600,00
14474 ... 600,00
14481 ... 600,00
14509 ... 600,00
14573 ... 600,00
14574 ... 600,00
14581 ... 600,00
14609 ... 600,00
14630 ... 1.000,00
14670 ... 5.000,00
14673 ... 600,00
14674 ... 600,00
14681 ... 600,00
14709 ... 600,00
14773 ... 600,00
14774 ... 600,00
14781 ... 600,00
14800 ... 600,00

14835 — 10.000,00 cruzeiros

14873 ... 600,00
14874 ... 600,00
14881 ... 600,00
14909 ... 600,00
14916 ... 1.000,00
14973 ... 600,00
14974 ... 600,00
14981 ... 600,00

15

15003 ... 1.000,00
15009 ... 600,00

15030 — 20.000,00 cruzeiros

15073 ... 600,00
15074 ... 600,00
15081 ... 600,00
15109 ... 600,00
15173 ... 600,00
15174 ... 600,00
15181 ... 600,00
15209 ... 600,00
15261 ... 1.000,00
15273 ... 600,00
15274 ... 600,00
15281 ... 600,00
15309 ... 600,00

15326 — 10.000,00 cruzeiros

15373 ... 600,00
15374 ... 600,00
15381 ... 600,00
15409 ... 600,00
15473 ... 600,00
15474 ... 600,00
15481 ... 600,00
15509 ... 600,00

15558 — 10.000,00 cruzeiros

15573 ... 600,00
15574 ... 600,00
15581 ... 600,00
15609 ... 600,00
15673 ... 600,00
15674 ... 600,00
15681 ... 600,00
15709 ... 600,00
15773 ... 600,00
15774 ... 600,00
15781 ... 600,00
15809 ... 600,00
15873 ... 600,00
15874 ... 600,00
15881 ... 600,00
15909 ... 600,00
15969 ... 1.000,00
15973 ... 600,00
15974 ... 600,00
15981 ... 600,00

16

16009 ... 600,00
16038 ... 1.000,00
16073 ... 600,00
16074 ... 600,00
16081 ... 600,00
16109 ... 600,00
16173 ... 600,00
16174 ... 600,00
16181 ... 600,00
16209 ... 600,00
16273 ... 600,00
16274 ... 600,00
16281 ... 600,00
16282 ... 1.000,00
16309 ... 600,00
16373 ... 600,00
16374 ... 600,00
16381 ... 600,00
16400 ... 1.000,00
16409 ... 600,00
16473 ... 600,00
16474 ... 600,00
16481 ... 600,00
16509 ... 600,00
16573 ... 600,00
16574 ... 600,00
16581 ... 600,00
16609 ... 600,00
16673 ... 600,00
16674 ... 600,00
16677 ... 1.000,00
16681 ... 600,00
16709 ... 600,00
16727 ... 5.000,00
16773 ... 600,00
16774 ... 600,00
16781 ... 600,00
16809 ... 600,00
16873 ... 600,00
16874 ... 600,00
16881 ... 600,00
16889 ... 1.000,00
16909 ... 600,00
16973 ... 600,00
16974 ... 600,00
16981 ... 600,00

17

17009 ... 600,00
17073 ... 600,00
17074 ... 600,00
17081 ... 600,00
17109 ... 600,00
17173 ... 600,00
17174 ... 600,00
17181 ... 600,00
17209 ... 600,00
17254 ... 1.000,00
17260 ... 1.000,00
17273 ... 600,00
17274 ... 600,00
17281 ... 600,00
17309 ... 600,00
17373 ... 600,00
17374 ... 600,00
17381 ... 600,00
17409 ... 600,00
17427 ... 1.000,00
17473 ... 600,00
17474 ... 600,00
17481 ... 600,00
17503 ... 1.000,00
17509 ... 600,00
17573 ... 600,00
17574 ... 600,00
17581 ... 600,00
17609 ... 600,00
17651 ... 1.000,00
17673 ... 600,00
17674 ... 600,00
17681 ... 600,00
17709 ... 600,00
17766 ... 1.000,00
17773 ... 600,00
17774 ... 600,00
17781 ... 600,00
17800 ... 1.000,00
17809 ... 600,00
17822 ... 5.000,00
17873 ... 600,00
17874 ... 600,00
17881 ... 600,00
17909 ... 600,00
17970 ... 5.000,00
17973 ... 600,00
17974 ... 600,00
17981 ... 600,00

18

18009 ... 5.000,00
18009 ... 600,00
18073 ... 600,00
18074 ... 600,00
18081 ... 600,00
18109 ... 600,00
18150 ... 1.000,00
18173 ... 600,00
18174 ... 600,00
18181 ... 600,00
18189 ... 1.000,00
18202 ... 1.000,00
18209 ... 600,00
18273 ... 600,00
18274 ... 600,00
18281 ... 600,00
18309 ... 600,00
18327 ... 1.000,00
18373 ... 600,00
18374 ... 600,00
18381 ... 600,00
18409 ... 600,00
18417 ... 1.000,00
18473 ... 600,00
18474 ... 600,00
18481 ... 600,00
18498 ... 5.000,00
18509 ... 600,00
18573 ... 600,00
18574 ... 600,00
18581 ... 600,00
18609 ... 600,00
18661 ... 1.000,00
18673 ... 600,00
18674 ... 600,00
18681 ... 600,00
18709 ... 600,00
18710 ... 1.000,00
18773 ... 600,00
18774 ... 600,00
18781 ... 600,00
18809 ... 600,00
18855 ... 1.000,00
18873 ... 600,00
18874 ... 600,00
18881 ... 600,00
18909 ... 600,00
18973 ... 600,00
18974 ... 600,00
18981 ... 600,00
18988 ... 1.000,00

19

19009 ... 600,00
19021 ... 1.000,00
19073 ... 600,00
19074 ... 600,00
19081 ... 600,00
19109 ... 600,00
19131 ... 5.000,00
19159 ... 1.000,00
19173 ... 600,00
19174 ... 600,00
19181 ... 600,00
19187 ... 1.000,00
19209 ... 600,00
19217 ... 1.000,00
19273 ... 600,00

19274 — 200.000,00 cruzeiros — Novo Hamburgo

19274 ... 600,00
19281 ... 600,00
19309 ... 600,00
19357 ... 5.000,00
19373 ... 600,00
19374 ... 600,00
19381 ... 1.000,00
19381 ... 600,00
19409 ... 600,00
19473 ... 600,00
19474 ... 600,00
19481 ... 600,00
19493 ... 1.000,00
19509 ... 600,00
19513 ... 5.000,00
19573 ... 600,00
19574 ... 600,00
19581 ... 600,00
19609 ... 600,00
19632 ... 1.000,00
19673 ... 600,00
19674 ... 600,00
19681 ... 600,00
19709 ... 600,00
19773 ... 600,00
19774 ... 600,00
19781 ... 600,00
19794 ... 1.000,00
19809 ... 600,00
19849 ... 1.000,00
19873 ... 600,00
19874 ... 600,00
19881 ... 600,00
19909 ... 600,00
19930 ... 1.000,00
19973 ... 600,00
19974 ... 600,00
19981 ... 600,00

20

20009 ... 600,00
20035 ... 1.000,00
20065 ... 1.000,00
20073 ... 600,00
20074 ... 600,00
20081 ... 600,00
20109 ... 600,00
20144 ... 1.000,00
20173 ... 600,00
20174 ... 600,00
20181 ... 600,00
20209 ... 600,00
20273 ... 600,00
20274 ... 600,00
20281 ... 600,00
20309 ... 600,00
20373 ... 600,00
20374 ... 600,00
20381 ... 600,00
20409 ... 600,00
20434 ... 1.000,00
20473 ... 600,00
20474 ... 600,00
20481 ... 600,00
20509 ... 600,00
20573 ... 600,00
20574 ... 600,00
20581 ... 600,00
20608 ... 1.000,00
20609 ... 600,00
20673 ... 600,00
20674 ... 600,00
20681 ... 600,00
20709 ... 600,00
20711 ... 1.000,00
20773 ... 600,00
20774 ... 600,00
20781 ... 600,00
20809 ... 600,00
20873 ... 600,00
20874 ... 600,00
20881 ... 600,00
20891 ... 1.000,00
20909 ... 600,00
20973 ... 600,00
20974 ... 600,00
20975 ... 1.000,00
20981 ... 600,00

21

21009 ... 600,00
21023 ... 1.000,00
21073 ... 600,00
21074 ... 600,00
21081 ... 600,00
21109 ... 600,00
21173 ... 600,00
21174 ... 600,00
21181 ... 600,00
21209 ... 600,00
21212 ... 1.000,00

21251 — 10.000,00 cruzeiros

21255 ... 1.000,00
21273 ... 600,00
21274 ... 600,00
21281 ... 600,00
21296 ... 1.000,00
21309 ... 600,00
21373 ... 600,00
21374 ... 600,00
21377 ... 1.000,00
21381 ... 600,00
21409 ... 600,00
21473 ... 600,00
21474 ... 600,00
21481 ... 600,00
21509 ... 600,00
21573 ... 600,00
21574 ... 600,00
21581 ... 600,00
21609 ... 600,00
21673 ... 600,00
21674 ... 600,00
21681 ... 600,00
21709 ... 600,00
21773 ... 600,00
21774 ... 600,00
21781 ... 600,00
21795 ... 1.000,00
21809 ... 600,00
21873 ... 600,00
21874 ... 600,00
21881 ... 600,00
21909 ... 600,00
21934 ... 1.000,00
21973 ... 600,00
21974 ... 600,00
21981 ... 600,00

22

22009 ... 600,00
22073 ... 600,00
22074 ... 600,00
22081 ... 600,00
22109 ... 600,00
22132 ... 1.000,00
22173 ... 600,00
22174 ... 600,00
22181 ... 600,00
22209 ... 600,00
22228 ... 1.000,00
22273 ... 600,00
22274 ... 600,00
22281 ... 600,00
22309 ... 600,00
22332 ... 1.000,00
22373 ... 600,00
22374 ... 600,00
22381 ... 600,00
22409 ... 600,00
22473 ... 600,00
22474 ... 600,00
22481 ... 600,00
22490 ... 1.000,00
22509 ... 600,00
22520 ... 1.000,00
22573 ... 600,00
22574 ... 600,00
22581 ... 600,00
22609 ... 600,00
22673 ... 600,00
22674 ... 600,00
22681 ... 600,00
22700 ... 1.000,00
22709 ... 600,00
22741 ... 1.000,00

22749 — 10.000,00 cruzeiros

22773 ... 600,00
22774 ... 600,00
22781 ... 600,00
22809 ... 600,00
22873 ... 600,00
22874 ... 600,00
22881 ... 600,00
22909 ... 600,00
22973 ... 600,00
22974 ... 600,00
22981 ... 600,00
22992 ... 1.000,00
22996 ... 1.000,00

23

23009 ... 600,00
23049 ... 1.000,00
23073 ... 600,00
23074 ... 600,00
23078 ... 1.000,00
23081 ... 600,00
23109 ... 600,00
23173 ... 600,00
23174 ... 600,00
23181 ... 600,00
23209 ... 600,00
23273 ... 600,00
23274 ... 600,00
23281 ... 600,00
23297 ... 1.000,00
23309 ... 600,00

23341 — 10.000,00 cruzeiros

23340 ... 1.000,00
23373 ... 600,00
23374 ... 600,00
23381 ... 600,00
23394 ... 1.000,00
23409 ... 600,00
23473 ... 600,00
23474 ... 600,00
23481 ... 600,00
23509 ... 600,00
23573 ... 600,00
23574 ... 600,00
23581 ... 600,00
23609 ... 600,00
23673 ... 600,00
23674 ... 600,00
23681 ... 600,00
23709 ... 600,00
23773 ... 600,00
23774 ... 600,00
23781 ... 600,00
23795 ... 1.000,00
23809 ... 600,00
23873 ... 600,00
23874 ... 600,00
23881 ... 600,00
23909 ... 600,00
23973 ... 600,00
23974 ... 600,00
23981 ... 600,00
23990 ... 1.000,00

24

24009 ... 600,00
24044 ... 1.000,00
24073 ... 600,00
24074 ... 600,00
24081 ... 600,00
24109 ... 600,00
24146 ... 1.000,00
24173 ... 600,00
24174 ... 600,00
24181 ... 600,00
24209 ... 600,00
24273 ... 600,00
24274 ... 600,00
24281 ... 600,00
24301 ... 1.000,00
24309 ... 600,00
24332 ... 1.000,00
24373 ... 600,00
24374 ... 600,00
24381 ... 600,00
24409 ... 600,00
24473 ... 600,00
24474 ... 600,00
24481 ... 600,00
24509 ... 600,00

24573 — 1.000.000,00 de Cruzeiros — RIO

24573 ... 600,00
24574 ... 600,00
24581 ... 600,00
24609 ... 600,00
24673 ... 600,00
24674 ... 600,00
24681 ... 600,00
24709 ... 600,00
24773 ... 600,00
24774 ... 600,00
24776 ... 1.000,00
24781 ... 600,00
24809 ... 600,00
24856 ... 1.000,00
24873 ... 600,00
24874 ... 600,00
24881 ... 600,00
24909 ... 600,00
24973 ... 600,00
24974 ... 600,00
24981 ... 600,00

25

25009 ... 600,00
25073 ... 600,00
25074 ... 600,00
25081 ... 600,00
25091 ... 1.000,00
25109 ... 600,00
25173 ... 600,00
25174 ... 600,00
25181 ... 600,00
25209 ... 600,00
25226 ... 1.000,00
25247 ... 5.000,00
25273 ... 600,00
25274 ... 600,00
25281 ... 600,00
25309 ... 600,00
25373 ... 600,00
25374 ... 600,00
25381 ... 600,00
25407 ... 1.000,00
25409 ... 600,00
25462 ... 5.000,00
25473 ... 600,00
25474 ... 600,00
25481 ... 600,00
25509 ... 600,00
25573 ... 600,00
25574 ... 600,00
25581 ... 600,00
25609 ... 600,00
25673 ... 600,00
25674 ... 600,00
25681 ... 600,00
25707 ... 1.000,00
25709 ... 600,00

25718 — 20.000,00 cruzeiros

25773 ... 600,00
25774 ... 600,00
25781 ... 600,00
25809 ... 600,00
25873 ... 600,00
25874 ... 600,00
25881 ... 600,00
25909 ... 600,00
25973 ... 600,00
25974 ... 600,00
25981 ... 600,00

26

26009 ... 600,00
26024 ... 1.000,00
26073 ... 600,00
26074 ... 600,00
26081 ... 600,00
26089 ... 1.000,00
26109 ... 600,00
26132 ... 5.000,00
26173 ... 600,00
26174 ... 600,00
26181 ... 600,00
26209 ... 600,00
26210 ... 1.000,00
26273 ... 600,00
26274 ... 600,00
26281 ... 600,00
26283 ... 5.000,00
26309 ... 600,00
26373 ... 600,00
26374 ... 600,00
26381 ... 600,00
26409 ... 600,00
26436 ... 1.000,00
26464 ... 1.000,00
26469 ... 1.000,00
26473 ... 600,00
26474 ... 600,00
26481 ... 600,00
26509 ... 600,00
26514 ... 1.000,00
26573 ... 600,00
26574 ... 600,00
26581 ... 600,00
26584 ... 1.000,00
26609 ... 600,00
26673 ... 600,00
26674 ... 600,00
26681 ... 600,00
26709 ... 600,00
26728 ... 1.000,00
26773 ... 600,00
26774 ... 600,00
26781 ... 600,00
26809 ... 600,00
26873 ... 600,00
26874 ... 600,00
26881 ... 600,00
26909 ... 600,00
26973 ... 600,00
26974 ... 600,00
26981 ... 600,00

27

27009 ... 600,00
27073 ... 600,00
27074 ... 600,00
27081 ... 600,00
27109 ... 600,00
27173 ... 600,00
27174 ... 600,00
27181 ... 600,00

27204 — 20.000,00 cruzeiros

27209 ... 600,00
27273 ... 600,00
27274 ... 600,00
27281 ... 600,00
27309 ... 600,00
27313 ... 1.000,00
27373 ... 600,00
27374 ... 600,00
27381 ... 600,00
27409 ... 600,00
27473 ... 600,00
27474 ... 600,00
27481 ... 600,00
27509 ... 600,00
27570 ... 1.000,00
27573 ... 600,00
27574 ... 600,00

27581 — 10.000,00 cruzeiros

27581 ... 600,00
27609 ... 600,00
27673 ... 600,00
27674 ... 600,00
27681 ... 600,00
27709 ... 600,00
27773 ... 600,00
27774 ... 600,00
27781 ... 600,00
27809 ... 600,00
27824 ... 1.000,00
27873 ... 1.000,00
27873 ... 600,00
27874 ... 600,00
27881 ... 600,00
27909 ... 600,00
27936 ... 1.000,00
27973 ... 600,00
27974 ... 600,00
27981 ... 600,00

28

28009 ... 600,00
28073 ... 600,00
28074 ... 600,00
28081 ... 600,00
28109 ... 600,00

28171 — 10.000,00 cruzeiros

28173 ... 600,00
28174 ... 600,00
28181 ... 600,00
28196 ... 5.000,00
28209 ... 600,00
28273 ... 600,00
28274 ... 600,00
28281 ... 600,00
28309 ... 600,00
28373 ... 600,00
28374 ... 600,00
28381 ... 600,00
28400 ... 600,00
28473 ... 600,00
28474 ... 600,00
28481 ... 600,00
28509 ... 600,00
28573 ... 600,00
28574 ... 600,00
28581 ... 600,00
28592 ... 1.000,00
28609 ... 600,00
28673 ... 600,00
28674 ... 600,00
28681 ... 600,00
28709 ... 600,00
28735 ... 1.000,00
28773 ... 600,00
28774 ... 600,00
28781 ... 600,00
28809 ... 600,00
28873 ... 600,00
28874 ... 600,00
28881 ... 600,00
28900 ... 600,00
28971 ... 1.000,00
28973 ... 600,00
28974 ... 600,00
28981 ... 600,00

29

29009 ... 600,00
29073 ... 600,00
29074 ... 600,00
29081 ... 600,00
29084 ... 5.000,00
29109 ... 600,00

29144 — 10.000,00 cruzeiros

29173 ... 600,00
29174 ... 600,00
29181 ... 600,00
29209 ... 600,00
29273 ... 600,00
29274 ... 600,00
29281 ... 600,00
29309 ... 600,00
29373 ... 600,00
29374 ... 600,00
29381 ... 600,00
29409 ... 600,00
29473 ... 600,00
29474 ... 600,00
29481 ... 600,00
29509 ... 600,00
29559 ... 1.000,00
29573 ... 600,00
29574 ... 600,00
29581 ... 600,00
29609 ... 600,00
29673 ... 600,00
29674 ... 600,00
29681 ... 600,00
29684 ... 1.000,00
29709 ... 600,00

29745 — 10.000,00 cruzeiros

29773 ... 600,00
29774 ... 600,00
29781 ... 600,00
29809 ... 600,00
29860 ... 1.000,00
29873 ... 600,00
29874 ... 600,00
29881 ... 600,00
29909 ... 600,00
29973 ... 600,00
29974 ... 600,00
29981 ... 600,00

30

30009 ... 600,00
30073 ... 600,00
30074 ... 600,00
30081 ... 600,00
30109 ... 600,00
30173 ... 600,00
30174 ... 600,00
30181 ... 600,00
30223 ... 1.000,00
30273 ... 600,00
30274 ... 600,00
30281 ... 600,00
30309 ... 600,00
30373 ... 600,00
30374 ... 600,00
30381 ... 600,00
30409 ... 600,00
30473 ... 600,00
30474 ... 600,00
30478 ... 1.000,00
30481 ... 600,00
30509 ... 600,00
30512 ... 1.000,00
30573 ... 600,00
30574 ... 600,00
30581 ... 600,00
30604 ... 1.000,00
30609 ... 600,00
30642 ... 1.000,00
30673 ... 600,00
30674 ... 600,00
30681 ... 600,00
30709 ... 600,00
30773 ... 600,00
30774 ... 600,00

30781 — 10.000,00 cruzeiros

30781 ... 600,00
30809 ... 1.000,00
30809 ... 600,00
30873 ... 600,00
30874 ... 600,00
30881 ... 600,00

30889 — 10.000,00 cruzeiros

30906 ... 1.000,00
30909 ... 600,00
30973 ... 600,00
30974 ... 600,00
30981 ... 600,00
30992 ... 1.000,00
30997 ... 1.000,00

31

31009 ... 600,00
31073 ... 600,00
31074 ... 600,00
31081 ... 600,00
31109 ... 600,00
31173 ... 600,00
31174 ... 600,00
31181 ... 600,00
31209 ... 600,00

31258 — 10.000,00 cruzeiros

31273 ... 600,00
31274 ... 600,00
31281 ... 600,00
31300 ... 1.000,00
31308 ... 1.000,00
31309 ... 600,00
31361 ... 1.000,00
31373 ... 600,00
31374 ... 600,00
31381 ... 600,00
31409 ... 600,00
31418 ... 1.000,00
31473 ... 600,00
31474 ... 600,00
31481 ... 600,00
31509 ... 600,00
31521 ... 1.000,00

31552 — 10.000,00 cruzeiros

31571 ... 1.000,00
31573 ... 600,00
31574 ... 600,00
31581 ... 600,00
31609 ... 600,00
31673 ... 600,00
31674 ... 600,00
31681 ... 5.000,00
31681 ... 600,00
31709 ... 600,00
31773 ... 600,00
31774 ... 600,00
31781 ... 600,00
31797 ... 1.000,00

31802 — 10.000,00 cruzeiros

31809 ... 600,00
31873 ... 600,00
31874 ... 600,00
31881 ... 600,00
31884 ... 1.000,00
31909 ... 600,00
31973 ... 600,00
31974 ... 600,00
31975 ... 1.000,00
31977 ... 5.000,00
31981 ... 600,00

32

32009 ... 600,00
32073 ... 600,00
32074 ... 600,00
32081 ... 600,00
32109 ... 600,00
32135 ... 1.000,00
32173 ... 600,00
32174 ... 600,00
32181 ... 600,00
32209 ... 600,00
32273 ... 600,00
32274 ... 600,00
32281 ... 600,00
32309 ... 600,00
32343 ... 1.000,00
32373 ... 600,00
32374 ... 600,00
32381 ... 600,00
32409 ... 600,00
32420 ... 1.000,00
32473 ... 600,00
32474 ... 600,00

32478 — 10.000,00 cruzeiros

32481 ... 600,00
32509 ... 600,00
32573 ... 600,00
32574 ... 600,00
32580 ... 1.000,00
32581 ... 600,00
32609 ... 600,00
32635 ... 1.000,00
32673 ... 600,00
32674 ... 600,00
32681 ... 600,00
32709 ... 600,00
32773 ... 600,00
32774 ... 600,00
32781 ... 600,00
32809 ... 600,00
32824 ... 1.000,00
32825 ... 1.000,00
32873 ... 600,00
32874 ... 600,00
32881 ... 600,00
32909 ... 600,00
32921 ... 1.000,00
32973 ... 600,00
32974 ... 600,00
32981 ... 600,00

33

33009 ... 600,00
33073 ... 600,00
33074 ... 600,00
33081 ... 600,00
33109 ... 600,00
33156 ... 5.000,00
33173 ... 600,00
33174 ... 600,00
33181 ... 600,00
33209 ... 600,00
33273 ... 600,00
33271 ... 600,00
33281 ... 600,00
33309 ... 600,00
33373 ... 600,00
33374 ... 600,00
33381 ... 600,00
33409 ... 600,00
33424 ... 1.000,00
33473 ... 600,00
33474 ... 600,00
33481 ... 600,00
33509 ... 600,00
33573 ... 600,00
33574 ... 600,00
33581 ... 600,00
33609 ... 600,00
33633 ... 1.000,00
33669 ... 1.000,00
33673 ... 600,00
33674 ... 600,00
33681 ... 600,00
33709 ... 600,00
33773 ... 600,00
33774 ... 600,00
33781 ... 600,00
33804 ... 1.000,00
33809 ... 600,00
33873 ... 600,00
33874 ... 600,00
33881 ... 600,00
33909 ... 600,00
33965 ... 1.000,00
33973 ... 600,00
33974 ... 600,00
33981 ... 600,00

34

34009 ... 600,00
34073 ... 600,00
34074 ... 600,00
34081 ... 600,00
34094 ... 1.000,00
34109 ... 600,00
34173 ... 600,00
34174 ... 600,00
34181 ... 600,00
34209 ... 600,00
34273 ... 600,00
34274 ... 600,00
34281 ... 600,00
34309 ... 600,00
34373 ... 600,00
34374 ... 600,00
34381 ... 600,00
34409 ... 600,00
34463 ... 1.000,00
34473 ... 600,00
34474 ... 600,00
34481 ... 600,00
34509 ... 600,00
34573 ... 600,00
34574 ... 600,00
34581 ... 600,00
34609 ... 600,00
34665 ... 1.000,00
34673 ... 600,00
34674 ... 600,00
34681 ... 600,00
34709 ... 1.000,00
34709 ... 600,00
34773 ... 600,00
34774 ... 600,00
34781 ... 600,00
34796 ... 1.000,00
34809 ... 600,00
34873 ... 1.000,00
34873 ... 600,00
34874 ... 600,00
34881 ... 600,00
34909 ... 600,00
34968 ... 1.000,00
34973 ... 600,00
34974 ... 600,00
34981 ... 600,00

35

35009 ... 600,00
35030 ... 1.000,00
35059 ... 1.000,00
35073 ... 600,00
35074 ... 600,00
35081 ... 600,00
35090 ... 1.000,00
35109 ... 600,00

35127 — 10.000,00 cruzeiros

35160 — 10.000,00 cruzeiros

35173 ... 600,00
35174 ... 600,00
35181 ... 600,00
35209 ... 600,00
35227 ... 1.000,00

35271 — 10.000,00 cruzeiros

35273 ... 600,00
35274 ... 600,00
35281 ... 600,00
35306 ... 1.000,00
35309 ... 600,00
35311 ... 1.000,00

35327 — 10.000,00 cruzeiros

35373 ... 600,00
35374 ... 600,00
35381 ... 600,00
35409 ... 600,00
35473 ... 600,00
35474 ... 600,00
35481 ... 600,00
35509 ... 600,00
35515 ... 5.000,00
35544 ... 1.000,00
35573 ... 600,00
35574 ... 600,00
35581 ... 600,00
35592 ... 5.000,00
35603 ... 1.000,00
35609 ... 600,00
35612 ... 5.000,00
35658 ... 1.000,00
35670 ... 1.000,00
35673 ... 600,00
35674 ... 600,00
35681 ... 600,00
35709 ... 600,00
35773 ... 600,00
35774 ... 600,00
35781 ... 600,00
35783 ... 1.000,00
35809 ... 600,00
35811 ... 1.000,00
35850 ... 1.000,00
35873 ... 600,00
35874 ... 600,00
35881 ... 600,00
35909 ... 600,00
35947 ... 1.000,00
35962 ... 1.000,00
35973 ... 600,00
35974 ... 600,00
35981 ... 600,00

36

36009 ... 600,00
36036 ... 1.000,00
36048 ... 1.000,00
36073 ... 600,00
36074 ... 600,00
36081 ... 600,00
36109 ... 600,00
36142 ... 1.000,00
36173 ... 1.000,00
36173 ... 600,00
36174 ... 600,00
36181 ... 600,00
36199 ... 1.000,00
36209 ... 600,00
36257 ... 1.000,00
36273 ... 600,00
36274 ... 600,00
36281 ... 600,00

36309 — 100.000,00 cruzeiros — Belo Horizonte

36309 ... 600,00
36362 ... 1.000,00
36373 ... 600,00
36374 ... 600,00
36381 ... 600,00
36409 ... 600,00
36413 ... 1.000,00
36414 ... 1.000,00
36437 ... 1.000,00
36473 ... 600,00
36474 ... 600,00
36481 ... 600,00
36502 ... 1.000,00
36509 ... 600,00
36573 ... 600,00
36574 ... 600,00
36581 ... 600,00
36602 ... 1.000,00
36604 ... 1.000,00
36609 ... 600,00
36620 ... 1.000,00
36640 ... 5.000,00
36647 ... 1.000,00
36649 ... 1.000,00
36673 ... 600,00
36674 ... 600,00
36677 ... 1.000,00
36681 ... 600,00
36709 ... 600,00
36743 ... 1.000,00
36773 ... 600,00
36774 ... 600,00
36781 ... 600,00
36808 ... 1.000,00
36809 ... 600,00
36861 ... 1.000,00
36873 ... 600,00
36874 ... 600,00
36881 ... 600,00
36909 ... 600,00
36973 ... 600,00
36974 ... 600,00
36981 ... 600,00

37

37009 ... 600,00
37030 ... 1.000,00
37073 ... 600,00
37074 ... 600,00
37081 ... 600,00
37091 ... 1.000,00
37109 ... 600,00
37170 ... 1.000,00
37173 ... 600,00
37174 ... 600,00
37181 ... 600,00
37209 ... 600,00
37245 ... 1.000,00
37260 ... 1.000,00
37271 ... 1.000,00
37273 ... 600,00
37274 ... 600,00
37281 ... 600,00
37309 ... 600,00
37373 ... 600,00
37374 ... 600,00
37381 ... 600,00
37409 ... 600,00
37441 ... 1.000,00
37473 ... 600,00
37474 ... 600,00
37481 ... 600,00
37492 ... 1.000,00
37509 ... 600,00
37573 ... 600,00
37574 ... 600,00
37581 ... 600,00
37607 ... 1.000,00
37609 ... 600,00
37628 ... 1.000,00
37670 ... 1.000,00
37673 ... 600,00
37674 ... 600,00
37681 ... 600,00
37709 ... 600,00
37715 ... 1.000,00
37773 ... 600,00
37774 ... 600,00
37781 ... 600,00
37793 ... 1.000,00
37809 ... 600,00
37827 ... 5.000,00
37873 ... 600,00
37874 ... 600,00
37881 ... 600,00
37909 ... 600,00
37973 ... 600,00
37974 ... 600,00
37981 ... 600,00

Prêmios maiores

2507 — 3.000.000,00 de Cruzeiros — Ribeirão Prêto
24573 — 1.000.000,00 de Cruzeiros — RIO
5681 — 400.000,00 cruzeiros — Uberlândia
19274 — 200.000,00 cruzeiros — Novo Hamburgo
36309 — 100.000,00 cruzeiros — Belo Horizonte

Todos os números terminados em 7 têm Cr$ 500,00

O escritório à Rua Senador Dantas N.º 84 estará aberto para pagamentos todos os dias úteis, das 9 às 11,30 e das 13,30 às 16 horas, exceto nos dias feriados.
A Administração pagará o valor que representem os bilhetes premiados, durante os primeiros 6 meses da respectiva extração, ao seu portador, e não atenderá reclamação alguma por perda ou subtração de bilhetes. No caso do prêmio maior caber ao número 1, serão considerados como aproximações o imediatamente superior e o último dos milhares que jogarem; sendo sorteado o último, serão aproximações o imediatamente inferior e o primeiro, isto é, o número 1.
AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM AS 14 HORAS

— 335.ª EXTRAÇÃO · Concessionário: M. PENNA & CIA. LTDA. — O Fiscal do Govêrno: ATTILA BEZERRA NUNES · 335.ª EXTRAÇÃO —

LOJAS CHUÁ
Sem entrada — Sem fiador
Enceradeiras — Geladeiras — Televisões
Máquinas de costura — Liquidificadores — Fogões
e Materiais Elétricos em geral
Rua Visconde de Maranguape, 9
(Largo da Lapa) Tel. 22-4686

Os trabalhos do tronco principal sul

GUERRA

Ao regressar da viagem de inspeção que realizou de 22 de janeiro findo a 12 do corrente mês, os trabalhos de construção do Tronco Principal Sul, em Rio Negro, Lages, Vacaria e Bento Gonçalves, respectivamente, nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, tudo a cargo das Unidades rodo e ferroviárias, o general Adalberto Rodrigues de Albuquerque, diretor de Obras e Fortificações do Exército, vem de se manifestar com a ótima impressão que teve daquela viagem de inspeção.

CANDIDATOS AS ESCOLAS PREPARATÓRIAS

O Exame Intelectual para os Candidatos ao 1.º, 2.º e ao 3.º anos das Escolas Preparatórias, terá início no próximo dia 8 (oito) de março (segunda-feira), às 12,30 (doze e trinta hs. no Colégio Militar, sito à Rua São Francisco Xavier n. 267.

— Os candidatos só poderão ser submetidos a qualquer prova com apresentação e confronto de seu **cartão de apresentação** ou, na falta dêste, em caso de fôrça maior, pela **Carteira de Identidade Escolar** ou **Documento** outro capaz de bem identificá-lo.

UNIFORME DO DIA

A Secretaria da Guerra marcou o 5.º uniforme para o dia 4 de março.

O DIA DE ONTEM DO MINISTRO

O Ministro da Guerra, general Zenobio da Costa, chegou, ontem, muito cêdo ao seu gabinete de trabalho, passando desde logo a despachar inicialmente com o seu sub-chefe, coronel Magessi Pereira e a seguir com os demais oficiais. Após, recebeu várias autoridades civis e militares que foram apresentar-lhe cumprimentos pela sua nomeação.

ORGANIZAÇÃO DO GABINETE MINISTERIAL

O Ministro Zenobio da Costa assinou ontem, a organização oficial do meu gabinete, que foi assim constituído: coronel Augusto da Cunha Magessi Pereira, João de Almeida Freitas, Rafael de Souza Aguiar, João Saraiva, Alvaro Alves da Silva Braga e da reserva Francisco Roberto de Figueiredo Barreto; tenentes-coronéis Humberto Diniz Ribeiro, Alvaro Alves dos Santos e Roberto Pessôa; maiores Domingos Ventura Pinto Junior, Leonel Nei Martins da Silva, Pedro Cavalcanti de Albuquerque e 1.º tenente Q.A.O. Alcebaran Alves de Souza; tenentes-coronéis Rubens Alves de Vasconcelos, Celson Freire de Alencar Araripe, Ubiratan Miranda, Helio Paulo de Oliveira Brandão e major Isacir Teles R[illegible] o[illegible] tenente-coronel Umbelino Dorneles de Vargas e tenente-coronel Jaime Prestes Pacheco, major Almir Jansen, 1.º tenente Q.A.O. Roberto Ferreira da Costa e Souza e 2.º tenente Q.A.O. Roberto Ferreira da Costa e Souza e 2.º tenente Q.A.O. Ricardo Schmelt; tenente-coronel prof. Augusto Cezar de Brito Pereira; ten. cel. "T" José Augusto Joaquim Moreira; tenente-coronel E. Aldemar da Cruz Rangel, major I. E. Aldemar da Cruz Rangel, major I. E. José Maynard de Oliveira, capitão I. E. Justo de Almeida Jansen Ferreira, ten. cel. da Reserva Protasiod e Oliveira e major Alberto Tavares da Silva Junior.

NOVO MARECHAL

Por decreto do Presidente da República, de 15 do corrente, foi promovido ao posto de general de Exército, com transferência para a reserva no posto de Marechal o general de divisão Waldemar Brito de Aquino, atual diretor de Estudos e Pesquisas Tecnológicas.

O recem-promovido é o autor e um dos principais executores do grande Plano de Ampliação e Melhoramento da Fábrica Presidente Vargas e de grande número de trabalhos da sua especialidade dentro do Exército. Comissões militares das mais importantes foi por êle exercidas granjeando deste modo prestigio e grandes amizades no seio de sua classe e fôra dela. Dentro de poucos dias, ao passar as suas atuais funções ao coronel Aurco José de Carvalho, o marechal Waldemar Brito de Aquino receberá uma grandiosa homenagem dos oficiais da Diretoria de Estudos e Pesquisas Tecnológicas, Campo de Provas da Marambaia, subordinados e admiradores.

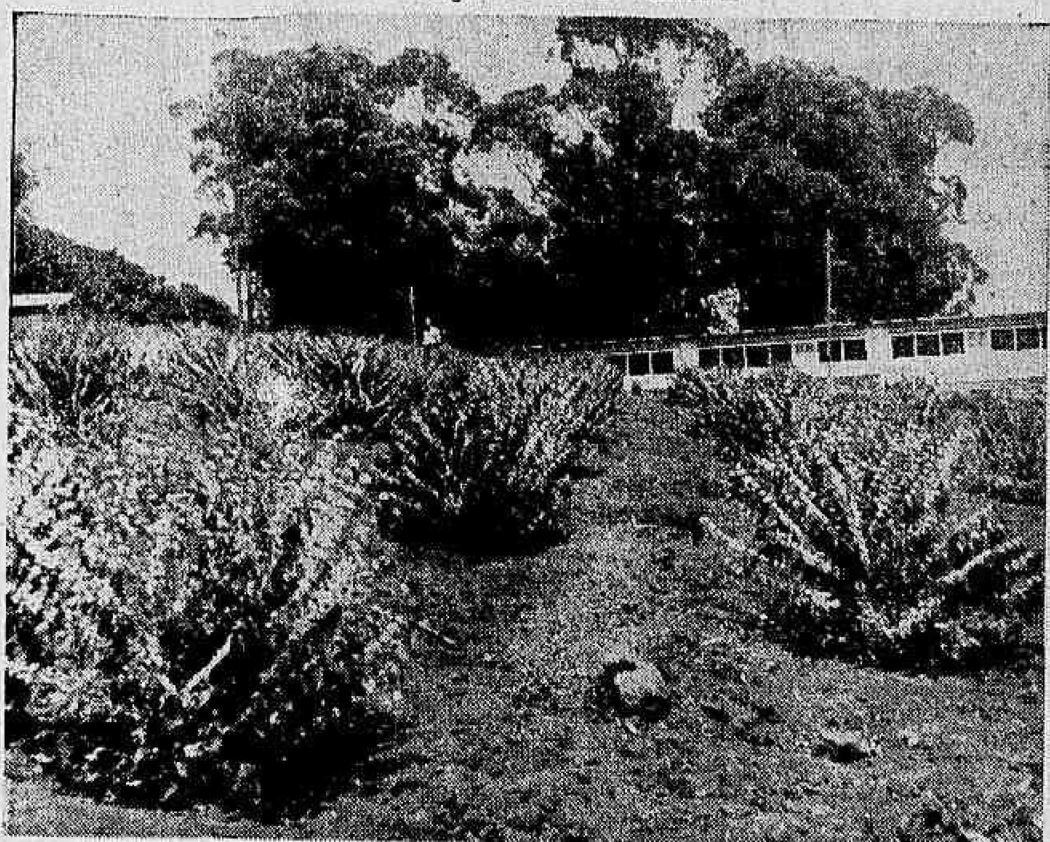
AUTORIDADES NO GABINETE MINISTERIAL

O Ministro Zenobio da Costa, recebeu ontem, em conferencia os generais Raimundo Rodrigues Barbosa, ministro aposentado do Superior Tribunal Militar; Augusto Frederico Correia Lima, Sena Dias, Teixeira Lott, Machado Lopes, Bandeira de Melo, Souza Dantas e Honorato Pradel e deputado Benjamin Farah.

POLVILHO ANTISSÉPTICO GRANADO
BROTOEJAS · ASSADURAS
FRIEIRAS · SUORES FÉTIDOS

COMO CHEFIAR FAZENDO AMIGOS?
O curso de relações humanas constitue oportunidade para todos que queiram aperfeiçoar-se na técnica da chefia (liderança) e das relações humanas, lidar com auxiliares de modo a obter rendimento, harmonia de equipe e cooperação.
Assemelha-se a cursos congêneres da Havard University e aos famosos cursos de Dale Carnegie.
Trata-se de curso livre, complementar a qualquer profissão, no qual você aprenderá, a maneira yankee fatos científicos sobre a psicologia e natureza humanas, que os ajudarão a mudar o rumo de sua vida nos contatos do lar, sociais e profissionais, valorizando sua personalidade e aumentando seu equilíbrio, você aprenderá a técnica de dar ordens, criticar sem ofender seus auxiliares, método de chefia que proporcionam iniciativa e produção, como solucionar queixas; grupoterapia administrativa, seleção de pessoal, higiene mental, etc.
MATRICULE-SE HOJE NO CURSO NOTURNO DE
RELAÇÕES HUMANAS
LIDERANÇA E TÉCNICA DE CHEFIA
AVENIDA GRAÇA ARANHA, 81 - 12.º ANDAR
TURMAS: às 3.as e 5.as feiras (matinais) das 9 às 10 horas (noturnas) das 19 às 20 horas; às 2.as e 4.as feiras (matinais) das 9 às 10 horas (noturnas) das 19 às 20 horas
E OUTROS HORÁRIOS
RUA MÉXICO, 148 - 11.º ANDAR
Diàriamente das 20 às 21 horas
Telefones: 28-0615 - 52-3811 - 52-3599 - Rio
DIPLOME-SE EM 10 MESES

FLORAÇÃO DO CAFÉ



Por estranho que pareça, a foto apresenta um belissi mo conjunto de cafeeiros da variedade Borbon 370, com 3 anos de idade plantado em terra velha e de segunda classe. A produção desses cafeeiros, da Fazenda Paraizo, f oicalculada em 50 arrobas p or 1000 pés, adubado com esterco de galinha

Dicionário de Motomecanização

Aprenda uma palavra por dia

	INGLÊS	PORTUGUÊS
1.	Oil level	Nível do óleo
2.	Air cleaner	Purificador de ar
3.	Belt pulley	Polia, conjunto da correia e tambor
4.	Choke	Afogador
5.	Grease	Graxa
6.	Horse power (H.P.)	Cavalos de fôrça
7.	Throttle	Acelerador

LETRAS E ARTES

Comentário...

(Conclusão da 2.ª pág.)

nal velho, um jornal de 20 de março de 1927, "El Telegrafo", de Buenos Aires. Ilustra a notícia um "crime de asseclas de Borges de Madeiros, o bárbaro assassinato de Pedro Arão". Cardoso acrescentou uma luta — e uma cabeça decepada... Para copiar o desenho, quadriculou-o.

Cardoso deixou inéditos um livro de poesia, onde há poemas dedicados ao marechal Floriano Peixoto e a Bidú Sayão, e um romance. Não creio que tenham qualquer importância. Os quadros que, sem saber desenhar nem pintar, êsse homem suave e bom compôs na velhice é que são, às vêzes tocados de uma graça inefável.

Como se um anjo guiasse sua mão trêmula..." (Rubem Braga).

Contribuição...

(Conclusão da 3.ª pág.)

TÁBUA (acrescentar) — Rasa. De matérias.

TAÇA (acrescentar) — De fel. Da amargura.

TAREFA (acrescentar) — Ingente.

VORAZ — Abismo.

Muitas serão as contribuições que outros terão para o dicionarinho de Feioso. A aceitá-las tôdas, nosso autor terá de, em breve, fazer uma edição maior do que o Larousse ou quem sabe, a Enciclopédia Britânica... Em todo o caso, estas são as nossas, dadas de coração alegre, em sinal de solidariedade e amizade, que lhe mando através da Mantiqueira, para que êle sinta, em frente ao mar, o velho coração da montanha (outros lugares comuns... Mas já dizia Cheterton que o lugar-comum só o é porque é uma grande verdade).

A propósito...

(Conclusão da 3.ª pág.)

menos rendosas no caso do arroz. Aproveitamos a oportunidade para salientar que, em regiões mais temperadas, as safras dêste alimento tão importante no plano mundial, chegam a 3,6 ton./ha. no Japão, a 4,6 ton./ha. na Itália e até 6,3 T./ha. na Espanha. — O mesmo êrro do autor reaparece no caso do trigo: os 14 "bushels" dos EE. UU. e os 16 da China não se referem ao hectare, mas sim ao "acre" de 0,4 hectare.

(1) O "bushel" inglês é de 36,34dm3.

(Continua).

O nosso Catulo...

(Conclusão da 2.ª pág.)

...va a um simples relancear de olhos. Recorde-se que Luis Carlos da Fonseca, já jantando um dia, chamou a atenção dos convivas para os guardanapos, que, de tão alvos e brilhantes, disse, pareciam punhos bem engomados

Ao receber elogios às coisas de casa, Catulo fazia questão de que a Maria viesse ouvi-los, pois a ela, sòmente a ela, afirmava com justiça, eram devidos.

Catulo não era forreta. Nunca o dinheiro lhe coalhou na algibeira. O que lhe rendiam os livros e o emprêgo público gastava dissipadamente, comprazendo-se em receber em casa, todos os dias, amigos para almoçar e jantar. Não havia, aliás, horário para as refeições; em sua casa a cozinha funcionava em sessão permanente. O de que, porém, fazia questão é que todos fôssem cumprimentar a Maria, dizendo-lhe umas palavras amáveis, que, de resto, ela bem as merecia.

Do que se infere que na casa do Engenho de Dentro, sôbre se ouvirem boa música e bons versos, se comia fartamente, sem que ninguém, portanto, como sucede em muitas casas de grã-finos, precisasse nunca sair à rua para enganar o estômago no botequim mais próximo.

Em certa quadra da vida, teve Catulo a fascinação das joias; chegou mesmo a possuir algumas de grande valor, trazendo-as tôdas no bôlso para mirá-las, embevecido, de quando em quando. Um dia, ao voltar para casa, de madrugada, foi assaltado e despojado das joias por três facínoras, um dos quais ainda o feriu a faca.

Até 1940 foi Catulo datilógrafo do Ministério da Viação, devendo o cargo a Pires do Rio. Morreu, entretanto, jejuno de máquina de escrever. De máquinas, declarou certa vez oficialmente, só conhecia a Singer...

Muitos, como eu, que também àquele tempo ali trabalhavam só poderiam talvez apresentar, como título de merecimento, a contemporaneidade do "maravilhoso poeta, cujos versos, de um encanto irresistível, são o mais belo documento da natureza e da vida nos sertões brasileiros", como disse Rui Barbosa na carta a que acima me referi.

Antes de pingar o ponto final nesta crônica, devo aludir à situação de miséria em que há muito se encontra a Maria, cujo aturado devotamento ao poeta possivelmente impediu partisse êle, bem mais cedo, "desta vida descontente". Sim, porque a Maria deu a Catulo, durante longos anos, uma assistência que decisivamente concorreu para prolongar a vida dêle. Nos últimos tempos, retinha-o jeitosamente em casa. Repouso e dieta. Transformara o veterano boêmio em símbolo honesto da paz burguesa!

Ora, se se levar em conta a produção literária de Catulo, nesses anos de estada meio compulsória em casa, poder-se-á concluir que o tesouro poético brasileiro deve algo à Maria.

Se Catulo não tivesse sido um genuíno boêmio, dos que levam tôda a vida descuidosos do futuro, não se lhe poderia perdoar a imprevidência em relação à velha companheira, que, hoje, assiste de certo estarrecida, fora dos autos, à disputa dos direitos autorais de Catulo. Ela, que foi de algum modo a sua principal colaboradora e está infelizmente em condições de apresentar, a qualquer momento, aquelas certidões de miséria a que aludia Camilo, acompanha a rumorosa questão sem a mais longínqua esperança de receber uma parte, mínima que seja, do todo que justo parece deveria caber-lhe.

ERSEL — REPRESENTAÇÕES E SERVIÇOS GERAIS S. A.

AVISO

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à Rua Acre, n. 55 — 2.º pavto., nesta Capital os documentos a que se refere o art. 99, do Decreto-Lei n. 2.627, de 26 de setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 23 de fevereiro de 1954, Bartholomeu Pinto dos Santos — Diretor-Presidente.

Hélio Pinto dos Santos — Diretor-Gerente.

Colégio Felisberto de Menezes

Rua S. Francisco Xavier ns. 204 a 208 — Tel. 28-5596

Diretor-Técnico - Prof. ARCHIAS DE MENEZES

CURSOS (ADMISSÃO (GINASIAL e (CIENTIFICO (diurno e noturno)

EXTERNATO, SEMI-INTERNATO E INTERNATO

Inscrições abertas para o exame de admissão ao Curso Ginasial até 15 de fevereiro próximo

ACEITAM-SE TRANSFERÊNCIAS PARA AS SÉRIES EM QUE HOUVER VAGAS

Matas, Campos e Fazendas

A doença de New Castle

Dados sôbre o seu combate na Holanda

A Seção de Agricultura e Imigração da Embaixada dos Países-Baixos, acompanhando o noticiário sôbre a irrupção da doença de New Castle em vários pontos do país (Território do Amapá e Estados do Pará e Rio de Janeiro), forneceu ao Serviço de Informação Agrícola os sguintes e interessanptes dados sôbre a profilaxia desta goonose na Holanda, organizados de acôrdo com a publicação "Pseudo-Vogelpest", dirigida pelo dr. D. M. Zuýdam

I — A legislação holandesa quanto ao combate da doença de New Castle determina:

a) — Notificação obrigatória pelo proprietário à Prefeitura ou à Polícia local, logo depois de observar os primeiros sintomas da doença;

b) — verificação da granja pelo veterinário local;

c) — confirmada a doença, sacrifício de tôdas as aves na granja infetada;

d) — desinfeção rigorosa de todos os galinheiros, e dos terrenos vizinhos da granja infetada;

e) — ao proprietário fica proibido reiniciar a criação de galinhas dentro do prazo de 4 semanas, a partir da data de desinfeção;

f) — indenização do proprietário; e

g) — proibição da venda e do transporte de aves nas regiões infetadas.

Cumpre assinalar, entretanto, com respeito ao item g, que a execução efetiva desta medida provou ser bastante difícil.

II — Até agora não existem medicamentos de ação eficiente contra esta doença.

III — *Vacinas mortas*

a) — "Aluminium-hydroxyde-adsorbaat-formol".

Preparação desta vacina:

Cultivo do virus da doença de New Castle em ovos de galinha postos em incubação durante 10 a 12 dias. Após a multiplicação suficiente do virus, isto é, depois de 2 a 3 dias, junta-se o conteúdo de todos os ovos e moe-se em aparelhos especiais até se obter um fluido leitoso de côr amarela alaranjada. Mistura-se o fluido com hidróxido de alumínio que absorve o virus da doença e depois com formalina, a fim de matar o virus que não foi absorvido.

Efeitos desta vacina:

Uma quinzena após a vacinação, as galinhas novas já mostram imunidade à doença; entretanto, esta imunidade começa a diminuir, fortemente, depois de 7 semanas e desaparece após 14 semanas. Assim torna-se necessário repetir a vacinação 6 vêzes por ano. Além desta desvantagem existe ainda outra. Galinhas que foram vacinadas e que, dentro de 3 meses ficam infetadas novamente, não apresentam sintomas da doença, mas nos excrementos é fácil constatar a existência do virus.

b) — *"Vacina Inglesa*

Preparação igual à descrição anterior, mas em vez de hidróxido de alumínio, usa-se o cristal violeta. Os efeitos são semelhantes.

IV — *Vacinas vivas*

a) — *Vacina "Mukteswar"*

Não é aconselhável a aplicação desta vacina em virtude de sua ação demasiadamente forte, wroduzindo não sòmente graves sintomas de doença, mas, também, provocando uma redução grande da produção de ovos durante 4 a 5 meses.

b) — Vacina *"Haifa"*

Não é apropriada para os pintos, que não resistem à vacinação. Além disso, o período de imunidade é relativamente curto e a redução da postura é demasiadamente grande.

c) — Vacina "Hitchner", de aplicação nasal.

Pintos de um dia resistem bem ao tratamento com esta vacina, quando se aplica em gôtas, no nariz. O período de imunidade é de 4 a 5 meses e começa 10-14 dias após a vacinação.

Aves de qualquer idade podem ser vacinadas sem consequências prejudiciais; a redução da postura é no máximo de 10%. E' fácil produzir esta vacina, barata, em grandes quantidades. Recomenda-se especialmente para pintos destinados à engorda.

d) — Vacina *"Beaudette"*.

Preparação em ovos incubados durante 12 a 13 dias, e que dois a três dias antes, foram injetados com o virus de uma raça de pouca virulência.

Aplicação preferivelmente depois da ave alcançar a idade de 5 semanas.

Reação na forma de certa inatividade das galinhas: 0,3% das aves morrem ou demonstram sinais de paralisia, mas, geralmente, são aquelas que já tinham algum outro defeito. Os pintos não resistem bem à aplicação desta vacina. A redução da postura ocorre durante 1 a 4 semanas, cuja proporção depende da época de vacinação.

A imunidade começa 2 a 3 dias após a vacinação e dura no mínimo um ano e, às vêzes, 2 a 3 anos; tratando-se de galinhas já infetadas yela doença com esta vicana, pode-se alcançar uma redução da mortalidade.

Os pintos nascido de ovos de galinhas vacinadas demonstram insensibilidade quanto à doença de New Castle, durante as primeiras 3 a 5 semanas de sua vida. As galinhas que ficam infetadas 9 meses após a vacinação não demonstram reações nem se pode constatar a existência do virus nos excrementos.

Um veterinário pode vacinar, com dois assistentes, mais ou menos 500 galinhas por hora. Quando se pretende vacinar aves novas com êste tipo de vacina, precisa-se vacinar, uma semana antes, as galinhas que já estão em produção, com a vacina de Hitchner, a fim denão prejudicar a produção de ovos.

V — *Conclusões finais*

Recomenda-se, na Holanda, exclusivamente, a vacinação com as vacinas vivas denominadas "Hitchner" e "Beaudette", a saber: a primeira vez, vacinação das aves novas com a vacina "Beaudette" e a vacinação das galinhas em produção com a vacina de uso nasal "Hitchner"; um ano mais tarde, as galinhas vacinadas com "Beaudette' conservarão sua imunidade de maneira que, então poder-se-á recorrer exclusivamente à aplicação da vacina dêste tipo.

S. I. A.

O TEMPO E A AGRICULTURA

De acôrdo com o boletim n.º 200 do Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura, é a seguinte a situação dos lavradores nas regiões Nordeste, Leste e Sul.

Região Nordeste

MARANHÃO — O estado do tempo mostrou-se favorável com a ocorrência de precipitações beneficiando as culturas em geral. Em Barra do Corda, constatou-se a queda de 25 centímetros e 5 décimos dágua caída.

CEARÁ — As condições do estado do tempo, com a ocorrência de chuvas esparsas foram benéficas. Em Viçosa, ocorreram boas chuvas para a agricultura. As chuvas mantém-se em geral em bom estado, melhorando as de algodão e mandioca em Quixará.

Está em fase de término as colheitas de milho, feijão, arroz e algodão em Sobral.

RIO GRANDE DO NORTE: — Permanecem regulares as culturas em geral.

PARAIBA — Mantem-se regulares as culturas, prosseguindo as colheitas de agave e de mandioca em Campina Grande.

PERNAMBUCO — As culturas em geral, mantém-se regulares, porém, foi sacrificada a lavoura de algodão em Surubim em virtude do tempo quente e seco. Prosseguem as colheitas, fraca de algodão em Garanhuns e regulares nos demais pontos.

ALAGOAS — Mantém-se a situação feral da semana precedente. As culturas em geral e as lavouras de cana, mandioca, algodão, arroz, milho e feijão, distribuem-se por entre regulares e bôas, salvo em Mata Grande onde se apresentam más. Na cidade de Piranhas prosseguem grandes preparativos de terras para novos plantios de milho, feijão e algodão.

Região Leste

SERGIPE — Continuam regulares as culturas nesta região. Prosseguem as colheitas de mandioca, frutas e hortaliças. Foi iniciada a queima para as próximas plantações.

BAHIA — O estado do tempo continua favorável à agricultura de um modo geral, apresentando-se em bom estado em Ilhéus com a cacaueira apresentando bôa birração e em Barra as de milho, feijão, cana e mandioca. Prosseguem as colheitas de milho e feijão, em Ipetinga, a de cana em São Francisco do Conde, a de fumo em Santo Antônio de Jesus, a de feijão Corda em Monte Santo e as de abacate, melancia, mandioca e manga lem várias localidades.

MINAS GERAIS — O estado do tempo permanece favorável a agricultura com a ocorrência das últimas chuvas que beneficiaram as lavouras de um modo geral em várias regiões. Em Araxá porém as plantações sofreram sérios prejuizos devido a ocorrência de enchentes. Os milharais, arrozais e algodoais foram muito beneficiados com as chuvas. Prosseguem as colheitas de feijão em Arassual, Natividade, Oliveira e Pirapora; as de arroz em Iguape e Natividade; as de feijão, soja, abóboras e quiabos em Sete Lagôas. Foi iniciado para o plantio do feijão da sêca em várias localidades.

ESPIRITO SANTO — As condições atmosféricas mantiveram-se, desfavoraveis à agricultura pela falta de chuvas.

RIO DE JANEIRO — As culturas continuam sofrendo os efeitos da estiagem e a cultura de cana em Campos acha-se prejudicada. Em Cabo Frio foi satisfatória a colheita do sal e abundante o movimento de pesca.

Região Sul

SÃO PAULO — As condições do tempo continuam favoráveis com a ocorrência de chuvas o que beneficia as lavouras de um modo geral. As lavouras de arroz, algodão, café, cana, feijão e milho, apresentam-se boas. Prosseguem as colheitas de laranja e as de bananas em S. Carlos, onde fazem regular exportação; foi iniciada a de abacates em Limeira.

PARANA' — As culturas apresentam-se em bom estado e com ótimo desenvolvimento. Prosseguem as colheitas de trigo milho e batata, e teve início a de feijão em Curitiba. As pastagens acham-se de um modo geral, regulares.

SANTA CATARINA — O estado do tempo apresentou-se de modo geral desfavorável e mesmo até prejudicial as culturas, retardando e dificultando as atividades agrícolas em vários pontos. Prosseguiram, contudo, os plantios de batatinhas, milho e feijão da tarde, continuando, outrossim, as capinas gerais das lavouras. Continuam as colheitas de milho, feijão, arroz, batatas, abacaxis, tomates, uvas, figos, pêssegos, cebolas, melancias, bananas e outros produtos.

RIO GRANDE DO SUL — O estado do tempo, manteve-se de modo geral favorável à agricultura e ao desdobramento dos trabalhos. Ultimam-se os plantios de milho e do feijão da tarde prosseguindo o preparo dos solos para novas culturas e a semeadura de forrageira.

Pergunte o que quiser

N. CASTRO (Salvador - Bahia) — O S. I. A. enviou-lhe pelo correio a monografia "Para ter leite não basta ter vacas".

T. MATOS (S. Paulo - S. P.) — Foram enviados 2 folhetos pelo S. I. A., sôbre os assuntos indicados em sua carta.

J. ALVES (D. Federal) — A farinha de osso pode ser substituida pelo hiperfosfato (fosfato tricálcio), de mais fácil obtenção e mais barato.

D. PEDROSA (Belo Horizonte) — As madeiras (caibros) atacados pelos cupins, devem ser substituidas e em seguida tratadas ou imunizadas por meio de Pentaclorofenol a 5%, diluido em óleo Diesel. Convém tratar todo o resto do madeiramento não atacado de cima da casa com a mesma solução.

P. BARBOSA (Distrito Federal) — O S. I. A. informa que se acha totalmente esgotada a monografia "Confinamento de galinhas", razão pela qual não podemos atender à solicitação do amigo.

L. ORTOLANI (Barra do Piraí) — Agradecemos sua generosa e simpática carta com referência elogiosas à nossa página agrícola e ao DIÁRIO CARIOCA. Aqui estaremos sempre procurando esclarecer e orientar todos aquêles que nos procuram.

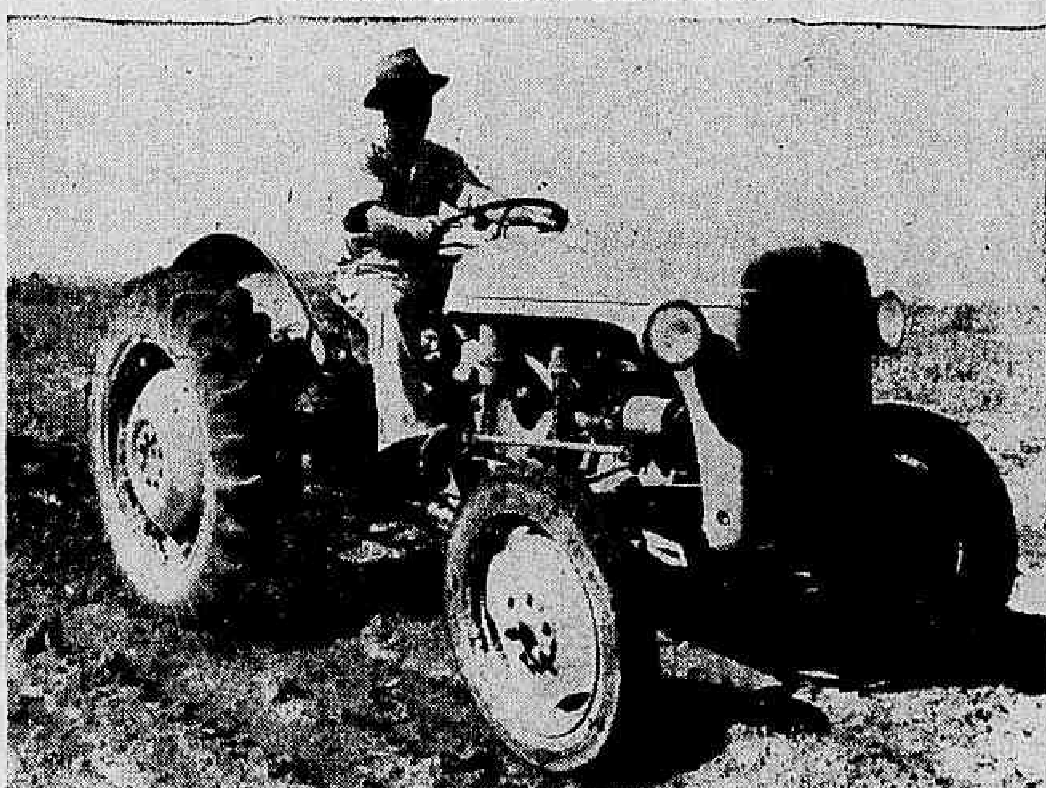
NEW HAMPSHIRE

VENDEMOS

Frangas adultas, postura para março, selecionadas. Galinhas de grande postura. Venda em quantidade para pronta entrega.

Tratar com o sr. Othon de Almeida, à rua Rodrigo Silva, 34-A, sala 104 ou pelo telefone 22-0738.

O TRATOR DA SEMANA

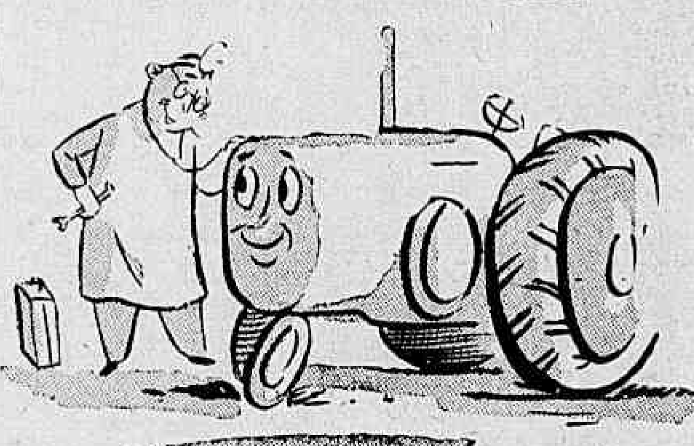


NOTA: Semanalmente apresentaremos nesta coluna um modêlo diferente de trator com suas principais características. O leitor poderá solicitar, por carta, a apresentação de novos modêlos, bem como, maiores especificações.

FERGUSON TEA-20

1 — Tipo standard com bitola ajustáveis — 2 — Sistema hidráulico de suspensão em três pontos — 3 — Potência na barra de tração: 23.9 HP — 4 — Motor com 4 cilindros e com 1879 cm3 de cilindrada — 5 — Combustível: gasolina — 6 — Rotação normal do motor: 1500 rpm — 7 — Marchas de fôrço: 4 avante e 1 a ré — 8 — Bateria de 6 volts — 9 — Filtro de óleo do tipo de cartucho substituível, de colocação externa — 10 — Refrigeração: circulação de água por bomba centrífuga — 11 — Capacidade de óleo no carter: 36 litros — 12 — Pêso aproximado: 1250 kg. — 13 — Espaço livre debaixo do eixo: 0,53m

O DOUTOR DO TRATOR



Responderá a tôdas as consultas sôbre manutenção e lubrificação de tratores e implementos agrícolas. Técnico especializado em motomecanização, procurará solucionar seus problemas através desta coluna. Escreva uma carta ao redator desta Seção e faça suas consultas.

VOCÊ SABIA QUE...

1) — Os tratores Caterpillar D8, International TD-24 e Allis Chalmers HD-20 são os mais poderosos do mundo, possuindo uma fôrça superior a 120 cavalos?

2) — Já existem mais de 20 Escolas de tratoristas em funcionamento e em fase de instalação no Brasil?

3) — Não existe nenhuma revista especializada em motomecanização no Brasil?

4! — O número de tratores agrícolas nos Estados Unidos da América aumentou de 75% nos últimos 8 anos, passando de 2.400.000 em 1945 para 4.2000 em 1953(

5) — A Seção "Matas, Campos e Fazendas" é a primeira página agrícola de um jornal que dedicará algumas colunas exclusivamente a assuntos ligados com a motomecanização da lavoura?

NOTAS

Técnicos da FAO para o Brasil

Foram celebrados ontem, na sede do Escritório Regional da F. A. O. para a América Latina, alguns dos acôrdos suplementares para a assistência técnica ao Ministério da Agricultura no corrente ano, por parte daquela agência especializada da ONU. Esses acordos determinam a vinda de três técnicos em pesca e pescado para um período de doze meses a serem utilizados pela Divisão de Caça e Pesca; um técnico em irrigação para a zona do Polígono das Sêcas; um sociólogo rural para o desenvolvimento do Centro de Estudos Sociais Rurais da Universidade Rural; um técnico em assuntos de colonização; e dois técnicos em setor florestal para compor a equipe da F.A.O. na Amazônia, além da instituição de bolsas de estudos relacionados com os referidos convênios.

Dez cursos de inseminação artificial

Dez cursos avulsos práticos de inseminação artificial serão realizados êste ano, visando a capacitar os criadores, a aplicar métodos modernos na melhoria de nossos rebanhos.

Dêsses cursos dois serão levados a efeito no Instituto de Zootecnia, na Universidade Rural, em março e setembro; um na Estação Experimental de Fisiologia de Juparanã, em março; dois no Pôsto de Inseminação Artificial de Pelotas, em maio e outubro; dois no Pôsto de Inseminação Artificial de Bagé, em junho e outubro; um no Pôsto de Inseminação Artificial de Belo Horizonte, em agôsto; um no Pôsto de Inseminação Artificial de Livramento, em junho; e um no Pôsto de Inseminação Artificial de Uruguaiana, em outubro.

945 tratores na mecanização das lavouras

De 1952 a 1953 foram adquiridos 350 tratores e implementos para os serviços de fomento da produção nas lavouras do país, por intermédio das Seção de Fomento Agrícola do Ministério da Agricultura. O número daquelas máquinas, compradas até 1951, não passavam de 595.

Além dêsse equipamento, que vem sendo utilizado para a educação, dos agricultores brasileiros, quer através dos campos de cooperação ou das patrulhas mecanizadas sob a orientação de técnicos do Ministério, foi embarcada para os Estados Unidos, 1953, grãu de quantidade de arados, grades, semeadeiras, cultivadores de formiga, cortadeiras de forragem, debulhadoras de milho, enxadas, machados e foices, bem como sementes e adubos.

1.263 moto-bombas

Para a irrigação das lavouras, 1.263 moto-bombas foram distribuidas pelo meio rural, sob o regime de cooperação.

A aplicação dessas moto-bombas teve destaque nos campos nordestinos, cujos agricultores se interessaram pela compra de conjuntos, usufruindo das facilidades criadas pelo Govêrno.

Barcos de pesca

De 87 barcos estrangeiros que devem ser contratados por arrendamento a fim de operar em águas brasileiras, servindo do plano de pesca nacional, em 1953 estiveram em atividades 18, com uma produção de 1.800 toneladas de pescado por mês.

Este ano continuarão a chegar unidades da Europa, às quais se somarão oito outras, que estão sendo construidas no Brasil com os recursos orçamentários de 1953 para instalação de vários Postos de Fomento da Pesca no Nordeste.

Curso avulso de avicultura doméstica

Estarão abertas, de 1 a 15 de março próximo, no Serviço Escolar da Universidade Rural, no quilômetro 47 da rodovia Rio-São Paulo, as inscrições para o Curso Avulso de Avicultura Doméstica, cujas instruções foram publicadas no "Diario Oficial" de .... 11-2-1954.

As inscrições far-se-ão mediante a apresentação dos seguintes documentos: prova de identidade, atestado de sanidade física e mental, prova de conclusão do curso primário e três retratos 3 x 4.

RAIOS X

DRS. VICTOR CORTES e RENATO CORTES

Exames radiológicos em residências

TOMOGRAFIAS

Diàriamente das 9 às 11 e das 14 às 17 horas

Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 — 9.º andar

TEL. 22-5330

Dr. Francisco Diogo Albaine

CLINICA MEDICA — CIRURGIA — GINECOLOGIA

Consultórios:

Praça Floriano, 55 — 2.º andar Telefone: 52-4666 .3as., 5as. e sáb. das 17 às 18,30 horas

R. Dias da Cruz, 59 — Salas 203-205 — Telefone 29-1845 2as., 4as. e 6as das 17 às 19 horas

José Geraldo da Costa

(MISSA DE 7.º DIA)

Impossibilitados de agradecer nominalmente a cada um daqueles que piedosamente buscaram confortá-los no doloroso transe por que acabam de passar, Maria Rodrigues Alvim, João Batista da Costa e família, Vasco Rodrigues da Costa e família, Sebastião Rodrigues da Costa e família, Antônio Rodrigues da Costa, Maria de Lourdes Costa, Nadege de Alvim Costa, Terezinha Rodrigues Costa, Moacyr Coelho de Freitas Fraga e família e Leonel Homem da Costa e família a todos, parentes e amigos, manifestam sua profunda gratidão, convidando-os para a missa que, em sufrágio da alma de seu pranteado filho, irmão, cunhado, tio, sobrinho e primo, JOSE' GERALDO DA COSTA, farão celebrar dia 4 de março, quinta-feira, às 8,30 horas, no altar-mór da Basílica de N. S. Auxiliadora (Colégio Salesiano), em Santa Rosa, Niterói. Antecipadamente agradecem aos que comparecerem a êsse ato de piedade cristã.

José Geraldo da Costa

(MISSA DE 7.º DIA)

O GRANDE JORNAL FLUMINENSE, impossibilitado de agradecer nominalmente a cada um dos que se associaram à dor causada pelo trágico desaparecimento de seu pranteado co-fundador e redator-chefe JOSE' GERALDO DA COSTA, a todos, de público e de modo geral, manifesta sua profunda gratidão pela solidariedade demonstrada em transe tão cruel, convidando-os para a missa que, em sufrágio de sua bonissima alma, fará celebrar dia 4 de março, quinta-feira, às 8,30 horas, no altar-mór da Basilica N. S. Auxiliadora (Colégio Salesiano), em Santa Rosa, Niterói. Agradece antecipadamente a quantos comparecerem a êsse ato de piedade cristã.

José Geraldo da Costa

(MISSA DE 7.º DIA)

O Diretor e servidores do Departamento de Divulgação do Estado do Rio, profundamente consternados com o trágico desaparecimento de JOSE' GERALDO DA COSTA, convidam os amigos dêsse seu saudoso companheiro para a missa que, em sufrágio de sua alma, será celebrada dia 4 de março, às 8,30 horas, no altar-mór da Basílica de N. S. Auxiliadora (Colégio Salesiano), em Santa Rosa, Niterói. Agradecem antecipadamente aos que compareceren a êsse ato de piedade cristã.

O Minas Esporte Clube da Liga Limaduartina o campeão de 53

Como o nosso correspondente viu as festividades que marcarão época na cidade mineira — Inauguração da sede — Os homenageados

(Lima Duarte, 24 — Do Correspondente, especial para o D. C.) — Encerrou-se domingo, dia 24 do mês de janeiro — próximo transato, — o campeonato local, — promovido pela «Liga Limaduartina de Desportos». Na última partida dêsse certame, — realizada entre os esquadrões do Flamenguinho A. C. e Minas Esporte Clube, — após disputadíssimo prélio, saiu vencedor o Minas, pela contagem de 3 x 0. O título de campeão levantado pelo Minas foi, incontestàvelmente, um justo prêmio à sua admirável atuação, no decurso do aludido campeonato. Suas côres, já tão enaltecidas por campanhas vitoriosas, se enriquecem com mais essa glória. O conjunto, que é orientado, com disciplina e eficacia, pelo seu digno diretor esportivo, Celso Pereira dos Santos, conseguiu nêsse certame um índice técnico notável, pois em nove partidas em que se empenhou não perdeu sequer um ponto. Nenhum atléta foi expulso de campo e não havendo nenhuma advertência ao clube. O predito campeonato terminou com a seguinte colocação: — 1º — Minas Esporte Clube; 2º — Ferrovia Construção; 2º Guarany F. C.; 3º — Flamenguinho; 4º — Olaria F. C.; 4º — Guanabara F. C.; 5º — Baia F. C.; 6º — Lopes F. C.; 6º — Manejo F. C.; 7º — Cruzeiro.

Homenageado o dr. Orlando Norberto Bloise. Os clubes que disputaram êsse primeiro campeonato, organizado pela Liga Limaduartina de Desportos, prestaram significativa homenagem ao dr. Orlando Norberto Bloise, M.D. presidente e fundador dessa Liga, que tanto tem incentivado o esporte neste município. Interpretando os sentimentos dos homenageantes, falou, eloquentemente e de maneira admirável, o ilustre advogado dr. Maurício de Paula Delgado. Ao homenageado e à sua digna espôsa, foram oferecidos por esta ocasião, respectivamente, um rico presente e um ramalhete de flôres, tendo o primeiro agradecido, muito emocionado e em linguagem que caracteriza seu grande e belo coração.

INAUGURAÇÃO DA SEDE SOCIAL

Ao ensêjo das comemorações do título de campeão de 1953, o Minas Esporte Clube inaugurou solenemente, sua sede social, sita nesta cidade, na Rua Antônio Carlos. Às 19 horas o revmo. cônego João Severo Ramos de Oliveira deu sua bênção às dependências do clube. Às 20 horas, foi, num ambiente de acendrada camaradagem, oferecido a todos os atletas e diretores da valente agremiação esportiva um coquetel, em regosijo ao brilhante título por ela cenquistado. Com uma enorme assistência, às 22 horas, realizou-se o ato inaugural do prédio, tendo o professor Raul Fonseca, em expressiva alocução, agradecido os relevantes benefícios que o ilustre deputado Lou tival Brasil Filho tem prestado ao Minas, enaltecendo, nessa oportunidade seu eficiente trabalho junto à Assembléia Legislativa dêste Estado, em prol do progresso dêste município, tendo o orador, em boa hora, extendido seus agradecimentos à pessoa do dr. Orlando Norberto Bloise, bem assim à do farmacêutico Celso Pereira dos Santos, que foram as vigas mestras da criação da referida sede social. Falaram, em seguida a senhora dona Diva de Paula Duque, digníssima espôsa e representante do deputado Louval Brasil Filho, que, em brilhante oração agradeceu as referências elogiosas feitas a seu espôso pelo professor Raul Fonseca; o sr. José Caldas Pacheco, em nome da Associação Atlética Lima Duarte, tradicional agremiação de desportos desta cidade e que se fazia representar por uma comissão de sua atual diretoria social; o dr. Maurício de Paula Delgado, ilustre causídico dêste fôro, congratulando-se com o Minas em nome dos demais clubes, componentes da Liga Limaduartina de Desportos; em suma, o provecto e culto engenheiro civil dr. Orlando Norberto Bloise, dinâmico diretor social da entidade homenageada, agradecendo a decisiva cooperação de seus companheiros de diretoria e de todos os adeptos e associados do Minas. Êste orador, em linguagem simples e muito aplaudida pelos circunstantes, finalizou seus agradecimentos e as solenidades do ato inaugural, oferecendo à sociedade limaduartina mais uma sede social e recreativa. Imediatamente e ao som de boa orquestra, teve início animado baile, que se prolongou até alta madrugada.

OS "COBRAS" SE PRONUNCIAM

A respeito de nossa reportagem com o presidente do Bananal A. C., de Maricá, os "cobras" já se pronunciaram (não oficialmente, mas por telefone). O Lisboa, Irmãos Goulart e o Ás de Ouro, clubes da zona sul o primeiro e os outros dois da Zona Norte, tiveram oportunidade de palestrar com a reportagem dêste jornal, agradecendo a citação nominal de seus clubes pelo presidente do co-irmão e nos cientificaram que enviarão ofícios para esta redação aceitando os jogos e dando as datas prováveis. Assim com justificado orgulho temos certeza de que estamos sendo úteis ao esporte amador. Aos que nos responderam e aos que pretendem nos responder, desde já o agradecimento dêste jornal, que está certo de bem servir aos pequenos grandes clubes.

Esportes no Estado do Rio

Após o Carnaval a decisão do campeonato fluminense

Vitória do São Gonçalo, no tempo regulamentar — Empate de 1 tento na prorrogação — Outras notas — (Publicação na íntegra da nota enviada pela Federação Fluminense)

Terminou com empate de pontos a terceira partida entre as seleções de SÃO GONÇALO x FRIBURGO, pelo Campeonato Fluminense de Futebol amador, final. Feitas várias prorrogações, persistindo o empate, à uma hora e 40 minutos foi a mesma dada como terminada, ficando acertada a realização de uma quarta partida, após o Carnaval, em campo neutro escolhido pelas Ligas litigantes, provàvelmente Petrópolis ou Teresópolis. A renda foi record, para jogos amadoristas no Estado, alcançando a apreciável cifra de Cr$ .. 47.250,00. À mesma compareceram, altas autoridades desportivas e administrativas, destacando-se grande número de deputados federais e Estaduais, Chefes de Gabinetes do Secretariado Fluminenses, membros do Conselho de Justiça e do Tribunal de Justiça Desportiva, bem como alguns paredros profissionalistas do Estado. A preliminar, que constou de um treino do Selecionado Fluminense de Juvenis, que vai disputar a Taça "Dr. João Lyra Filho" e o Carioca F. C., de São Gonçalo, terminou com a vitória do selecionado fluminense de juvenis por 3 x 1. Na partida FRIBURGO x SÃO GONÇALO, no horário regulamentar, venceu São Gonçalo pelo escore de 2 x 0. Na prorrogação de 30 minutos, houve empate de 1 x 1. Nas prorrogações subsequentes, de cinco minutos, não foi aberto escore. Arbitrou a pugna Laert Lopes, de Campos, auxiliado pelos seus colegas Lourival Bessa e Wilson Lopes de Souza, não tendo sido constatadas irregularidades indisciplinares durante seu transcurso.

Foi retificado para Izabelense F. C. o nome de associação existente em Marquês de Valença, até então conhecida como Izabel F. C.

—:—

O Byron F. C. recorreu para o Conselho Superior da FFD do ato da Federação Fluminense de Desportos que indeferiu sua admissão no profissionalismo niteroiense.

—:—

O expediente da FFD só será reaberto na próxima quarta-feira, dia 3, às 14 horas.

Eleita a diretoria do F. P. A. Clube

O presidente do F. P. A. Clube, além de nos mandar a relação de sua diretória empossada, para o biênio 54/55, põem a disposição de seus co-irmãos a sua sede social, para maior colaboração em pról do esporte amador. Os membros eleitos, são os seguintes:

Eduardo Gomes da Silva — Presidente; Rubens Francisco P. Dias — vice-presidente; Antulio G. Torres — Secretário; Rubidio P. Seixas — Tesoureiro; Leandro L. da Rocha — Diretor Social; Dionisio Peixoto — Diretor de Esportes.

A EQUIPE CAMPEÃ — *Da esquerda para a direita, em pé: massagista Lindomar, jogadores Geraldo - Chiquito - José Senra - Zé Guilherme - Eni - Mauro - Celsinho - Tião e o diretor-esportivo do Minas Esporte Clube, sr. Celso Pereira dos Santos. Agachados ô Melquiades - Elias - Valter - Jaci - Napoleão - Vadinho e Iraci*

DERROTADO O VENDAVAL

Partida truncada devido ao diretor jogador ser um indisciplinado — 4x2 o "placard" final — Quadros e marcadores

Em jôgo que não teve o transcurso desejado, os Filhos de Irajá, jogando em seus próprios domínios derrotou a equipe do Vendaval do Andaraí, por 4 x 2. Augusto, diretor de futeból, do Irajá, mas, que também joga (ponta esquerda), foi o autor da confusão. Na preliminar os locais obtiveram 4 tentos a seu favor enquanto o seus antagonista conseguiu sòmente um tento.

COMO SE ORIGINOU A CONFUSÃO

Ao faltarem dez minutos para o término da partida, o zagueiro direito do Vendaval, foi atingido pelo ponteiro Augusto, sendo em consequência carregado para o vestiários contundido. O juiz, não tendo gostado da falta cometida pelo ponteiro, expulsou-o de campo. Este porém querendo fazer valer o seu título de diretor de esportes do seu clube, não quis deixar o gramado, promovendo inclusive confusão. Mas, afinal, deixou o gramado. E' pena que a diretória dos Filhos de Irajá, não tomem também a iniciativa de afastá-lo da direção de esportes, pois este cavalheiro deu mostras de não saber obedecer, e quem não sabe obedecer nunca saberá mandar.

As duas equipes alinharam com a seguinte formação:

FILHOS DE IRAJÁ — Valdemar; Geraldo e Luizinho; Nelson, Romualdo e Alvacy; Helmo, Bira, Jorge, Betinho e Augusto.

VENDAVAL — Armando; Waldir e Manada; Picolé, Paulo e Nilton; China, Humberto, Nildo, João e Tico-Tico (Maurício). Os tentos foram consignados por Helmo (2) e Jorge (2), para os vencedores, enquanto Nildo e João, marcaram para os vencidos.

Empatou o Horizonte

Dois tentos a dois o resultado do encontro — Com oito suplentes — Agradecimento

O Horizonte A. C., do Cachambi, prelando domingo último, com a equipe do Centro Esportivo Zumbí, da Rua Diamantes, em Rocha Miranda, no campo dêste, obteve um expressivo empate de dois tentos. Na preliminar, disputada entre as equipes de aspirantes dos mesmos clubes, os locais sagram-se vencedores, por 3 x 1.

DESFALCADO

O empate registrado pelo clube de Cachambí, satisféz plenamente aos seus torcedores, em face do quadro principal ter alinhado com 8 jogadores do quadro de aspirantes, que inclusive já tinham disputado o jôgo preliminar.

AGRADECIMENTO

Pede-nos a diretoria do Horizonte, que registremos, a forma cavalheresca que foram atendidos pelo clube local, incluindo, inclusive, os torcedores e o juíz (também do clube local), que demonstram a sua excelente educação, esportiva. Atendemos o pedido do Horizonte, e felicitamos o Centro Esportivo Zumbí, por mais essa demonstração simples mais eloquente da camaradagem necessária entre os clubes pequenos.

Carnaval no Tamoio

O Tamoio de Ramos, realiza hoje, como realizará amanhã e depois, os seus bailes carnavalescos, para os seus associados e suas famílias. O ambiente na sede do clube leopoldinense é de grande animação.

Quem quer jogar

O Horizonte A. C., de Cachambí está organizando seu calendário esportivo, para o presente ano. Assim sendo, informa aos seus co-irmãos que está aceitando jogos, para o campo dos adversários. Os pretendentes poderão telefonar para 49-9288, falar com Zézé ou Nelson, ou enviarem os ofícios para a Ru São Gabriel, 357 — Cachambí.

A AMOSTRA E' BOA

O que mostra a foto acima, (gentileza do fotógrafo Nelson Magri), é uma pequena amostra do que serão os bailes carnavalescos, como o de ontem, no Grêmio Social Paranhos. Essa foto foi tirada na semana passada, quando o Paranhos deu o grito de Carnaval. Muita alegria, muita diversão e muita farra foi o que tiveram os associa dos dessa agremiação esportivo social

GRANDES SORTIMENTOS
de BOLSAS
...CASACOS, BLUSAS ... PARA PRESENTES, E NOVIDADES
LUVARIA E GALERIAS GOMES
RUA DO OUVIDOR, 185
A RAMALHO ORTIGÃO, 38

ONDE ESTA'?

O QUADRO DO ATLÉTICO DA ALEGRIA COM A SUA MADRINHA. — O Atlético da Alegria foi um dos quadros mais temidos pelos seus feitos esportivos e pelos resultados positivos que conseguia frente clubes de expressão, no cenário futebolístico amador da metropole. Por mais de uma vez exibiu-se no Maracanã, recebendo justo aplausos do público que exige bom espetáculo futebolístico, pois paga preço elevado pelo ingresso. Assim mesmo o Atlético satisfez esse público exigente. Mas inexplicavelmente sumiu por completo. Deixou de ser o clube ordeiro, um clube de projeção, para tomar rumo diferente. O primeiro golpe do Atlético foi a perda do campo, (que depois veio a recuperar. Posteriormente o Atlético foi desalojado de sua séde, devido a ser um máu vizinho. Agora que o Atlético têm novamente o seu campo, porque os seus associados não chamam para dirigir os destinos dos clubes aqueles que sempre souberam levar por um caminho certo um clube que caminhava firme e não como agora que ninguém sabe onde está o Atlético.

DECRETOS ASSINADOS

PREFEITURA

O Prefeito Dulcídio Cardoso, assinou os seguintes decretos: nomeando, para o cargo em comissão, de Secretário do Prefeito, o Tenente-Coronel - Aviador Faria Leão; exonerando, do cargo de chefe do Pôsto Agrícola, Vitor Ramos de Paiva e nomeando para êsse cargo, Renato da Costa Canário; interinamente, para o cargo de oficial administrativo, Manoel Dias de Carvalho; exonerando, por terem sido nomeados para outros cargos, os professôres suplentes, Maria José Corrêia Lapa, Wilson Belmonte dos Santos, Maria José Basil, Maria da Glória Pereira Barroso, Alba Ferreira de Sousa, Hermenegildo Fernandes Teixeira, Domício Elias de Morais, Antônio Veiga de Freitas, José Ermelindo dos Reis, Dulce Cabral Cardoso e Álvaro Corrêia Vale.

Nomeando, para os cargos de diretor do Instituto de Educação, o professor catedrático do curso normal, Haroldo Lisboa da Cunha, ex-diretor do ensino secundário, para Assistente da Secretaria Geral da Secretaria do Interior e Segurança, Jacinto Coelho Branco; diretor do Departamento de História e Documentação, da Secretaria de Educação, Guaraci Lopes de Sousa Castro.

DESPACHOS DO PREFEITO

Na Secretaria de Administração: Lauro do Amaral Portela — Autorizo; Arlindo Rodrigues e outros — Mantenho o despacho; Rui Esteves de Azeredo — Sim, sem onus para a Prefeitura.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor: Egregio Leopoldo — Mantenho o despacho; Virgílio Pereira de Sousa Barros, Carlos Salvador Ribeiro, Helena Gusmão da Silva Azevedo, José Januário de Sousa, ...lo Gomes, Geraldo Pereira Tonini, ... Ferreira Tavares, Euclides Teixeira de Godoi, Geralda Soares de Menezes — Indeferido; Eugênia de Sousa, Francisca Naiza Bandeira, Concedo; Heitor Rocha Faria, Jairo Dias de Almeida, Agnaldo Luís Cardoso — Indeferido; Zeferino Delfino Manso — Nada há que deferir: Abmael Barros e Teobaldo Sá de Miranda — Anote-se: Albertina Guimarães Bivas, Eunice Cavalcanti de Sousa — Deferido; Maria Pereira da Silva — Pague-se; Manoel Vieira Sobrinho — Pague-se.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Departamento de Educação Primária

Atos do diretor: Designando Mari Angelini de Sousa para a escola Edgard Werneck, Edezia Judite Lauro de Vasconcelos para secretariar a Comissão de Sindicância, encarregada de apurar fatos ocorridos na escola Quintino de Bocaiuva, Helena Ribeiro dos Santos para a escola Pareto, Lavinia Fiel Martins para a escola Joaquim Nabuco, Geysa Brasil Martins para a escola Sampaio Corrêia; Vera Malaguti de Sousa para a escola Edmundo Bittencourt e transferindo Ester Orge Lisboa Corrêia para a escola Celestino da Silva.

SECRETARIA GERAL DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Atos do Secretário Geral: Designando Maria do Perpétuo Socorro Ramos para o Departamento de Assistência Hospitalar; Hermínia Valverde Quintes para o Departamento de Assistência Social.

SECRETARIA GERAL DE AGRICULTURA

Atos do Secretario Geral: Transferindo Alice Veiga Mitjans para o Serviço de Engenharia Rural; José do Carmo Mateis para o Serviço de Correspondência; Júlio de Oliveira Lopes para o Serviço de Economia Rural; Nilza Marques da Silva para o Serviço de Economia Rural: Antônio Barreto Braga para a Fazenda Modêlo; José Cupertino de Siqueira para o Serviço de Fiscalização; José Nunes Wanderley para o Setor de Pesca; Hélio Ribeiro para o gabinete do Secretário.

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Atos do Secretário Geral: Dispensando Gracionila Gomes Couto da função de atendente; admitindo Hermínio José da Silva para a função de atendente; José Benedito Borba de Araújo, Benedito Balbino do Nascimento para a função de trabalhador; Euler da Silva Antunes para a função de auxiliar administrativo, classe J, na Superintendência de Transporte; Valter Moura Martins, Esmeraldo Ribeiro, Aladir Barbosa, Valter de Oliveira, Antônio Quinhones, João Menezes Ferreira, João de Oliveira, Antônio Ramos e Américo de Carvalho para a função de artífice; transferindo Arjo José Suisse para a Secretaria de Viação; Dimas Miranda de Tinoco para a Secretaria de Educação e Cultura; admitindo Antônio de Oliveira e Antônio dos Santos para a função de trabalhador; transferindo Nair Barbosa para a Secretaria de Educação; Alzira Vieira de Brito para a Secretaria de Finanças; Marisa de Almeida Reis Carvalho, para a Secretaria de Viação e Josefa Cordeiro Borba para a Procuradoria.

DEPARTAMENTO DE ABASTECIMENTO

Despachos do diretor: Angela Gelabert — Indeferido; Martinho da Costa Silva — Nada há que deferir: José Corrêia da Conceição, Raul Moreira da Silva, Zeni Felipe de Castro — Aguarde oportunidade; Júlio José Martins, Rubens Lopes de Oliveira, Manuel Agapito, Manuel Cândido da Silva, Severino Antônio Ribeiro — Deferido; José Pereira, Julieta Maria dos Prazeres, José Amaro da Silva, Rubens de Matos Castro e outros — Deferido, de acôrdo com as informações.

LUSTRES DE CRISTAL ?
TRINDADE "ART-LUX" LTDA.
Av. Marechal Floriano, 175 - 1.º and.
RIO DE JANEIRO

NOVO BRIGADEIRO INTENDENTE

AERONÁUTICA

Despachando na pasta da Aeronáutica, o Presidente da República assinou decreto, resolvendo graduar no pôsto de brigadeiro, o coronel intendente de Aeronáutica Artur Alvim Câmara.

O novo brigadeiro intendente é natural do Estado de Alagoas, tendo sido declarado aspirante a oficial em 15-12-1928; promovido a 2.º tenente em 25-7-1929; a primeiro, em 19-2-1931; a capitão, em 25-12-1938; a major, em 5-1-1944; a tenente-coronel, em 11-1-1946; a coronel, em 21-9-1950. Desempenhou numerosas comissões militares. Habilitou-se com o Curso de Estado-Maior e Serviços da Aeronáutica, tendo feito com aproveitamento o seu estágio no Estado Maior da Aeronáutica. Da sua fé de ofício destacam-se as seguintes notas elogiosas: Em 8-7-53, elogiado pelo então general Eurico Dutra, por ter elaborado um "Formulário" para julgamento de desertores e insubmissos, revelando nêsse trabalho o seu interesse pela profissão. Em 2-2-42, elogiado pelo seu chefe, que assim se expressou: "Mercê de viva inteligência, aprende com absoluta facilidade. E' disciplinado sem subserviência e independente sem arrogância". Em 9-2-40, elogiado pelo então coronel Dilermando de Assis, porque, impulsionado mais pela espontaneidade do que pelas exigências insofismáveis dos regulamentos militares, pôs em ação a fôrça, do seu dinamismo sadio, a sua cultura profissional e a constância do seu elevado espírito de progresso, em benefício da vida instrucional e administrativa da Unidade. Em 4-5-42, elogiado pelo ministro Salgado Filho, pelo meticuloso trabalho apresentado na elaboração do ante-projeto do Código de Administração Militar da Aeronáutica, no que revelou experiência, cultura, competência profissional e perfeito senso de administração. Em 6-9-46, elogiado pelo então brigadeiro Ajalmar Mascarenhas, pelo seu trabalho produzido na 2.ª Zona Aérea, com eficiência e profundo conhecimento de causa, pelo espírito de colaboração que sempre presidiu ao estudo das questões que lhe foram afetas, pela dedicação com que enfrentou e venceu às dificuldades inerentes às suas árduas funções, destacando-se assim como oficial de elite do seu quadro. Em 4-7-49, o atual major-brigadeiro Ajalmar Mascarenhas, Chefe do Estado Maior da Aeronáutica, elogiou-o pelo excelente trabalho produzido com a apresentação dos projetos do Regulamento de Administração da Aeronáutica e respectiva coleção de Modêlos de Escrituração, ambos de sua autoria.

O nome do brigadeiro Artur Alvim está indicado para nomeação ao cargo de subdiretor de Finanças da Aeronáutica.

TRANSFERENCIA PARA A RESERVA REMUNERADA

Despachando na pasta da Aeronáutica, o Presidente da República assinou decretos concedendo transferências para a reserva remunerada da Aeronáutica, no pôsto de segundo-tenente aos suboficiais Theotinio Gonçalves Moreira, José Alexandre Barbosa, Manoel Cordeiro da Silva e os primeiros sargentos Guilherme Dill e Gontran Garcia Rosa.

Em virtude de leis vigentes foram todos promovidos no pôsto de primeiro-tenente.

PROMOÇÃO DE PRAÇA

O Presidente da República assinou decreto na pasta da Aeronáutica, resolvendo conceder transferência para a reserva remunerada, na graduação de primeiro-sargento, promovendo ainda à graduação de suboficial, no segundo-sargento, José dos Santos Silva.

CERTIFICADOS DE AERONAUTAS CIVIS E MILITARES

Tendo em vista uma exposição da Diretoria de Aeronáutica Civil, o Ministro Nero Moura assinou uma portaria, estabelecendo condições para a concessão de licenças e certificados de aeronautas civis aos militares da ativa.

De acôrdo com a portaria em apreço, resolveu o titular da pasta da Aeronáutica que, doravante, sòmente sejam expedidas aos militares da ativa as Licenças de Pilôto Privado e de Pilôto de Planador, previstas na Portaria n.º 64, de 27-1-51;

resolveu ainda que, salvo para as licenças acima, não mais se revalidem os certificados de habilitação técnica e de capacidade física dos titulares de qualquer das licenças referidas pelas alíneas e) a l) e m) a o) do art. 3.º da citada Portaria, que forem militares da ativa, e enquanto nela permanecerem;

finaliza a portaria declarando que, na forma da lei, fica reconhecida a exceção ao direito dos militares da ativa, para o exercício de atividades técnicas na aviação civil e indústria correlata, desde que atendam ao estabelecido pelo art. 86, letra i) do Decreto-Lei n.º 9.698, de 2 de setembro de 1946 (Estatuto dos Militares).

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

O Ministro da Aeronáutica despachou os seguintes requerimentos:

sargentos reservistas Clayton José Alves Franco, Jodir Seabra da Silva, Benedito Marcondes Leite e José Antônio de Oliveira Junior, solicitando nomeação ao pôsto de 2.º tenente da reserva: "Indeferido, à vista do parecer da Diretoria do Pessoal";

suboficial José Aniceto dos Passos, solicitando promoção ao pôsto de segundo-tenente: "Indeferido, à vista do parecer da Diretoria do Pessoal";

sargento Raymundo Aldo Carneiro, solicitando retificação de seu nome, filiação e data de nascimento: "Indeferido. À vista do parecer da Consultoria Jurídica dêste Ministério. A D. P.";

Senhorinha Marina de Souza, requerendo pensão a que se julga com direito por morte do seu filho taifeiro de 1.ª classe Romildo de Souza Lima: "Indeferido, por falta de amparo legal";

tenente Hélio Pitanga de Macedo, solicitando permissão para gozar férias relativas ao ano de 1953, na República Argentina: — "Concedo";

major Nilo Kurtz, solicitando permissão para gozar férias regulamentares relativas ao ano de 1953, nas Repúblicas do Uruguai e Argentina: "Concedo";

brigadeiro Antonio Appel Neto, solicitando permissão para gozar férias regulamentares nas Repúblicas do Paraguai, Uruguai e Argentina: "Concedo";

sargento Theodoro Monteiro Pinto, solicitando permissão para gozar férias regulamentares, relativas ao ano de 1953, em La Paz, República da Bolívia: "Concedo.";

tenente Saturnino Barbosa Lima, solicitando autorização para gozar férias regulamentares, relativas ao ano de 1953, na República do Paraguai: "Concedo";

tenente Antonio Bertuccelli, solicitando permissão para inscrever-se na Ordem dos Advogados do Brasil: "Deferido";

sargento João de Oliveira Pinto, solicitando promoção ao pôsto de 2.º tenente; "Indeferido, à vista do parecer da Diretoria do Pessoal";

sargento Feliciano Cardoso de Macedo, solicitando cancelamento de punições: — "Cancelem-se, de acôrdo com o n.º 3 do artigo 75 do R. D. Aer.".

TRANSFERENCIA DE PRAÇAS

O diretor geral do Pessoal da Aeronáutica determinou a transferência para as unidades e estabelecimentos abaixo dos seguintes suboficiais, sargentos e soldados:

para a Escola Preparatória de Cadetes do Ar: sargentos José da Cruz, da Base Aérea de São Paulo; Avelino Dantas de Lima e Paulo Burlandi, ambos do Dep. Aer. R. J.; Salomão Maria de Jesus Corrêa, do Dest. B. Aé. Florianópolis; Martinho Rezende e João Fonseca da Silva, ambos do Pq. Aer. Afonsos;

para a Base Aérea de Salvador: suboficial Lineu Madazi, do Pq. Aer. São Paulo: sargentos Nilton Gomes Pereira, do 1.º G. Av. Caça e José Pinheiro da Silva, do Pq. E. C. V. Maq.;

para o Depósito de Aeronáutica do Rio de Janeiro: sargento Hélio dos Santos 1.º da B. Aé. S. Cruz;

para o Núcleo de Parque de Aeronáutica de Belém: sargentos Sebastião Nivardo de Alvarenga Ortiz, da B. Aé. S. Cruz e Rubens José da Lyta Castro, do 1/6.º G. Av. (Recife);

para o Parque de Aeronáutica dos Afonsos: sargento Geraldo Rafael Araujo, do Cont. D. M. Aer.;

para o 1/5.º Grupo de Aviação (Natal): sargentos Orlando da Silva Peralta, Paulo de Oliveira Malafaia e Josué Francisco dos Santos Filho, todos da E. Aer.;

para o 1/7.º Grupo de Aviação (Salvador): sargento Pedro Barbosa da Rocha Netto, do Pq. Aer. Afonsos;

para o Contingente da Diretoria do Material: sargento Oscar Luiz de Lima e Cirne Filho, da E. Aer.;

para o Contingente da Diretoria do Pessoal: soldado Waldyr Proença dos Santos, do Dep. Aer. R. J.;

para o Centro de Instrução Militar de Natal: sargentos Alfredo Giaquinto e Luiz Castilho de Souza, ambos da E. Aer.;

para o Destacamento de Base Aérea de Manáus: sargento Kleber Lago do Vale Melo, do Pq. Aer. Afonsos;

para o Parque de Aeronáutica de São Paulo: sargento Flavio Pereira do Vale, da B. Aé. Natal;

para a Base Aérea de Natal: sargentos Renato Luiz Tomazi, do Pq. Aer. São Paulo; Damaso Rabelo dos Passos, do Q. G. 3.ª Z. Aé. e Sebastião Lelis da Costa, do 1/5.º G. Av. (Natal);

para o Quartel General da 3.ª Zona Aérea: sargento Francisco Alves da Silva, da B. Aé. Natal;

para a Base Aérea de São Paulo: sargento Juracey Zeno dos Santos, da Base Aérea de Belém;

para a Base Aérea de Belém: sargento Aroldo Paraguassú Filho, da Base Aé. Natal;

para o Contingente do Gabinete do Ministro: sargentos Oswaldo Antonio José, da E. Aer. e José Paiva, do Cont. E. M. Aer.; soldado Francisco Dias, do COMTA;

para o Núcleo do Parque de Aeronáutica de Porto Alegre: sargento Arnoldo Losina, da B. Aé. Belém;

para o Hospital Central de Aeronáutica: sargento Geanito Sebastião Gentilini, do H. Aer. Galeão;

para a Base Aérea de Belém: sargento Simão Semenon, do 1.º G. T.;

para o Núcleo do Parque de Aeronáutica do Recife; sargento Rene Gouveia de Freitas, da B. Aé. Recife; e José de Oliveira Maia, do Pq. Aer. Afonso";

para a Base Aérea de Belém: sargentos Manoel Patricio Ramos do Pq. Aer. São Paulo e Olivio Faria Rodrigues, da B. Aé. Galeão;

para o Parque de Aeronáutica de São Paulo: sargento Oscar William Girardim, do Dest. B. Aé. C. Grande;

para a Diretoria do Material: sargento Jorge Campelo, do 1/5.º G. Av. (Natal);

para o Destacamento de Base Aérea de Manáus: sargentos Arnaldo Guedes Paraguassú, da Base Aérea, Belém e Waldemar da Silva Seara, do 1.º G. T.;

para a Policlínica de Aeronáutica de São Paulo: sargento Ermelindo Magrini da Base Aé. S. Paulo.

CLASSIFICAÇÃO DE SARGENTOS

Pelo diretor geral do Pessoal foram classificados nas unidades e estabelecimentos abaixo, os seguintes sargentos:

no 1/5.º Grupo de Aviação (Natal): — sargentos Mario Tavares e Carlos Emilio Gomes David;

NOVA COPACABANA
PARQUE STEFÂNIA
NA MAIS LINDA DE TÔDAS AS PRAIAS DA GUANABARA
Saco de São Francisco — Niterói

Local de grande futuro, valorização rápida. E' sem dúvida a mais linda de tôdas as praias da Guanabara. Facilidade de pagamento — a prazo — com entrada. Lugar privilegiado para uma moradia ideal e encantadora, praia e montanha. Grande parte do loteamento já construido, com lindas casas, apartamentos e palacetes. Já existem farmácia, vendas e todo comércio. Condução fácil, certa e rápida. Ônibus e bonde, linha de micro-ônibus atravessando todo o loteamento. Tunel — ICARAÍ-SACO — em acabamento. O Tunel — RIO-NITERÓI — será em breve uma realidade. Cinco firmas norte-americanas concorrem para a execução da obra. O percurso será realizado em três minutos. Para qualquer informação ou esclarecimento, exclusivamente no Rio, à Rua do Carmo n.º 6, 4.º andar, salas 406-408. A venda é livre, qualquer corretor pode ganhar a comissão.

MATERIAIS
A.C.M.
PARA CONSTRUÇÕES
Perfeitos - Duraveis - Garantidos
CIMENTO ARMADO
Tubos vibrados de 0,22 a 1,50. Caixas para água, muros, moirões, tanques, postes, blocos e lajotas "BETONITE".
INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
Fossas, caixas de gorduras, inspeção e passagem, ralos sifonados, manilhas de barro, tubos de pressão para água e esgôto. Aprovados pelo D. A. E.
CIMENTO AMIANTO
Tubos de pressão, caixas para água e para descarga, tubos domiciliares, conexões, selfas, telhas onduladas, calhas e cumieiras.
MARMORITE
Armários, escadas, peitoris, soleiras, pisos, tambrins, etc.
A. COSTA MENDES & CIA. LTDA.
INDÚSTRIA DE ARTEFATOS DE CIMENTO ARMADO E MARMORITE
Rua Benedito Otoni, 62/64 - Endereço telegráfico "MENDIA" — Tels.: 28-2581 e 48-4807
Patente Reg. n. 118 — 211

ECONOMIA & FINANÇAS

A LIBRA CONVERSÍVEL

O PROBLEMA da conversibilidade da libra esterlina continua a empolgar os círculos econômicos e financeiros internacionais.

Os esforços do Partido Conservador no Govêrno inglês têm tido como escopo fundamental a restauração das reservas cambiais do Reino Unido, a fim de que seja reconduzida a conversibilidade do esterlino.

Além de tôdas as medidas de caráter econômico, cujos resultados são realmente parcimoniosos, as autoridades britânicas adotam diligências de tôda a ordem com o fim de obter a consecução daquele objetivo, único capaz de facultar ao país a volta aos áureos tempos de prestígio financeiro.

Tivemos, não faz muito, a Conferência de Sydney, onde a Inglaterra procurou, com o endôsso dos demais membros da "Commonwealth", impressionar os Estados Unidos e, conseqüentemente, o Fundo Monetário Internacional, utilizando argumentação que ressaltava a necessidade de esforços internacionais coletivos para a volta à conversibilidade do esterlino, movimento singular na obra de amenizar as dificuldades que atravessa o comércio entre os povos.

As resoluções da citada Conferência, se foram enfáticas em seu enunciado, não contaram com fundamentação bastante para fazer avançar de um dedo o problema que já se eterniza e agrava.

AS CONCLUSÕES de Sydney, um tanto propositadamente, se anteciparam ao Relatório Randall, na esperança de que a redação dêste, no que tange à conversibilidade, pudesse ser influenciada de modo positivo. Todavia, a Comissão Randall tinha suas idéias próprias sôbre o problema e o Relatório, ansiosamente aguardado, mostrou-se excessivamente comedido quanto às aspirações inglêsas.

Dois pareciam os alvos mantidos pelo Reino Unido no caso, cuja concretização poderia ser alternativa ou concomitante: a) merecer grande auxílio financeiro dos Estados Unidos para facultar a conversibilidade; b) a mobilização dos recursos disponíveis do Fundo Monetário Internacional para o mesmo fim.

As opiniões que se fizeram ouvir na Inglaterra após o pacto da Comissão Randall foram unissonas em apresentar reservas às sugestões enviadas pelo Comitê ao presidente Eisenhower.

Entre lamentações e críticas, a situação do esterlino continua a se caracterizar pela inconversibilidade, tremendamente combatida pela boa vontade que emana de tôdas as partes, mas incapaz de mover o império dos fatos.

ENQUANTO ISSO, o "Financial Times", de 27 de janeiro, estampa um longo artigo do economista Roy Harrod, no qual, com muita propriedade, aquele técnico termina mostrando que auxílios financeiros, quer do tipo direto — através do erário norte-americano — quer do tipo indireto — através da mobilização dos recursos do Fundo Monetário — poderiam ter grande repercussão no movimento à conversibilidade que se deseja, mas seriam sempre de caráter eminentemente precário, pois só a situação estrutural da economia inglêsa seria capaz de amparar efetivamente a conversibilidade da sua moeda.

O Relatório de Eisenhower não é animador

O EVENTO mais curioso de todo êsse desenrolar, já histórico, em tôrno da conversibilidade monetária é a mudança de opinião que se processa de acôrdo com as perspectivas que se configuram no cenário norte-americano. No início da campanha inglêsa pela conversibilidade, alguns dos países da Europa Ocidental, que então recebiam de modo pleno o auxílio financeiro norte-americano, distribuído pelos representantes do Partido Democrata, no Poder, insurgiam-se contra a idéia da conversibilidade isolada da libra, alegando razões econômicas, as quais, num movimento reflexo, tangenciaram negativamente a economia dos referidos países. Fundamentalmente, ainda que as razões apresentadas procedessem, o motivo principal de tôda a indisposição era a falta de receptividade demonstrada pelo Govêrno Truman para com a medida. Posteriormente, com o advento de Eisenhower e a provável extinção do auxílio econômico ao exterior, aqueles países cessaram as objeções, tendo mesmo a Alemanha endossado as pretensões inglesas, se estendidas ao marco. O movimento obedecia, nessa altura, aos indícios divulgados, de que o Partido Republicano patrocinaria a referida conversibilidade. De tudo isso se deduz que, apesar da tremenda pressão que exercem os acontecimentos no campo econômico, os governos estão sempre aptos a se aproveitarem das oportunidades.

Nos últimos dias, a conversibilidade morreu como tema nas manchetes internacionais. Os comentários passaram a focalizar a possível recessão na economia norte-americana.

A publicação do relatório de Eisenhower sôbre a situação da União, por seu teor equilibrado e cauteloso, veio pôr têrmo a muitas pretensões.

ALÉM de mostrar que está perfeitamente a par da evolução econômica de seu país e da marcha da conjuntura, o Presidente deixou claro que não tomará nenhuma medida precipitada interna ou externamente, como será capaz, até mesmo, de utilizar alguns mecanismos postos em prática pelo seu antecessor para amortecer qualquer sintoma de depressão. O problema da conversibilidade é apresentado em plano inferior, tirando assim qualquer oportunidade de movimento mais célere, oficialmente amparado, nesse sentido.

Os círculos ingleses não escondem certo desapontamento, sendo difícil prever quais as reações que se apresentarão em breve.

No Brasil, a pleiade de iluminados que garantia a iminência da livre conversibilidade das moedas e que procuravam, por meios e modos, que o Brasil abraçasse a multilateralidade de pagamentos, abolindo controles e acordos, sentiu-se algo constrangida. Talvez até mesmo mais que os inglêses, porque costumamos, por cá, ser mais "realistas que o próprio rei", o que não é de admirar conhecendo-se a tendência nacional de sermos "grandes" em algumas coisas, mesmo que nos erros e na miséria.

Continuamos, pois, apesar dos esforços e a despeito dos "bem intencionados" a viver num mundo de mercados monetários seccionados. Se bem seja razoável porfiar em ampliá-los e em obviar as dificuldades que os assoberbam, é imperioso não perder o senso das proporções e não colocar "o carro diante dos bois".

LUCROS DA INFLAÇÃO

AS REAVALIAÇÕES DO ATIVO sob o aspecto econômico, quer no âmbito restrito da emprêsa quer no âmplo do capital nacional são de fundamental importância em países de crônica inflação como o nosso. São poucos porém, os trabalhos sôbre êsse assunto entre nós. Contudo êle é de grande interêsse, não só para efeito do estabelecimento de um conveniente sistema de tributação das mais-valias, resultantes das reavaliações, mas, sobretudo, pela célebre discussão entre os partidários do "custo histórico" e "custo atual" para base de cálculo do lucro máximo das emprêsas concessionárias de serviços de utilidade pública.

O professor Rubens Gomes de Sousa, em trabalho intitulado "considerações sôbre o tratamento tributário das mais-valias decorrentes de reavaliações do ativo",

As Reavaliações Dos Ativos Das Emprêsas

trata a matéria de forma precisa e clara. Outros autores, como os professores Tullio Ascarelli e João Batista Pereira de Almeida Filho também já elaboraram trabalhos sôbre a matéria. Os grandes mestres da contabilidade nacional trataram o problema das Erimá Carneiro, Francisco D'Auria e Frederico Herman Júnior dão uma idéia da importância do assunto no estudo das "Haciendas". Salvo êsses meritórios trabalhos, pouco mais se têm feito para uma exata compreensão dêsse ponto básico da vida econômico-financeira das emprêsas.

Mas, como já dissemos, no Brasil é indispensável estudos sôbre a questão das mais-valias decorrentes de reavaliações do ativo, visando a criar doutrina adequada ao nosso meio, às nossas condições sociais, ao estágio de nossa economia, e à melhor conceituação jurídica do problema.

Aliás, é preciso reconhecer que o aspecto jurídico e contábil do problema já está em fase adiantada de estudo, graças aos trabalhos dos mestres citados linhas atrás. O estudo da questão do ponto de vista econômico, porém, encontra-se ainda em estágio preliminar. Os efeitos dessas "mais-valias" sôbre os cálculos do capital nacional, da produtividade marginal social do capital, etc, são ainda mal conhecidos.

A DISTINÇÃO entre mais-valia **efetiva** mais valia **monetária**, feita no citado trabalho do professor Rubens Gomes de Sousa é, sem dúvida, básica para a análise econômica do fenômeno. A mais-valia efetiva é a que traduz aumento real do valôr intrinseco dos bens de capitais, e decorre, em uma economia de mercado, da variação dos preços relativos dêsses bens. A mais-valia monetária decorre, tão sòmente, do reajustamento dos valores em função das flutuações do poder aquisitivo do meio circulante, ou seja, de uma variação do nível geral dos preços.

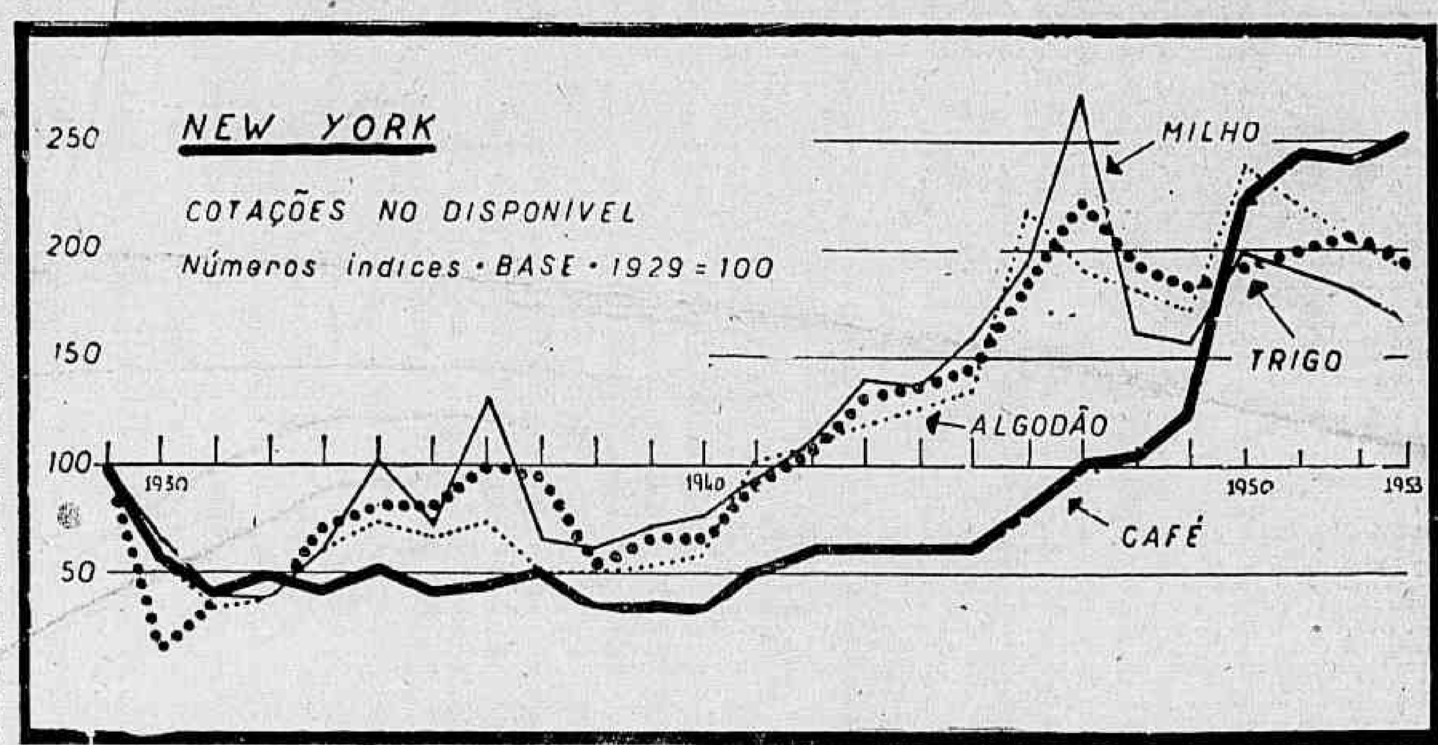
Tal distinção divide desde logo o problema em dois, destacando as duas espécies de mais-valias, que têm causa e efeitos diversos. A primeira representa um ganho efetivo; a segunda, um méro reajuste gráfico de valores.

As mais-valias monetárias resultam ùnicamente da depreciação da moeda como unidade de medida. Não há qualquer aumento do valor intrínseco dos bens de capital. Diversamente, a mais-valia efetiva é a expressão de um aumento real no valor de mercado. Ela pressupõe a estabilidade do poder aquisitivo da moeda, ou pelo menos pressupõe uma prévia reavaliação que haja eliminado os efeitos da mais-valia monetária que tenha ocorrido concomitantemente com a efetiva.

Nessas condições, o aparecimento da mais-valia efetiva, não estando ligado às contingências do poder aquisitivo do dinheiro, decorrerá de fatores ligados às condições gerais dos mercados, tais como, escassez ou superprodução de matérias primas, jôgo normal da lei da oferta e da procura, facilidade ou dificuldade de transporte e comunicações, progresso tecnológico, etc.

OS DOIS PROBLEMAS são distintos e merecem, não há dúvida, tratamento diverso. A distinção entre lucro e mais-valia é outro ponto importante, destacado pelo professor Rubens de Sousa. E' igualmente básico para o tratamento tributário e para os cálculos de tarifa das emprêsas de serviços de utilidade pública. O lucro, o juro, são rendimentos no sentido mais ortodoxo; a mais-valia, porém, é uma expectativa de lucro. O juro é indiscutivelmente um rendimento, porque depois de percebido, permanece intato o capital que o produziu. Já o mesmo não ocorre com a mais-valia, uma vez que esta só pode ser realizada através de alienação total ou parcial, dos bens reavalidos. Ela é, portanto, um ganho de capital, e não um rendimento, no sentido mais lato do têrmo. Os povos de língua anglo-saxônica, aliás, usam para o fenômeno de mais-valia um têrmo bem mais preciso: a denominam de "capital gain".

Não há dúvida, pois, em princípio, que a mais-valia efetiva, uma vez realizada, constitui matéria tributável. Trata-se, aliás, de ponto pacífico. Contudo, a aceitação de sua incorporação ao capital das emprêsas para efeito de se fixar os limites máximos de lucro das concessionárias dos serviços de utilidade pública, parece um problema ainda não resolvido, no campo doutrinário. Isto porque, não se trata de um reinvestimento efetivo. As inversões em espécie continuam instáveis. Trata-se, porém, de um dos pontos mais controversos na matéria, cujo esclarecimento deixamos à competência dos mestres.



NOTAS E IDÉIAS

"Todo dia, do caçador", dizem os americanos

EVIDENTEMENTE o atual problema dos preços do café surge como o fato de maior importância na economia brasileira dos últimos anos. Nem mesmo a famosa Instrução 70, do Ministro Aranha, deu motivo a tão acaloradas discussões.

Não é menos verdade que o café, da mesma maneira que qualquer outro produto que entre na competição oferta-procura, está sujeito às manobras de especulação que vez por outra toldam a boa harmonia do comércio. Se êsse fato tem ocorrido com maior freqüência no mercado do café, deve-se sòmente ao acentuado crescimento da procura, crescimento êsse que, lamentàvelmente, não tem sido acompanhado pela produção. Esta, ao contrário, parece apresentar indícios de certa saturação que se afigura evidente se confrontarmos dados de uma série estatística longa. Segundo apurações do Escritório Panamericano de Café, nos dez anos anteriores à segunda guerra mundial, a produção exportável atingia, em média, as 37.671 milhares de sacas enquanto, nos sete anos posteriores à mesma, a safra exportável do mundo era de apenas 28.961 mil. Considerando a redução de quase 10 milhões de sacas e o aumento da procura, é razoável que o café se preste, mais que qualquer outro produto, às manobras pouco escrupulosas.

Todavia a finalidade dêste comentário não é justificar ou não essas operações. E' apenas a de mostrar gràficamente como se têm comportado os preços do café no mercado de New Iork, em comparação com alguns outros produtos, considerando dados extraídos do discurso lido pelo sr. Assis Chateaubriand, no Senado Federal.

Igualando os preços do café, trigo, algodão e milho nas cotações do disponível, na bôlsa daquela cidade no ano de 1929, podemos observar no gráfico que ilustra esta nota que o café — traço cheio — por cêrca de duas dezenas de anos teve suas cotações relativas, muito abaixo de qualquer dos produtos citados. Deve ser ressaltado que os Estados Unidos, são, destacadamente, o 1º produtor do mundo de trigo, algodão e milho.

Mesmo durante os primeiros anos do após guerra, enquanto aqueles três produtos tinham suas cotações fortemente aumentadas o café não seguia em rítmo de igual intensidade. Enquanto pelos acordos de Washington os preços do café eram mantidos estabilizados durante quatro anos (1942 a 1945) os dos produtos norte-americanos continuavam em ascenção.

Sòmente em 1947 o café alcançava as mesmas cotações de 1929, e, em 1950 e 51 suplantavam, seus índices, os relativos àqueles produtos. Tudo isso importa em dizer que durante todos aqueles anos o café brasileiro vinha acumulando prejuízos. Tal não teria ocorrido se a curva dos preços tivesse, com as naturais variações, acompanhado as dos demais produtos da agricultura norte-americana. E nos atrevemos a adiantar que talvez seja mesmo o rígido contrôle daquele país sôbre os preços da rubiácea a causa do desestímulo à produção e conseqüente elevação dos preços nos últimos anos, quando a fuga ao contrôle é um fato evidente.

Em resumo, o café recupera agora, sòmente uma parte dos prejuízos de outros tempos, mas, francamente, os nossos amigos do Norte, não querem que se lhes aplique, mesmo parcialmente, o velho rifão: "Um dia da caça, outro, do caçador".

Produção mundial de Papel

A expansão industrial e o esfôrço de civilizar as populações libertando-as do analfabetismo que se nota em quase todos os países, trouxe como conseqüência um aumento paralelo do consumo de papel, especialmente de imprensa.

O crescente consumo mundial de celulose que em 1950 foi de 32 milhões de toneladas atingirá, pròvàvelmente, em 1950, 50 milhões, constituindo sinal evidente do que afirmamos.

A solução para atender a essa procura crescente foi ao que parece encontrada agora com os resultados obtidos nos estudos a que vinham procedendo vários órgãos das Nações Unidas, que consiste em estabelecer indústrias nos países subdesenvolvidos que possuam recursos naturais e matérias primas, necessárias, com aproveitamento da mão de obra local mesmo sem especialização. Tais matérias primas substituiriam o asbesto e o pinheiro com os quais se fabrica a celulose mais procurada. No estudo em causa está previsto o aproveitamento do bagaço de cana de açúcar, do bambu e certas palhas originárias das regiões tropicais, cuja industrialização deve ser precedida das indispensáveis pesquisas técnicas.

As perspectivas de tais inovações, estão baseadas no sucesso obtido com a adaptação do pinheiro do Sul dos Estados Unidos para a produção de celulose e papel, o que leva a crer que a técnica atual possa ser aperfeiçoada com sucesso prevendo-se que o produto obtido seria consumido no mercado interno dos próprios países produtores sem fazer concorrência com a produção européia e norte-americana.

Por outro lado a sugestão proposta não exige os vultosos investimentos usualmente necessários o que causa prejuízos a países de difícil situação financeira.

A sugestão em foco trará grandes benefícios, se posta em prática, a países como o Brasil, Indias Ocidentais, India, Ceilão, Indonésia, etc. nos quais existe abundância de bagaço de cana e estão fóra da área do dólar.

A IMPORTÂNCIA DO TRÁFEGO ATRAVÉS DE SUEZ

O Canal de Lesseps se tornou hoje a grande via do petróleo

"ECONOMIA & Finanças", de 27-9-1953, divulgou alguns dados sôbre o comércio através do Canal de Suez. Tratando-se de uma nota, é lógico que a matéria foi tratada de modo sucinto e superficial. Por isso, voltamos hoje ao mesmo assunto procurando examiná-lo de forma mais extensa. Não vale a pena sequer mencionar o interêsse de tal coisa. O famoso Canal, que dentro de mais alguns anos completará o seu primeiro centenário, é hoje um fator importantíssimo nas trocas entre dois mundos: ocidente e oriente, e tem sido històricamente o veículo mais decisivo da sua aproximação econômica. O grande Lesseps não viveu bastante para ver o notável progresso que se operou desde o início dêste século nas trocas entre o ocidente e oriente. De .... 436.609 toneladas em 1870, o tráfego registrou em 1952, 86.137.037 toneladas. A segunda guerra mundial motivou uma redução substancial do volume comerciado através do Canal e muitos tiveram a sensação de que, para o futuro, a sua importância decresceria bastante, tal como se verificou em 1914-18. A evolução do tráfego neste após-guerra, porém, não só desmentiu tôdas as previsões pessimistas, como estabeleceu "records" espetaculares: 86 milhões de toneladas em 1952. E' que Suez hoje é a verdadeira via do petróleo, uma vez que os navios-tanques perfazem atualmente 60% de todo o tráfego.

A IMPORTÂNCIA crescente do transporte petrolífero tem sido o elemento de variação básico das diferentes marinhas que utilizam o grande caminho. Quando o Canal foi aberto à navegação, 3/4 dos navios que o atravessavam era de pavilhão britânico. Às vésperas da I grande guerra, essa participação se encontrava reduzida a 60%, enquanto a marinha alemã se fazia cada vez mais presente. Finalmente, desde o fim da última guerra, a tonelagem sob pavilhão britânico não tem cessado de diminuir (1/3 da tonelagem total, atualmente), embora seja ainda a predominante. No primeiro semestre de 1953, a distribuição do tráfego era a seguinte: Grã-Bretanha ... (15.165.000 t.); Noruega ...... (6.961.000t.); França (4.034.000t.); Panamá (3.798.000 t.); Itália ... (2.518.000 t.) Estados Unidos ... (2.218.000 t.); Libéria (2.161.000) e Nova Zelândia (1.950.000 t.).

Essa evolução na distribuição dos pavilhões, e na própria categoria dos navios, foi acompanhada de modificações igualmente profundas na composição das trocas entre os dois mundos.

No início, a velha Europa industrial exportava para a Ásia seus produtos manufaturados para importar gêneros alimentícios e matérias primas.

Essas trocas complementares permaneceram constantes até às vésperas da segunda guerra mundial: metais trabalhados, máquinas e material ferroviário no sentido Norte-Sul, contra cereais, oleaginosos e minérios no sentido Sul-Norte.

O ÚLTIMO conflito mundial, porém, veio a alterar bastante êsse estado de coisas e, desde 1947, o mundo ocidental passou de importador de cereais à qualidade de exportador, em virtude das grandes entregas de trigo e milho americanos à Índia, e no sentido Sul-Norte, é o petróleo, como vimos, que tem alcançado o primeiro lugar no tráfego, aliás a sua posição no comércio internacional, e isto por um motivo bem conhecido: a importância particular das jazidas do Oriente Médio.

Por outro lado, o volume do tráfego das mercadorias tem quase triplicado em 1952, comparado com o do período de antes da guerra.

Examinemos, agora, a composição do tráfego nos dois sentidos: Norte-Sul e Sul-Norte.

O carvão, que constituía com as máquinas as principais exportações, perdeu a sua importância com a crise carbonífera britânica de antes da guerra e a utilização mais intensa dos hidro-carburantes. Os metais trabalhados, que constituíam no período anterior ao último conflito, um mercado para fretes igualmente muito procurado, já não despertam hoje o mesmo interêsse dos países orientais, agora mais adiantados industrialmente. Em compensação, a procura de fertilizantes e de cimento continua sempre constante, em valores relativos, o que significa também maior industrialização e aperfeiçoamento técnico dos países asiáticos. No primeiro semestre de 1953, num total de 11.109.000 toneladas de mercadorias, 3.750.000 tonelladas, isto é, mais de 1/3, representavam variedades refinadas do petróleo. Por ordem de importância vinham em seguida: os fertilizantes (1.053.000 toneladas), metais trabalhados (927.000 toneladas), cimento (859.000 toneladas) e cereais (690.000 toneladas).

As modificações ocorridas na composição das mercadorias que atravessam o Canal no sentido Sul-Norte, isto é, as exportações orientais, são ainda mais sensíveis. Os cereais que em 1913 tinham a participação percentual mais expressiva não ocupavam em 1938 mais que a terceira posição e, finalmente, em 1953 não representavam mais que uma proporção muito pequena. A causa dessa mudança provém do aumento do consumo nos países além de Suez, da sua maior industrialização e da criação de novas correntes de comércio entre os países asiáticos. A mesma coisa se passa em relação às matérias primas têxtis. Os oleaginosos representam hoje um contingente ainda menor (menos de 2/10 do valor antigo): o desaparecimento da soja da Mandchúria e a cessação das exportações de amendoim da India são os principais motivos disso.

APENAS os minérios permanecem num nível mais ou menos estável, em vista da forte procura de manganês, cuja importância é primordial na indústria siderúrgica. A grande mercadoria, já foi visto, é o petróleo. Enquanto em 1935, 4 milhões de toneladas de petróleo atravessavam o Canal rumo à Europa, em 1952, êsse volume era de 46 milhões. Algumas percentagens ilustram melhor o que foi dito.

Tráfego Sul-Norte: Principais mercadorias:

Anos	1913	1952
1.000 t.	14.456	61.447
Produtos	%	%
Cereais	27,5	2,7
Oleaginosos	18,4	2,5
Minérios e metais	10,8	5,4
Prod. têxteis. . . .	12	2,3
Petróleo	2	75

No primeiro semestre de 1953, num total de 32.459.000 toneladas de mercadorias transportadas no sentido sul-norte do Canal, notavam-se 23.127.000 toneladas de petróleo, 2.467.000 toneladas de metais e 1.133 toneladas de cereais.

NA REPARTIÇÃO geográfica dêsses movimentos de mercadorias, a perda de importância dos cereais e dos produtos oleaginosos significa uma diminuição paralela do papél da India, outrora privilegiado. A Ásia perdeu terreno diante dos países petrolíferos. O Oriente Médio é hoje o principal cliente e fornecedor da Europa e da América. Êste último continente, por sua vez, tem atualmente um papel importante nas trocas comerciais através do Canal. Novos países têm igualmente uma posição de relêvo no tráfego, entre os quais é necessário destacar o Egito, que, graças ao Canal, desenvolve suas exportações de sal, fosfatos e algodão.

Em resumo, passados quase cem anos que Lesseps entregou o Canal à navegação transoceânica, êle se tornou um ponto vital da economia mundial, tendo, por isso, um caráter de serviço público universal.

AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE OLEAGINOSOS

Tem se verificado um constante declínio além de queda dos preços no Mercado Internacional

O declínio verificado em 1951 na produção de sementes oleaginosas, devido a condições climáticas, acompanhado de uma queda de preços no mercado internacional, criou uma situação desfavorável para a indústria de óleos vegetais no Brasil.

O desenvolvimento da industrialização dos óleos vegetais com finalidades alimentícias ocorreu, há cêrca de 20 anos, com o aumento das plantações de algodão, o que suscitou o aproveitamento dos sub-produtos daquela malvacea. Em conseqüência outras espécies de óleos vegetais foram adquirindo importância à proporção que as pesquisas a que eram submetidos revelavam condições para sua exploração econômica.

A produção brasileira de óleos e gorduras vegetais que em 1940 era de 126,7 mil toneladas no valor de 205,9 milhões de cruzeiros apresentou em 1950 a cifra de 195,4 mil toneladas com o valor de 1.506,1 milhões de cruzeiros. Os dados para 1952 situam essa produção em 202,7 mil toneladas no valor de 1.897,2 milhões de cruzeiros.

Do total da produção participam com maior destaque os óleos de caroço de algodão, amendoim, mamona e babaçu. Em menor escala vêm os de oiticica e de linhaça.

O número de fábricas que exploram a indústria de óleos e gorduras vegetais, em 1952, era de 369 com um capital aplicado de 1-128 milhões de cruzeiros. O Estado de São Paulo possui, isoladamente, o maior número, que é de 55. Em seguida vem o Rio Grande do Sul com 43, Santa Catarina e Pará, ambos com 40 cada um e o Amazonas com 34 além de outros Estados com menor participação.

Com exceção do óleo de caroço de algodão que pelo menos nos últimos seis anos ocupa a liderança, a posição mantida por essas espécies tem variado de acôrdo com as necessidades da procura.

O crescente consumo dos óleos vegetais para fins alimentícios é demonstrado pelos altos preços obtidos no mercado interno. O hábito de consumir azeite de oliveira importado, que não se coaduna com o baixo poder de compra no exterior de nossa população, situou nossas importações dêsse produto em 1945 no montante de 172 toneladas pelo valor de 5.652 mil cruzeiros, aumentando em 1952 para 4.461 toneladas correspondentes a 107.661 mil cruzeiros. Em 1953, observou-se um declínio nas mesmas devido às severas restrições à importação.

Quanto às exportações do produto em foco, observou-se, em 1952, um declínio de cêrca de 60% não só na quantidade como no valor, acentuado em 1953 pela supressão da pauta de nossas exportações de duas das principais espécies de óleos: o de caroço de algodão e o de babaçu.

O grupo dos principais óleos vegetais de nossas exportações que compreende os de oiticica, de babaçu, de caroço de algodão e o de mamona, também sofreu variações no seu volume físico.

O óleo de babaçu, que tem sido um sucedâneo do de caroço de algodão e do de amendoim, aumentou suas exportações, em 1950 para 10.844 toneladas, e em 1951 para 12.135, caindo em 1952 para 200, não tendo sido exportado em 1953, dado que sua produção vem sendo vendida no mercado interno sem possibilidade de aumentar de molde a permitir sua exportação.

O óleo de caroço de algodão foi o mais representativo do grupo nos anos de 1948 e 1949, com participações superiores a 30% sôbre o total, caiu para 4% em 1950 ou seja apenas 1.799 toneladas, aumentou em 1951, para 8.654, ou 14% do total, não tendo sido exportado nos anos de 1952 e 1953. Esse declínio resulta, sem dúvida, da procura internacional que é desfavorável.

O óleo de mamona que assumiu a liderança dessas exportações em 1949 com 10.613 toneladas chegou a 29.571 mil toneladas em 1951 declinando em 1952 para 19.958 sendo que em 1953, no período janeiro a novembro registrou a cifra de 25.261 toneladas. O Brasil que vinha ocupando uma posição privilegiada na exportação dêsse produto enfrentará agora a concorrência resultante do aumento da produção de outros países bem como as conseqüências do descrédito a que ficou sujeito o produto quando no ano passado inúmeros importadores americanos se referiram à má qualidade dêsse tipo de óleo brasileiro em relação ao de outras procedências, embora essa afirmativa jamais tenha sido confirmada. Tais circunstâncias influirão desfavoràvelmente sôbre o líder de nossas exportações oleíferas.

Também o óleo de oiticica cujo monopólio mundial de plantação pertence ao Brasil vem diminuindo cada vez mais sua exportação o que deve ser atribuído às baixas cotações que se verificam no mercado internacional resultantes do desinterêsse por sua aquisição pelos Estados Unidos, seu maior consumidor que o utiliza na indústria de tintas, esmaltes, vernizes, etc., como matéria prima ideal e especialmente como elemento secativo.

A sua exportação que em 1948 era de 12.126 toneladas no valor de 87.124 mil cruzeiros, foi, em 1952 de 5.428 toneladas correspondentes a 48.779 mil cruzeiros. Em 1953, no período janeiro a novembro, foi de 4.707 toneladas para 38.328 mil cruzeiros. Cumpre ressaltar que êsse declínio da oiticica afeta diretamente a economia do Estado do Ceará que até 1951 produzia cêrca de 80% do total. Em 1952 sua produção foi de apenas 1.503 toneladas no total de 4.397 contra 8.779 do total de 11.851 produzidas em 1951.

Os frutos oleaginosos também acompanharam a tendência de declínio das exportações observado nos óleos. No quinqüênio 1948 a 1952 suas exportações declinaram de 213.152 toneladas no valor de 683.921 mil cruzeiros, para 76.394 toneladas correspondentes a .... 281.548 mil cruzeiros em 1952.

Do conjunto das exportações dêsses frutos destacam-se o babaçu, o tucum, o amendoim, a castanha do Pará, as favas de soja e a mamona, com irregularidades de posição ocupada no cômputo geral quanto ao volume físico.

Assim é que, a mamona participava em 1948 com 77% do volume total passando em 1952 a 47%, e, em 1953, no primeiro semestre, apenas a 27%.

O babaçu que em 1948 representava 15% do volume total declinou nos demais anos não tendo sido exportado nos anos de 1952 e 1953.

A castanha do Pará, com casca, cujo volume era de apenas 5,5%, em 1948 passou a representar, no primeiro semestre de 1953, 58,2% do total. Aliás o aumento mais promissor verificado nessas exportações nos últimos anos.